



Do presencial ao Digital

Faculdades Integradas Potencial

Campus Cotia

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

**LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

Outubro de 2022

PRESIDENTE DA MANTENEDORA - FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL -
FIP - ASSOCIACAO POTENCIAL DE ENSINO

Marcelo Rizzo

DIRETOR GERAL DA FIP

Marcelo Rizzo

DIRETOR ACADÊMICO

Jocimar Fernandes

PROCURADOR INSTITUCIONAL

Jocimar Fernandes

COORDENADORA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA -
LICENCIATURA

Lúcia Matias da Silva

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO	9
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	9
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA	10
1.3 HISTÓRICO INSTITUCIONAL	11
1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
1.5 MISSÃO E FILOSOFIA.....	14
1.6 OBJETIVOS E METAS.....	15
1.7 CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	17
2. O CURSO DE PEDAGOGIA.....	18
2.1 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO.....	19
2.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	24
2.2.1 OBJETIVO GERAL.....	24
2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	25
3. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	26
3.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL COMUM A TODOS OS CURSOS SUPERIORES.	26
3.2 LEGISLAÇÃO PARA O CURSO DE PEDAGOGIA	27
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	28
5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSOS.....	30
6. MERCADO DE TRABALHO.....	33
7. PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EGRESSO.....	33
8. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	34
9. FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	36
10. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	38
11. ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR	38
11.1 ESTRUTURA CURRICULAR	42

11.2 CONTEÚDOS CURRICULARES	47
11.3 EMENTAS	48
12. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO	133
13. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	146
14. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	148
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	153
16. ATIVIDADES DE PESQUISA	154
17. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP	158
18. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	159
19. METODOLOGIA	164
19.1 PRÁTICAS INOVADORAS E EXITOSAS	172
19.2 ABORDAGENS TRANSVERSAIS NA DISCUSSÃO DO CONTEÚDO	177
19.2.1 DIREITOS HUMANOS	177
19.2.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	178
19.2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	179
19.2.4 DISCIPLINA DE LIBRAS	180
19.2.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	180
19.2.6 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA	181
20. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	184
20.1 CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	185
21. SUBSÍDIOS PARA PERMANÊNCIA DE ALUNOS	187
21.1 APOIO AO DISCENTE	187
21.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)	189
21.3 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO	190
21.4 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	192
21.5 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM AUTISMO	193

21.6 PROGRAMA DE MONITORIA	194
21.7 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO	195
22. AVALIAÇÃO DO CURSO	196
23. EQUIPE DE TRABALHO	197
23.1 COORDENAÇÃO DE CURSO	197
23.2 CORPO DOCENTE	198
23.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	200
23.4 TUTORIA	201
23.4.1 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DA TUTORIA	202
23.4.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DOS TUTORES	203
23.4.3 EXPERIÊNCIA DA TUTORIA EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	203
23.4.4 INTEGRAÇÃO DA TUTORIA	204
24. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEAP) - FIP	206
25. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	208
26. COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO - PEDAGOGIA	210
27. SECRETARIA ACADÊMICA	211
28. BIBLIOTECA	212
28.1 COORDENAÇÃO DA BIBLIOTECA - FIP	213
28.2 ACERVO DA BIBLIOTECA	213
28.3 POLÍTICA DE INFRAESTRUTURA E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	214
28.4 BIBLIOTECA: FUNCIONAMENTO E SERVIÇOS	214
29. INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL	216
29.1 DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS	216
29.2 SALAS ADMINISTRATIVAS	216
29.3 SALAS DE AULA	221
29.4 AUDITÓRIO	224

29.5 SALA DOS PROFESSORES	225
29.6 ESPAÇOS DE APOIO	226
29.7 MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	227
29.8 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS: BIOLÓGICAS, QUÍMICAS E FÍSICAS – EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO	232
29.9 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - COMPUTADORES	234
29.10 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	234
29.11 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	234
29.12 SOFTWARE OTIMIZE SEI	237
29.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA	239
29.14 PLATAFORMA POTENCIAL	240
29.15 MATERIAL DIDÁTICO	240
29.16 ACESSIBILIDADE FÍSICA	242
29.17 ENFERMARIA: EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	245
29.18 BRINQUEDOTECA	245
29.19 PREVISÃO DE AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS INSTITUCIONAIS	246
29.19.1 NOVO PRÉDIO PARA OS CURSOS SUPERIORES	246
29.20 PREVISÃO DE AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	247
29.20.1 EXPANSÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	247
30. ANEXOS	248
ANEXO I – REGULAMENTO INTERNO DA BIBLIOTECA	248
ANEXO II – PLANO DE ACESSIBILIDADE DA BIBLIOTECA	263
ANEXO III – PLANO DE CONTINGÊNCIA DA BIBLIOTECA	277
ANEXO IV – POLÍTICA DE INFRAESTRUTURA E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOT	287
ANEXO V – REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	295
ANEXO VI – REGULAMENTO DE ESTÁGIO	302

ANEXO VII – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	312
ANEXO VIII – FORMULÁRIO PARA PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	318
ANEXO IX – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	319
ANEXO X – PROJETO FIP CONECTADA	320
ANEXO XI – REGULAMENTO DO PROGRAMA MONITORIA VOLUNTÁRIA	322
ANEXO XII – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	340
ANEXO XIII – REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR – ESPAÇO ACADÊMICO	348

TABELAS

Tabela 1: Dados Estatísticos da Região de Cotia (IBGE)	21
---	----

QUADROS

Quadro 1: Graduação em Pedagogia - Licenciatura	19
Quadro 2: Identificação e Autorização do Curso	38
Quadro 3: Resumo das Atividades – Grade Curricular	42
Quadro 4: Grade Curricular	42
Quadro 5: Disciplinas em EaD – Curso Presencial	45
Quadro 6: Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento em área específica	133
Quadro 7: Estágio Supervisionado	152
Quadro 8: Corpo docente	198
Quadro 9: Corpo Técnico-Administrativo	200
Quadro 10: Núcleo Docente Estruturante - NDE	209
Quadro 11: Composição do Colegiado	211
Quadro 12: Membros da Secretaria Acadêmica.....	212
Quadro 13: Acervo da Biblioteca - FIP	213
Quadro 14: Descrição das Salas Administrativas e de Apoio – térreo – Setor 1	216
Quadro 15: Descrição das Salas Administrativas e de Apoio – térreo – Setor 2	218
Quadro 16: Descrição das Salas Administrativas e de Apoio – Piso 1 – Setor 1	219

Quadro 17: Descrição das Salas Administrativas e de Apoio – Piso 2 – Setor 2 ...	220
Quadro 18: Descrição das Salas de Aula – Piso 2	220
Quadro 19: Descrição das salas de aula e de apoio – Piso 3	221
Quadro 20: Descrição de salas de aula e de apoio – Anexo ao prédio	221
Quadro 21: Descrição das salas de aula	223
Quadro 22: Descrição do Auditório	224
Quadro 23: Descrição dos Equipamentos e Mobiliário das salas de aula, apoio e administrativas	227
Quadro 24: Descrição dos equipamentos e mobiliários do laboratório de ciências biológicas, físicas e químicas	232
Quadro 25: Descrição dos computadores do laboratório de informática	234
Quadro 26: Descrição dos equipamentos e mobiliários do laboratório de informática.....	234
Quadro 27: Descrição dos equipamentos e mobiliários da enfermaria.....	245
Quadro 28: Descrição da proposta de expansão do laboratório de informática (laboratório móvel)	247

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

NOME: ASSOCIAÇÃO POTENCIAL DE ENSINO

SIGLA: APE

CNPJ: 39.440.380/0001-10

NATUREZA JURÍDICA: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação de Utilidade Pública

ENDEREÇO: Endereço: Rua Catarina Etelvina Pedroso, 71. Vila São Francisco de Assis - Cotia/SP - CEP: 06717-126

TELEFONE: (11) 4703-3362 / (11) 4703-4023

FAX: (11) 4616-2432

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.potencialobjetivocotia.com.br/

ATUAÇÃO PREDOMINANTE: Educação

REPRESENTANTE LEGAL: Marcelo Rizzo

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA

NOME: Faculdades Integradas Potencial

SIGLA: FIP

CNPJ: 23.613.400/0001-78

NATUREZA JURÍDICA: Instituição de Ensino Superior Particular

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Superior (SESU – MEC)

ENDEREÇO: Endereço: Rua José Augusto Pedroso, 44 (Esquina com Rua Catarina Etelvina Pedroso)

Vila São Francisco de Assis

Cotia – SP

CEP: 06717-126

TELEFONE: (11) 4614-1340 / (11) 4243-2141

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.fipcotia.edu.br

CORREIO ELETRÔNICO: secretaria@fipcotia.edu.br

ATUAÇÃO PREDOMINANTE: Educação

1.3 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Em 2002 nasceu o Grupo Potencial, iniciando sua trajetória no cenário educacional ao oferecer ensino de qualidade no coração do município de Cotia. A busca da excelência, presente desde o início, sempre foi uma marca do trabalho da educadora Sandra Rizzo e seu esposo, Marcelo Rizzo. Essa parceria, que se iniciou com a escola de Educação Infantil, expandiu-se para o Ensino Fundamental e chegou ao Ensino Médio.

Nestes dezenove anos de história, o crescimento contínuo possibilitou a instituição partir de dezessete alunos para mais de dois mil estudantes. A cada ano, o Grupo Potencial se orgulha de seus egressos que têm logrado entrar nas melhores universidades do país. Para manter esse caminho de qualidade, a instituição tem firmado parcerias e convênios de estágios com entidades e empresas, de modo a fortalecer a aprendizagem, qualificar o trabalho e contribuir para a vocação profissional do educando.

O Grupo Potencial tem consciência de que o Brasil, desde 2002, início das atividades, até os dias de hoje, vive um grande avanço tecnológico e crescimento em todos os setores. Esses segmentos buscam profissionais de elevado nível acadêmico e preparo profissional para atuação no mundo do trabalho em diversas áreas do saber.



Fonte: Faculdades Integradas Potencial - FIP

O novo milênio apresentou um movimento mundial pela inclusão, o que fortalece a oferta de serviços educacionais, oportuniza o saber, insere os futuros profissionais no mundo do trabalho com eficiência, qualidade e visão humanística.

Conscientes das demandas regionais para um país em desenvolvimento, o Grupo Potencial dá início em 2016 ao projeto de criação das Faculdades Integradas Potencial (FIP), com a clara intenção de formar pessoas e qualificá-las para uma atuação consciente que promova com ética e profissionalismo o crescimento da região.

Em 2018, as Faculdades Integradas Potencial - FIP obteve credenciamento através da Portaria n.º 6 de 05/01/2018, publicada no DOU em 08/01/2018 ISSN 1677-7042, Parecer n.º 550/2017, referente processo e-Mec n.º 201601000. Juntamente com o processo de credenciamento, obteve a autorização para os cursos presenciais de: Administração de Empresas, Letras, Pedagogia e Logística.

1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Pretende-se que a política do ensino de graduação propicie ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, enfrentar crises, fazer predições sempre de forma ágil, versátil e ética, buscar seu auto aprimoramento e auto realização como pessoa e como cidadão, qualificar-se profissionalmente, tornar-se ciente de suas responsabilidades, e para isso, usar os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano.

Para isso, conta com docentes permanentemente preparados para desafiar seus alunos à construção interativa do aprendizado, intervir no processo para aperfeiçoá-lo, utilizar metodologias e recursos diferenciados e uma proposta de avaliação que aja como agente de mediação entre o objeto a ser conhecido e investigado e a disposição do aluno para aprender. As Faculdades

Integradas Potencial – FIP pretendem consolidar suas políticas ao estabelecer os seguintes princípios gerais para o ensino:

1. Articular o ensino, a investigação científica e a extensão;
2. Centrar o ensino na interdisciplinaridade e na transversalidade;
3. Estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, ao propiciar o trabalho em grupo e em equipes;
4. Fomentar práticas de aprendizagem para formação da pessoa e do profissional comprometidos com um mundo melhor;
5. Organizar a produção de conhecimento dos discentes e docentes;
6. Proporcionar educação de qualidade;
7. Incentivar a prática investigativa;
8. Capacitar todos os envolvidos em suas ações e sistematizar a tomada de decisão e prontidão às mudanças e à flexibilidade;

Constituem os propósitos da política do ensino de graduação das Faculdades Integradas Potencial - FIP: promover a formação generalista e especializada, garantir o acesso ao conhecimento humano contextualizado e à sua construção, propiciar a articulação entre teoria e prática reflexiva através de situações problema, fomentar a criatividade e a formação de competências e habilidades, tendo em vista preparar pessoas reflexivas, capacitadas ao trabalho interdisciplinar e coletivo.

Para atingir estes propósitos, busca:

1. Proporcionar condições para a reflexão crítica e autônoma sobre os conhecimentos gerados pela Faculdade;
2. Aprimorar e aplicar os mecanismos de acompanhamento e de avaliação dos cursos de graduação;
3. Renovar e modernizar as estruturas, acervos de materiais didáticos e pedagógicos;
4. Adequar os espaços escolares às necessidades dos estudantes portadores de necessidades especiais;
5. Reforçar a cooperação com o mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento de novas habilidades profissionais, senso de iniciativa e

empreendedorismo e aumentar a possibilidade de empregabilidade;

6. Estar em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais, promover a adequação e flexibilização curriculares;

7. Incentivar a Iniciação Científica, monitorias e trabalhos extracurriculares dos estudantes;

8. Constituir uma ação permanente de acompanhamento dos egressos;

9. Focar o ensino centrado no aluno, baseado em quatro aprendizagens fundamentais: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a trabalhar em equipe e aprender a ser.

1.5 MISSÃO E FILOSOFIA

A Missão e a Filosofia das Faculdades Integradas Potencial (FIP) *Campus* Cotia estão interligadas e visam oferecer educação superior de qualidade, contribuir para a formação profissional dos educandos, busca orientá-los no desenvolvimento pleno de suas potencialidades, preparar para o exercício da cidadania ética e da atuação profissional competente.

Nas Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus* Cotia, a missão e a filosofia inserem-se na busca de excelência que abrange quatro fundamentos:

a) qualidade, que reflete a excelência na prestação de serviços educacionais, envolve eficácia, eficiência e efetividade das ações;

b) a cidadania, que envolve responsabilidade social e participação ética, para atuar na transformação da qualidade de vida do sujeito social;

c) a sustentabilidade, por meio de ações que promovam o respeito ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável;

d) e a ética, que refere-se à conduta ideal do sujeito social, ao seu relacionamento com a sociedade como um todo, manifestado por meio do respeito à dignidade do ser humano.

Dessa forma, nossa missão permitirá consolidar uma prática educativa que contribua para a inserção social, formação integradora, exercício pleno da cidadania, sustentabilidade, produção do conhecimento e qualificação profissional.

1.6 OBJETIVOS E METAS

Na Educação oferecida e ministrada pelas Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus* Cotia, os objetivos e metas são:

- a)** Criar e manter cursos superiores, trabalhar para a formação de profissionais competentes, capazes de opções responsáveis, transformadoras, coparticipantes no processo decisório do país e capazes de lutar por melhores condições de vida e respeito às necessidades fundamentais do ser humano;
- b)** Construir e partilhar oportunidades, buscar a democratização de decisões, ações e cultura, promover meios para publicação de conhecimentos produzidos no processo de ensino e aprendizagem, de modo a socializar com os envolvidos e a comunidade acadêmica;
- c)** Buscar a disseminação de resultados de pesquisa no âmbito nacional e internacional para favorecer o estabelecimento de uma intercultura acadêmica, fundamental para a troca de experiências que deve contribuir para a solução de problemas locais, regionais, nacionais e internacionais;
- d)** Priorizar a gestão democrática na qual cooperar e participar por meio de ações e decisões referentes à estruturas internas de decisão nos âmbitos pedagógicos e administrativos se traduzem, também, como exercício de cidadania e parte da formação integradora do sujeito, de modo a forjar aspectos de sua identidade pessoal e institucional;
- e)** Colaborar e criar parcerias: buscar a colaboração com outras instituições e com a sociedade, bem como a criação de parcerias – e estas devem ser entendidas como diagnóstico das verdadeiras condições do contexto, a fim de identificar possibilidades e limites para estabelecimento de convênios que contribuam para resultados satisfatórios em todas as instâncias institucionais;
- f)** Buscar equidade, isonomia e promoção permanente de valores de cidadania e ética: promover e estabelecer caminhos para garantir equidade de direitos e de tratamento a todos os integrantes dos diferentes segmentos da instituição, fazer fluir a justiça e a ordem; excelência e qualidade - sentidas na busca pela eficiência, efetividade e eficácia de suas ações, para assim, despertar sentidos nas ações propostas e gerir o processo na direção do sucesso pretendido;

- g) Construção de autonomia:** Criar espaços formativos que de maneira substancial permita a compreensão de deveres e direitos para a promoção da liberdade responsável. Desse modo, o aluno compreenderá os limites impostos por seus deveres e da instituição no que se refere à subordinação à legislação educacional e especificidades institucionais, bem como suas possibilidades de atuação nos âmbitos pedagógico, administrativo e financeiro em tratativas que podem ser definidas pela comunidade acadêmica;
- h) Buscar e manter atualização permanente:** Tal meta busca a inserção permanente de ações e discussões oriundas de pesquisas em educação, bem como de mudanças previstas nas políticas educacionais. Por outro lado, as demandas sociais geram constantemente novas expectativas para os processos formativos e para as quais a instituição precisa emitir respostas que articulem o contexto e corroboram com a formação integral dos sujeitos;
- i) Orientar condutas profissionais flexíveis:** disposição e abertura ao diálogo, às críticas construtivas, sugestões e propostas de ações justificadas por mudanças nos âmbitos pedagógicos, sociais, econômicos, culturais e políticos que afetam as condutas institucionais e a sociedade de modo geral;
- j) Atuar na coletividade e ampliar a integração:** Busca de trabalho coletivo em todas as instâncias institucionais para alcançar os objetivos propostos. Tal ação permite compreender o contexto de um projeto pedagógico institucional global, formulado pela comunidade acadêmica com vistas à formação integral dos alunos;
- k) Oferecer cursos de pós-graduação de caráter profissional nas áreas de interesse de sua clientela,** a fim de contribuir com a formação continuada de seus egressos e da comunidade educacional externa à instituição;
- l) Fomentar ações de pesquisa,** de modo que os alunos possam gradativamente ser inseridos na alfabetização científica, universo por vezes distante de sua realidade formativa. Incentivar o trabalho de pesquisa, estimular a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, curiosidade perante o novo e o diferente, buscar, ainda, procedimentos complementares e estimular a inserção nesse universo de excelência como contribuição acadêmica e social;

- m)** Promover a divulgação de eventos culturais, científicos e técnicos que se constituem no patrimônio da humanidade e comunicar saberes presentes nessas ações, por meio do ensino, de publicações, site da instituição ou de outras formas de comunicação e divulgação;
- n)** Promover as atividades de Ensino – Pesquisa e Extensão que possibilitem orientações e discussões de problemas contextuais, mediante a realização de parcerias com devolutiva de resultados que possibilitem avançar/mudar situações colocadas em discussão;
- o)** Articular instituição – alunos – família e comunidade a partir de processos de integração que possibilitem o crescimento de todos os segmentos envolvidos;
- p)** Proporcionar aos discentes condições e meios para uma educação integral, o que inclui os valores humanos, éticos, sociais, científicos e tecnológicos, pelos quais devem se pautar os atos de seus dirigentes e docentes, sobretudo, na aplicação correta e rigorosa dos preceitos legais e regimentais;
- q)** Promover a defesa do meio ambiente ao buscar contribuir para a construção de uma vida digna a todos os sujeitos sociais e para o equilíbrio necessário entre elas e
- r)** Colaborar com órgãos públicos e privados, especialmente no que diz respeito aos setores de planejamento, pesquisa e avaliação.

1.7 CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

A educação oferecida e ministrada pelas Faculdades Integradas Potencial – FIP - tem como objetivos e metas criar e manter cursos superiores para atender a demanda por profissionais com formação específica nas áreas de educação, gestão, saúde e tecnologia, trabalhar na preparação de profissionais competentes, capazes de escolhas responsáveis, transformadoras, coparticipantes no processo decisório e capazes de lutar por melhores condições de vida e respeito às necessidades fundamentais do ser humano.

A FIP, assim caracteriza seus alvos educacionais, com foco na permanente atualização de seus preceitos:

- a)** globalização e internacionalização conhecimentos: favorecer o estabelecimento de uma cultura/ambiente institucional que promova espaços de discussão da literatura acadêmica nacional e internacional, fundamental para a

troca de experiências e contributo para a solução de problemas locais, regionais, nacionais e internacionais;

b) cooperação e participação contínuas: favorecer a democratização das estruturas internas de decisão educacional e administrativa para integrar todos os segmentos da instituição;

c) propor e criar cursos de pós-graduação de caráter profissional nas áreas de interesse de sua clientela, bem como dar ampla divulgação acerca das tendências de mercado e

d) colaborar e criar parcerias: buscar a colaboração com outras instituições e com a sociedade.

Estas são respostas possíveis em face do diagnóstico realizado das condições contextuais verificadas *in loco* que, inicialmente refletem a identificação de oportunidades e de restrições para estabelecimento de convênios pedagógicos, administrativos, financeiros e éticos.

2. O CURSO DE PEDAGOGIA

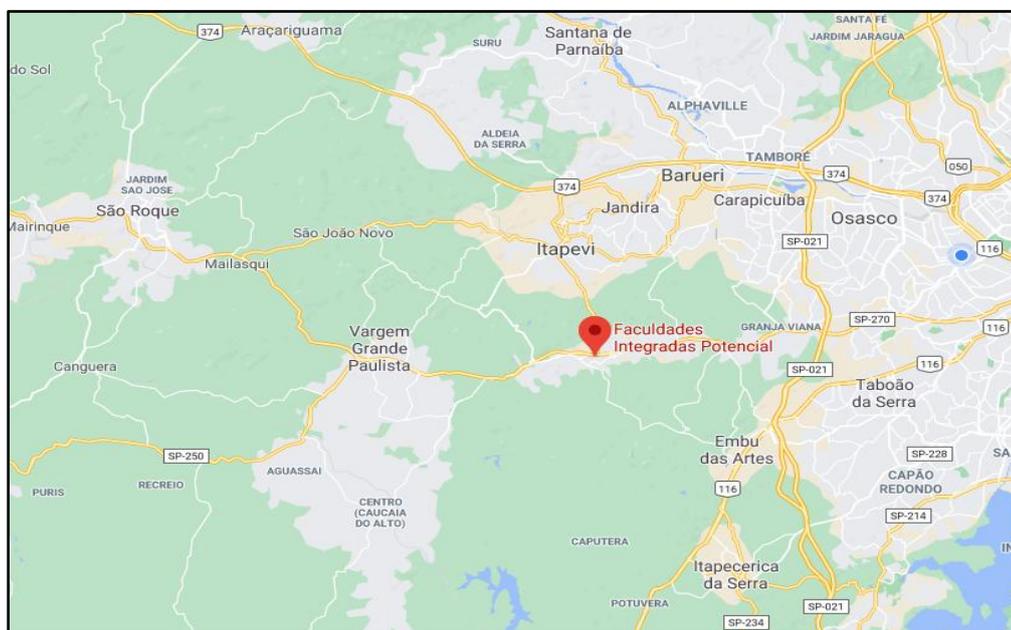
O curso superior de “Graduação em Pedagogia - Licenciatura” das Faculdades Integradas Potencial – *Campus* Cotia foi proposto para garantir aos seus alunos uma ampla formação que envolve a construção do pensamento pedagógico, as tendências educacionais da modernidade e uma cultura geral que lhes permita situar-se, de forma consciente e crítica, frente às tendências e diretrizes da sociedade de hoje e do futuro. Busca também ofertar a qualificação didático-pedagógica, instrumentalizar os educandos e futuros egressos para uma prática docente com excelência, capacitá-los a realizar com eficácia, eficiência e efetividade o processo de construção de conhecimentos por seus alunos, atuar como estimuladores e desafiadores de raciocínios mentais mais complexos, resultantes de um processo interativo de educação. Propõe-se, enfim, a ser um curso que oferece formação profissionalizante a partir das grandes correntes teóricas e pesquisadores da área da educação, ao mesmo tempo que permite aos alunos construir os conhecimentos básicos, essenciais às áreas de atuação previstas pelo curso, pela legislação de referência e inteirar-se das conquistas científicas, sociais, políticas e tecnológicas da ciência e da arte de educar e desenvolver recursos humanos.

Quadro 1: Graduação em Pedagogia - Licenciatura

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Início
			Alunos/turma	Turmas			
Pedagogia	Licenciatura	Presencial	45	3	Noturno	FIP- Cotia	2018

2.1 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

A proposta de implementação do curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - nas Faculdades Integradas Potencial *Campus* Cotia parte do entendimento da grande demanda surgida na região. A região do entorno da FIP possui uma população de 2.018.881 habitantes, segundo o IBGE (2021). Dos municípios relacionados na Tabela 1, apenas São Roque e Ibiúna não integram a região metropolitana da Grande São Paulo. O crescimento econômico da grande São Paulo se reflete nos municípios que a compõem e também nos municípios vizinhos.



Fonte: Google Maps

O crescimento econômico da Grande São Paulo se reflete no município de Cotia e nos municípios vizinhos. Esse crescimento gerou potencialidades e oportunidades, sobretudo em Cotia que possui o mais alto IDHM da região, pois também ampliou a oferta de empregos e contribuiu para tornar a região um local

com múltiplas oportunidades e alta demanda de formação educacional para as mais diversas áreas, atestado pelo crescimento demográfico. Como se percebe, esse crescimento trouxe muitos desafios educacionais e potencializou necessidades, bem como caminhos para atendê-las.

O curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - visa atender à demanda por profissionais com formação específica nessa área. Considerou o quanto essa demanda reflete na busca dos egressos do ensino médio e outros profissionais que migram de área, assim como, objetiva atender os profissionais que já atuam na área e precisam investir em ações de formação continuada. O entendimento foi o de que o curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - atenderá a essa necessidade local e regional.

No município de Cotia, há duas outras IES que oferecem ensino superior na mesma área. Entretanto, ao considerar que a IES mais próxima está a cerca de dez quilômetros de distância e atende a um público que tem mais facilidade de acesso para a região do município de São Paulo e, portanto, atende a outros interessados nessa formação; e ainda, considerando que a FIP possui suas instalações a apenas duzentos metros do Terminal, Central de Ônibus de Cotia, bem no centro do município na área mais densamente habitada da cidade, com fácil acesso para as cidades vizinhas, acreditamos que essa localização privilegiada facilitará em grande medida o acesso a muitos candidatos de vários bairros e municípios da redondeza.

Tabela 1: Dados Estatísticos da Região de Cotia (IBGE)

Municípios	População ¹	Alunos no Ensino Médio ²	IDHM ³	PIB ⁴
Carapicuíba	405.375	15.534	0,749	15.356,09
Cotia	257.822	11.274	0,780	53.632,41
Embu das Artes	279.264	12.163	0,735	53.798,98
Ibiúna	80.062	2.901	0,710	23.392,98
Itapecerica da Serra	179.574	6.673	0,742	22.084,42
Itapevi	244.131	9.369	0,735	50.673,13
Jandira	127.734	4.714	0,760	33.294,36
São Roque	93.076	3.463	0,768	34.699,10
Taboão da Serra	297.528	11.934	0,769	30.423,33
Vargem Grande Paulista	54.315	2.041	0,770	41.345,61

Total	2.018.881	80.066	0,751(*)	35.870,04(*)
--------------	-----------	--------	----------	--------------

Fonte: IBGE ¹ Estimativa 2021 segundo IBGE ² Dados 2021 segundo IBGE ³ IDHM – 2010 segundo IBGE

⁴ PIB per capita 2021 segundo IBGE (*) Média dos Municípios

A preocupação institucional com a formação em nível superior avança continuamente na região. As Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus Cotia* está estabelecida em localização privilegiada, pois se encontra no centro do município, ao lado do terminal rodoviário. Ao considerar a população local e o número de alunos do ensino médio, percebe-se que há um grupo significativo a ser alcançado pela educação superior.

Considerando-se a população local (257.822) e o número de alunos do ensino médio (11.274) que representa 4,4 % da população, percebe-se que há um grupo significativo a ser alcançado pela educação superior ao longo dos próximos anos, corroborado pelos dados estatísticos apresentados na Tabela 2:

TABELA 2: DADOS ESTATÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE COTIA

COTIA – Condições de Vida	Ano	Cotia
Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS ()	2018	2
Índice de Desenvolvimento humano Municipal – IDHM ()	2010	0,78
COTIA – Demografia	Ano	Cotia
Grau de urbanização (em %)	2014	100
Taxa Geométrica de Crescimento anual da população – 2000/2010 (em % a.a)	2010	2,66
População com menos de 15 anos (em %)	2010	24,6
População com mais de 60 anos (em %)	2010	8,1
Taxa de natalidade (por mil habitantes)	2019	11,00
Fecundidade Geral (entre mil mulheres entre 15 e 49 anos)	2012	61,68
COTIA – Educação	Ano	Cotia
Taxa de Analfabetismo (em %)	2010	4,5
Média de Anos de Estudos da População 15-64 anos (em anos)	2000	7,19
População de 25 anos e mais com menos de 8 anos de estudo (em %)	2000	60,08
População de 18 a 24 anos com ensino médio completo (em %)	2009	54,58

COTIA – Empregos / Renda	Ano	Cotia
Participação da Indústria no Emprego Total (em %)	2018	25,00
Participação do Comércio no Emprego Total (em%)	2018	25,00
Participação do Serviço no emprego Total (em %)	2018	45,70
Participação da Construção Civil no Emprego Total (em%)	2018	3,70
Rendimento Médio total dos Empregados (em reais correntes)	2020	R\$ 2.821,00
COTIA – Exportação/ Importação	Ano	Cotia
Valor das Exportações (em milhões - FOB)	2019	US\$ 204
Valor das Exportações (em milhões - FOB)	2019	US\$ 903
COTIA – Indicadores Econômicos	Ano	Cotia
Valor Adicionado da Agropecuária (em milhões de reais correntes)	2019	R\$ 20.842,14
Valor Adicionado na Indústria (Em milhões de reais correntes)	2019	R\$ 2.991.455,03
Valor Adicionado dos Serviços (Em milhões de reais correntes)	2019	R\$ 7.509,883,95
PIB (Em milhões de reais correntes)	2019	R\$ 13.365,734,11
PIB per capita (em reais correntes)	2019	R\$ 53.632,41
COTIA – Infraestrutura	Ano	Cotia
Consumo de Energia Elétrica Residencial (em MWh)	2020	259,398
Consumo de Energia Elétrica Rural (em MWh)	2020	3,400
Consumo de Energia Elétrica Industrial (Em MWh)	2020	249,652
Consumo Energia Elétrica no Comércio, Serviços e Outras Atividades (Em MWh)	2020	171,018
Abastecimento de Água – nível de atendimento (Em %)	2018	98,19
Esgoto Sanitário – nível de abastecimento (Em %)	2018	52,04
Coleta de Lixo – nível de atendimento (Em %)	2018	100
Frota total de Veículos (por 1000 habitantes)	2019	392
COTIA – Saúde	Ano	Cotia
Médicos (Coeficiente por mil habitantes)	2019	1,77
Leitos (Coeficiente por mil habitantes)	2020	0,64
COTIA – Território / População	Ano	Cotia
Área Territorial Total (Em km ²)	2021	323,994

População	2021	257.882 (estimada)
-----------	------	-----------------------

Fontes: IBGE, Prefeitura de Cotia, Ranking Paulista de Energia, Seade.

O curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura - visa atender à demanda por profissionais com formação específica nessa área. Estima-se que a maioria dos futuros alunos matriculados sejam oriundos da escola pública, muito embora também possa ser observada uma demanda grande de parte das escolas particulares da região. O perfil socioeconômico desses alunos é compatível com dados divulgados por órgãos oficiais, que mostram a classe média com grande procura por licenciaturas. Dessa forma, com base no perfil dos alunos do atual curso, os estudantes que farão o curso de Licenciatura oferecido pelo *campus* advirão, em sua maioria, da cidade e municípios vizinhos como, por exemplo, Ibiúna, Itapevi, Vargem Grande Paulista, São Roque e Embu das Artes. Dessa forma, o oferecimento do curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura na FIP – *Campus* Cotia contribui significativamente para que muitos alunos possam ingressar, cursar e concluir um curso superior, o que torna a oferta de educação de qualidade ainda mais relevante na cidade de Cotia.

O Ministério da Educação divulgou em dezembro de 2007, mediante estudo do Educacenso, que cerca de 600 mil professores em exercício na educação básica pública não possuem graduação ou atuam em áreas diferentes das licenciaturas em que se formaram. Além da carência por professores de 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio, o país sofreu, pelo segundo ano consecutivo, uma queda no número de universitários formados em cursos de licenciatura voltados a disciplinas específicas do magistério. Em 2007, 70.507 estudantes formaram-se nessa área, 4,5% a menos que em 2006 e 9,3% a menos que em 2005, de acordo com o Censo do Ensino Superior, divulgado pelo Ministério da Educação no dia 03/02/2009 (MEC, 2009). De acordo com o relatório “*Escassez de professores no ensino médio: soluções estruturais e emergenciais*”, publicado em maio de 2009 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), um número cada vez menor de jovens segue a carreira do magistério. Para suprir a carência de professores no ensino médio, o país precisaria de aproximadamente 235 mil docentes.

O Estudo exploratório sobre o professor brasileiro, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação em 2007, mostra a dramática situação em que se encontra a rede pública escolar, confessional e particular em todo o país. Ele revela que, se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96, que está em vigor, fosse aplicada com rigor, um em cada cinco professores do ensino fundamental e do ensino médio não poderia estar no cargo ou função, por absoluta falta de habilitação profissional e de qualificação acadêmica.

O estudo também mostra que 594.273 professores não têm curso superior. Isso significa que, em determinadas disciplinas, as aulas não são dadas por especialistas de área. Diante desse quadro da educação nacional, uma instituição de ensino como a FIP adquire um papel relevante de atuação educacional, uma vez que oferece cursos diretamente associados à formação de professores.

O curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura proposto, pretende formar professores com forte fundamentação conceitual e habilidades pedagógicas que sejam capazes de promover o conhecimento necessário ao licenciado e o desenvolvimento do interesse científico e tecnológico nos futuros alunos e, para isso, a FIP contará com corpo docente qualificado academicamente na pós-graduação *stricto sensu* e excelente experiência profissional.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso apontam as metas gerais e específicas construídas para o curso de Graduação – Licenciatura em Pedagogia.

2.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - é formar profissionais da educação, que possam atuar como docentes na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; na coordenação e gestão educacional, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, estudos de políticas educacionais e gerenciamento educacional. A formação oferecida contemplará docência, planejamento, gestão e avaliação de sistemas e

instituições de ensino em geral, a elaboração, execução, acompanhamento de programas e atividades educacionais formais e não formais.

2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura:

- a. Observar e conhecer os princípios constitucionais e legais; a diversidade sociocultural e regional do país; a organização federativa do Estado brasileiro;
- b. Desenvolver práticas educacionais que contemplem aplicação de contribuições dos campos de conhecimentos, aplicadas às múltiplas necessidades socioculturais dos sujeitos, reconhecendo-os como cidadãos e futuros trabalhadores;
- c. Estimular a pesquisa, investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, na coordenação, na avaliação de práticas educativas, de modo a promover ações educativas conscientes e autônomas, que visem atender a toda a sociedade e respeitar sua idiossincrasia, bem como sua diversidade;
- d. Dar significado e aprofundamento ao conhecimento acadêmico, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, estimular o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem;
- e. Preparar cidadãos e profissionais aptos para a intervenção na realidade, de forma empreendedora e criativa e ampliar os campos de atuação profissional;
- f. Motivar a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões no processo ensino aprendizagem, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos, na educação formal e informal e
- g. Incentivar a discussão e análise transdisciplinar e interdisciplinar dos conteúdos sociais da modernidade, colocar em pauta diversos temas relevantes em nossa sociedade como: sustentabilidade, identidade, questões de gênero, cidadania e consciência política, discriminação, ética e valores.

3. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Refere-se à base legal que normatiza os cursos superiores de graduação, bacharelado e técnicos, além de suas legislações específicas.

3.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: COMUM A TODOS OS CURSOS SUPERIORES

Para a criação dos cursos de graduação das Faculdades Integradas Potencial - FIP – *Campus* Cotia, além do Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia e da Legislação específica de cada curso de graduação e bacharelado, foram seguidas as seguintes normativas:

- LDBEN: Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ACESSIBILIDADE: Decreto n.º. 5.296 de 2 de dezembro de 2004- regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais específicas ou especiais, deficiências ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004.
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004 - institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007 - reeditada em 29 de dezembro de 2010, Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.

- Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007 - dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.
- Nota Técnica nº 24/2013/MEC/SECADI/DPEE, de 21 de março de 2013 - orienta os Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº12.764/2011, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPD (ONU/2006).
- Parecer 02/2015 de 09 de junho de 2015 - que dispõe sobre a duração dos cursos de licenciatura e suas propostas pedagógicas.

3.2 LEGISLAÇÃO PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

- Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006 - reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 - institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Parecer CNE/CP nº 3, de 17 de abril de 2007 - consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.
- Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009 - esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.
- Portaria 2117/19 – aprovado em 06 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso foi concebido ao considerar o projeto pedagógico do curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução no 2, de 1 de julho de 2015). Para atender aos direcionamentos legais, com base nos quatro pilares da educação, *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, e aprender a ser* (ação-reflexão-ação), o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Pedagogia – Licenciatura - busca oferecer formação integral aos alunos, com possibilidade de desenvolver mecanismos para promover, organizar, coordenar e gerenciar propostas que gerem situações de aprendizagem.

Nesta busca, o egresso será capaz de apresentar soluções, agir com tolerância, buscar aprimoramento profissional, demonstrar facilidade de comunicação verbal e escrita; agir com ética profissional no convívio social; posicionar-se crítica e eticamente frente às situações de conflito, atuar com flexibilidade; evidenciar comprometimento com os diversos saberes construídos no processo de ensino e aprendizagem.

O curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura – das Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus* Cotia tem na docência, o eixo definidor e irradiador da proposta pedagógica e, no fazer educativo em diferentes espaços escolares e não escolares, os locais privilegiados para a sua atuação profissional. O licenciado em Pedagogia, nessa perspectiva, estará apto a desenvolver múltiplas competências necessárias à problematização da realidade educacional, em cujos aspectos deve intervir de forma crítica, reflexiva, inteligente e criativa. Tendo em vista o perfil pretendido, a formação do licenciado em Pedagogia deve abranger uma ampla e consistente base teórica, articulada à investigação de práticas educacionais com ênfase em conhecimentos específicos dos campos de atuação na educação. Nesse sentido, o egresso do curso de Pedagogia da FIP deverá estar apto a compreender, de forma ampla e consistente, o fenômeno e a prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades. Além disso, deverá compreender e aprender a cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral; compreender o processo de construção do conhecimento

do indivíduo, inserido em seu contexto social e cultural, em espaços escolares e não escolares; promover a aprendizagem dos educandos, em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis de escolarização e modalidades do processo educativo; construir conhecimentos e saberes para promover uma leitura interdisciplinar e crítica de mundo às crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como àqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; formular e encaminhar soluções de problemas educacionais condizentes com a realidade sociocultural; identificar e valorizar as diferentes linguagens manifestas na sociedade contemporânea e de sua função na produção do conhecimento; problematizar a realidade do fenômeno educativo para refletir sobre a relação teoria-prática que condiciona esse fenômeno; reconhecer os diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea; compreender a dinâmica cultural e atuar produtivamente em relação ao conjunto de significados que a constituem; construir e manter diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; fomentar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática pedagógica; aprender a criar e desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados ao uso crítico das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas; valorizar a ética e consciência da diversidade, respeitar as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais e escolhas sexuais, entre outras; engajar-se na atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas; aprender e participar da elaboração de projetos pedagógicos, sistematizar as atividades educativas por categorias comuns (planejamento, organização, coordenação e avaliação) e por valores comuns (solidariedade, cooperação, responsabilidade social e compromisso); reconhecer e propor respostas criativas aos problemas socioculturais e educacionais em áreas específicas de atuação, como educação especial, educação de jovens e adultos, educação indígena, educação ambiental e outras áreas do campo educacional.

Nesta busca, o egresso será capaz de apresentar soluções, agir com tolerância, buscar aprimoramento profissional, demonstrar facilidade de comunicação verbal e escrita, agir com ética profissional no convívio social, posicionar-se crítica e eticamente frente à situações de conflito, de modo que atue com flexibilidade e evidencie comprometimento com os diversos saberes, na regência, coordenação, supervisão e/ou gerenciamento educacional, seja na educação formal ou informal.

O egresso do curso de Pedagogia poderá atuar, portanto, como professor na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Cursos Normal de nível Médio e em Cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar. Além disso, o pedagogo poderá atuar nas áreas de gestão educacional, coordenação e supervisão pedagógica e na orientação educacional de processos educativos nos diferentes níveis da educação básica e em contextos educativos não-escolares.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

A educação superior no Brasil é regida e regulamentada a partir de competências e habilidades descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Este documento versa sobre a organização didático-pedagógica dos cursos de graduação ofertados nas instituições de ensino superior em todo território nacional.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, de 1996, apresentou primariamente o termo “competência” ao delegar à União que formulasse diretrizes e competências para o ensino brasileiro. Mais tarde, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vincularam o termo às ações que os alunos da educação básica deveriam desenvolver durante seu processo formativo.

Em âmbito nacional, as competências e habilidades são medidas por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tendo o objetivo de avaliar o desempenho dos graduandos acerca dos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares, além de conhecimentos gerais sobre o país e o mundo. A partir, portanto, de tais orientações, as Faculdades Integradas Potencial – FIP –

Campus Cotia, aponta as habilidades e competências construídas ao longo do curso que estão em articulação com seus objetivos e metas:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões: física, motora, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares do campo e da cidade e em espaços não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, para demonstrar domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitar as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- Participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, e contribuir para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições em que atuem no que se refere à planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares – contextos de inserção -; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

No caso dos professores da Educação do Campo e de professores que venham a atuar em escolas do campo, dada a particularidade das populações com que trabalham, das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosófica, política e religiosa próprias à cultura do povo do campo;

- Atuar como agentes interculturais, com vistas a valorização e o estudo de temas relacionados ao campo e
- Atuar com posturas que incluam a flexibilidade, a iniciativa e a criatividade nos espaços de atuação docente.

6. MERCADO DE TRABALHO

Ao considerar as mudanças pelas quais a sociedade brasileira atravessa e, também, o avanço na área da tecnologia, a Educação deve se adequar para acompanhar essas transformações.

Desse modo, a FIP tem como foco preparar o professor para enfrentar os desafios resultantes das rápidas transformações na área na educação e das condições do exercício profissional, com uma formação integral que prioriza o aperfeiçoamento e a qualificação da vocação para a prática docente.

Assim, a FIP busca formar o docente capaz de levar, ao seu ambiente de trabalho, uma Educação de qualidade que desenvolva habilidades e competências de seu aluno e o transforme em um cidadão crítico e atuante na sociedade em que está inserido, bem como ter a cultura da pesquisa e extensão, do aperfeiçoamento contínuo para acompanhar as transformações da sociedade de forma assertiva.

7. PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EGRESSO

Tendo em vista que o egresso será capaz de apresentar soluções, agir com diplomacia e tolerância, buscar aprimoramento profissional, demonstrar facilidade de comunicação, agir com ética profissional no convívio social, demonstrar comprometimento com os diversos conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade na ação educativa, poderá atuar em instituições educacionais públicas e privadas, do terceiro setor, nos segmentos empresariais (pedagogia empresarial), de serviços hospitalares (pedagogia hospitalar) e nas áreas sociais (pedagogia social).

Portanto, a FIP se propõe a desenvolver habilidades e competências por meio de disciplinas de formação teórica, prática, de pesquisa e extensão, de modo a construir conhecimentos que levem à competência profissional por meio de ações que denotem autonomia, flexibilidade, iniciativa e criatividade. O curso permite,

ainda, que o pedagogo possa ter sua própria escola, baseado na legislação vigente, nas demandas contextuais e em sua inserção na rede privada.

8. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Com a finalidade de conhecer a vida profissional e educacional dos seus egressos, a FIP prevê o programa de Política de Acompanhamento ao Egresso, que busca restabelecer e manter o relacionamento com seus ex-alunos de graduação, por meio do Portal do Aluno <https://www.fipcotia.edu.br/egresso/> e de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas.

Através deste programa, é possível estabelecer uma troca de informações entre a FIP e o egresso, de forma que a primeira é beneficiada com informações acerca dos interesses educacionais, científicos e profissionais dos ex-alunos, sua atuação no mercado, a importância de sua formação no contexto de sua profissão, entre outros assuntos.

Em contrapartida, o egresso tem acesso livre às informações acerca de oportunidades de formação continuada e eventuais benefícios em cursos, palestras e inscrições em atividades organizadas pela FIP ou suas parceiras, além de participação em eventos como ouvinte e como profissional, em processos de seleção para o corpo técnico-administrativo ou docente da FIP, entre outras ações que a FIP venha a desenvolver e divulgar. Os egressos podem, ainda, trocar e atualizar informações entre eles sobre questões profissionais e pessoais.

A FIP entende que acompanhar os egressos de seus cursos permite, além da integração e do estabelecimento de uma rede de comunicação entre egressos de diferentes áreas e entre estes e a IES, a retroalimentação do modelo acadêmico, uma vez que os resultados desse relacionamento podem redundar em importantes *feedbacks*, os quais trazem indicadores relevantes, que subsidiam um processo de reavaliação, adaptação ou inovação de suas estratégias e de seus projetos acadêmicos.

Além disso, é possível intensificar a integração entre os egressos e o corpo discente e docente da FIP. Para viabilizar essa rede de comunicação,

relacionamento e conhecimento, os egressos são submetidos a um processo de cadastramento voluntário, em que, além de seus dados pessoais, informam dados referentes à sua inserção profissional e social por meio de uma pesquisa sistemática que visa gerar informações, tais como:

- a) *Feedback* sobre o curso que concluiu na FIP;
- b) Compatibilidade entre a formação e as demandas da sociedade;
- c) Sucessos do egresso no mercado de trabalho;
- d) Oportunidades e dificuldades encontradas no mercado de trabalho;
- e) Setores de atividade econômica que mais absorvem os profissionais;
- f) Necessidade e interesse em buscar o aperfeiçoamento profissional e
- g) Importância do desenvolvimento de competências profissionais

versus competência atitudinais no contexto do trabalho.

Além do levantamento de informações, o egresso tem oportunidade de se apresentar como potencial profissional para o mercado da região por meio do acesso às oportunidades de colocação profissional que chegam até a FIP. A manutenção desse vínculo viabiliza também a promoção de encontros de confraternização com outros egressos, eventos acadêmicos e científicos para alunos da FIP, além da possibilidade de utilização da infraestrutura e dos serviços mantidos pela IES.

Nesse contexto, a ferramenta é um espaço que oportuniza o relacionamento, as trocas de informações e materiais e o conhecimento acerca do desempenho institucional, resultante da análise do acompanhamento da situação profissional de seus egressos. O sistema consta das seguintes fases:

a) Fase de cadastro: recurso destinado ao cadastramento dos dados referentes aos egressos e preenchimento de pesquisa por meio de formulário *on-line*;

b) Identificação pessoal: idade, sexo, nacionalidade, endereço, cidade, estado, e-mail, curso e ano de conclusão da graduação e/ou pós-graduação;

c) Identificação profissional: informações relacionadas à sua trajetória profissional, incluindo estágios; mapeamento da situação atual do egresso, se está empregado ou é profissional autônomo, desempregado, aposentado,

afastado ou abandonou a profissão, questões referentes ao primeiro emprego e à progressão profissional, aos salários e à carreira e

d) Fase de relacionamento e comunicação: recurso destinado à troca de informações entre egressos da IES, e entre os egressos e a IES.

A estratégia para tornar pública a ferramenta é estabelecer a comunicação entre a FIP e os alunos do último semestre dos cursos de graduação para informar e orientar sobre a importância do programa e, assim, estimular a adesão. Igualmente relevante é mapear egressos dos cursos da FIP e iniciar o contato por meio de convite eletrônico e/ou telefone, além de estimular esses ex-alunos a convidarem outros para o programa.

9. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para matricular-se no curso de graduação em Pedagogia – licenciatura – das Faculdades Integradas Potencial – FIP - *Campus* Cotia, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. A oferta de vagas e a sistemática do processo seletivo para ingressar no curso serão dimensionadas a cada período letivo, em edital do processo seletivo.

Previsto no Regimento da Instituição (artigo 54º), o processo seletivo de admissão de discentes no curso de graduação em Pedagogia – licenciatura - da FIP destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e classificá-los dentro do limite das vagas autorizadas para o curso e estabelecidas em Edital.

O candidato que desejar concorrer às vagas ofertadas no Processo Seletivo para ingresso no curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura - poderá optar por duas formas básicas:

I. Com base na nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), na forma disciplinada pelo Conselho Superior e/ou

II. Por prova escrita que abrange os conhecimentos exigidos dentro do nível do Ensino Médio ou equivalente, sem ultrapassar este nível de complexidade, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A opção pelo resultado do Enem será indicada no formulário de inscrição e o candidato deve informar o número de inscrição do Enem.

O Processo Seletivo para o preenchimento das vagas oferecidas para transferências a graduados ou matrículas em disciplinas a alunos não regulares será realizado na forma específica estabelecida pelo Conselho Superior.

A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior. O processo seletivo é articulado com o Ensino Médio sem ultrapassar este nível de complexidade.

As condições e os critérios para o processo seletivo de admissão são dispostos em edital, do qual constam os semestres disponíveis, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, critérios de seleção, classificação e desempate, e demais informações úteis aos candidatos.

O processo seletivo adotado tem seus procedimentos definidos periodicamente pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em consonância com a legislação em vigor.

O aluno aprovado no processo seletivo efetuará sua matrícula na secretaria do *Campus*, onde os estudantes terão acesso às informações sobre as normas e os procedimentos para efetivação da matrícula por meio de regulamento dos procedimentos de matrícula para os alunos ingressantes, assim como para as rematrículas dos diversos semestres; também poderão ser utilizados meios eletrônicos (*site* da instituição) e outros meios disponíveis, conforme edital do processo seletivo.

Serão considerados desistentes os estudantes ingressantes que deixarem de frequentar as atividades escolares durante os vinte primeiros dias letivos consecutivos, sem justificativa formalizada, e o cancelamento da matrícula será “*ex officio*”.

10. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 2: Identificação do Curso - Autorização de Curso

CURSO SUPERIOR – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	
<i>Campus</i>	Cotia
Período	Noturno
Vagas Anuais	90 vagas (02 turmas de 45 alunos)
Nº de Semestres	08 semestres
Carga Horária Mínima Obrigatória	3800 horas
Carga Horária Proposta	3800 horas
Duração da Hora/Aula	50 minutos
Duração do Semestre	20 semanas
Tempo Mínimo de Integralização	4 anos
Tempo Máximo de Integralização	6 anos

11. ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

A organização da estrutura curricular do curso de graduação em Pedagogia – licenciatura - foi construída e segue as determinações expostas na LDBEN 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na legislação de referência e nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Projeto Político Pedagógico da FIP. Além disso, procurou-se construir uma proposta curricular integradora, que proporcione conhecimentos teóricos e práticos na busca efetiva de contemplar os princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, ética, estética, e com isso contribuir para os processos educacionais que são de extrema relevância para a formação de nossos alunos.

A prática pedagógica desta proposta foi efetivada de acordo com a política de ensino das Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus* Cotia, e será sustentada pela regulamentação e previsão institucional, tanto no que se refere ao Plano de Desenvolvimento Institucional, quanto às demais práticas de ensino da instituição, o currículo proposto está organizado por semestres temáticos e seriados,

de modo a contribuir com a interdisciplinaridade dos diversos componentes curriculares.

Ainda os componentes curriculares visam atender o Parecer 02/2015 de 9/6/2015 e contemplam atividades curriculares teórico-formativas e atividades curriculares práticas, no ideal de construir práticas curriculares flexíveis e complementares.

O estágio supervisionado deverá acompanhar a temática do semestre, propor a integração de elementos teóricos e práticos, com os processos de observação e regência como elementos de pesquisa, análise e intervenção em instituições públicas e particulares, o que culminará em projeto de intervenção pedagógica e social de relevância teórica e prática, com registro em forma de artigo científico, por meio do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Finalmente, as atividades teórico-práticas de aprofundamento em área específica, serão oferecidas de forma variada e complementar no decorrer do curso, sendo da livre escolha do discente a escolha das atividades que atendem aos seus interesses de aprofundamento de saberes e pesquisa científica.

Cada semestre letivo é constituído por 100 dias letivos. A distribuição das aulas durante a semana será de segunda-feira a sexta-feira, de acordo com o calendário letivo e o planejamento de cada semestre. O turno de oferta das aulas ocorrerá no período noturno, de acordo com pesquisa de procura nos municípios do entorno e a disponibilidade de espaço físico.

As Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus* Cotia inicia sua primeira turma do curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura com grade curricular autorizada pelo MEC por meio da Portaria no. 17 de 11/01/2018 e publicada no Diário Oficial da União em 15/01/2018. Esta grade entra em vigor no 1º. Semestre de 2018 quando abrimos a primeira turma do curso.

Assim, com a anuência do Colegiado e do NDE, procedeu-se à uma estruturação da grade curricular, de modo que pudesse atender às orientações legais, assim, a grade foi estruturada para atender às necessidades contextuais materializadas por meio das sondagens, bem como para garantir a formação integral de nossos alunos. Sua proposta contempla uma perspectiva integradora, de modo que a formação integral do sujeito e sua qualificação profissional fossem contempladas de modo

inovador. A prática pedagógica desta proposta está organizada em função de critérios de definição de ordem cronológica e dos conteúdos pertinentes a diferentes fases da formação.

O currículo proposto está embasado em 4 (quatro) critérios para organização da Grade Curricular, de modo a oferecer os subsídios necessários para o alcance dos objetivos propostos.

1. Embasamento Teórico

Discutir as bases conceituais do campo educacional, discutir a pesquisa como contribuição ao campo e oferecer proficiência na leitura e escrita.

1º. – 2º. e 3º. Semestre

2. Articulação Teoria e Prática

Discutir o embasamento teórico em articulação com a prática pedagógica, a questão dos recursos pedagógicos, estratégias e metodologias, bem como apontar e discutir demandas dos postos de especialistas e gestores pedagógicos em sua relação com o processo de ensino e aprendizagem e a comunidade escolar, na busca de uma gestão democrática. Discute ainda, demandas específicas colocadas para professores, especialistas, gestores e comunidade escolar, para que o sucesso do processo educativo possa ocorrer.

4º. – 5º. e 6º. Semestre

3. Prática Docente

Trata de aspectos da formação docente, decisões e escolhas, bem como demandas sociais presentes nos contextos de trabalho entre qualificação profissional e relações interpessoais. Discute a metodologia de pesquisa que começa a ser aplicada na construção do TCC.

7º. semestre

4. Teoria – Prática e Pesquisa

Discussão sobre a organização do trabalho docente sob diferentes dimensões e põe em destaque as demandas atuais nas escolas de educação básica. Tal conhecimento é articulado à metodologia de pesquisa que norteará a finalização do trabalho de conclusão de curso.

8º. semestre

A partir dessa organização é possível que a formação oferecida garanta aos futuros pedagogos uma atuação em instituições formais e não formais, por contemplar a diversidade de atuação no campo profissional e contemplar todas as discussões necessárias a esse objetivo. A grade, portanto, se divide, de modo a contemplar ensino e pesquisa com abordagens teóricas e práticas. Para o desenvolvimento dessa organização curricular são incorporados às práticas pedagógicas os fundamentos tecnológicos necessários à adequada compreensão dos processos.

O curso está organizado sob o regime seriado semestral, em quatro períodos letivos, integrados por Componentes Curriculares, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares. Ao considerar as normas acadêmicas da FIP, o estudante poderá concluir o curso, de acordo com o tipo de vínculo que possui com a instituição.

A distribuição das aulas durante a semana é de segunda-feira a sexta-feira, de acordo com o calendário letivo e o planejamento de cada semestre. O turno de oferta das aulas ocorre no período noturno das 19h00 às 22h35. A partir de 2021_1 a instituição conforme Portaria 2117/19 publicada pelo MEC passa a oferecer 20% da grade curricular em EAD. Em 2022_1 a instituição ampliou a oferta em EAD para os limites de 40%, limite máximo permitido pelo MEC. A carga horária total do curso é de 3.800 horas, conforme especificado:

- A carga horária é de 3.800 horas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares de formação específica, para atender ao Parecer 02/2015, o art. 13º., parágrafo 1º., item III dos núcleos de formação geral e aprofundamento e diversificação, sendo: 1.000 horas EAD e 2.200 horas presenciais. Ainda, conforme especificado na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Os temas transversais são tratados nas disciplinas que compõem a grade curricular, a saber: Ética, cidadania, relações étnico-raciais, afrodescendentes e educação; Antropologia na Educação, ensino do campo na educação e nas comunidades

índigenas; Educação e Meio Ambiente. Os temas transversais não são contemplados somente nessas disciplinas, mas integram outras disciplinas que visam a formação integral dos estudantes.

Quadro 3 – Resumo das Atividades – Grade Curricular

RESUMO HORAS DE ATIVIDADES DO CURSO (Atendendo ao parecer CNE/CP Nº3/2006, aprovado em 21/2/2006) (Contempla a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2001 – Art. 1º) (Atende o parecer 02/2015 de 9/6/2015)		TOTAL Hora Aula	TOTAL Hora Relógio
Componentes Curriculares	Disciplinas Presenciais	2200	1833
	Disciplinas - EAD - Formativas	1000	833
	TOTAL PARCIAL (Sem Atividades Complementares e Estágio Supervisionado)	3200	2667
Atividades Complementares		200	166
Estágio Supervisionado		400	333
TOTAL		3800	3167
TOTAL GERAL		3800	3167

11.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 4: MATRIZ CURRICULAR

PEDAGOGIA	
Disciplinas - 1º Semestre	Total Hora/Aula
Filosofia da Educação (EAD)	40
Sociologia da Educação	80
História da Educação	80
Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem	80
Língua Portuguesa: Texto e Contexto	80
Metodologia da Pesquisa I (EAD)	40
Total do Semestre	400

Disciplinas - 2º Semestre	Total Hora/Aula
Infância e Educação	80
Alfabetização e Letramento (EAD)	80
Educação e Diversidade (EAD)	80
Currículo e Cultura	80
Leitura e Produção de Textos	80
Estágio Supervisionado da Educação Infantil I	50
Total do Semestre	450
Disciplinas - 3º Semestre	Total Hora/Aula
A inclusão e a diversidade (EAD)	80
Avaliação do Processo Educativo	80
Dificuldades da Aprendizagem	80
Educação Infantil: As Linguagens da Infância	80
Contextos sociais: O desafio das demandas (EAD)	80
Estágio Supervisionado da Educação Infantil II	50
Total do Semestre	450
Disciplinas - 4º Semestre	Total Hora/Aula
Libras I - Língua Brasileira de Sinais	40
Literatura Infantil	80
Atividades Lúdicas: Jogos e Brincadeiras	80
Didática	80
Educação Inclusiva: TGD/TEA (EAD)	80
Pesquisa e Educação (EAD)	40
Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I	50
Total do Semestre	450
Disciplinas - 5º Semestre	Total Hora/Aula
Teoria e Prática: O Ensino de Ciências	80
Teoria e Prática: Alfabetização e Letramento	80
Teoria e Prática: O Ensino de Arte (EAD)	80

Teoria e Prática: O Ensino da Língua Portuguesa - Educação Infantil e Ciclo I	80
Libras II - Língua Brasileira de Sinais	40
Educação de Jovens e Adultos (EAD)	40
Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II	50
Total do Semestre	450
Disciplinas - 6º Semestre	Total Hora/Aula
Teoria e Prática: O Ensino de Matemática	80
Teoria e Prática: O Ensino de Educação Física (EAD)	80
Teoria e Prática: O Ensino de Geografia	80
Teoria e Prática: O Ensino de História	80
Gestão Escolar	80
Estágio Supervisionado: Gestão	100
Total do Semestre	500
Disciplinas - 7º Semestre	Total Hora/Aula
Oficina de Materiais Pedagógicos	80
Supervisão Educacional (EAD)	40
Profissão docente: a qualificação profissional	80
Coordenação Pedagógica: Dimensões Educativas	40
Educação Infantil: Prontidão ou Alfabetização	80
Metodologia da Pesquisa II (EAD)	40
TCC I (EAD)	40
Estágio Supervisionado: Gestão de ambientes não escolares	100
Total do Semestre	500
Disciplinas - 8º Semestre	Total Hora/Aula
Tecnologias Modernas Aplicadas à Educação (EAD)	40
Antropologia e Educação (EAD)	40
Educação e Meio Ambiente (EAD)	40
As relações interpessoais na educação	80
Organização do trabalho docente: Planejamento e Execução	80

Políticas Educacionais: A Legislação e a Prática (EAD)	40
TCC II	80
Atividades Complementares	200
Total do Semestre	600
TOTAL GERAL	3.800

Quadro 5 – Disciplinas EAD (utilizando os limites de 40%) – Curso Presencial
 O Curso de Graduação de Pedagogia utiliza 26,31% das disciplinas no formato EaD.

Disciplinas EAD – Curso Presencial - Equivalente 26,31% da carga horária total		
SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º. semestre	Filosofia da Educação (40h)	80h
	Metodologia da Pesquisa I (40h)	
2º. semestre	Educação e diversidade (80h)	160h
	Alfabetização e Letramento (80h)	
3º. semestre	A Inclusão e a diversidade (80h)	160h
	Contextos Sociais: o desafio das demandas (80h)	
4º. semestre	Educação Inclusiva: TGD/TEA (80h)	120h
	Pesquisa e Educação (40h)	
5º. semestre	Teoria e Prática: O Ensino de Arte (80h)	120h
	Educação de Jovens e Adultos – EJA (40h)	
6º. semestre	Teoria e Prática: O Ensino da Educação Física (80h)	80h
7º. semestre	Supervisão Educacional (40h)	120h
	Metodologia de Pesquisa II (40h)	
	TCC I (40h)	

8º. semestre	Tecnologias Modernas Aplicadas à Educação (40h) Antropologia e Educação (40h) Educação e Meio Ambiente (40h) Políticas Educacionais: A Legislação e a Prática (40h)	160h
TOTAL GERAL		1000h
Equivalente a 26,31% das aulas com relação ao total de 3.800h		

A partir de 2022_1 a instituição amplia a oferta em disciplinas EAD para os limites próximos aos 40%, ou seja, limite máximo permitido pelo MEC. Os critérios estabelecidos para definir as disciplinas que seriam oferecidas em EAD estão pautados nos conteúdos discutidos, portanto, as disciplinas ofertadas em EAD possuem confluência com outras disciplinas ministradas presencialmente, o que permite que as discussões de tais disciplinas perpassam os conteúdos ofertados na modalidade presencial e possam ter suas ideias principais reiteradas nas aulas. A instituição prevê, ainda, que as disciplinas em EAD tenham uma aula remota por mês (em tempo real) de modo a garantir as aprendizagens. Portanto, o Curso de Pedagogia da FIP utiliza atualmente 26,31% das disciplinas em EAD.

DISCIPLINA EAD	DISCIPLINA (S) DE CONFLUÊNCIA
Filosofia da Educação	Contextos sociais: O desafio das demandas As relações interpessoais e educação
Metodologia de Pesquisa	Pesquisa e Educação – TCC II
Educação e Diversidade	Currículo e Cultura
Alfabetização e Letramento	Teoria e Prática: Alfabetização e Letramento
A inclusão e a diversidade	Dificuldades de Aprendizagem
Contextos sociais: os desafios da demanda	Organização do trabalho docente: Planejamento e Execução
Educação Inclusiva: TGD/TEA	Organização do trabalho docente – Dificuldades de aprendizagem
Pesquisa e Educação	TCC II
Teoria e Prática: O Ensino da Arte	Oficina de materiais pedagógicos

	Atividades Lúdicas: Jogos e brincadeiras
Educação de Jovens e Adultos	Currículo e Cultura – Dificuldades de Aprendizagem
Metodologia da Pesquisa II	TCC II
Teoria e Prática: O ensino da Educação Física	Organização do trabalho docente: Planejamento e Execução
Supervisão Educacional	Coordenação Pedagógica: Dimensões educativas Políticas educacionais: A legislação e a prática Gestão escolar
TCCI	TCC II
Tecnologias Modernas Aplicadas à Educação	Organização do trabalho docente: Planejamento e execução
Antropologia e Educação	História da Educação – Profissão docente Sociologia da Educação
Educação e meio ambiente	Teoria e Prática: O ensino de ciências
Políticas Educacionais: a Teoria e a Prática	Coordenação Pedagógica: Dimensões educativas

11.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares têm como finalidade nortear as atividades presenciais de modo a contribuir efetivamente na formação do discente dentro da área de formação profissional. Sendo assim, estes conteúdos se dividem em dois grupos: as atividades Presenciais formativas ou conhecimentos específicos objetiva a apresentação de teorias, conhecimentos e ações pedagógicas que tenham como foco a formação profissional do aluno, fornecendo conceitos, saberes, reflexões, discussões, pesquisa entre outros, que visam fortalecer o saber acadêmico formativo do profissional.

As atividades presenciais prático-educativas (atividades práticas de ensino) têm como fim, ainda em sala de aula, a realização de ações que possam passar pelo viés prático, com fundamentação teórica, com o fazer que se aprende, aprimorar o aprender a fazer ou aprender na execução. É um caminho metodológico que aponta para o fazer em ação e levar o aluno a colocar em prática seus conhecimentos

teóricos e aprimorar a sua aquisição de habilidades e competências necessárias para o fazer profissional.

11.3 EMENTAS

1º. semestre - 2022_1

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial

Carga horária: 40 horas - Atividades em EAD (formativas)

Ementa:

Introdução à Filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento. Estudo de filósofos antigos e modernos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental. Nesta disciplina serão trabalhados os conteúdos da Educação das Relações Étnico-raciais, da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, atendendo à Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004.

Objetivos Gerais: Possibilitar a alunos interessados em ampliar e aprofundar seus conhecimentos em filosofia, um estudo mais sistemático da tradição filosófica em termos de informações históricas e de análises teóricas.

Objetivos Específicos: Propiciar aos alunos uma visão de conjunto dos principais modelos históricos do pensamento filosófico, em sua gênese, constituição e evolução na cultura ocidental; explicitar as relações entre filosofia, cultura e educação, destacando a contribuição da filosofia para a configuração dos atuais contornos da cultura e da educação e ensejar o contato dos alunos com algumas obras clássicas da filosofia, mediante a leitura e análise de textos representativos dos vários sistemas.

Conteúdo Programático:

- As origens da filosofia na cultura ocidental.
- O caráter antropológico da reflexão filosófica e sua expressão histórica.
- A problemática do ser e a visão essencialista da filosofia antiga e medieval.

- O realismo e o idealismo da ontologia clássica.
- A problemática do conhecimento e o projeto filosófico da modernidade.
- Empirismo e racionalismo na epistemologia moderna.
- A construção do iluminismo criticista.
- Idealismo e positivismo e sua expressão na filosofia moderna.
- A problemática da ação e os desafios da filosofia contemporânea.
- As expressões atuais da filosofia: a tradição positivista, a tradição subjetivista e a tradição dialética.
- A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação na atualidade.

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book

CONSTANTINO, Ethannyn Mylena Moura Lima. **Filosofia da educação**. Curitiba - Contentus, 2020. E-book

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba - Editora Intersaberes, 2017. E-book

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Eder Alonso; OLIVEIRA, Paulo Ramos de (Orgs.). **Educando para o pensar**. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book

CHAUI, Marilena. **Sobre a violência**. São Paulo: Autêntica, 2017. E-book – (BV).

DEWEY, John. **Reconstrução em Filosofia**. São Paulo: Ícone Editora, 2020. E-book

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **10 lições sobre Sloterdijk**. São Paulo: Editora Vozes, 2018. E-book

MONTESQUIEU, Charles De Second. **Do espírito das leis**. Coleção: Textos Filosóficos. São Paulo: Grupo Almedina, 2017. E-book

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Situar a articulação das demandas sociais que chegam à escola e como elas se produzem no tecido social. Discutir os parâmetros que tornam o sujeito consciente do seu lugar social e o quanto necessita romper os mecanismos de opressão gerados pela ideologia presente na sociedade para, assim, oferecer formação que

permita romper com traços sociais que perpetuam ideologias de poder para manter a sociedade que privilegia a minoria dominante. Discute, por fim, as questões sociais da contemporaneidade que afetam os rumos sociais dos sujeitos e impedem o exercício de sua cidadania.

Objetivos Gerais: Levar o aluno a dominar os instrumentos teóricos e metodológicos dos clássicos da sociologia permitindo-o compreender e analisar o funcionamento da sociedade e o papel da educação na estrutura social contemporânea.

Objetivos Específicos: Discutir e analisar os clássicos da sociologia em suas propostas de métodos de investigação, suas diferentes concepções de sociedade e do papel da educação e seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais.

Conteúdo Programático:

1. Surgimento da Sociologia
2. As principais teorias sociológicas
3. Educação como processo social
4. Agências socializadoras e reprodução social: família, e escola
5. O processo socializador na sociedade contemporânea: mídia e indústria cultural
6. Educação e reprodução das relações sociais: educação, poder e disciplina; educação; conflito e classes sociais.
7. Educação, Instituições políticas e Estado
8. Sociologia e Políticas educacionais
9. Cultura de Práticas Educativas
10. Sociologia e diversidade

Bibliografia Básica:

BES, Pablo Rodrigo; TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira; CORRÊA, Marianna; NOGUEIRA, Camila Gomes; FERNANDES, Eliane de Godoi Teixeira. **Teoria da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book
NETO, Ney Jansen Ferreira. **Escola, ensino de sociologia e políticas educacionais**. Curitiba - Editora Intersaberes, 2019. E-book
PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. E-book

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. E-book

KARAWAJCZYK, Mônica; MEIRER Marlise Regina. **Narrativas de gênero: as várias faces dos estudos de gênero**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2021. E-book

PANSANI, Clóvis. **Pequeno dicionário de sociologia**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2018. E-book

RIBEIRO, Darcy. **Educação Como Prioridade**. São Paulo: Global Editora, 2018. E-book

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; TEIXEIRA, Lezilda Maria. **Práticas educativas e cultura de paz: articulando saberes e fazeres**. Caxias do Sul – RS: Editora Educs, 2018. E-book

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas**

Ementa:

A História como Ciência. Estudo da evolução do processo educacional no decorrer da História: os grupos primitivos, as civilizações orientais, a educação grega, a educação romana e a educação medieval. A Educação moderna e contemporânea. A evolução da educação no contexto brasileiro

Objetivos Gerais: Compreender a organização política e educacional das civilizações antigas e o legado cultural deixado por estas. Analisar o modo de organização e transformação do processo educativo da antiguidade clássica até o período contemporâneo. Analisar os elementos definidores da cultura ao longo do tempo reconhecendo a importância do seu estudo para a compreensão do pensamento ocidental da atualidade.

Objetivos Específicos: • Compreender os diferentes modos de vida e de educação entre as comunidades primitivas; analisar os elementos definidores da cultura Grega e identificar o conceito de cidadania presente no Regime Democrático Ateniense; reconhecer o papel desempenhado pelos diferentes.

Conteúdo Programático:

- Educação entre os povos primitivos.
- Os teóricos na Educação antiga.
- A educação romana.

- A Universidade Medieval.
- Humanismo e renascimento.
- Educação moderna e contemporânea.
- História da Educação Nacional.

Bibliografia Básica:

GIACOMONI Cristian, BERNARDI Manuela Ciconetto, MELO, Mariane Fruet de, CHISSINI Mônica de Souza. **Caleidoscópio da história da educação: práticas e culturas escolares**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2022. E-book

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da Educação: De Confúcio a Paulo Freire** – nova edição. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

Bibliografia Complementar:

LIMA, Nabylla Fiori de Lima. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. **Matrizes da modernidade republicana: Cultura política e pensamento educacional no Brasil**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

_____. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2018. E-book

Vianna, Cláudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: Breve história de lutas, danos e resistências**. São Paulo: Autêntica Editora, 2018. E-book

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM



Carga horária: 80 horas

Atividades-formativas

Ementa:

Psicologia e Educação: desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança ao adulto e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos Gerais: Contribuir para a construção de sólidos conceitos operacionais derivados de uma ou mais teorias e/ou sistemas em Psicologia da Educação voltados à aprendizagem.

Objetivos Específicos: Utilizar criticamente conceitos operacionais da

aprendizagem em Psicologia da Educação para promover uma intervenção crítica do pedagogo no cotidiano da escola; desconstruir a Psicologia da Educação como lugar privilegiado de construção do sujeito da educação a partir de uma abordagem histórico-crítica das teorias e sistemas em Psicologia da Educação; avaliar o grau de utilização dos pressupostos teóricos e metodológicos de uma ou mais teorias e/ou sistemas em Psicologia da Educação no fazer psicopedagógico do cotidiano de pré-escolas e nas séries iniciais do Ensino Fundamental em instituições educativas locais.

Conteúdo Programático:

O Desenvolvimento

Conceitos sobre desenvolvimento

Principais escolas psicológicas sobre o desenvolvimento humano

Psicanálise

Behaviorismo

Piaget

Wallon

Vygotsky

A aprendizagem

Os processos mentais;

Percepção, atenção, memória;

Motivação;

Condições biológicas e psicossociais para a aprendizagem;

Inteligência

Bibliografia Básica:

MARTINS, Lígia Márcia Martins. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico - 3ª Edição**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. E-book

VIGOTSKY, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich Leontiev. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**, 16ª ed. São

Paulo: Ícone Editora, 2020. E-book

Bibliografia Complementar

CARDOZO, Laís Faria Masulk. **Terapia Cognitivo-comportamental para Crianças e Adolescentes**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

GUILHERME, Anselmo. **Psicologia escolar e educacional: um guia didático**. Porto Alegre - Editora EdIPUCRS - 2021. E-book

PASQUALI, Luiz. **TEP – Técnicas de Exame Psicológico: Os fundamentos**. São Paulo: Vetor Editora, 2020. E-book

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021.

SILVA, Silvia Cristina da; TORRES Ana Maria Tolomini da Luz. **Fundamentos da psicopatologia aplicados à psicopedagogia**. Curitiba: Editora Intersaberes. E-book

LÍNGUA PORTUGUESA: TEXTO E CONTEXTO

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas**

Ementa:

Aplicação prática da expressividade ao falar em público, com direcionamento acadêmico e profissional. Desenvolvimento de textos corporativos e científicos. Leitura crítica e interpretativa. Elaboração de textos, permeados pela clareza, intencionalidade, coesão e coerência. Aspectos gramaticais com aplicação aos textos.

Objetivos Gerais: Conhecer e saber diferenciar as principais regras de elaboração de textos direcionados à prática profissional.

Objetivos Específicos: Aprender o uso das principais técnicas da arte de falar em público e como contribuem na formação de um profissional; construir textos coesos, coerentes e com adequação vocabular e gramatical e apreender as técnicas de leitura para interpretar textos com proficiência.

Conteúdo Programático:

1. Processo de comunicação.
2. Funções da linguagem.
3. Níveis de linguagem.
4. Variações linguísticas.

5. Língua oral e língua escrita.
6. Textos corporativos e institucionais.
7. Habilidades comunicacionais.
8. Coesão e coerência textual.
9. Articulação e ideias no texto formal.
10. Tópicos gramaticais.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegoza da. **Lógica e linguagem cotidiana: Verdade, coerência, comunicação, argumentação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2019. E-book

MORAES, Eugênio. **Língua portuguesa na prática**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: Uma abordagem pragmática**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. **Bechara para concursos - Compreender e interpretar os textos**. Rio de Janeiro – RJ: Nova Fronteira BVU, 2019. E-book

_____. **Bechara para concursos - Escrever bem**. Rio de Janeiro – RJ: Nova Fronteira BVU, 2019. E-book

MIRANDA, Simão de. **Oficina de criação literária: Como ensinar saberes e sabores da leitura e da escrita**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book

NASCIMENTO, Jarbas Vargas Nascimento; FERREIRA, Anderson. **Discurso e cultura, vol. 2**. São Paulo: Editora Blucher, 2020.

NEVES, Luiz Eduardo de Castro. **Uma gramática simpática**. Rio de Janeiro – RJ: Editora Lexikon, 2019. E-book

METODOLOGIA DE PESQUISA I (EAD)



Carga horária: 40 horas

Atividades-formativas (EAD)

EMENTA

Conceitos básicos no processo de realização de projetos em Educação e pesquisa. Conceituação, planejamento e desenvolvimento de pré-projetos. Projetos educacionais, de ensino, pesquisa e intervenção. Pedagogia de projetos. Elaboração e produção de projetos de ensino e pesquisa. Realização de pesquisa e relatos.

– **OBJETIVOS GERAIS:** Discutir a relação entre teoria e prática na elaboração de

trabalhos e textos científicos e compreender as etapas da elaboração de trabalhos de pesquisa e os procedimentos necessários à sua produção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Relacionar os principais aspectos que devem ser considerados para a preparação de trabalhos científicos e expor uma reflexão teórica e prática da informática como um recurso que pode ser incorporado nessas atividades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A natureza do conhecimento.
- Método científico.
- Método dedutivo.
- Método indutivo.
- Método dialético.
- Catalogação informatizada.
- Redação de texto.
- Publicações científicas: artigos, resenha, resumos.
- TCC e trabalhos acadêmico-científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTAR, João. **Metodologia da pesquisa em educação**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos**. São Paulo: Atlas, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book

DE LA FARE, Mônica; ROVELLI, Laura; SILVA, Marcelo Oliveira da; ATAÍRO, Daniela. **Bastidores da pesquisa em instituições educativas**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2020. E-book

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021. E-book

MARSOLIK, Larissa. **Pesquisa social e projetos interventivos**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2019. E-book

2º. semestre - 2022_2

INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas**

EMENTA

Compreensão da infância a partir da análise das dimensões históricas, culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas que as envolvem. Reflexão acerca do processo de produção das infâncias. Estudo de diferentes infâncias em nossa sociedade e seus modos de educação.

OBJETIVOS GERAIS: Analisar, explicar e compreender a infância nas dimensões histórica, cultural, social, econômica, política e pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Elaborar estudos sobre o processo de produção das infâncias, sua diversidade social e seus modos de educação; articular os conceitos de infância e educação inseridos no contexto acadêmico e construir mapa conceitual dos conceitos trabalhados na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Infância:

- As concepções teóricas sobre a educação da infância;
- Um olhar sobre as novas propostas educacionais e
- A construção social da criança.

Educação:

- Conceitos teóricos Relações e implicações na prática docente:
a) planejamento, b) conteúdos, c) estratégias de ensino e de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2021. E-book

BARDANÇA, Ángeles Abelleira; BARDANÇA, Isabel Abelleira; ROMERO, Tais. **Os fios da infância**. São Paulo: Phorte Editora, 2018. E-book

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do Acolhimento na Escola da Infância**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENNAN, Ilan. **Pais ou reféns dos filhos? Reflexões sobre infância, família, educação, cultura e tecnologia no mundo contemporâneo**. Campinas – SP: 7 Mares, 2021. E-book

DAHLBERG, Gunilla. **Qualidade na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2020. E-book

FILHO, Altino José Martins; PRADO, Patrícia Dias. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

GALVÃO, Ana Carolina. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

QUEIROZ, Carolina Zanella de. **Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO



Carga horária: 80 horas

Atividades-formativas

EMENTA

Os conceitos de alfabetização e letramento. Principais processos envolvidos no ensino da língua escrita. Métodos de alfabetização. Modos de organização do trabalho de alfabetização para o professor e para o pedagogo. Elaboração de material didático.

OBJETIVOS GERAIS: Compreender os conceitos de alfabetização e letramento e analisar os processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer e estudar os métodos de alfabetização e os modos de organização do trabalho de alfabetização; oferecer aos professores e pedagogos condições para realizar/organizar uma prática pedagógica alfabetizadora efetiva, dentro das concepções de letramento e construção do conhecimento; analisar o livro didático de alfabetização, com suas múltiplas facetas e concepções de ensino, aprendizagem e de língua subjacentes e que permeiam sua adoção e utilização e articular o conteúdo com a temática do Ciclo: multiculturalismo e o respeito pela diversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Conceitos de alfabetização e letramento;
- 2) Processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita;
- 3) Métodos de Alfabetização;
- 4) Modos de Organização do trabalho de alfabetização do professor e do pedagogo e
- 5) Elaboração de material didático;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização: o quê, por que e como?** São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-Book

SCHERER, Ana Paula Rigatti; PEREIRA, Vera Wannmacher. **Alfabetização: estudos e metodologias de ensino em perspectiva cognitiva.** Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2019. E-book

SOUZA, Paula Caroline de. **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento.** Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book

LIMA, Ana Paula Xisto Costa; FEDATO, Renata Burgo. **Alfabetização e Letramento na Educação Especial.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização.** São Paulo: Autêntica, 2019. E-book

SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever.** São Paulo: Editora Contexto, 2020. E-book

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento corporal.** Porto Alegre: Penso, 2018. Ebook

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas (EAD)**

EMENTA

Aborda diversas perspectivas conceituais sobre as Relações Étnico-Raciais. Trata das discussões sobre a natureza do ambiente escolar (reprodução e transformação), relacionando-as aos contextos étnico raciais. Conceitua e promove a reflexão sobre discriminação, estereótipo e preconceito no cotidiano escolar. Intersecção entre classe, gênero, raça/etnia, religiosidade e educação.

OBJETIVOS GERAIS: Analisar diferentes concepções teóricas metodológicas sobre diversidade cultural no campo da educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Refletir sobre a construção do conhecimento sob ótica da diversidade; discutir questões relacionadas à produção da desigualdade, do preconceito, da discriminação e do estereótipo e estimular a construção de propostas pedagógicas que respeite às singularidades do cotidiano escolar vivenciado por toda sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Multiculturalismo e Educação Multiculturalismo (Classe, idade, gênero, etnia) Discriminação; Estereótipos e Preconceito; Racismo A criação política e cultural da exclusão e a desigualdade;
2. Educação e Diversidade Cultural Diversidade / Diferença A diversidade no contexto escolar e no livro didático;
3. Contexto da Legislação e Políticas Educacionais: A perspectiva dos direitos humanos e a diversidade cultural nas Políticas Públicas de Educação e
4. Diversidade Cultural e prática pedagógica O cotidiano da sala de aula (observação e análise de relatos). Desenvolvimento de práticas de fortalecimento das diferenças étnicas, de gênero e outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MELO, Milena Barbosa de. **Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book
- TESSARI, Anthony Beaux. **Juntos na diversidade**. Caxias do Sul - RS Editora Educ, 2021. E-book
- VIANNA, Cláudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual**. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas - SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book
- KRAMER, Sonia. **Educação Como Resposta Responsável: Conhecer, acolher e agir**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2021. E-book
- LOCKE, John. **Carta sobre a tolerância**. São Paulo: Autêntica, 2019. E-book

ROIZ, Diogo da Silva; SANTOS, Jonas Rafael dos. **A construção social da cidadania em uma sociedade intercultural: O ensino da cultura e da história africana e afro-brasileira em sala de aula.** Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

VIANNA, Gilberto de Souza Vianna; FERREIRA, Lier Pires; CASTELO BRANCO, Pedro Henrique Villas Boas. **Retratos da Pandemia: vida, sociedade e política frente ao novo coronavírus.** Rio de Janeiro – RJ: Editora Freitas Bastos, 2021. E-book

CURRÍCULO E CULTURA

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas**

EMENTA

A teorização curricular contemporânea tem sinalizado a relevância da abordagem que toma a cultura como referência privilegiada na investigação da educação e da escola. De acordo com Willians (1992), a análise sob a ótica da cultura requer investigar as relações entre as instituições e a sociedade, bem como as diversas mediações que vão dos meios materiais de produção cultural às formas culturais concretas. A cultura, entendida como o conjunto de significados por meio do qual se produz e reproduz uma certa ordem social ao instituir modos de vida material e imaterial (Willians, 1992), confere a esta ordem social a condição de produtora de práticas e de representações por meio das quais formam-se e educam-se as gerações mais novas. Por cultura escolar entende-se, neste texto, o modo como a escola se institui, se organiza, desenvolve seu currículo e se apropria de elementos da cultura, faz determinadas representações dela, e produz práticas com vistas à formação humana.

OBJETIVOS GERAIS: Mostrar que o quadro curricular tem como consequência a ideia de que o estudo das políticas educacionais em geral e das políticas curriculares em particular não se esgota na análise dos documentos propositivos, ou mesmo no processo pelos quais são elaborados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Busca investigar os processos por meio dos quais tais proposições tensionam e são tensionadas nos momentos em que a escola e seus sujeitos dialogam com os dispositivos normativos oficiais, com suas referências explícitas ou implícitas, momentos estes em que se manifestam intenções de

aceitação e resistência, momentos ao mesmo tempo partilhados e contrastantes, que evidenciam processos de continuidades e rupturas, representados por novos discursos e práticas, híbridos entre o “novo” e o “velho”, entre o que muda é o que permanece em razão da cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Recontextualização: a passagem dos discursos instrucionais aos discursos regulativos;
- Currículo, reformas e cultura escolar: movimentos de recontextualização;
- Competências, interdisciplinaridade e contextualização: entre propostas oficiais e apropriações pelas escolas;
- Integração curricular, integração entre saberes, sujeitos, políticas e práticas: evidências do currículo como “território contestado” e
- As relações possíveis entre currículo e cultura contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREI, Altieres Edeimar. **Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book
- SILVA, César Augusto Alves da. **Além dos muros da escola: As causas do desinteresse, da indisciplina e da violência dos alunos**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2019. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book
- KRAMER, Sonia. **Educação Como Resposta Responsável: Conhecer, acolher e agir**. Papyrus Editora, 2021. E-book
- RITTER, Jaqueline; MALDANER, Otávio Aloísio. **Situações de estudo em práticas pedagógicas diversificadas**. Ijuí – RS: Unijuí, 2020. E-book
- ROIZ, Diogo da Silva; SANTOS, Jonas Rafael dos. **A construção social da cidadania em uma sociedade intercultural: O ensino da cultura e da história africana e afro-brasileira em sala de aula**. Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book
- SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA

Organização textual. Estratégias argumentativas. Estrutura do período e do parágrafo. Aprimoramento da escrita, leitura e interpretação de textos relacionados à prática profissional. Normas, adequação gramatical e vocabular. Construção de textos relacionados à prática profissional.

– **OBJETIVOS GERAIS:** Proporcionar ao aluno do Curso de Pedagogia um aparato teórico e prático em relação à leitura e à escrita de diferentes gêneros textuais, bem como desenvolver sua capacidade textual e discursiva.

– **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Desenvolver habilidade de leitura para estimular a compreensão e a interpretação de diferentes tipos e gêneros de textos, especialmente os acadêmicos e pedagógicos e desenvolver a habilidade de escrita com o objetivo de construir textos coesos e coerentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

– Texto: conceito; fatores de textualidade; análise e produção de textos, levando em consideração a dimensão linguística e global, construção e adequação vocabular, elementos coesivos.

– Tópicos da língua padrão: ortografia, pontuação, concordância e colocação pronominal.

– Leitura: texto e sentido; sistemas de conhecimentos e processamento textual.

– Análise de textos: foco no autor, foco no texto, foco na interação autor, texto e leitor.

– Níveis e estratégias de leitura.

– Aspectos textual, discursivo, sintático e semântico.

– Análise e produção de textos: dimensão textual (sintática e semântica) e discursiva, elementos coesivos.

– Tópicos da língua padrão: pontuação, concordância e regência; gêneros textuais; conceituação e finalidade; construção e relevância social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRO, Jeferson. **Produção textual**. Campinas – SP: Contentus, 2021. E-book
MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2019. E-book
MICHALKIEWICZ, Zuleica Aparecida. **Língua Portuguesa**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAM, Jean-Michel. **Textos, Tipos e Protótipos**. São Paulo: Editora Contexto, 2019. E-book
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book
MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística textual e ensino**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book
MORAES, Eugênio Vinci de. **Processos de Revisão Textual**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book
TERRA, Ernani Terra. **Da leitura literária à produção de textos**. São Paulo: Editora Contexto, 2018. E-book

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 50 horas****Atividades-formativas**

EMENTA

As políticas educativas permitem que o aluno tenha a oportunidade de aliar a teoria à prática profissional, assim, serão discutidos a elaboração de relatórios descritivos das atividades, as quais são acompanhadas pelo docente responsável/supervisor de estágio e pela coordenação de estágios. Estes estágios envolvem atividades de observação e prática, conforme o previsto na legislação vigente. Formaliza o estágio como campo de treinamento, espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias e propostas do curso, por meio da vivência e reflexão de uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário com vistas à sua profissionalização. Para tanto, discute a ação de parcerias previstas, bem como de convênios com instituições educacionais públicas e particulares da região.

OBJETIVOS GERAIS: Normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas Potencial, de acordo com a

LDB N° 9.394/96, o Parecer do CNE/CP 28/2001, a Resolução n.º 01, de 15 de maio de 2006, a Resolução n.º 02, de 9 de junho de 2015. O estágio supervisionado, a que se refere o Art. 1.º, tem por objetivos gerais desenvolver atividades práticas que devem ser entendidas como ações que demandam supervisão do aluno, na situação de ensino-aprendizagem, com o objetivo de integrar os desafios e as necessidades dos eixos de formação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: contribuir de forma prática e efetiva aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, tendo a possibilidade de com seu formato temático semestral, o discente tirar dúvidas na sala de aula e ponderar junto aos docentes em novas possibilidades e pontos de reflexão da prática e teorias pedagógica na formação e orientação dos licenciados e possibilitar: a) O desenvolvimento dos alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente; b) Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas; c) Interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas; d) Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho; e) Propiciar o desenvolvimento da postura de educador escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama geral dos aspectos físicos e metodológicos da instituição, as experiências positivas e negativas, as dificuldades que surgiram e as formas pelas quais elas foram superadas.

Observação e Participação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Neyla Regina de Ávila Ferreira. **Observação de bebês: método e aplicações.** São Paulo: Editora Blucher, 2019. E-book

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; NUNES, Patrícia Gouvêa. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa.** Ijuí – RS: Unijuí, 2021. E-book

SILVA, Adriana; CALDEIRON, Ana Cláudia; ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa.** Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARON, Marina. **Corpo, transborda - Educação somática, consciência corporal e expressividade.** São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book

GROSSI, Patrícia Krieger; PERONDI, Maurício; SCHERER Giovane Antonio; VIEIRA, Patrícia Machado. **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos**. Porto Alegre: Editora EdIPUCRS, 2018. E-book

MENEZES, Lis Angelis Padilha de. **Educadores paulistas: histórias de vida e ações no âmbito educacional**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

RAMOS, Flávia Brocchetto; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Movimentos investigativos: Articulando saberes para pensar a prática educativa**. Caxias do Sul – RS: Editora Educs, 2020. E-book

SANTOS, Bettina Steren dos, POZZA, Mariângela Pozza. **Motivação Docente nos processos inclusivos: um olhar sobre a rede regular de ensino**. Caxias do Sul – RS: Editora Educs, 2021. E-book

3º. semestre - 2023_1

A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas (EAD)**

EMENTA

Estudo da Educação Especial e Inclusiva no contexto brasileiro, elementos conceituais, filosóficos e políticos para o atendimento de pessoas com deficiência na perspectiva de uma educação inclusiva. Histórico da legislatura da inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional no Brasil. Escola e diversidade. A diversidade na legislação educacional: da LDB a Leis atuais.

OBJETIVOS GERAIS: Discutir os princípios norteadores da Educação Especial, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre a inclusão no cotidiano da escola regular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Discutir a legislação sobre a inclusão escolar; contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos e apresentar alternativas de flexibilização curricular para garantir o acesso e a aprendizagem de alunos com deficiência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Deficiências: conceituação e caracterização.
- Terminologia sobre deficiência na era da inclusão.
- Sociedade X Deficiência.
- Os tipos de deficiência.

- Sobre inclusão, políticas públicas e prática pedagógica.
- Legislação brasileira e internacional.
- Notas sobre uma análise dos discursos sobre inclusão escolar.
- A escola e o desafio da diversidade.
- Matrículas de crianças com deficiências na rede de ensino regular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHETTI, Lucídio; CORREIA, José Alberto. **In/Exclusão no trabalho e na educação: Aspectos mitológicos, históricos e conceituais**. Campinas – SP: Papirus Editora, 2020. E-book

MACHADO, Jarci Maria. **Transtornos Funcionais Específicos da Aprendizagem: Identificação e Intervenção**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

MOREIRA, Laura Ceretta; CABRAL, Leonardo Santos Amâncio. **Fundamentos sociais, políticos e antropológicos da educação especial**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Luís Fernando Nigro. **A Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. E-book

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem - Ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC**. São Paulo: Editora Vozes, 2019. E-book

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

ROZEK, Marlene; MARTINS, Gabriela Dal Forno; STERNBERG, Priscilla Wagner. **Infância e inclusão: princípios inspiradores da atuação na educação infantil**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2019. E-book

SILVA, Silvia Cristina da; MINSKY, Tania Maria Sanches. **Desenvolvimento da afetividade na educação especial**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

AValiação DO PROCESSO EDUCATIVO

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas**

EMENTA

Considerações históricas acerca da avaliação educacional. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Avaliação educacional e planejamento. Implementação e operacionalização no Ensino Infantil e Ensino

Fundamental. Reflexões dos processos avaliativos como mecanismos de aprendizagem.

OBJETIVOS GERAIS: Elaborar uma concepção de avaliação de aprendizagem a partir das perspectivas: diagnóstica, mediadora, formativa, reguladora, permanente e participativa e identificar e estabelecer critérios de avaliação para garantir uma proposta educativa de qualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Contextualizar o conceito de qualidade no processo de gestão educacional; elaborar uma definição de avaliação institucional e levantar elementos para a realização de um projeto de avaliação institucional; identificar estratégias que contribuam para criar uma cultura da avaliação nas instituições educativas; construir uma visão da avaliação integrada à instituição escolar como um todo; conhecer e identificar os diversos instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Valorizar a avaliação institucional e da aprendizagem como um meio de emancipação individual, de grupo de e responsabilidade social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem.
- Avaliação diagnóstica. Avaliação mediadora. Avaliação formativa. Avaliação reguladora.
- Critérios da Avaliação.
- Conceito de qualidade na Educação.
- Contextualização da avaliação institucional da aprendizagem na atualidade.
- Avaliação Institucional.
- Conceitos e funções da avaliação.
- Cultura da Avaliação Institucional.
- Projeto de avaliação.
- Instrumentos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro Demo. **Avaliação qualitativa**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

VILLAS BOAS, Benigna; SOARES, Enilvia Rocha Morato Soares (Orgs.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem: Obra pedagógica do professor.** Campinas – SP: Papyrus Editora, 2022. E-book

VILLAS BOAS, Benigna. **Avaliação formativa: Práticas inovadoras.** Campinas – SP: Papyrus Editora, 2019. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina - 2º Edição.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. E-book

FARIA, Camila Grassi Mendes de. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** Curitiba: Contentus, 2020. E-book

HATTIE, John. **10 princípios para a aprendizagem visível.** Porto Alegre: Penso, 2019. E-book

TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

VILLAS BOAS, Benigna (org.). **Conversas sobre avaliação.** Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book

DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas**

EMENTA

Estudo das diversas dificuldades de aprendizagem, síndromes e outros. Conceituar e caracterizar as dificuldades no processo educacional, discutir e refletir sobre possibilidades de intervenção pedagógica. Contribuições da psicologia no conhecimento de possibilidades de aprendizagem na diversidade.

OBJETIVOS GERAIS: Compreender como se dá a produção do fracasso escolar e a cristalização do “não aprender”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar as diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos e distúrbios (síndromes) de aprendizagem e compreender o conhecimento produzido sobre os limites e possibilidades de atuação dos professores diante dos problemas de aprendizagem de seus alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Problemas de aprendizagem e a produção do fracasso escolar.
- O aprender e o não aprender.
- A análise da incapacidade de aprender. Definições e Classificação.
- Síndromes que afetam a aprendizagem ou dificuldades na escolarização?
- Diferenciação entre síndrome e dificuldade de aprendizagem.
- Distinção entre TDA e TDAH e as dificuldades da leitura na aquisição da linguagem escrita.
- As Possíveis intervenções de acordo com a natureza do problema (dificuldades/síndromes).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BACK, Gilmara Cristine. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
- SIQUEIRA, Alisson Rogério Caetano de. **Dificuldades e transtornos de aprendizagem**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
- SOUZA, Paula Caroline de Souza. **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de; GRACINO, Eliza Ribas. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book
- GONÇALVES, Patrícia. **Atendimento educacional especializado**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book
- HYPÓLITO, Mariana Paes Leme. **Estimulação da linguagem no transtorno do espectro autista, TEA**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book
- KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira; HARRES, João Batista Siqueira. **Percursos de inovação pedagógica: ensaios investigativos da prática docente**. Porto Alegre: Editora EdUPUCRS, 2021. E-book
- TIBEAU, Cynthia C. Pasqua M. **Didática com Criatividade**. São Paulo: Ícone Editora, 2021. E-book

EDUCAÇÃO INFANTIL: AS LINGUAGENS DA INFÂNCIA

Desenvolvimento infantil com destaque para a construção da linguagem e do pensamento, o surgimento dos símbolos, da ludicidade e da atividade criadora. Linguagem oral, escrita e corporal como forma social de expressar a cultura. A experiência estética abordada na sua prática, na apreciação e na contextualização com a Pedagogia.

OBJETIVOS GERAIS: Disponibilizar instrumentos necessários para a compreensão da prática pedagógica destes conceitos e também na elaboração de formas adequadas de intervenção e promover uma revisão crítica do ensino destes conceitos e indicar caminhos para a construção de sua própria formação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Oportunizar ao futuro professor a aquisição de habilidades necessárias para o melhor desempenho pedagógico na Educação Infantil; propiciar uma dialética teórico-prática e estimular o desenvolvimento da criatividade, de modo a formar profissionais inovadores, capazes de aprimorar modelos, métodos, processos e de adotar tecnologias e metodologias alternativas para a linguagem infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: ideias práticas correntes.
- Formas de linguagem.
- As contribuições de Vygotsky e Piaget
- A literatura e o literário infantil
- O olhar pedagógico e o olhar técnico na leitura de histórias.
- Contos de fadas na linguagem - elaboração e execução de uma peça infantil.
- Saberes necessários à prática educativa: implicações do ato formativo na ação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, José. **A infância do Brasil**. São Paulo: Nemo Editora, 2022. E-book
FERREIRA, Vania de Souza. **Conceituando a ludicidade e o brincar**. In: LIMA, Caroline Costa Nunes... [et al.]. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. [Revisão técnica: Joelma Guimarães]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book
FRIEDMANN, Adriana. **Quem está na escuta?** São Paulo: Blucher, 2018. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRASSI, Tânia Mara. **Estimulação Essencial: Prevenção, Detecção, Diagnóstico e Intervenção no Processo de Desenvolvimento Infantil**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

KRAEMER, Maria Luiza. **Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: Atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

ROZEK, Marlene; MARTINS, Gabriela Dal Forno; STERNBERG, Priscilla Wagner. **Infância e inclusão: princípios inspiradores da atuação na educação infantil**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2019. E-book

STAMBAK, Mira; BARRIÈRE, Michèle; BONICA, Laura; MAISONNET, Renée; MUSATTI, Tullia; RAYNA, Sylvie; VERBA, Mina. **Os Bebês Entre Eles: descobrir, brincar, inventar juntos**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021.

TONUCCI, Francesco. **A solidão da criança**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

CONTEXTO SOCIAIS: O DESAFIO DAS DEMANDAS (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas**

EMENTA

Análise dos processos de construção da vulnerabilidade e risco social objetivados pelos determinantes econômicos, políticos, culturais da realidade social que influenciam na construção social do sujeito. Discussão de posturas e práticas que minimizem tais processos na formação do sujeito, por meio da formação oferecida pela escola.

OBJETIVOS GERAIS: Desenvolver capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho pedagógicas criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Decifrar conjunto das expressões que definem as desigualdades da sociedade, como por exemplo a pobreza, raça, etnia, desemprego, violência, descriminalização de gênero, dentre outros e desenvolver a percepção do ritmo do trabalho, reforçada pela inserção da tecnologia nos espaços de trabalho, o acúmulo de tarefas, as péssimas condições de trabalho, os vínculos temporários, os baixos salários, o contingenciamento de recursos direcionados às políticas sociais, que têm se apresentado na realidade como limites para reversão de condições limites no cenário social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As alterações no mundo do trabalho e as novas configurações do Estado;

- As tendências ideoculturais em vigência;
- Demandas para a educação frente ao cenário atual;
- Os desafios do contexto;
- A mediação de conflitos: interpretação e construção de sentidos;
- Questões sociais: Tipologia;
- O papel do professor: função de planejamento e avaliação de ações e projetos;
- A escola e os problemas sociais e
- Escola e cidadania: Direito em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELVAL, JUAN. **Manifesto por uma escola cidadã**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2021. E-book

MARTINELLI, Dante Pinheiro. **Negociação e solução de conflitos**. São Paulo: Atlas, 2020. E-book

TORREMORELL, Maria Carme Boqué. **Mediação de conflitos na escola: Modelos, estratégias e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Ana Paula de. **Caderno de memórias: Descobrimo o valor das coisas ao meu redor**. Caxias do Sul – RS: Editora Educs, 2020. E-book

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying: a violência que nasce na escola orientações práticas para uma cultura de paz**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book

KRAMER, Sonia. **Educação Como Resposta Responsável: Conhecer, acolher e agir**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2021. E-book

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de Paz e Educação para a Paz: Olhares a Partir da Complexidade**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 2021. E-book

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO INFANTIL II

As políticas educativas permitem que o aluno tenha a oportunidade de aliar a teoria à prática profissional, assim, serão discutidos a elaboração de relatórios descritivos das atividades, as quais são acompanhadas pelo docente responsável/supervisor de estágio e pela coordenação de estágios. Estes estágios envolvem atividades de observação e prática, conforme o previsto na legislação vigente. Formaliza o estágio como campo de treinamento, espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias e propostas do curso, por meio da vivência e reflexão de uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário com vistas à sua profissionalização. Para tanto, discute a ação de parcerias previstas, bem como de convênios com instituições educacionais públicas e particulares da região.

OBJETIVOS GERAIS: Normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas Potencial, de acordo com a LDB Nº 9.394/96, o Parecer do CNE/CP 28/2001, a Resolução n.º 01, de 15 de maio de 2006, a Resolução nº 02, de 9 de junho de 2015. O estágio supervisionado, a que se refere o Art. 1.º, tem por objetivos gerais desenvolver atividades práticas que devem ser entendidas como ações que demandam supervisão do aluno, na situação de ensino-aprendizagem, com o objetivo de integrar os desafios e as necessidades dos eixos de formação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: contribuir de forma prática e efetiva aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, tendo a possibilidade de com seu formato temático semestral, o discente tirar dúvidas na sala de aula e ponderar junto aos docentes em novas possibilidades e pontos de reflexão da prática e teorias pedagógica na formação e orientação dos licenciados e possibilitar: a) O desenvolvimento dos alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente; b) Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas; c) Interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas; d) Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho; e) Propiciar o desenvolvimento da postura de educador escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama geral dos aspectos físicos e metodológicos da instituição, as experiências positivas e negativas, as dificuldades que surgiram e as formas pelas quais elas foram superadas.

Observação-Participação-Regência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Neyla Regina de Ávila Ferreira. **Observação de bebês: método e aplicações**. São Paulo: Editora Blucher, 2019. E-book

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; NUNES, Patrícia Gouvêa. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa**. Ijuí – RS: Unijuí, 2021. E-book

SILVA, Adriana; CALDEIRON, Ana Cláudia; ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Daiana Camargo; WOYTICHOSKI, Cristiane Aparecida (Orgs.). **Crianças e espaços educativos: entre pensamentos, saberes e ações pedagógicas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book

CARON, Marina. **Corpo, transborda - Educação somática, consciência corporal e expressividade**. São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book

GROSSI, Patrícia Krieger; PERONDI, Maurício; SCHERER Giovane Antonio; VIEIRA, Patrícia Machado. **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2018. E-book

MENEZES, Lis Angelis Padilha de. **Educadores paulistas: histórias de vida e ações no âmbito educacional**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

RAMOS, Flávia Brocchetto; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Movimentos investigativos: articulando saberes para pensar a prática educativa**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2020. E-book

SANTOS, Bettina Steren dos, POZZA, Mariângela Pozza. **Motivação Docente nos processos inclusivos: um olhar sobre a rede regular de ensino**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2021. E-book

4º. semestre - 2023_2

LIBRAS I – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



Faculdades
Integradas
Potencial

Carga horária: 40 horas

Atividades-práticas

formativas

EMENTA

Introdução à Língua Brasileira de Sinais, histórico. Implicações linguísticas, culturais e sociais da surdez. Datilologia do alfabeto manual e números, compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. Atividades de práticas e noções básicas de LIBRAS.

OBJETIVOS GERAIS: Conhecer as concepções sobre surdez.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a constituição do sujeito surdo; identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo e caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A história da educação dos surdos no mundo e no Brasil.
- Línguas de Sinais e minoria linguística.
- As diferentes línguas de sinais.
- Estrutura linguística da Libras
- *Status* da língua de sinais no Brasil.
- Cultura surda.
- Organização linguística de LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem - 5ª Edição**. São Paulo: Summus Editorial, 2019. E-book

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **LIBRAS: aspectos fundamentais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book

OLIVEIRA JÚNIOR, Miguel; COSTA, Januacele da. **Estudos em fonética e fonologia**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book

PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book
TESKE, Ottmar ... [et al.]. **Sociologia da acessibilidade**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book

LITERATURA INFANTIL

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Esta disciplina visa uma aproximação do aluno com a literatura infantil no Brasil, aprender a trabalhar com ela de modo estimular os processos de leitura das crianças. Neste processo, conhecer as linguagens da literatura infantil, incluindo a linguagem icônica, a sua construção e análise. Conhecer e instrumentalizar a criança para poder usufruir da linguagem escrita de forma, do imaginário e dos sistemas de interpretação.

OBJETIVOS GERAIS: Expandir o conhecimento por meio das fantasias, dos sonhos, da imaginação, por meio dos livros infantis que possibilitam e incentivam a criança para a descoberta do universo das coisas e do mundo da leitura e da escrita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver habilidades de leitura, de ouvir, re(contar), re(criar) histórias; conhecer a produção nacional e estrangeira e reconhecer as características das obras e subgêneros literários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Literatura Infantil.
- Diversos autores da literatura infantil brasileira e internacional.
- Gêneros da Literatura Infantil.
- Importância do texto literário para a formação do leitor.
- Estratégias de incentivo à leitura.
- Ouvir e contar histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik; SILVA, Raquel Belisario da; CANILHA, Samla Borges. **Inventário da infância**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2021. E-book
ASSIS, Leandro de. **O poder transformador da leitura: hábitos e estratégias para ler mais**. Maringá – PR: Viseu, 2021. E-book

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da Literatura**. São Paulo: Editora Contexto, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCHIERO, Irene Cristina. **Língua e cultura latina: uma introdução**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

KRAEMER, Maria Luiza. **Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: Atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

MANASSES, Miguel Angelo. **Narrativas contemporâneas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia – Uma introdução à arte de inventar histórias**. São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book

TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. E-book

ATIVIDADES LÚDICAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Lúdico no processo de desenvolvimento da criança. Manifestações nas fases iniciais da vida. O jogo, o brincar, a recreação e o lazer como parte integrante da construção do conhecimento e na prática escolar e fora dela. O Brinquedo nas ações pedagógicas escolares, sua função social e no desenvolvimento infantil.

OBJETIVOS GERAIS: Reconhecer os espaços e tempos do movimento na escola e entender a cultura lúdica como uma dimensão da cultura infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Visualizar o movimento humano como uma dimensão sócio histórica do desenvolvimento da cultura corporal das crianças; investigar a memória sobre jogos, brincadeiras e brinquedos e valorizar a cultura lúdica como uma importante produção de conhecimento das crianças no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As brincadeiras na infância.
- Memória lúdica: aspectos das histórias de vida na formação de professores.
- As brincadeiras: relato de experiências e vivências corporais.

- Educação Física e suas relações com a dimensão da cultura lúdica na escola.
- O brincar e suas interseções antropológicas, sociológicas, psicológicas, filosóficas e pedagógicas.
- A cultura lúdica na infância.
- O cotidiano escolar como campo de pesquisa da cultura lúdica na infância.
- O espaço e tempo da brincadeira na escola: o caso do recreio dirigido.

O brincar como ato de amor e redimensionamento do humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORO, Alexandre Paulo. **Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. E-book

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **Movimente-se! Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book

TEIXEIRA, Ignês Scavone de Mello. **Jogos e brincadeiras musicais na sala de aula**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

LIMA, Caroline Costa Nunes; LEON, Juliana Matos; MOREIRA, Simone Costa; TEIXEIRA, Vanessa Ramos; FERREIRA, Vânia de Souza. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book

NUNES, Ricardo João Sonoda; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara. **Jogos e brincadeiras de lutas**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. E-book

TIBEAU, Cynthia C. Pasqua M. **Didática com Criatividade**. São Paulo: Ícone Editora, 2021. E-book

DIDÁTICA

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

As diferentes formas de ensino como planos de organização e processos de interação. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos

conteúdos e das formas de avaliação em consonância com as características da clientela escolar.

OBJETIVOS GERAIS: Refletir sobre a prática pedagógica e a importância da didática na formação do professor e na construção da competência profissional docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Estudo do processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, procedimentos, formas organizativas da aula e práticas de avaliação se relacionam, buscando criar as condições favoráveis para a aprendizagem dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Relações entre Filosofia, Educação, Pedagogia e Didática;
- Os métodos de ensino: as várias abordagens do processo sob o ponto de vista didático;
- Planejamento (Projeto Político Pedagógico da escola, Plano de Ensino e Plano de Aula);
- Avaliação das atividades didáticas (avaliação classificatória, avaliação formativa, auto avaliação);
- Ética e cidadania no exercício pedagógico e suas relações com a didática;
- Novos recursos tecnológicos e sua influência sobre o "fazer pedagógico";
- Observação e intervenção na prática escolar para a aproximação dos conteúdos anteriores com a prática docente e suas possibilidades de mudança;
- Projetos Integrados;
- Atividades dirigidas para o desenvolvimento de "Práticas como Componentes Curriculares", envolvendo visitas e trabalhos práticos nas escolas e
- Dinâmica e manejo de sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ÁVILA, Cristina Maria (org.); VEIGA, Vilma Passos Alencastro (org.). **Didática e docência na educação superior: Implicações para a formação de professores**. Campinas - SP: Papyrus Editora, 2019. E-book

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARIL, Nathalie. **Atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book

PERISSÉ, Gabriel. **Uma pedagogia do corpo**. São Paulo: Autêntica, 2020. E-book

QUEIRÓZ, Carolina Zanella de. **Materiais didáticos: desenvolvimento e análise**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

TRANCOSO, Bartira Santos. **Deficiência intelectual: da eliminação à inclusão**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TGD/TGA (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas formativas (EAD)**

EMENTA

Definição, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos, diagnóstico, tratamento e prognóstico considerando o desenvolvimento humano em suas diferentes dimensões no que se refere aos Transtornos Globais do Desenvolvimento. Conhecer os métodos de intervenção: pedagógica, comportamental, comunicativa e social para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e a inclusão desses alunos. Análise da especificidade da atuação do educador frente ao aluno com altas habilidades/superlotação Reconhecimento do contexto educacional para o desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação.

OBJETIVOS GERAIS: Conhecer as principais características, estilos de aprendizagem e métodos de intervenção educacional para as pessoas com TGD e identificar alunos com Altas Habilidades e Superdotação e conhecer os métodos de intervenção educacional com esses alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer as principais características, estilos de aprendizagem e métodos de intervenção educacional para as pessoas com TGD e identificar alunos com Altas Habilidades e Superdotação e conhecer os métodos de intervenção educacional com esses alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos, características e intervenções pedagógicas com alunos com TGD;

Histórico das classificações e classificações oficiais: DSMs e CIDs;
Divergências: diferentes enfoques teóricos;
Aspectos etiológico e Características do TEA;
O funcionamento mental de pessoas com TEA;
Possibilidades de avanços dentro dos TGD e
As principais áreas de atenção (interação, comunicação e comportamento).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATOS, Widson Davi Vaz de. **Aprendizagem de pessoas com autismo: A importância do atendimento educacional especializado**. Belém – PA: Editora Neurus, 2021. E-book
MOREIRA, Laura Ceretta; CABRAL, Leonardo Santos Amâncio. **Fundamentos sociais, políticos e antropológicos da educação especial**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book
VIEIRA, Mônica Caetano; SILVA, Maria Aparecida da. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2022. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Shirley Aparecida dos. **Transtornos globais do desenvolvimento**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
SIMÃO, Bruno Luís. **Métodos de intervenção pedagógica no TEA**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
SOUZA, Paula Caroline de. **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
VENDRAMETTO, Oduvaldo; MELÍCIO, Rose Kelly Irene S. da C. **Autista no Mercado de Trabalho**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book
ZANELLA, Rosana; ANTONY, Sheila. **Infância na Gestalt-terapia - Caminhos terapêuticos**. São Paulo: Summus Editorial, 2020. E-book

PESQUISA E EDUCAÇÃO (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 40 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Conceitos básicos no processo de realização de projetos em Educação e pesquisa.
Conceituação, planejamento e desenvolvimento de pré-projetos. Projetos

educacionais, de ensino, pesquisa e intervenção. Pedagogia de projetos. Elaboração e produção de projetos de ensino e pesquisa. Realização de pesquisa e relatos.

OBJETIVOS GERAIS: Discutir a relação entre teoria e prática na elaboração de trabalhos e textos científicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender as etapas da elaboração de trabalhos de pesquisa e os procedimentos necessários à sua produção; relacionar os principais aspectos que devem ser considerados para a preparação de trabalhos científicos e expor uma reflexão teórica e prática da informática como um recurso que pode ser incorporado nessas atividades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A natureza do conhecimento.
- Método científico.
- Método dedutivo.
- Método indutivo.
- Método dialético.
- Catalogação informatizada.
- Redação de texto.
- Publicações científicas: artigos, resenha, resumos.

TCC e trabalhos acadêmico-científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

PRADO, Patrícia Dias; FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

SILVA, Adriana; CALDEIRON, Ana Cláudia; ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDO, Glaucia Julião. **Cooperação internacional em educação e pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2021. E-book

GIACOMONI, Cristian; DAROS, Dilnei Abel; BELUSSO, Gisele; DALSOTTO, Mariana Parise Brandalise. **Caleidoscópio da história da educação: Percursos teórico-metodológicos**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2020. E-book

RAMOS, Flávia Brocchetto; SOARES, Eliana Maria do Sacramento Soares. **Movimentos investigativos: Articulando saberes para pensar a prática educativa**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2020. E-book

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Alfabetismo e atitudes: Pesquisa com jovens e adultos**. Campinas – SP: Papirus Editora, 2021. E-book

SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na pesquisa em educação: A prática reflexiva**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2018. E-book

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO FUNDAMENTAL I

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 50 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

As políticas educativas permitem que o aluno tenha a oportunidade de aliar a teoria à prática profissional, assim, serão discutidos a elaboração de relatórios descritivos das atividades, as quais são acompanhadas pelo docente responsável/supervisor de estágio e pela coordenação de estágios. Estes estágios envolvem atividades de observação e prática, conforme o previsto na legislação vigente. Formaliza o estágio como campo de treinamento, espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias e propostas do curso, por meio da vivência e reflexão de uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário com vistas à sua profissionalização. Para tanto, discute a ação de parcerias previstas, bem como de convênios com instituições educacionais públicas e particulares da região.

OBJETIVOS GERAIS: Normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas Potencial, de acordo com a LDB Nº 9.394/96, o Parecer do CNE/CP 28/2001, a Resolução n.º 01, de 15 de maio de 2006, a Resolução n.º 02, de 9 de junho de 2015. O estágio supervisionado, a que se refere o Art. 1.º, tem por objetivos gerais desenvolver atividades práticas que

devem ser entendidas como ações que demandam supervisão do aluno, na situação de ensino-aprendizagem, com o objetivo de integrar os desafios e as necessidades dos eixos de formação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: contribuir de forma prática e efetiva aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, tendo a possibilidade de com seu formato temático semestral, o discente tirar dúvidas na sala de aula e ponderar junto aos docentes em novas possibilidades e pontos de reflexão da prática e teorias pedagógica na formação e orientação dos licenciados e possibilitar: a) O desenvolvimento dos alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente; b) Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas; c) Interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas; d) Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho; e) Propiciar o desenvolvimento da postura de educador escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama geral dos aspectos físicos e metodológicos da instituição, as experiências positivas e negativas, as dificuldades que surgiram e as formas pelas quais elas foram superadas.

Observação e Participação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira; HARRES, João Batista Siqueira. **Percursos de inovação pedagógica: ensaios investigativos da prática docente**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2021. E-book

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; NUNES, Patrícia Gouvêa. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa**. Ijuí – RS: Unijuí, 2021. E-book

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Orgs.). **Ensino fundamental: Da LDB à BNCC**. Campinas – SP: Papirus Editora, 2019. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

GARCIA, Marilene S. S. **Aprendizagem significativa e colaborativa**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

MAFFEI, Willer Soares. **Proposições teórico-metodológicas e práticas pedagógicas da Educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book
MIRANDA, Simão de. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Campinas – SP: Papirus Editora, 2020. E-book
MOCELIN, Márcia Regina; DONATO, Sueli Pereira Donato. **Sistemas de ensino e políticas educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

5º. semestre - 2024_1

TEORIA E PRÁTICA: O ENSINO DE CIÊNCIAS

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Conceito de Ciência. Objeto das Ciências. Concepções teóricas na área das Ciências Humanas. O método das Ciências Humanas. As Ciências Humanas na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos conceitos fundamentais das Ciências Humanas e suas relações com conteúdos programáticos e currículos.

OBJETIVOS GERAIS: Compreender e Reconhecer os princípios metodológicos que norteiam o ensino de Ciências e compreender a prática de ensino da disciplina de Ciências na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Discutir alguns princípios e pressupostos do planejamento e da organização das atividades de ensino em Ciências; conhecer as diferentes propostas de ensino de Ciências, analisando os currículos, textos didáticos e materiais de ensino; caracterizar o conhecimento científico, diferenciando-o de outras formas de conhecimento; conhecer as etapas do processo de ensino e aprendizagem em Ciências, para definir objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação adequados às condições da realidade escolar e dos alunos; selecionar, investigar e aprofundar temas de ciências, que possuam relevância científica e social; organizar aulas e atividades de ensino, pesquisa e produzir materiais pedagógicos adequados a cada ciclo escolar; compreender as relações de aprendizagem: professor x aluno x conteúdos da área e saber elaborar e organizar planos e atividades que estejam de acordo com os propostos pelos Parâmetros

Curriculares Nacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Concepções epistemológicas no ensino de Ciências.
- Introdução, princípios básicos e conceituação do ensino de Ciências.
- Histórico do ensino de Ciências: fases e tendências dominantes.
- Objetivos e importância do ensino de Ciências nas escolas.
- O perfil do professor de Ciências.
- Pressupostos sobre o ensino e a aprendizagem de Ciências.
- Aprender e ensinar Ciências no Ensino Infantil e Fundamental.
- Relação professor x aluno.
- Relação conteúdo x aprendizagem.
- Professor pesquisador x aulas práticas.
- Ensino tradicional X construtivista.
- Desempenhos Científicos: pensamento e atitudes científicas.
- Conhecimento científico.
- Conhecimento cotidiano (senso comum).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Emmanuelle Alves. **Professor-pesquisador no ensino de Ciências**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

GERALDO, Antônio Carlos Hidalgo. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

MCDONALD, Caroline; FERRARO, José Luís; SMITH, M. Paul; PIRES, Melissa Guerra Simões. **Connecting Museums: Práticas educativas em Ciências e Matemática na Educação Básica**. Porto Alegre: Editora EdIPUCRS, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Valderez Marina do Rosário; ROSITO, Berenice Alvares. **Conversas sobre clubes de ciências**. Porto Alegre: Editora EdIPUCRS, 2020. E-book

MACHADO, Elaine Ferreira. **Fundamentação Pedagógica e Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

NASCIBEM, Fábio Gabriel. **O saber popular e o saber científico: uma convergência possível?** São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book

PELLANDA, André Maciel. **Filosofia no ensino de ciências naturais**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

RAMOS, Fernanda Ceschin. **Ecologia para o ensino de ciências e biologia**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2022. E-book

TEORIA E PRÁTICA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Abordagem histórica dos conceitos de alfabetização e letramento. Análise dos métodos de alfabetização. Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Programas e projetos de alfabetização atuais. A persistência de dilemas: prontidão para a alfabetização e cartilhas de alfabetização.

OBJETIVOS GERAIS: Refletir sobre os elementos da prática pedagógica e os processos de alfabetização e letramento na EI, no EF e EJA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar e realizar práticas pedagógicas de alfabetização e letramento a partir de propostas curriculares locais, regionais e nacionais e reconhecer nos processos de alfabetização e letramento conceitos teórico-práticos que auxiliem na elaboração de práticas pedagógicas e curriculares que respeitem as diferenças das pessoas em ambientes escolares e não escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Abordagem histórica dos conceitos de alfabetização e letramento.
- Análise dos métodos de Alfabetização.
- Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA.
- Programas e projetos de alfabetização atuais.
- A persistência de dilemas: prontidão para a alfabetização e o uso de cartilhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização: o quê, por que e como?** São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book

SOUZA, Paula Caroline de. **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Ana Paula Xisto; FEDATO, Renata Burgo. **Alfabetização e Letramento na Educação Especial**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. **História em quadrinhos e educação**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

QUADROS, Deisily de. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book

SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever**. São Paulo: Editora Contexto, 2020. E-book

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento corporal**. Porto Alegre: Penso, 2018. E-book

TEORIA E PRÁTICA: O ENSINO DE ARTE (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas formativas**

EMENTA

A arte como expressão e comunicação na vida dos indivíduos. Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias. A arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos. O ensino da arte na escola, legislação e tendências. Ensino da arte no Brasil, correlações entre ensino da arte e movimentos artísticos. Parâmetros Curriculares Nacionais e Referenciais Curriculares para a Educação Infantil. Tendências e debates sobre o ensino da arte na atualidade, no Brasil e em outros países.

OBJETIVOS GERAIS: Reconhecer o conceito da arte-educação, sua relação com a criatividade, o fazer criativo e sua aplicação em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender o desenvolvimento do desenho infantil; apreender a arte como forma de criação, apreciação, fruição, expressão e reflexão humana; identificar as diferentes linguagens da arte, bem como a sua utilização na promoção do desenvolvimento do educando em diferentes faixas etárias (Educação Infantil e Ensino Fundamental); repertoriar os graduandos, despertando o interesse pela arte, de modo a incitar a habilidade de apreciar e valorizar as produções

artísticas da humanidade; conhecer a história da arte numa perspectiva cronológica, fundamentando o saber docente; desenvolver trabalhos práticos em arte-educação; construir oficinas de arte; propiciar desenvolvimento de materiais em arte-educação e desenvolvimento de proficiência em arte-educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de arte-educação: O que é arte? Critérios de legitimidade na arte.
- A arte e suas diferentes linguagens - o processo de humanização e o prazer estético no ensino da arte: os enfoques da arte na educação: as quatro linguagens em arte.
- Arte e diversidade cultural: produção, leitura e releitura em arte. A ampliação do repertório: a apreciação e a estética em arte.
- História da arte: a inserção do artista no contexto.
- Conhecimento e vivência de técnicas expressivas - exercício do potencial (criação e subjetividade): a criação, apreciação, fruição e reflexão da arte como conhecimento e formação humana.
- O ensino da arte: como ler a produção artística da criança – criatividade e dom (desmistificação): o desenvolvimento do desenho infantil.
- Metodologias de ensino e aprendizagem em arte: oficinas de arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEZIMBRA, Débora Jordão. **História da arte e do design**. Curitiba: Contentus, 2021. E-book

GONÇALVES, Tatiana Fecchio; DIAS, Adriana Rodrigues (Orgs.). **Entre Linhas, Formas e Cores: Arte na Escola**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book

MATTAR, Sumaya. **Sobre arte e educação: Entre a oficina artesanal e a sala de aula**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2022. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLETTI, Andréa. **Arte**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

CARON, Marina. **Corpo, transborda - Educação somática, consciência corporal e expressividade**. São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (Org.). **Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura**. São Paulo: Editora Pearson, 2018. E-book

SILVEIRA, Cristiane. **Arte e pensamento: uma introdução às teorias da arte no Ocidente**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

SOUZA, Enéas de. **Os filmes pensam o mundo**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2021. E-book

TEORIA E PRÁTICA: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA – EDUCAÇÃO INFANTIL E CICLO I



Carga horária: 80 horas

Atividades-práticas formativas

EMENTA

Linguagem, língua e prática social. Concepções de linguagem e língua. O ensino da língua materna: objetivos conteúdos e aspectos metodológicos; texto como unidade básica de ensino; oralidade, escrita, leitura e análise linguística; sistemática de avaliação; planejamento e práticas de aula em língua materna. Competências e habilidades necessárias ao professor. Considerar sua funcionalidade para articular conteúdos teóricos com a prática cotidiana. Discutir práticas a partir do contexto. A construção do conhecimento deve acontecer de forma cíclica e relacionar os conteúdos escolares com a prática social.

OBJETIVOS GERAIS: Possibilitar o estudo e a reflexão sobre a língua e linguagem nas diversas práticas sociais, destacando concepções, funções e usos, articulando a língua e a linguagem numa perspectiva histórica, social e cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Estudar a língua portuguesa em situações reais de comunicação oral e/ou escrita no contexto de ensino/aprendizagem; desenvolver estudos e discussões sobre o ensino de língua portuguesa, oportunizando aos alunos enquanto usuários da língua, interagirem como sujeitos do processo ensino/aprendizagem e contemplar o estudo e a relação da teoria com a prática enfocando aspectos teóricos e metodológicos, o planejamento e a prática de sala de aula no ensino de língua portuguesa de forma interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Objetivos do ensino de língua portuguesa;

Concepções de linguagem;

Concepção de gramática;

Tipos de ensino de língua;
O Português no século XXI;
Gramática: uma área de muitos conflitos;
Que gramáticas existem;
Não basta saber gramática para ler e escrever com sucesso.

UNIDADE II:

As habilidades da língua – tratamento didático;
Tipologia textual, gêneros textuais e práticas pedagógicas;
Prática pedagógica: estudos e atividades práticas;
Suportes linguísticos para a alfabetização;
Alfabetização: quem tem medo de ensinar?
As capacidades necessárias para a alfabetização.
Fala e escrita;
Escrita e interação;
Escrita e práticas comunicativas;
Escrita e contextualização;
Escrita e intertextualidade;
Escrita e progressão referencial.

UNIDADE III:

O ensino da língua portuguesa na perspectiva dos PCNs;
Práticas pedagógicas de alfabetização;
Da língua ao discurso;
Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa;
Nada na língua é por acaso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Dinâmicas para aulas de língua portuguesa**. São Paulo: Editora Vozes, 2019. E-book
AMORIM, Marcel Alvaro de; DOMINGUES, Diego Domingues; KLAYN, Débora Ventura; SILVA, Tiago Cavalcante da. **Literatura na escola**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. E-book
SILVA, Yara Oneida Reis da. **Análise e desenvolvimento de material didático em língua portuguesa**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTILHO, Ataliba T. de; RAMOS, Jânia Martins; OLIVEIRA, Marilza de. **História do português brasileiro - Vol. 10: Dialeção e povoamento: da história linguística à história social**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book
- FERRAREZI JÚNIOR, CELSO. **Guia de acentuação e pontuação em português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2018. E-book
- MORAES, Eugênio. **Língua portuguesa na prática**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
- SUASSUNA, Lívia. **Ensino de língua portuguesa: Uma abordagem pragmática**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book
- VIEIRA, Sílvia Rodrigues. **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book

LIBRAS II – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 40 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS, a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. Distinção entre língua e linguagem. A LIBRAS como língua. Restrições linguísticas da modalidade de língua gestual-visual. Aspectos gramaticais da LIBRAS. Parâmetros da LIBRAS. A questão linguística para o trabalho interpretativo.

OBJETIVOS GERAIS: Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS, as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua Brasileira de Sinais dentro de uma proposta Bilíngue e conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua Brasileira de Sinais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Organização linguística de LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico. Vocabulário básico de situações cotidianas, escolares e ingresso no mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book
- SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem - 5ª Edição**. São Paulo: Summus Editorial, 2019. E-book
- SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GONÇALVES, Patrícia. **Atendimento educacional especializado**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book
- GUILHERME, Alexandre Anselmo; BECKER, Caroline. **Do Modelo Médico ao Modelo Social: Educação Inclusiva no contexto escolar**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2021. E-book
- MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Orgs.). **LIBRAS: aspectos fundamentais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book
- PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book
- SANTOS, Bettina Steren dos, POZZA, Mariangela. **Motivação Docente nos processos inclusivos: um olhar sobre a rede regular de ensino**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2021. E-book

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 40 horas****Atividades-práticas formativas**

EMENTA

Os alunos, jovens e adultos, têm outra perspectiva da aprendizagem. Pressupostos teóricos, métodos e materiais didático-pedagógicos. Temas geradores. Inclusão x Exclusão. Legislação aplicada à Educação de Jovens e Adultos. Elementos históricos, políticos, econômicos e sociais da Educação de Jovens, Adultos (e idosos). Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948 e Estatuto do Idoso. Políticas Públicas Educacionais de Jovens, Adultos (e idosos). Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia DCN/CP 15/05/2006. Abordagens teórico-metodológicas para a educação de todas as idades. Gestão do trabalho pedagógico, planejamento e avaliação dialógica na educação de Jovens, Adultos (e idosos). Leitura de Mundo a partir da discussão teórica.

OBJETIVOS GERAIS: Definir e construir conceitos básicos para a fundamentação e compreensão da Educação de Jovens e Adultos e conhecer as concepções de

atendimento de jovens e adultos, ao longo da história da educação brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Reconhecer o papel do educador no processo de alfabetização de jovens e adultos, bem como os desafios que se colocam aos educadores, no resgate da cidadania perdida pelo analfabetismo; conhecer índices atuais de analfabetismo do Brasil; reconhecer que a Lei de Diretrizes e Bases passou a conceituar a EJA como modalidade de ensino; conhecer as formas de oferta da Educação de Jovens e Adultos; refletirem aspectos ligados à realidade contemporânea; construção de pensamento crítico-participativo nas mudanças de rumo para a Educação de Jovens e Adultos e manifestação de pensamento pedagógico nas práticas docentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Educação de Jovens e Adultos.
- O analfabetismo como problema nacional e individual.
- Níveis de habilidades em leitura e escrita.
- A Lei de Diretrizes e Bases e a Educação de Jovens e Adultos.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Analfabetos na sociedade letrada.
- As políticas de Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIVA, Elisane Fank de. **Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente.** Curitiba: Contentus, 2020. E-book

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Alfabetismo e atitudes: Pesquisa com jovens e adultos.** Campinas – SP: Papirus Editora, 2021. E-book

SOARES, Leôncio. **Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos.** São Paulo: Autêntica Editora, 2019. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, Simone Côrte Real. **O silenciamento da voz docente na BNCC.** Caxias do Sul – RS: Editora Educs, 2021. E-book

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. **Adultos com síndrome de Down: A deficiência mental como produção social.** Campinas – SP: Papirus Editora, 2020. E-book

CASTRO, Elza Vidal de. **Formação continuada de docentes da educação básica: Construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica (LASEB)**. São Paulo: Autêntica Editora, 2018. E-book

CHECO, Daniele Cecília Ulsom de Araújo. **Química no Contexto da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

MAZIERO, Stela Maris Britto. **Artes visuais e a escola: aproximações das diferentes abordagens curriculares em EJA e EAD**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 50 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

As políticas educativas permitem que o aluno tenha a oportunidade de aliar a teoria à prática profissional, assim, serão discutidos a elaboração de relatórios descritivos das atividades, as quais são acompanhadas pelo docente responsável/supervisor de estágio e pela coordenação de estágios. Estes estágios envolvem atividades de observação e prática, conforme o previsto na legislação vigente. Formaliza o estágio como campo de treinamento, espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias e propostas do curso, por meio da vivência e reflexão de uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário com vistas à sua profissionalização. Para tanto, discute a ação de parcerias previstas, bem como de convênios com instituições educacionais públicas e particulares da região.

OBJETIVOS GERAIS: Normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas Potencial, de acordo com a LDB Nº 9.394/96, o Parecer do CNE/CP 28/2001, a Resolução n.º 01, de 15 de maio de 2006, a Resolução nº 02, de 9 de junho de 2015. O estágio supervisionado, a que se refere o Art. 1.º, tem por objetivos gerais desenvolver atividades práticas que devem ser entendidas como ações que demandam supervisão do aluno, na situação de ensino-aprendizagem, com o objetivo de integrar os desafios e as necessidades dos eixos de formação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: contribuir de forma prática e efetiva aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, tendo a possibilidade de com seu formato temático semestral, o discente tirar dúvidas na sala de aula e ponderar junto aos docentes em novas possibilidades e pontos de reflexão da prática e teorias pedagógica na formação e orientação dos licenciados e possibilitar: a) O desenvolvimento dos alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente; b) Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas; c) Interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas; d) Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho; e) Propiciar o desenvolvimento da postura de educador escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama geral dos aspectos físicos e metodológicos da instituição, as experiências positivas e negativas, as dificuldades que surgiram e as formas pelas quais elas foram superadas.

Observação-Participação-Regência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira; HARRES, João Batista Siqueira. **Percursos de inovação pedagógica: ensaios investigativos da prática docente**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2021. E-book

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; NUNES, Patrícia Gouvêa. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa**. Ijuí – RS: Unijuí, 2021. E-book

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Orgs.). **Ensino fundamental: Da LDB à BNCC**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2019. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

GARCIA, Marilene S. S. **Aprendizagem significativa e colaborativa**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

MAFFEI, Willer Soares. **Proposições teórico-metodológicas e práticas pedagógicas da Educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book

MIRANDA, Simão de. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book

MOCELIN, Márcia Regina; DONATO, Sueli Pereira Donato. **Sistemas de ensino e políticas educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

6º. semestre - 2024_2

TEORIA E PRÁTICA: O ENSINO DE MATEMÁTICA

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Conceitos Fundamentais da Matemática; Conceitos lógico-matemáticos por meio de jogos e brincadeiras; utilização de materiais concretos na prática cotidiana articulado às diversas áreas das ciências; Matemática: Pensar e Descobrir.

OBJETIVOS GERAIS: Criar situações de ensino para que os alunos possam compreender o conhecimento da matemática como produção humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Estabelecer relações entre os princípios teórico-metodológicos referentes ao conhecimento matemático e a organização da atividade pedagógica e estabelecer relações entre as significações dos conceitos matemáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A matemática como conhecimento, linguagem e comunicação;

Conceito de número;

Sistema de numeração decimal;

Geometria;

Princípios teórico-metodológicos da atividade pedagógica no processo de apropriação dos conceitos matemáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZATO, Sérgio. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

ROCHA, Flavia Suheck Mateus da; KALINKE, Marco Aurélio. **Práticas contemporâneas em educação matemática**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

SOUZA, Kennedy Medeiros Tavares de. **Jogos e modelagem na educação matemática**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANRIQUE, Ana Lúcia; VIANA, Elton de Andrade. **Educação Matemática e Educação Especial: Diálogos e contribuições**. São Paulo: Autêntica Editora, 2020. E-book

NACARETO, Adair Mendes; SANTOS, Cleane Aparecida dos. **Aprendizagem em Geometria na Educação Básica: A fotografia e a escrita na sala de aula**. São Paulo: Autêntica Editora, 2021. E-book

SCHUBRING, Gert. **Análise histórica de livros de matemática: notas de aula**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

SILVA, Gustavo Thayllon França; DIÁZ-URDANETA, Stephanie. **Ensino da Matemática na Educação Especial: discussões e propostas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da; GADANIDIS, George; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Fases das Tecnologias Digitais em Educação Matemática: Sala de aula e internet em movimento**. São Paulo: Autêntica Editora, 2020. E-book

TEORIA E PRÁTICA: O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

O desenvolvimento motor no movimento corporal e motricidade. A corporeidade enquanto expressão cultural e elemento de desenvolvimento da aprendizagem, os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, as atividades rítmicas. O desenvolvimento do movimento, a gestualidade, o lúdico, as manifestações humanas, como parte da aprendizagem e suas linguagens, construindo vivências pedagógicas em contextos escolares e não escolares.

OBJETIVOS GERAIS: Situar historicamente o ensino de Educação Física no Brasil e refletir acerca dos conceitos, objetivos e metodologias de ensino-aprendizagem implícitos à Educação Física nos diferentes níveis de escolaridade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Analisar e discutir as abordagens didático-metodológicas da educação física e sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem; aplicar os conhecimentos das propostas teórico-metodológicas da Educação Física Escolar explicitadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais; conhecer o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e

especificamente ao que se refere ao movimento e alfabetização corporal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Educação Física: contextualização histórica.
- O ensino de Educação Física no Brasil. Tendências e concepções de ensino aprendizagem. Currículo: o que e como ensinar – os Parâmetros Curriculares Nacionais. Objetivos e expectativas de ensino.
- Educação Física como cultura corporal.
- Critérios de avaliação em Educação Física.
- Os desafios de atender as necessidades das crianças: convenção social, idealização, família, sociedade, identidade, autoconhecimento.
- Os sentidos e a aprendizagem. A mídia e a imposição de padrões sociais.
- Desenvolvimento infantil: a criança e o movimento; psicomotricidade e áreas psicomotoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOULART, Antônio Roberto. **Bastão, corda, bambolê e bola**. São Paulo: Editora Labrador, 2021. E-book
- SALES, Ricardo Moura. **Teoria e Prática da Educação Física Escolar**. São Paulo: Ícone Editora, 2022. E-book
- SANTOS, Wagner dos. **Educação Física na Educação Básica: ações didático-pedagógicas**. São Paulo: Phorte Editora, 2018. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARLAN, Paulo. **O esporte como conteúdo da educação física escolar**. Ijuí - RS: Unijuí, 2018. E-book
- CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari. **Prática pedagógica da educação física no contexto escolar**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book
- HÉRCULES, Emília Devantel. **Diretrizes curriculares e planejamento para a educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
- MICALISKI, Emerson Liomar. **Criatividade nas aulas de educação física**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
- SILVA, Marcos Ruiz da. **Projetos integradores e transversais em educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

Ementa:

O estudo da Geografia como ciência e tendências atuais. Estudo das disciplinas no contexto brasileiro como conhecimento escolar, com foco no Ciclo I. Metodologias de ensino de geografia nas diversas linguagens, representações e concepções geográficas. Especificamente em Geografia discutiremos a questão ambiental; Componentes da natureza na paisagem geográfica: dinâmica e interações. Paisagens brasileiras: urbano e rural. Estudo de técnicas como construtoras do espaço. Para a discussão de trabalhos interdisciplinares a disciplina finaliza com a análise de livros didáticos e orientações curriculares (PCNs) como instrumentos para ampliar o universo de compreensão acerca do ensino da disciplina em face das políticas educacionais.

Objetivos:

Gerais: Abordar diferentes metodologias e técnicas no ensino de Geografia por meio de atividades interdisciplinares e aplicação de atividades práticas.

Específicos: Problematizar a trajetória de institucionalização da disciplina; investigar o conceito de Geografia e sua importância para a compreensão do mundo atual; avaliar as abordagens críticas e diferentes linguagens utilizadas no ensino da disciplina; analisar os conteúdos e fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia através da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais e avaliar os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação de Geografia no Ensino Fundamental.

Conteúdo Programático:

Trajetória institucional: Geografia

2. Conceito: Geografia: espaço natural e espaço geográfico; território, paisagem e lugar.
3. Subjetividades presentes no estudo de Geografia
4. Abordagens: tradicional x crítica no ciclo I
5. A Geografia na proposta dos PCNs: como aprender e como ensinar
6. Objetivos, conteúdos e blocos temáticos, critérios de avaliação.
7. Livros didáticos e paradidáticos no ensino de geografia.
8. Elaboração de planos de ensino e de planos de aula de Geografia

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Celso Antunes. **A geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula**. Campinas – SP: Papirus Editora, 2018. E-book
- BERTOLLO, Mait. **Metodologia do ensino de geografia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
- SILVA, Rodolfo dos Santos. **Espaço geográfico, economia e comércio internacional**. Curitiba: Contentus, 2021.

Bibliografia Complementar:

- CASTELHANO, Francisco Jablinski. **Territorialização e vigilância em saúde**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book
- LOMBARDI, Ana Paula. **Introdução aos estudos geográficos**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book
- OLESKO, Gustavo Felipe. **Educação do campo na perspectiva da geografia**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
- SILVA, Marcia Alves Soares da. **Geografia cultural: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book
- YABE, Izabela de Gracia. **Geografia das redes**. Curitiba: Contentus, 2021. E-book

TEORIA E PRÁTICA: O ENSINO DE HISTÓRIA

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas**

Ementa:

O estudo da História como ciência e tendências atuais. Estudo da disciplina no contexto brasileiro como conhecimento escolar, com foco no Ciclo I. Metodologias de ensino de história nas diversas linguagens, representações e concepções históricas. Em História buscar-se-á reflexão sobre estratégias metodológicas específicas, tais como museus, música, cinema, fotografia e trabalho com documentos históricos (textos e imagens). Para a discussão de trabalhos interdisciplinares a disciplina finaliza com a análise de livros didáticos e orientações curriculares (PCNs) como instrumentos para ampliar o universo de compreensão acerca do ensino da disciplina em face das políticas educacionais.

Objetivos:

Gerais: Abordar diferentes metodologias e técnicas no ensino de História por meio de atividades interdisciplinares e aplicação de atividades práticas.

Específicos: Problematizar a trajetória de institucionalização da disciplina; investigar o conceito de História, sua importância para a compreensão do mundo atual; avaliar as abordagens críticas e diferentes linguagens utilizadas no ensino da disciplina; analisar os conteúdos e fundamentos teóricos e metodológicos da História através da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais e avaliar os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação de História no Ensino Fundamental.

Conteúdo Programático:

Trajetoira institucional: História

2. Conceito: Geografia: História: tempo, fato, sujeito social, sociedade
3. Subjetividades presentes no estudo de História
4. Abordagens: tradicional x crítica no ciclo I
5. A História na proposta dos PCNs: como aprender e como ensinar
6. Objetivos, conteúdos e blocos temáticos, critérios de avaliação.
7. Livros didáticos e paradidáticos no ensino de história
8. Elaboração de planos de ensino e de planos de aula de História

Bibliografia Básica:

- BAUER, Caroline Silveira. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book
- CADAMURO, Janieyre Scabio. **História: fundamentos e metodologias nos anos iniciais do ensino fundamental**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
- ZIMMERMANN, Elton Colini Gonçalves. **O pensamento histórico do Brasil**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Ana Paula de. **Caderno de memórias: Descobrimo o valor das coisas ao meu redor**. Caxias do Sul - RS: Editora Educs, 2020. E-book
- JÚNIOR, Elston Americor; RADVANSKEI, Iziquel Antonio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
- JÚNIOR, Antônio José Fontoura. **Produção de recursos didáticos em história**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
- LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. São Paulo: Editora Contexto, 2020. E-book
- ROIZ, Diogo da Silva; SANTOS, Jonas Rafael dos. **A construção social da cidadania em uma sociedade intercultural: O ensino da cultura e**

da história africana e afro-brasileira em sala de aula. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

GESTÃO ESCOLAR

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Teorias e práticas da gestão das organizações educacionais. A gestão educacional e o Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e Documentos afins. Organização e gestão educacional. Teorias da administração e as contribuições da gestão empresarial para a Educação. Planejamento estratégico, linguagem e organização. Princípios e normas fundamentais da administração pública. Processo de administração democrático e gestão participativa.

OBJETIVOS GERAIS: Promover a discussão crítica e histórica sobre as concepções que fundamentam as teorias da organização e gestão escolar e do trabalho administrativo-pedagógico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Promover a compreensão crítica sobre os conceitos de gestão participativa e cultura organizacional, articulando-os ao princípio de trabalho coletivo e colaborativo para o desenvolvimento do processo educativo; possibilitar o estudo sobre o Projeto Político-Pedagógico enquanto plano global das instituições escolares, a partir do princípio da democratização da escola e promover a reflexão crítica sobre a atuação participativa e o papel dos educadores e da comunidade escolar nas práticas de organização e gestão da escola, bem como na transformação dessas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização e gestão escolar: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho.
- O trabalho colaborativo como princípio da gestão escolar e do trabalho docente.
- O Projeto Político Pedagógico: pressupostos teóricos.
- O planejamento educacional como instrumento de formação docente e de

espaço de trabalho coletivo. Compreensão das concepções que fundamentam as teorias das organizações e de administração escolar.

- Histórico das teorias de organização e administração escolar e suas abordagens.
- Compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo pedagógico.
- Gestão participativa, gestão democrática, autonomia escolar e descentralização administrativa: fundamentos, possibilidades e limites.
- Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico.
- A estrutura organizacional interna da escola: o papel do conselho escolar, equipe de direção, setor técnico administrativo, setor pedagógico, docentes, alunos, pais e comunidade, e as implicações dessa estrutura nas relações entre os sujeitos que a compõem.
- Relações de poder no interior da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESTANI, Alfredo; ZAMBON, Everton; ALMEIDA, Leia Raquel de; CORREA, Luciana Winck; ANONY, Maurício Vargas. **A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2019. E-book

RÜCKERT, Fabiano Quadros; SOUZA, José Edimar de. **A escola pública no Brasil: Temas em debate**. Caxias do Sul – RS: Editora Educs, 2021. E-book

VILLAS BOAS, Benigna; SOARES, Enílvia Rocha Morato (Orgs.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem: Obra pedagógica do gestor**. Campinas – SP: Papirus Editora, 2022. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. **Gestão Estratégica e Parâmetros Organizacionais - Biblioteca Escolar**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2022. E-book

BOTH, Ivo José. **Avaliação institucional**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

MOCELIN, Márcia Regina; SILVA, Wilson da. **Gestão e docência: perspectivas epistemológicas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book

TORREMOREL, Maria Carme Boqué. **Mediação de conflitos na escola: Modelos, estratégias e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book

VIEIRA, Mônica Caetano; SILVA, Maria Aparecida da Silva. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2022. E-book

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - GESTÃO



Carga horária: 100 horas

Atividades-práticas

formativas

EMENTA

As políticas educativas permitem que o aluno tenha a oportunidade de aliar a teoria à prática profissional, assim, serão discutidos a elaboração de relatórios descritivos das atividades, as quais são acompanhadas pelo docente responsável/supervisor de estágio e pela coordenação de estágios. Estes estágios envolvem atividades de observação e prática, conforme o previsto na legislação vigente. Formaliza o estágio como campo de treinamento, espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias e propostas do curso, por meio da vivência e reflexão de uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário com vistas à sua profissionalização. Para tanto, discute a ação de parcerias previstas, bem como de convênios com instituições educacionais públicas e particulares da região.

OBJETIVOS GERAIS: Normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas Potencial, de acordo com a LDB Nº 9.394/96, o Parecer do CNE/CP 28/2001, a Resolução n.º 01, de 15 de maio de 2006, a Resolução nº 02, de 9 de junho de 2015. O estágio supervisionado, a que se refere o Art. 1.º, tem por objetivos gerais desenvolver atividades práticas que devem ser entendidas como ações que demandam supervisão do aluno, na situação de ensino-aprendizagem, com o objetivo de integrar os desafios e as necessidades dos eixos de formação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: contribuir de forma prática e efetiva aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, tendo a possibilidade de com seu formato temático semestral, o discente tirar dúvidas na sala de aula e ponderar junto aos docentes em

novas possibilidades e pontos de reflexão da prática e teorias pedagógica na formação e orientação dos licenciados e possibilitar: a) O desenvolvimento dos alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente; b) Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas; c) Interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas; d) Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho; e) Propiciar o desenvolvimento da postura de educador escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama geral dos aspectos físicos e metodológicos da instituição, as experiências positivas e negativas, as dificuldades que surgiram e as formas pelas quais elas foram superadas.

Observação – Participação - Regência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DREYER, Bianca Marder; TERRA, Carolina Terra; RAPOSO, João Francisco. **Comunicação organizacional: Práticas, desafios e perspectivas digitais**. São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book

FERREIRA, Patrícia Ítala. **Gestão da diversidade e da interculturalidade nas organizações**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

SILVA, Adriana Silva; CALDEIRON, Ana Cláudia; ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Francisco Rogério de Jesus. **Psicologia no trabalho**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book

ROBBINS, Stephen; JUDGE, Timothy. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Editora Pearson, 2021. E-book

RODRIGUES, Zita Ana Lago. **Ética, moral e transparência na gestão pública**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

SBROCCO, José Henrique. **PNL para pais e professores**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book

SOUZA, Paulo Henrique de. **BNCC no chão da sala de aula: O que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências?** São Paulo: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020. E-book

7º. semestre - 2024_2

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: DIMENSÕES EDUCATIVAS

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 40 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Coordenação, processos reflexivos da construção de saberes na escola, conceitos e dimensões sociopolíticas na estrutura de ambientes não escolares. Família e comunidade como parte integrante das práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços socioeducativos.

OBJETIVOS GERAIS: Conhecer legislações que dão suporte à compreensão da função do coordenador pedagógico e reconhecer que as funções do coordenador pedagógico requerem liderança e compreender que essa habilidade pode ser desenvolvida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Reconhecer que a principal função do coordenador pedagógico é a formação do docente em serviço, orientações e acompanhamento do trabalho docente e da aprendizagem dos alunos; elaborar um projeto para a proposta de coordenador pedagógico; identificar, por meio de palestras de coordenadores, aspectos estudados na disciplina e reconhecer a importância prática dos registros do trabalho do coordenador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Legislação sobre as funções do coordenador pedagógico. Liderança e conceituação.
- Principais elementos que compõem a liderança. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.
- O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola.
- O coordenador pedagógico e a constituição do grupo de professores.
- Reuniões pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática. A voz dos outros e a nossa voz.

- O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica.
- O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. O coordenador pedagógico e a formação docente.
- A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas.
- Como fazer um projeto de Coordenação Pedagógica.
- O cotidiano e a rotina do coordenador pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria Amorim; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida: Fundamentos Psicológicos, Éticos e Práticas Educacionais**. São Paulo: Summus Editorial, 2020. E-book

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira; HARRES, João Batista Siqueira. **Percursos de inovação pedagógica: ensaios investigativos da prática docente**. Porto Alegre: Editora EdIPUCRS, 2021. E-book

VILLAS BOAS, Benigna; SOARES, Enilvia Rocha Morato (Orgs.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem: Obra pedagógica do gestor**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2022. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIÉRI, Simone Côrte Real. **O silenciamento da voz docente na BNCC**. Caxias do Sul – RS - Editora Educs, 2021. E-book

BOEIRA, Adriana Ferreira Boeira. **Blog educativo ou outros ambientes digitais: a importância dos enunciados entre professores e estudantes**. Caxias do Sul – RS: Editora Educs, 2020. E-book

CASTRO, Elza Vidal de. **Formação continuada de docentes da educação básica: Construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica (LASEB)**. São Paulo: Autêntica Editora, 2018. E-book

MIRANDA, Simão de. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book

TORREMOREL, Maria Carme Boqué. **Mediação de conflitos na escola: Modelos, estratégias e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book

OFICINA DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

A oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento, mas é na execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional apenas. Inclui roteiros de estudo e reflexão sobre o ensino da leitura e da escrita, confecção de materiais pedagógicos e afins. As oficinas pedagógicas devem ser percebidas como espaços de formação e reflexão que oportunizam a troca de saberes, através da construção coletiva de determinadas experiências, que buscam proporcionar vivências de ensino-aprendizagem em que todos os seus participantes interagem na busca do saber para viver e aprender.

OBJETIVOS GERAIS: A oficina prevê a competência de uma metodologia de trabalho para a formação coletiva. Ela prevê momentos de interação e troca de saberes a partir de uma horizontalidade na construção do saber inacabado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Privilegia a construção de uma aula inicialmente organizada por um tema e um conjunto de objetivos a serem atingidos com o debate em sala de aula e a capacidade de interpretar o exercício prático por meio da construção de materiais; o objetivo do planejamento pedagógico para as oficinas é o de gerir o tempo, as pessoas, os materiais e o espaço. Dessa forma, é possível saber tudo que será colocado em execução e como ao longo de todo o ano letivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A elaboração da proposta de oficina de materiais pedagógicos
- Materiais para confecção dos recursos pedagógicos
- Estratégias pedagógicas que contribuem para aprendizado interativo
- A comunicação e interação por meio das oficinas
- A produção de materiais pedagógicos e lúdicos
- Material pedagógico como auxiliar o processo de ensino-aprendizagem
- Ambientes colaborativos na escola

- Oficinas de Materiais: as metodologias ativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Nadia Studzinski Estima de; ABRANTES, Elisa Lima, STOCHERO, Cleusa Maria Pasetto, TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira Toledo. **Modelos de análise e elaboração de materiais didáticos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book

MATTAR, Sumaya. **Sobre arte e educação: Entre a oficina artesanal e a sala de aula**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2022.

ZOPPO, Beatriz Maria. **Produção de materiais e sistemas de ensino**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernanda de Souza Almeida. **Dançarelado - Arte, educação e infância**. São Paulo: Summus Editorial, 2022. E-book

ANDRIONI, Fabio Sapragnas. **Produção de recursos didáticos em história**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book

CAMARGO, Fausto F. **A sala de aula inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. E-book

OLIVEIRA, Édison Trombeta de. **Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book

SANTOS, Jovania Maria Perin dos. **Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Português como Língua Estrangeira**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

SUPERVISÃO EDUCACIONAL (EAD)



Carga horária: 40 horas

Atividades-práticas formativas (EAD)

EMENTA

Implicações da função supervisora nos diferentes campos de atuação, na perspectiva de um trabalho coletivo, tendo como eixo a produção de um projeto político-pedagógico no processo educativo. Atuação no campo administrativo, o que implica responsabilidades compartilhadas com as instituições de ensino.

OBJETIVOS GERAIS: Desenvolver estudos sobre a ação e a função da supervisora para o desenvolvimento da prática pedagógica na escola, na produção do projeto político pedagógico no processo educativo a fim de reconhecer a importância do trabalho coletivo e participativo;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar as atribuições do supervisor escolar pertinentes à organização do trabalho pedagógico reconhecendo sua influência no

trabalho coletivo enquanto fundamento para ações pedagógicas participativas; reconhecer a importância das ações da supervisora na produção do projeto político pedagógico da escola de modo a perceber o envolvimento de todos os sujeitos da escola na produção desse documento e dar proficiência para ações compartilhadas no campo administrativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos: a identidade do supervisor na Educação Básica

A estrutura e princípios da Educação Básica

Atuação do supervisor através do Projeto Político Pedagógico

A cultura escolar e o Projeto Político Pedagógico

2. As áreas de atuação do supervisor

O supervisor escolar e a coordenação do trabalho pedagógico

A coordenação do trabalho pedagógico junto aos professores

O conselho de classe

A formação continuada em serviço dos trabalhadores da educação

A articulação da escola com a comunidade local

3. O Supervisor como agente de mudanças

Plano de ação do supervisor

As estratégias para execução do trabalho coletivo

Mecanismos de supervisão

4. Supervisão e a construção do projeto político pedagógico e Ações administrativas

Conceito de Projeto Político Pedagógico

A metodologia de elaboração do Projeto Político Pedagógico

O processo de elaboração e aplicação do Projeto Político Pedagógico

Marco referencial: diagnóstico, programação, plano de ação, controle, avaliação e replanejamento.

Como processar as ações administrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINSCHEK, Desiré Luciane. **Orientação e supervisão escolar**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

MAFFEI, Willer Soares. **Proposições teórico-metodológicas e práticas pedagógicas da Educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Orgs.). **Ensino fundamental: Da LDB à BNCC**. Campinas – SP: Papirus Editora, 2019. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria Amorim; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida: Fundamentos Psicológicos, Éticos e Práticas Educacionais**. São Paulo: Summus Editorial, 2020. E-book
FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying: a violência que nasce na escola orientações práticas para uma cultura de paz**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book
FILATRO, Andrea. **Data science na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. E-book
GUILHERME, Anselmo. **Psicologia escolar e educacional: um guia didático**. Porto Alegre: Editora EdPU CRS, 2021. E-book
PALMER, Kelly. **Expertise competitiva**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. E-book

PROFISSÃO DOCENTE: A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Debate sobre a natureza e especificidade do trabalho docente. O debate sobre a qualificação do trabalho na sociologia do trabalho: proletarização, desqualificação/qualificação, modelo das competências. O tema dos saberes docentes nas pesquisas em educação. Trabalho docente e saúde. O Trabalho docente e a qualificação profissional, formação continuada e posturas profissionais.

OBJETIVOS GERAIS: Estudo do trabalho docente, considerando aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos relativos à produção de conhecimento sobre o trabalho humano, em geral, e trabalho docente, em particular;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Abordar o ensino como trabalho e possibilitar o acesso a uma literatura específica, bem como o estudo e a compreensão de aspectos que fazem interface direta com a temática do trabalho docente, contemplando aspectos clássicos e emergentes em torno do assunto e

- Discutir a formação continuada e a qualificação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - O debate sobre a natureza do trabalho docente e o ensino como trabalho.
- 2 - O trabalho docente e o ponto de vista da atividade.
- 3 - O trabalho e a saúde dos docentes.

4 - Trabalho docente e o tema da qualificação do trabalho.

5 – O trabalho e os saberes dos docentes.

6 – Trabalho docente e avaliação profissional.

7 – Formação continuada

8 – Qualificação Profissional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLZAN, Dóris Pires Vargas; POWACZUK, Ana Carla Hollweg; DALLA CORTE, Marilene Gabriel. **Singularidades da formação e do desenvolvimento profissional docente: contextos emergentes na Educação**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2021. E-book

MORÉS, Andréia, STECANELA, Nilda. **Diálogos com a educação: cenários da formação e da atuação docente Vol. 4**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2020. E-book

SILVA, Gabriele Bonotto. **Formação docente e teoria dos campos conceituais**. Ijuí - RS: Unijuí, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

MARTINS, Lígia Márcia. **A Formação Social da Personalidade do Professor: um enfoque vigotskiano**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

NASCIMENTO, Belmiro, GIRAFFA, Lúcia. **Professor empreendedor: do mito ao fato**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2021. E-book

SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Prática de pesquisa e formação de professores**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

TOZETTO, Susana Soares (Org.). **Formação de professores: referenciais teóricos e metodológicos internacionais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

EDUCAÇÃO INFANTIL: PRONTIDÃO OU ALFABETIZAÇÃO?

Faculdades
Integradas
Potencial

Carga horária: 80 horas

Atividades-práticas

formativas

EMENTA

Há uma defesa atual de que essa etapa da escolarização deve permitir à criança adquirir a “prontidão” necessária para o processo de alfabetização que deve ocorrer no Ciclo I, porém, há grupos também, que defendem a possibilidade desse processo alfabetizador ocorrer já na Educação Infantil. Para problematizar essa questão, revisitamos o percurso histórico da infância para explicitar os avanços já conquistados e alertar sobre os riscos de impor às crianças de maneira antecipada ou precoce, tarefas que a impeça de construir habilidades e competências ligadas ao processo de prontidão que se traduz no amadurecimento de sua percepção, tão necessário no início da escolarização.

OBJETIVOS GERAIS: Discutir o percurso histórico percorrido pela Educação Infantil para analisar os acontecimentos relacionados aos cuidados e à educação de crianças pequenas no Brasil e problematizar a formação de crianças em relação ao que deve ser priorizado no currículo da Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Discutir o percurso histórico percorrido pela Educação Infantil para analisar os acontecimentos relacionados aos cuidados e à educação de crianças pequenas no Brasil e problematizar a formação de crianças em relação ao que deve ser priorizado no currículo da Educação Infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PERSPECTIVA SOBRE O CONCEITO DE INFÂNCIA, CRIANÇA E ATENDIMENTO EDUCACIONAL

- A Infância no Brasil
- Os direitos da criança
- O Atendimento educacional da primeira infância

PRONTIDÃO *versus* ALFABETIZAÇÃO: O DILEMA VIVIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- A Prontidão na Educação Infantil
- Prontidão *versus* alfabetização: O que fazer?

- O que orienta a Educação Infantil? Os RCNEIs
- Prontidão: processo gradativo de inserção escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORSINO, Patrícia. **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

MARTINS, Lígia Márcia; GALVÃO, Ana Carolina. **As perspectivas construtivista e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da Silva. **Projetos interdisciplinares e experiências em educação infantil**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; HENRIQUES, Afonso Canella (Orgs.). **Educação infantil: A luta pela infância**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book

CASTRO, Liana Garcia. **Sob o olhar das crianças: Espaços e práticas na educação infantil**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2020. E-book

GALVÃO, Ana Carolina. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

QUEIRÓZ, Carolina Zanella de. **Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

VIGOTSKY, Lev Semionovich; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem, 16ª ed.** São Paulo: Ícone Editora, 2020. E-book

METODOLOGIA DA PESQUISA II (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 40 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Conhecimento científico e conhecimento empírico. O processo de pesquisa: delimitação do tema, formulação do problema e demais etapas de uma pesquisa científica. Elaboração e estruturação de trabalhos acadêmicos, especialmente monografia. A pesquisa bibliográfica e documental. Fontes. Citações e referências bibliográficas segundo as normas da ABNT.

OBJETIVOS GERAIS: Orientar o estudante na elaboração de trabalhos científicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Estimular o aluno na busca e leitura de pesquisas realizadas em Comunicação e proporcionar ao estudante uma iniciação às metodologias da pesquisa científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conhecimento empírico e científico

O processo de pesquisa: definição do tema, formulação do problema e demais etapas de uma pesquisa

A pesquisa bibliográfica: usos, procedimentos, fontes

Introdução a outros tipos de pesquisa: documental, histórica, estudo de caso

A elaboração do trabalho científico: Monografia – conceitos e estrutura

Citações e referências bibliográficas segundo as normas da ABNT

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia Científica: Princípios e fundamentos, 3ª ed.** São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book

NOVAES, Luiza; FARBIARZ, Jackeline Lima; COUTO, Rita Maria de Souza. **Metodologias de campo: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book

OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia científica.** Curitiba: Contentus, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos.** São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book

LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. **Pesquisa-ação: pesquisar, refletir, agir e transformar.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa.** Curitiba: Contentus, 2020. E-book

MARSOLIK, Larissa. **Pesquisa social e projetos interventivos.** Curitiba: Contentus, 2020. E-book

PRADO, Patrícia Dias; FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças.** Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO DE AMBIENTES NÃO ESCOLARES

EMENTA

As políticas educativas permitem que o aluno tenha a oportunidade de aliar a teoria à prática profissional, assim, serão discutidos a elaboração de relatórios descritivos das atividades, as quais são acompanhadas pelo docente responsável/supervisor de estágio e pela coordenação de estágios. Estes estágios envolvem atividades de observação e prática, conforme o previsto na legislação vigente. Formaliza o estágio como campo de treinamento, espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias e propostas do curso, por meio da vivência e reflexão de uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário com vistas à sua profissionalização. Para tanto, discute a ação de parcerias previstas, bem como de convênios com instituições educacionais públicas e particulares da região.

OBJETIVOS GERAIS: Normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas Potencial, de acordo com a LDB Nº 9.394/96, o Parecer do CNE/CP 28/2001, a Resolução n.º 01, de 15 de maio de 2006, a Resolução nº 02, de 9 de junho de 2015. O estágio supervisionado, a que se refere o Art. 1.º, tem por objetivos gerais desenvolver atividades práticas que devem ser entendidas como ações que demandam supervisão do aluno, na situação de ensino-aprendizagem, com o objetivo de integrar os desafios e as necessidades dos eixos de formação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: contribuir de forma prática e efetiva aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, tendo a possibilidade de com seu formato temático semestral, o discente tirar dúvidas na sala de aula e ponderar junto aos docentes em novas possibilidades e pontos de reflexão da prática e teorias pedagógica na formação e orientação dos licenciados e possibilitar: a) O desenvolvimento dos alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente; b) Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas; c) Interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas; d) Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho; e) Propiciar o desenvolvimento da postura de educador escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama geral dos aspectos físicos e metodológicos da instituição, as experiências positivas e negativas, as dificuldades que surgiram e as formas pelas quais elas foram superadas.

Observação – Participação - Regência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREI, Altieres Edeimar. **Organização do trabalho educativo em espaços não escolares**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

PAULO, Fernanda dos Santos. **Concepções de Educação: Espaços, Práticas, Metodologias e Trabalhadores da Educação Não Escolar**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book

PEREIRA, Marcos Villela; Cheron Zanini Moretti; Éder da Silva Silveira. **Educação clandestina Volume 1**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2019. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BES, Pablo. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book

MEI, Maura. **Estagiário nota 10**. São Paulo: Editora Labrador, 2020. E-book

SANTOS, Sandra. **Prática de estágio: execução do projeto de intervenção**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos Santos. **Prática de estágio: relatório final**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

SILVA, Adriana; CALDEIRON, Ana Cláudia; ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

TCC I (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 40 horas****Atividades-práticas formativas**

EMENTA:

A disciplina discute o aprofundamento de um tema de interesse do estudante, dentro da área educacional, para que possa desenvolver um projeto segundo as normas da pesquisa acadêmica, trabalhadas na disciplina.

OBJETIVOS

GERAIS: Dar proficiência para que sejam capazes de compreender a importância da pesquisa científica como contribuição à área de conhecimento e os procedimentos necessários para sua legitimidade.

ESPECÍFICOS: Formar pedagogos e pesquisadores iniciantes que saibam elaborar um projeto de pesquisa na área educacional, a partir da observação e da problematização de determinado fenômeno ocorrido no cenário educacional, com foco em encontrar respostas que, embora relativas, podem nortear as ações educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Projeto de pesquisa: conceito e objetivo.

Normas ABNT para formatação de trabalhos científicos.

A escolha do tema.

A importância da leitura.

O desenvolvimento do relatório.

Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo e sumário.

Elementos textuais: contextualização e justificativa do tema; elaboração da pergunta da pesquisa, definição da hipótese; estabelecimento dos objetivos geral e específicos.

Metodologia: conceito, abordagem, natureza, objetivo, procedimentos.

Como elaborar as referências bibliográficas iniciais.

Cronograma: importância e modelo.

Elementos pós-textuais: referências e cronogramas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-Book.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-Book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, Eduardo C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica**. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. E-book

BRUN, Adriane Buhner Baglioli. **Orientação de trabalho de conclusão de curso**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. E-Book
SILVA, Douglas Fernandes da. **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020. E-book
TAMASHIRO, Camila Baleiro Okado. **TCC a distância**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book

8º. semestre - 2025_2

TECNOLOGIAS MODERNAS APLICADAS À EDUCAÇÃO (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial

Carga horária: 40 horas

Atividades-práticas formativas

EMENTA

Introdução e conceitos básicos sobre a *internet*. As características das tecnologias educacionais. Prática docente, reflexões e o uso das novas tecnologias digitais, tecnologias da informação e comunicação. A *internet* no ambiente escolar. Didática e materiais didáticos específicos. A formação de professores. Práticas sobre algumas tecnologias digitais disponíveis. Tecnologias utilizadas em EAD. Videoconferência. Construção de aulas utilizando as novas tecnologias.

OBJETIVOS GERAIS: Apresentar ao aluno os conceitos gerais associados à Informática Educativa e mostrar a importância da disciplina e fornecer a instrumentação necessária ao desenvolvimento das atividades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Incentivar a leitura e a pesquisa dos modelos e meios modernos de educação tecnológica; identificar e utilizar diferentes veículos de informação e aprender a utilizar *softwares* como ferramenta de apoio ao docente e ao discente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As tecnologias da informação e da comunicação e as bases da Psicologia da Aprendizagem.
- Mídia, cultura e subjetividade. Tecnologias e mediação escolar.
- As novas tecnologias da comunicação e informação. Tecnologias livres.
- Relações presentes na comunicação e educação na sociedade contemporânea.

- A influência da TV nos processos escolares. *Hipermídia e Educação. Internet na área educacional.*
- O potencial da ferramenta *Power Point* na Educação (fins acadêmicos).
- A capacitação do professor para atuar com a informática educativa (cursos *online*).
- O uso de ferramentas para planejamento de trabalho.
- Plataforma Lattes. Ambiente EAD e plataformas AVA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula digital**. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book
MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Metodologias Ativas**. São Paulo: Editora Processo, 2022. E-book
SOUZA, Márcio Vieira de; SPANHOL, Fernando José; FARIAS, Giovanni Ferreira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **Metodologias ativas**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
CAMARGO, Fausto F. **A sala de aula inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. E-book
MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Ensino por Competências**. São Paulo: Editora Freitas Bastos, 2019. E-book
RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda**. Porto Alegre: Penso, 2020. E-book
SOUZA, Márcio Vieira de; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. **Educação Fora da Caixa: Tendências Internacionais e Perspectivas sobre a Inovação na Educação**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO (EAD)



Carga horária: 40 horas

Atividades-práticas formativas

EMENTA

A atitude antropológica e sua aplicação aos processos de educação. A sociedade, ou o grupo em estudo, como revelador de suas características peculiares e "espelho" dos demais. O conceito de cultura e de relativismo cultural. O problema do etnocentrismo. Trabalho de campo como técnica de coleta de informação e como postura perante o mundo. Cultura e educação. A educação nos espaços distantes das cidades (núcleos urbanos). Família e educação. A questão do índio a partir da perspectiva antropológica e educacional. Diferenças no código linguístico e a imposição da norma culta. Comunidades indígenas como campo privilegiado de pesquisa e trabalho antropológico.

OBJETIVOS GERAIS: Conhecer o campo e a abordagem da Antropologia em articulação com a educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer e apropriar-se de conceitos básicos da Antropologia como cultura, alteridade, relativismo, etnocentrismo, preconceito, discriminação; refletir sobre a problemática da identidade étnica e de gênero; refletir a respeito das relações sociais na escola a partir de categorias como infância, etnia, gênero e classe e iniciação à abordagem etnográfica na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Antropologia.
- A educação como questão antropológica.
- A problemática da educabilidade: o homem como ser educável.
- Cultura. O relativismo cultural.
- A pré-história da Antropologia. Ritos e história antropológica. Culturas negra e indígena no Brasil. Família e Sistema de parentesco. Os índios e a nação brasileira: aspectos demográficos, culturais e políticos da história dos povos indígenas. Educação escolar indígena no Brasil.

Nesta disciplina serão trabalhados os conteúdos da Educação das Relações Étnico-raciais, da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, atendendo à legislação:

[Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004](#)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2018. E-book
MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia**. São Paulo: Atlas, 2019. E-book

STIPPE, Claudia. **Aspectos socioantropológicos 2ª edição**. São Paulo: Editora Pearson, 2019. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Priscila Farfan. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

INGOLD, Tim. **Evolução e vida social**. São Paulo: Editora Vozes, 2019. E-book

JEYARAJA TAMBIAH, Stanley. **Cultura, pensamento e ação social - Uma perspectiva antropológica**. Campinas: Editora Vozes, 2018. E-book

TONIN, Juliana; AZUBEL, Larissa. **Comunicação e imaginário**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2020. E-book

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE (EAD)

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 40 horas****Atividades-práticas****formativas**

EMENTA

Noções básicas para a questão ambiental, reflexões sobre a contribuição da educação nos processos de inserção e conscientização da sociedade diante das discussões internacionais sobre o tema. Meio ambiente e seus elementos. Sustentabilidade, diversidade. Os ciclos da natureza. Sociedade e meio ambiente. Manejo e conservação ambiental.

OBJETIVOS GERAIS: Proporcionar aos educandos a compreensão integrada das discussões sobre a questão ambiental no contexto da sustentabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Discutir sobre práticas educativas ambientais no cotidiano escolar; comparar as orientações contidas nos padrões e diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental a realidade vivida no cotidiano escolar brasileiro e evidenciar a Educação Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo, de forma interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As relações entre sociedade e natureza.
- Conceitos de ecologia, espécie, população, comunidade, ecossistema.

- Problemas ambientais que afetam o planeta.
- Pressupostos teórico-metodológicos da Educação Ambiental.
- Conceitos de Educação Ambiental. Histórico da Educação Ambiental. A interdisciplinaridade na Educação Ambiental. Consumo e meio ambiente.
- Agenda 21.

Nesta disciplina serão abordados os conteúdos da Educação Ambiental, conforme o Decreto [nº 4.281, de 25 de junho de 2002](#) - Regulamenta a [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável**. Campinas: Editora Vozes, 2020.

LIMA, Aline Lopes e. **Educação ambiental: perspectivas para uma prática integradora**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

SCHNEIDER, Vania Elisabete, BORTOLIN, Taison Anderson, CARRA, Sofia Helena Zanella. **Gestão e Tecnologias para o Meio Ambiente: Tópicos interdisciplinares vol. 3**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANASZESKI, Célio Luiz. **Gestão da qualidade, meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BERTÉ, Rodrigo; GARCIA, Ivana de França; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia; PELANDA, André Maciel. **Vigilância ambiental**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

MOLINA, Rodrigo Sarruge. **Agro, ditadura e universidade: Esalq-USP e a modernização conservadora (1964 a 1985)**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

SANTOS, Emanuela Rodrigues dos. **Meio ambiente e liberdade religiosa**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2021. E-book

SCHNEIDER, Vania Elisabete, BORTOLIN, Taison Anderson, CARRA, Sofia Helena Zanella. **Gestão e Tecnologias para o Meio Ambiente: Recursos hídricos e saneamento vol. 2**. Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2021. E-book

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA EDUCAÇÃO

Desenvolvimento de atividades teóricas e práticas que possibilitem a articulação de aspectos interpessoais no contexto escolar, envolvendo as relações família-escola-comunidade, professor-aluno, aluno-aluno e gestão escolar.

OBJETIVOS GERAIS: Refletir sobre a importância das emoções e a dinâmica dos relacionamentos interpessoais no âmbito pessoal, familiar e escolar, estudando o universo das relações entre: professor-aluno, aluno-aluno, família- escola, compreendendo as concepções e temas contemporâneos envolvendo a afetividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a importância dos aspectos afetivos e cognitivos nas relações interpessoais e suas contribuições na cotidianidade escolar; entender as emoções e seu papel no processo de ensino e de aprendizagem; conhecer as peculiaridades envolvidas nas relações humanas interpessoais; identificar dificuldades e desafios nas relações interpessoais entre escola, família e vida e destacar o papel do relacionamento professor-aluno no processo ensino-aprendizagem e analisar temas contemporâneos envolvendo a dimensão sócio afetiva no contexto escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A interação entre o cognitivo e o afetivo no processo ensino-aprendizagem

- Importância da afetividade/Diferença entre Afetos/Emoções/Autoestima/Sentimentos/A afetividade e a prática pedagógica/ A cognição/A interação entre razão e emoção.

A relação família-escola no processo educacional

- O papel social da família – aspectos históricos/ O papel social da escola/ A parceria família escola.

As relações interpessoais no ambiente escolar

- A importância dos relacionamentos professor- aluno, aluno-aluno e aluno-professor-família no processo de ensino aprendizagem.

Temas contemporâneos envolvendo a dimensão sócio afetiva

- Bullying e cyberbullying nas escolas/Violência nas escolas/ Transtornos alimentares na adolescência/ Prevenção ao uso de drogas nas escolas/ Gravidez na adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Abrindo as portas do futuro: Aprender a aprender, relacionar-se e trabalhar.** Campinas: Papyrus Editora, 2021. E-book
BONZATTO, Eduardo Antonio. **Educação nos Tempos da Cólera.** São Paulo: Ícone Editora, 2021. E-book
FEDATO, Renata Burgo. **Relação professor-aluno-conhecimento.** Curitiba: Contentus, 2020. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARRIDO, Susane. **Neuroeducação e neurodidática: como o cérebro aprende.** Curitiba: Contentus, 2020. E-book
KAPS, Darci. **Hospitalidade 2: tecendo o tecido social UP.** Caxias do Sul – RS: Editora Educus, 2021. E-book
ROSENBERG Marshall B. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** Campinas: Editora Ágora, 2021. E-book
SANTOS, Mayta Lobo dos. **Resolução de Conflitos: Dialogando com a Cultura de Paz e o Modelo Multiportas.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book
VASCONCELLOS, Marcos. **Inovação pelas pessoas.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-formativas**

EMENTA

A escola no capitalismo: organização, gestão dos professores, trabalho docente. A gestão escolar democrática nas políticas públicas educacionais: concepções de gestão e organização do espaço escolar. A escola como cultura organizacional: O projeto político-pedagógico e a atividade docente.

OBJETIVOS GERAIS: Desenvolver estudos sobre as competências profissionais básicas que orientam para participação eficiente na organização do trabalho pedagógico da Unidade Educacional, a fim de demonstrar o papel ativo do gestor nas tomadas de decisões e nas atividades que envolvem os aspectos administrativo, pedagógico e financeiro inerentes ao contexto da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Reconhecer a importância do estudo das práticas de organização do trabalho pedagógico como indispensáveis para construção de uma escola democrática e participativa, que prepara os alunos para cidadania plena;

reconhecer a gestão e a organização do trabalho escolar como forma de otimizar as ações desenvolvidas na Unidade Educacional bem como oportunidade para o exercício da teoria e da prática sobre sistema de organização e gestão escolar; concluir que a cultura organizacional da escola representa as normas informais e não escritas que orientam o comportamento dos seus membros no dia a dia, as quais direcionam suas ações para o alcance dos objetivos previstos e reconhecer a Unidade Educacional como um espaço de formação e aprendizagem para o professor através do conhecimento de normas legais sobre a gerência dos servidores públicos que prestam serviços na unidade Educacional, do patrimônio disponível e fazer prestação de contas dos recursos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Gestão e Organização do Trabalho Escolar 1.1 Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores 1.2 Uma reflexão sobre o trabalho coletivo na escola 1.3 Os professores na organização e gestão escolar 1.4 Os objetivos da escola e as práticas de organização e gestão 1.5 A escola como organização de trabalho e de aprendizagem do professor.

Unidade II – Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas 2.1 A construção de uma nova escola 2.2 O perfil da instituição escolar 2.3 A escola na contemporaneidade: referenciais e fundamentos 2.4 Projeto pedagógico: eixo condutor da instituição de ensino 2.5 Tempos e espaços na escola contemporânea: em tempos de construção de conhecimentos 2.6 A equipe gestora da escola: direção, vice gestão, coordenação pedagógica. 2.7 Áreas críticas da gestão escolar: disciplina, relação professor/aluno, relação diretor/professor, relação escola/comunidade e escola como espaço de convivência. 2.8 Atividades práticas: Conselho de Classe, Reuniões pedagógicas e administrativas, calendário escolar, Conselho Escolar, eleição para escolha de dirigentes, regimento escolar.

Unidade III – A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola 3.1 Metodologia e movimento de construção do PPP 3.2 O diagnóstico da escola 3.3 A identidade da escola 3.4 Elaboração da proposta pedagógica 3.5 Execução das ações definidas coletivamente.

Unidade IV – Gestão de Pessoal da escola 4.1 Conhecer a legislação para gerir o

quadro de pessoal da escola 4.2 Direitos e deveres dos servidores públicos.

Unidade V – Gestão do patrimônio escolar 5.1 A utilização, manutenção e conservação do patrimônio da escola Unidade VI – Gestão dos recursos financeiros da escola 6.1 Como gastar os recursos financeiros da escola pública 6.2 Prestação de contas dos recursos financeiros da escola. **Unidade VI** – A escola como organização e lugar de aprendizagem do professor. ω A participação do professor na organização e gestão da escola. Unidade I – Gestão democrática e as políticas públicas. ω Concepção de educação e escola no capitalismo. Poder público e as competências na educação.

Unidade VII – Projeto Político Pedagógico: instrumento de mudanças da prática pedagógica. Partes essenciais do PPP, Movimentos de construção do PPP, Metodologia e movimento de construção do PPP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Virgínia Bastos Carneiro. **Didática**. Curitiba: Contentus, 2021. E-book
FERREIRA, Patrícia Carla. **Planejamento estratégico**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
SAVIANI, Nereide Saviani. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2022. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HÉRCULES, Emilia Devantel. **Diretrizes curriculares e planejamento para a educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira; HARRES, João Batista Siqueira. **Percursos de inovação pedagógica: ensaios investigativos da prática docente**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2021. E-book
MAFFEI, Willer Soares. **Proposições teórico-metodológicas e práticas pedagógicas da Educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book
SOARES, Kátia Regina Dambiski; MACHADO, Dinamara Pereira Machado. **Currículo e sociedade**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book
VIEIRA, Mônica Caetano; SILVA, Maria Aparecida da. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2022. E-book

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A LEGISLAÇÃO E A PRÁTICA (EAD)

EMENTA

Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.

OBJETIVOS GERAIS: Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar os fundamentos das políticas aplicadas à educação e seu significado atual, enfocando a intervenção no currículo escolar; estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos; problematizar a área educacional e incentivar o debate acerca das políticas públicas educacionais; entender que as políticas educacionais e as diretrizes organizacionais são portadoras de intencionalidades, ideias, valores, atitudes e práticas que influenciam o cotidiano escolar; compreender os conceitos de: política pública, democracia, cidadania, qualidade, negociação, autonomia, gestão descentralizada, avaliação, educação pública e privada e identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As relações entre Estado, Sociedade e Educação: a educação escolar no contexto das reformas do Estado e das transformações da sociedade contemporânea.
- O que é política educacional – a educação como política pública.
- Políticas Públicas Educacionais nas/para/e diferentes formas de organização social.
- A educação nos contextos e leis fundamentais: A Constituição Federal Brasileira de 1988 e suas antecessoras. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e suas antecessoras. Estatuto da Criança e do Adolescente.
- As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar.
- Os programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e o financiamento da educação escolar - Programas do MEC.
- Avaliação da educação básica – SAEB, Prova Brasil, IDEB.

- O atual Plano Nacional de Educação.
- Perspectivas das Políticas Educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas de inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, Simone Côrte Real. **O silenciamento da voz docente na BNCC**. Caxias do Sul: Editora Educs, 2021. E-book

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Jessica Serra. **Políticas públicas educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

MATOS, Neide da Silveira Duarte de; ORSO, Paulino José; MALANCHEN, Julia. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2020. E-book

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book

MOCELIN, Márcia Regina; DONATO, Sueli Pereira. **Sistemas de ensino e políticas educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana César de Arruda (Orgs.). **Por uma didática da educação superior**. Campinas – SP: Editora Autores Associados BVU, 2021. E-book

TCC II

Faculdades
Integradas
Potencial**Carga horária: 80 horas****Atividades-práticas-****formativas**

EMENTA:

A disciplina discute o aprofundamento da pesquisa dentro da área educacional para que possa desenvolver o instrumento de coleta de dados projeto segundo as normas da pesquisa acadêmica, proceder a análise, finalização, apresentação do trabalho, bem como a divulgação dos resultados.

OBJETIVOS

GERAIS: Dar proficiência para que sejam capazes de compreender a importância da pesquisa científica como contribuição à área de conhecimento e os procedimentos necessários para sua legitimidade.

ESPECÍFICOS: Formar pedagogos e pesquisadores iniciantes que saibam elaborar um projeto de pesquisa na área educacional, a partir da observação e da problematização de determinado fenômeno ocorrido no cenário educacional, com foco em encontrar respostas que, embora relativas, podem nortear as ações educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Projeto de pesquisa: conceito e objetivo.
- Normas ABNT para formatação de trabalhos científicos.
- A escolha do tema.
- A importância da leitura.
- O desenvolvimento do relatório.
- Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo e sumário.
- Elementos textuais: contextualização e justificativa do tema; elaboração da pergunta da pesquisa, definição da hipótese; estabelecimento dos objetivos geral e específicos.
- Metodologia: conceito, abordagem, natureza, objetivo, procedimentos.
- Como elaborar as referências bibliográficas iniciais.
- Cronograma: importância e modelo.
- Elementos pós-textuais: referências e cronogramas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-Book

CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro et al., org(s). **TCC – Trabalho de Conclusão de Curso** : uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo : Saraiva Educação, 2020. E-Book.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-Book

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book

BRUN, Adriane Buhner Baglioli. **Orientação de trabalho de conclusão de curso**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2019. E-book

SILVA, Douglas Fernandes da. **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020. E-book

TAMASHIRO, Camila Baleiro Okado. **TCC a distância**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book

12. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO EM ÁREA ESPECÍFICA

As atividades teórico-práticas em aprofundamento em área específica atendem à resolução nº2 de 09 de junho de 2015, e têm como finalidade promover a interação das teorias educacionais e as práticas, com a possibilidade de o aluno poder escolher as áreas que ele considera de maior relevância à sua formação e aprofundar seus conhecimentos, tal ação propicia entendimento das ações educacionais e sua fundamentação teórica.

O aluno deverá escolher as atividades que melhor atendam aos seus interesses em um número mínimo de 200 horas ao longo do curso, realizando um mínimo de 20 horas por semestre. Para efeito de contagem da carga horária, as atividades poderão ser realizadas uma única vez, exceto as visitas técnicas, que poderão ser feitas uma a cada ano.

Quadro 06: Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento em Área Específica

Código	Modalidade	ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO EM ÁREA ESPECÍFICA	Horas
ATP01	Curso de Extensão	Escrita, Leitura e Interpretação de Textos	30
ATP02	Curso de Extensão	Fundamentos da Informática	30
ATP03	Curso de Extensão	Braile Fundamentos	30

ATP04	Curso de Extensão	Oratória e Construção de Material de Apoio	20
ATP05	Projeto	Iniciação Científica	40
ATP06	Projeto	Brinquedoteca	30
ATP07	Projeto	Literatura Infantil	30
ATP08	Projeto	Meio Ambiente e Cidadania	30
ATP09	Projeto	Ética e Vivências de Cidadania	30
ATP10	Projeto	Intervenção Pedagógica em Instituições não Educacionais	30
ATP11	Projeto	Gerenciando Práticas e Vivências Educacionais	30
ATP12	Projeto	Oficinas de Construção de Material de Apoio Pedagógico	30
ATP13	Projeto	Seminários e Debates Pedagógicos	40
ATP14	Monitoria	Iniciação à Docência	40
ATP15	Monitoria	Trabalhando com Inclusão	30
ATP16	Monitoria	A Escrita Acadêmica	30
ATP17	Monitoria	Tópicos Avançados em Educação Infantil	30
ATP18	Visitas	Visitas técnicas monitoradas	20

Observação: As atividades teórico-práticas de aprofundamento serão ofertadas pela FIP, podendo o aluno realizar sua inscrição de acordo com regulamento e escolhendo as atividades de acordo com seu interesse, completando uma carga horária de no mínimo 200 horas.

Curso de Extensão: Escrita, Leitura e Interpretação de Textos

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos de todos os semestres.

Vagas: Turmas de 25 alunos

Justificativa:

Este curso visa atender aos alunos que, por diversos motivos, sintam necessidade de ampliar seus conhecimentos e habilidades de leitura e escrita, de modo a melhor exercer essas habilidades como ferramentas necessárias para a construção de novas áreas de conhecimento e desenvolvimento da prática pedagógica.

Objetivos:

1. Apropriar-se de recursos de leitura e escrita de diferentes gêneros textuais.
2. Aprimorar as habilidades de leitura e interpretação de textos.
3. Produzir textos com coerência e coesão.

4. Interagir com diversos gêneros e tipos de textos, inclusive, acadêmicos.

Curso de Extensão: Fundamentos da Informática

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos de todos os semestres.

Vagas: Turmas de 20 alunos

Justificativa:

Este curso tem como finalidade proporcionar conhecimentos e recursos para o uso da informática como ferramenta de pesquisa, registro e aquisição de novos conhecimentos. Atende à necessidade de alunos que não tiveram a oportunidade de ter domínio do uso da tecnologia e aplicar esses conhecimentos no decorrer do curso.

Objetivos:

1. Propiciar condições para o aluno obter familiaridade com o computador.
2. Utilizar as ferramentas básicas para digitação e construção de trabalhos acadêmicos.
3. Aprender a utilizar a informática como um meio de pesquisa.
4. Abrir e utilizar *e-mail* como ferramenta de trabalho.

Curso de Extensão: Fundamentos do Braille

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos de todos os semestres.

Vagas: Turmas de 20 alunos

Justificativa:

O curso de braille tem como finalidade proporcionar ao aluno uma ferramenta para o trabalho com alunos deficientes visuais, possibilitando a leitura e tradução de materiais não complexos.

Objetivos:

1. Conhecer o braille como ferramenta fundamental para o trabalho com o deficiente visual, com cegueira parcial ou completa.

2. Conhecer a linguagem do braile.
3. Escrever e traduzir pequenos textos em braile.

Curso de Extensão: Oratória e Construção de Material de Apoio

Carga Horária: 20 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos de todos os semestres.

Vagas: Turmas de 25 alunos

Justificativa:

Este curso visa ao aprendizado e aprimoramento de técnicas de oratória e à construção de material de apoio, utilizando ferramentas como *Power Point*, que possam auxiliar no discurso oral, na elaboração e apresentação de seminários, aulas, oficinas, *workshops* e outros.

Objetivos:

1. Aprimorar técnicas de postura corporal e fala.
2. Aprender a planejar um seminário e outros tipos de apresentação.
3. Aprender a construir material de apoio com o recurso *Power Point*.
4. Melhorar a forma de construção para uma melhor visualização de novos conhecimentos.

Projeto: Iniciação Científica

Carga Horária: 40 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 2º semestre ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 08 alunos

Justificativa:

Este projeto tem como finalidade promover atividades que estimulem nos alunos o prazer pela pesquisa científica e pela formação de um novo modo de ver a informação, estimulando o trabalho com dados científicos, organiza, analisa e utiliza o método científico, de modo a produzir conhecimentos.

Objetivos:

1. Promover a leitura científica.

2. Aprender a realizar coleta de dados.
3. Organizar dados sob o olhar do método científico.
4. Organizar grupos de estudo que possam aprofundar os temas dentro dos eixos de pesquisa.
5. Conhecer as diversas etapas de uma pesquisa e interagir com ela de forma prática e ativa.

Projeto: Brinquedoteca

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 4º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 06 alunos

Justificativa:

Brincar é parte primordial do desenvolvimento infantil nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Tendo em vista sua importância para o desenvolvimento da criança, a brinquedoteca torna-se um espaço onde, quando organizadas adequadamente, tais vivências podem favorecer de forma significativa a aprendizagem. Pensando nisso, consideramos de extrema importância que o educador aprenda a organizar e intervir no espaço lúdico, de modo a promover diversos tipos de leituras do mundo e aprendizagens.

Objetivos:

1. Aprender a organizar uma brinquedoteca.
2. Utilizar a brinquedoteca de diversas formas, objetiva aprendizados específicos e livres, com alunos de diversas faixas etárias.
3. Criar, organizar e efetuar as diversas etapas do projeto pedagógico como intervenção em brinquedoteca.
4. Conhecer as diversas possibilidades que a brinquedoteca pode proporcionar como recurso lúdico-pedagógico.

Projeto: Literatura Infantil

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 3º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 06 alunos

Justificativa:

A leitura é uma atividade essencial que favorece a aquisição e construção da maioria dos conhecimentos trabalhados no ambiente escolar. Parte desse pressuposto, considerar que é de extrema importância aprimorar as diversas formas de leitura, tornando-a atrativa e interessante ao educando. Para tanto, se faz necessário um aprofundamento em conceitos e estratégias de leitura para melhor utilizar os recursos da literatura para estes fins.

Objetivos:

1. Interagir com as crianças de diversas faixas etárias, de modo a conhecer seus interesses e formas de pensar.
2. Utilizar junto com as crianças o cantinho da leitura, de forma criativa e articuladora de conhecimentos.
3. Planejar atividades de oficinas de leitura.
4. Contribuir para o aprimoramento das habilidades de leitura, comunicação e interpretação de texto.

Projeto: Meio Ambiente e Cidadania

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 6º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 10 alunos

Justificativa:

Dado o momento que vivemos, é de extrema importância a conscientização ecológica e as ações que os cidadãos podem realizar de forma simples e como efetiva forma de modificar comportamentos, atitudes e criar novos cidadãos, preocupados com as gerações que estão por vir. Para que tais ações sejam efetivas e impulsionam mudanças sociais, é necessário um olhar educativo e transformador,

a elaboração e a realização de atividades que permitam a realização e percepção de ações individuais e coletivas.

Objetivos:

1. Planejar atividades de verificação do meio ambiente e suas dificuldades como instrumento de conscientização e fator de mudanças.
2. Organizar projetos de intervenção no meio ambiente.
3. Auxiliar na produção de material didático.
4. Pesquisar as melhores formas de produzir mudanças de comportamento com relação ao meio ambiente.

Projeto: Ética e Vivências de Cidadania

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 2º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 10 alunos

Justificativa:

Considerando-se a importância e a necessidade de se voltar o olhar educacional para além dos muros da escola, por meio deste projeto propõe-se conhecer e contribuir com ações de ética e cidadania para com a comunidade adjacente. A partir do conhecimento das necessidades locais, interagir e oferecer práticas e conhecimentos à população da vizinhança.

Objetivos:

1. Levar o aluno a pesquisar as comunidades, entrar em contato e conhecer suas necessidades.
2. Estudar a melhor forma de atender às necessidades educacionais da comunidade.
3. Construir um projeto de intervenção que possa beneficiar educacionalmente as comunidades adjacentes à FIP.
4. Intervir com projeto pedagógico como fator de transformação da sociedade nos aspectos educacionais.

Projeto: Intervenção Pedagógica em Instituições não Educacionais

Carga Horária: 40 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 4º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 10 alunos

Justificativa:

Atividades educacionais são necessárias nos diversos segmentos da sociedade. As instituições não educacionais também têm necessidades de educação e, muitas vezes, não têm essas percepções das necessidades de seus funcionários, ou ainda, não lhe dão o valor necessário. Cabe à faculdade estimular este olhar e demonstrar que o indivíduo está em constante processo educacional e sua permanente interação com as diversas áreas do saber irão possibilitar as melhorias da qualidade de vida.

Objetivos:

1. Pesquisar junto às instituições educacionais as necessidades educativas que poderiam ser inseridas em momento específico na rotina de trabalho.
2. Estudar a melhor forma de atender às necessidades educacionais da instituição.
3. Construir projeto de intervenção pedagógico educacional específico para a instituição.

Projeto: Gerenciando Práticas e Vivências Educacionais

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 3º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 12 alunos

Justificativa:

Na prática pedagógica é necessário o conhecimento do gerenciamento de práticas pedagógicas em forma de projetos e outras ações, que devem ser administradas, desde o levantamento de recursos até a execução nos seus mínimos detalhes. É necessário que o aluno se aproprie dessas formas de realizar os processos educacionais como parte da formação do pedagogo.

Objetivos:

1. Estudar as ações necessárias e os possíveis recursos para executar um projeto.
2. Levantar recursos e planejar um cronograma de ação.
3. Executar ações em todos os níveis, inclusive financeiro.
4. Avaliar se as ações e recursos atenderam às propostas iniciais.

Projeto: Oficinas de Construção de Material de Apoio Pedagógico

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 3º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 08 alunos

Justificativas:

Percebendo-se a necessidade de constante aprofundamento e aperfeiçoamento das teorias pedagógicas, associadas a ações educacionais, estamos propondo a elaboração de oficinas que possam atender às necessidades de pesquisa e ações práticas que possam propiciar maneiras de otimizar as diversas formas de ensino-aprendizagem, promovendo diferentes situações de aprendizagem, atendendo às necessidades educativas, assim como na exploração das múltiplas inteligências, tendo como fim último o aprendizado.

Objetivos:

1. Estudar e compreender as múltiplas inteligências como caminhos e percursos de aprendizagem.
2. Entender e utilizar as múltiplas inteligências como recurso dentro das ações pedagógicas para promover um melhor aprendizado.
3. Utilizar as múltiplas inteligências em oficinas pedagógicas propostas pelo professor, que atendam a uma proposta pedagógica interdisciplinar e prática.
4. Planejar, organizar e executar oficinas dentro da proposta interdisciplinar e na utilização das múltiplas inteligências.

Projeto: Seminários de Debates Pedagógicos

Carga Horária: 40 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 4º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 12 alunos

Justificativa:

Considerando-se que a Educação e a sociedade estão em constantes mudanças, e a cada momento surgem novos conhecimentos, novas formas de ver a sociedade, bem como novas questões a serem abordadas dentro da Educação, considera-se de extrema importância que o aluno tenha contato com estas novas tendências, e que possa estudar, analisar, ponderar, discutir para completar os processos de reflexão a respeito dos temas trazidos pelos alunos e organizados pelo professor articulador.

Objetivos:

1. Estudar o tema proposto dentro dos contextos educacionais atuais.
2. Participar ativamente na construção dos debates e eixos temáticos propostos.
3. Analisar as diversas propostas apresentadas e verificar as melhores formas de trazê-las.
4. Construir seminários que contribuam com temas atuais e em contexto educacional.

Observação:

1. Não serão permitidos os trabalhos de debate com partidos políticos ou candidatos que tenham como objetivo promover de forma unilateral uma ou outra militância.
2. Os trabalhos de seminários e/ou debates deverão seguir as orientações do professor coordenador do projeto.

Monitoria: Iniciação à Docência

Carga Horária: 40 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 7º semestre e/ou semestre seguinte.

Vagas: 08 alunos, em trabalhos individuais e diretamente com o professor tutor.

Justificativa:

Para os alunos que têm interesse em dar continuidade a seus estudos e participar da prática docente no nível superior, a faculdade poderá proporcionar um espaço

para estudo, observação e construção da iniciação a esta prática. Para tanto, o aluno deverá ser tutorado por um professor, inteirando-se das práticas e contribuindo com a construção de atividades docentes de forma ativa e sob a observação do professor tutor.

Objetivos:

1. Observar as atividades docentes.
2. Interagir com as atividades propostas pelo professor tutor dentro da construção e participação das atividades a serem desenvolvidas.
3. Participar de forma ativa com o professor tutor, em especial, na elaboração e construção de conteúdos para serem ministrados em sala de aula.
4. Participar da regência de forma co-participativa junto ao professor.

Observações:

1. Esta monitoria fica restrita aos alunos do 7º e 8º semestres.
2. Para participar desta monitoria o aluno não poderá ter nenhuma DP no decorrer do curso.
3. O aluno só poderá realizar esta monitoria sob aprovação do professor regente do processo seletivo e sob a condição de ter nota mínima 8 no conteúdo curricular solicitado.

Monitoria: Trabalhando com Inclusão

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 5º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 08 alunos.

Justificativa:

O trabalho pedagógico requer cada vez mais um olhar atento aos alunos da inclusão. Por se tratar de diversas formas de inclusão, sugere um constante aprimoramento da sua prática pedagógica direcionada ao melhor atendimento do aluno na diversidade e na possibilidade de aprendizagem. Assim sendo, esta monitoria tem como finalidade o aprofundamento dos conhecimentos sobre a inclusão, para possibilitar uma melhor compreensão e ação pedagógica.

Objetivos:

1. Estudar e aperfeiçoar conhecimentos a respeito dos diversos tipos de inclusão.
2. Elaborar um plano de trabalho com um, ou com um grupo de alunos da inclusão, observando as necessidades de adequação curricular e outros.
3. Intervir de forma prática no aprendizado do aluno.

Monitoria: A Escrita Acadêmica

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 2º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 08 alunos

Justificativa:

Esta monitoria destina-se aos alunos que têm interesse em aprimorar sua escrita de modo a transformar a linguagem coloquial em uma linguagem acadêmica e de relevância para a pesquisa científica.

Objetivos:

1. Compreender a escrita acadêmica como uma forma de escrita para registro e relato científico.
2. Conhecer as regras da escrita acadêmica.
3. Construir texto no modelo acadêmico, utilizando os conceitos pesquisados com outros autores para a construção de um novo texto, objetivando saberes educacionais.

Monitoria: Tópicos Avançados em Educação Infantil

Carga Horária: 30 horas

Público Alvo: Aberto aos alunos matriculados no 4º semestre e/ou semestres seguintes.

Vagas: Turmas de 08 alunos.

Justificativa:

Poderão participar desta monitoria os alunos que quiserem aprofundar seus conhecimentos a respeito da forma de pensar e ensinar crianças da educação

infantil. A necessidade de um olhar dinâmico e lúdico, sem perder o foco dos processos de ensino, se faz necessário e estimula o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Objetivos:

1. Estudar de forma aprofundada as características e necessidades cognitivas das crianças do Ensino Infantil.
2. Planejar ações justificadas academicamente que possam trazer possibilidades de aprendizado real e inovador para crianças do Ensino Infantil.
3. Intervir diretamente com o aluno na execução das atividades elaboradas e propostas.
4. Discutir sobre a forma como estas atividades tiveram sua resposta atendida dentro das ações propostas.

Visitas Técnicas Monitoradas

Carga Horária: 20 horas*

Público Alvo: Aberto a todos os alunos matriculados no curso de pedagogia.

Vagas: De acordo com disponibilidades de transporte e de local a ser visitado.

Justificativa:

Os estudos de diversas áreas ficam enriquecidos com o contato direto para visitação e análise, que proporciona ao aluno um olhar próximo e passível de análises variadas. Estão entre estas atividades visitas a museus, teatros, escolas, congressos, eventos (palestras), ONGs, institutos e outros que possam contribuir para com os processos educacionais.

Objetivos:

1. Entrar em contato com diversas formas e manifesta es de conhecimento.
2. Estudar e analisar as possibilidades de aprendizagem nas diversas áreas.
3. Relatar as possibilidades pedagógicas e interven o educacional nos espaços visitados.
4. Relatar os conhecimentos adquiridos e perspectivas desenvolvidas.

Observa es:

1. Os alunos poderão participar para efeito de validação em horas de atividade teórico-práticas uma vez por ano em visitas com diferentes objetivos.
2. Cada visita deverá ser validada com relatório especificado pelo professor tutor da visita.
3. *A carga horária pode ser alterada conforme o tempo de visitação, esta alteração fica a critério, submissão e aprovação do NDE.

13. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo tornar a prática docente reflexiva, e comprometida com o ensino e aprendizagem na aplicação das teorias aplicadas à educação, numa ação prática e análise de dados para alcançar resultados provisórios e relativos, complementada com registro acadêmico no formato de um artigo científico e poderá ser realizado individualmente e/ou em duplas.

Embora o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja efetivamente construído nos dois últimos semestres do curso de Pedagogia, a grade curricular contempla as disciplinas de Pesquisa e Educação e Metodologia de Pesquisa, de modo a construir conhecimentos que se referem aos fundamentos da pesquisa científica e orienta a construção do Projeto de Pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Pedagogia é obrigatório para a integralização do curso e consta da Grade Curricular, na qual 120h (cento e vinte horas) são dedicadas ao seu planejamento, construção, execução e finalização.

O TCC tem caráter científico e se destina a estudar temas específicos traduzidos em recortes de pesquisa, num determinado contexto e, confrontá-los a análise teórica de uma subárea do conhecimento educacional. O recorte escolhido em função do tema deve estar baseado em critérios de afinidade e interesse do aluno, relevância para a sociedade e para fins científicos, resolução de uma questão ou problema, entre outros. O TCC deve conter com detalhes resultados possíveis e provisórios sobre a pesquisa realizada durante o curso de graduação em Pedagogia. Deve reunir informações, análise, dados, gráficos, interpretações científicas que agreguem valor ao conhecimento produzido de um determinado tema ou problema.

A elaboração do TCC é norteada por uma série de etapas e regras e sua escrita deve estar de acordo com a normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que especifica diversas características referentes à entrega do trabalho, como paginação, parágrafos, estrutura dos textos e etc. O professor orientador tem papel importante nas diferentes fases de construção do TCC ao oferecer subsídios e recomendações determinantes para que o aluno atinja seus objetivos.

Na primeira etapa, os alunos deverão construir o projeto de pesquisa auxiliado e orientado pelo professor do componente curricular *Pesquisa e Educação* para visualizar abordagens teóricas, refletir sobre temas de interesse e decidir tema e recorte de pesquisa, base para construção de seu projeto de pesquisa.

Num segundo momento, ocorre o desenvolvimento do projeto: realiza levantamento bibliográfico, faz a redação do embasamento teórico afinado com seus objetivos, constrói instrumentos de coleta de dados a partir do tipo de pesquisa priorizada, coleta e organiza dados, faz a análise.

Finalmente, a partir da análise, os alunos deverão redigir os resultados possíveis em consonância com suas hipóteses iniciais e as considerações finais. O Trabalho de Conclusão de Curso termina ao registrar as referências e os possíveis anexos no corpo do texto. No final do processo, é feita uma apresentação para a Banca Examinadora composta por professores da instituição e, em alguns casos, com convidados externos para discussão oral sobre o tema e avaliação final.

De acordo com indicação da Banca Examinadora acerca de trabalhos que devem ser publicados, a formatação do TCC em artigo acadêmico é solicitada aos alunos, sob a supervisão e apoio do professor que acompanhou a execução do projeto, após a anuência dos alunos.

Os artigos científicos produzidos a partir dos TCCs são avaliados pelo Comitê Científico da Faculdade em função da possibilidade de publicação na Revista online da instituição. O artigo finalizado poderá, ainda, ser apresentado em evento de Iniciação Científica e outros eventos educacionais, para possibilitar à comunidade de alunos e sociedade, o conhecimento e incentivo à prática educacional acompanhada de pesquisa e registro acadêmico.

Finalmente, objetivamos com o TCC a articulação teoria e prática, na medida em que proporciona aos envolvidos experiências práticas específicas; integração com o mundo do trabalho e o convívio sócio profissional; o domínio das bases norteadoras da profissão de forma ética e compatível com a realidade social, desenvolvimento de valores inerentes à cultura do trabalho; promoção da autonomia na atividade de produção de conhecimento científico; aprimoramento de competências e habilidades do aluno, que lhe facultam o ingresso na atividade profissional relacionada à habilitação a que se refere. Em última análise, podemos afirmar ainda, que tal trajetória insere o aluno no cenário científico, como pesquisador iniciante.

14. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação - Licenciatura em Pedagogia da FIP Campus Cotia está em conformidade com a LDB Nº 9.394/96 e na Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Trata-se de unidade curricular obrigatória, de tal forma que o estudante não poderá obter o grau de Licenciado em Pedagogia sem ter cumprido as exigências, as quais devem acontecer antes da formatura e dentro das datas vigentes estipuladas para a entrega dos relatórios e demais documentos relacionados.

O estágio obrigatório deve totalizar no mínimo 400 horas aula, correspondentes a 333 horas relógio, e realizado a partir do segundo semestre do Curso, conforme a Matriz Curricular, em organizações educacionais públicas ou privadas, sem vínculo empregatício.

A Faculdade Integradas Potencial celebra o convênio de Estágios Supervisionado não remunerado com a Diretoria Regional de Ensino de Carapicuíba - região Metropolitana de São Paulo - SP, o que consolida e amplia a oportunidade de Estágio no curso de Licenciatura com atuação nas escolas Públicas Estaduais e fortalece a formação através da observação, participação e regência que qualifica para o trabalho e contribui para a vocação profissional do educando, abaixo, a publicação da Portaria do convênio de Estágio:

“O Dirigente Regional de Ensino, da Diretoria de Ensino – Região de Carapicuíba, expede a presente portaria: Artigo 1º - Fica firmado convênio, em conformidade com a Portaria MEC 544/2020, de acordo com o Decreto 64.879, de 20-03- 2020, nos termos do Parecer CEE 109/2020, de 15-04-2020, e no Documento Orientador da Possibilidade de Realização de Estágio Remoto, Deliberação CEE 195/2021, com a FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL- FIP Cotia, pessoa jurídica de direito privado, leia-se CNPJ 39.440.380/0001-10, e não como constou, instalada à Rua José Augusto Pedroso, nº44, Vila São Francisco de Assis, Cotia, São Paulo, leia-se mantida pela Associação Potencial de Ensino, e não como constou, que atua no setor educacional brasileiro, e a Diretoria de Ensino Região de Carapicuíba, à vista do requerido e constante, leia-se Processo SEDUC-EXP 2022/518377-A, e não como constou, ficando autorizados estágios supervisionados nas escolas estaduais da região de Carapicuíba e Cotia, por meio de atividades de ensino, presenciais e não presenciais. D.O.E. 15/09/2022 – pág. 54.”

Ainda existem outros convênios com instituições particulares, citamos a **Via Sapiens no município de Cotia** que representa mais uma oportunidade de estagiar no ensino fundamental – Ciclo I.

Entretanto, o estudante com vínculo empregatício, que comprovar exercício profissional com tempo mínimo igual ou superior a 400 horas aula, correspondentes a 283,33 horas relógio, em funções relacionadas ao exercício e gestão de atividades educacionais, pode utilizar essas horas para o cumprimento desta disciplina, as quais serão comprovadas por meio de documentação e preenchimento do relatório das atividades.

O estágio compreende o exercício de atividades profissionais nos campos da educação básica, de acordo com a matriz curricular do Curso de Pedagogia, realizadas no sentido de possibilitar ao estudante uma visão de conjunto do campo profissional do Pedagogo.

O estágio deve obedecer aos requisitos especificados no Regulamento de Estágio Supervisionado e tem que ser, obrigatoriamente, aprovado pelo coordenador do estágio e pelo supervisor de estágio da instituição educacional.

A coordenação de curso, no interesse permanente de manter elevados os padrões do processo de ensino e de aprendizagem, poderá convocar, quando necessário, reuniões com os agentes que participam direta ou indiretamente das atividades do Estágios Supervisionado.

Neste aspecto, para que a disciplina atinja os objetivos propostos, é imprescindível que os participantes desempenhem suas atividades e observem suas atribuições:

O coordenador do estágio, no caso da FIP pode ser exercida pelo coordenador do curso, no entanto, essa coordenação de estágios é atribuída à um docente da casa semestralmente e este deve:

- a) Fazer cumprir a programação das atividades pertinentes ao estágio;
- b) Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário no desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao estágio;
- c) Supervisionar o estágio por meio de acompanhamento do Relatório de Estágio;
- d) Manter a Coordenação do curso permanentemente informada a respeito do andamento das atividades realizadas pelos estudantes que estagiam;
- e) Promover, se necessário for, momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio.

O estudante do curso, por sua vez, deve:

- a) Assumir as atividades dos Estágios Supervisionados com responsabilidade, zelando pelo nome das Faculdades Integradas Potencial e do Curso de Pedagogia.
- b) Participar da elaboração do relatório final do Estágio Supervisionado.
- c) Ter boa apresentação pessoal nos locais de realização dos Estágios Supervisionados, inclusive com o uso de identificação quando for necessário.
- d) Replanejar e executar uma nova etapa de atividades nos Estágios Supervisionados caso não sejam atingidos os objetivos de cada fase.
- e) Tratar cordialmente a equipe de profissionais que trabalha nas instituições concedentes.
- f) Zelar pela conservação dos materiais, instalações ou equipamentos, nos campos onde se desenvolvem os Estágios Supervisionados.
- g) Respeitar e observar os regulamentos e exigências dos campos de estágio.

h) Avisar, com antecedência, ao responsável pela instituição concedente, quando houver necessidade de faltar no estágio.

i) Conhecer e fazer cumprir, no que lhe couber, o disposto nas normas aqui asseguradas.

Relação Teoria e Prática

O estágio supervisionado tem por objetivos gerais desenvolver atividades práticas que devem ser entendidas como ações que demandam a observação e participação ativa do estudante, complementando o processo de ensino-aprendizagem, que possibilitam:

- a) relacionar teoria e prática;
- b) identificar os modelos de gestão de processos e de pessoas estudados no curso;
- c) dar maior significado aos modelos teóricos estudados;
- d) reconhecer as relações de poder: hierarquia, autoridade, responsabilidade, delegação e tomada de decisão;
- e) interagir com e no sistema organizacional contribuindo com seu conhecimento sobre o uso de recursos e sobre o alcance dos objetivos da organização;
- f) construir rede de relacionamentos profissionais;
- g) desenvolver postura de administrador.

O Estágio Supervisionado é caracterizado como um conjunto de atividades de práticas profissionais, exercidas em situações reais no âmbito das instituições educacionais públicas ou privadas, que contribuem para o desenvolvimento das competências conceituais, técnicas e humanas.

Assim, espera-se que o estudante desenvolva, por meio desta unidade curricular, as seguintes competências:

1. Entender os principais processos organizacionais;
2. Desenvolver uma visão sistêmica e estratégica da docência;
3. Desenvolver senso crítico e a capacidade de estabelecer soluções;
4. Incentivar a análise crítica para a tomada de decisão;
5. Planejar, executar e avaliar atividades em sua área de atuação;

6. Identificar os processos de recursos humanos relacionados diretamente com o seu trabalho;

7. Desenvolver a capacidade de comunicação e habilidades de relacionamento interpessoal.

As políticas de estágio estão enunciadas no Regimento, obedecendo às atividades pertinentes à sua área de atuação. As políticas educativas permitem que o aluno tenha a oportunidade de aliar a teoria à prática profissional.

No curso graduação em Pedagogia – Licenciatura -, são elaborados relatórios descritivos das atividades, as quais são acompanhadas pelo docente responsável/supervisor de estágio e pela coordenação de estágios. Estes estágios envolvem atividades de observação e prática, conforme o previsto na legislação vigente, para estágios.

O Estágio no curso de pedagogia tem como objetivo final contribuir de forma prática e efetiva aos conhecimentos construídos em sala de aula, a possibilidade do formato temático semestral permite ao discente o esclarecimento de dúvidas na sala de aula e a oportunidade de ponderar sobre aspectos e experiências vividas no estágio, de modo que essa reflexão cumpra papel formador na trajetória de estudos do licenciado.

As ações de parcerias e convênios com instituições educacionais públicas e particulares da região, espaços que permitem que o estágio se torne campo de treinamento, espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias e propostas dos cursos da FIP, incide em uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional e se concretizam para o estagiário tendo em vista sua profissionalização.

Quadro 07: Estágio Supervisionado

	SEMESTRE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Horas
ESSP2	II	Estágio Supervisionado da Educação Infantil I	50
ESSP3	III	Estágio Supervisionado da Educação Infantil II	50
ESSP4	IV	Estágio Supervisionado da Educação Fundamental I	50

ESSP5	V	Estágio Supervisionado da Educação Fundamental II	50
ESSP6	VI	Estágio Supervisionado de Gestão	100
ESSP7	VII	Estágio Supervisionado - Gestão de ambientes não escolares	100
TOTAL			400

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares fazem parte da grade curricular do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura das Faculdades Integradas Potencial - FIP *Campus* Cotia, como obrigatórias e são consideradas como complemento às atividades didático-pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso. Seu objetivo é a ampliação da formação acadêmica, profissional e social do estudante. As Atividades Complementares estão contempladas na matriz curricular para serem realizadas do 1.º ao 8.º semestre, totalizando 200 horas, e devem atender o regulamento específico sistematizado no “manual de atividades complementares”.

As atividades possíveis abrangem um leque de práticas complementares às aulas, incluindo palestras, filmes, peças teatrais, cursos de extensão, exposições, feiras, eventos, fóruns de discussão, workshops e visitas ligadas à área de abrangência do curso. São válidas, também, quaisquer outras atividades de cunho pedagógico-cultural que sejam de interesse do aluno, isto é, atividades diversas que tenham relação direta ou indireta com o curso escolhido.

A seguir algumas propostas de atividades complementares:

- Atividades assistenciais (voluntariado, preferencialmente na comunidade local, doação de sangue, etc.).
- Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, defesas de dissertação e tese).
- Atividades esportivas (torneios, jogos, cursos de dança etc.).
- Atividades culturais (filmes – acervo próprio e/ou cinema, teatro, teatro infantil, shows, feiras, exposições, patrimônios culturais, cidades históricas, museus, memoriais etc.).

- Cursos extracurriculares (cursos extracurriculares - línguas, extensão, treinamento, disciplinas optativas)
- Leituras (livros, materiais publicados em jornais, revistas, periódicos, artigos referentes ao curso).
- Palestras virtuais ou workshop relacionadas às propostas do curso.
- Participação em fóruns presenciais ou virtuais (participação em fóruns de discussão).
- Produção acadêmica (artigos publicados em jornais e/ou revistas – trabalho feito pelo aluno e publicado).

O Grupo Potencial incentiva seus estudantes a escrever e publicar em sua Revista Online.

Visitas técnicas (empresas e museus – parte administrativa – visão de empresa/ estrutura / operação da produção).

16. ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa científica desenvolvida na FIP tem os seguintes princípios norteadores: sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional; função estratégica, perpassando todos os níveis de ensino; atendimento às demandas educacionais da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos na prática docente e contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional; comprometimento com a inovação tecnológica e pedagógica, além da transferência de tecnologia para a sociedade.

A pesquisa acadêmica é desenvolvida por meio de grupos de trabalho, nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação de uma área do conhecimento. A participação dos discentes nesses grupos, mediante o Programa de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa institucional ou voluntariamente.

Partindo do pressuposto de que a pesquisa é um grande recurso e mesmo o fator desencadeador e recurso estimulador de aprendizagem e de produção de novos conhecimentos, a FIP assume como política institucional desenvolver o gosto

pela pesquisa, pela ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem para alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.

Quanto à pesquisa e iniciação científica, a FIP entende como atividade desafiante e integradora das funções de ensino e extensão, como oportunidade para criação de novos conhecimentos de forma sistemática, como elemento integrante da cultura da sociedade, fundamental à dinâmica social, econômica e cultural da região.

Constitui-se pressuposto para uma qualificada formação científica e interdisciplinar, que transcende o âmbito de uma única disciplina, para efetivar a unidade da ciência de forma crítica e criativa, necessária hoje e no futuro. O fomento à produção intelectual de pesquisadores, resultante das atividades de pesquisa e inovação da FIP é regulamentado pela Portaria nº 2.777, de 10 de outubro de 2011 e pela Portaria nº 3.261, de 06 de novembro de 2012.

Para a FIP, os programas são desenvolvidos de forma integrada aos cursos e disciplinas, buscando sua utilidade prática como recursos para melhoria das organizações e sociedade em geral.

Por sua vez, os princípios que regem a pesquisa e iniciação científica são:

- **QUALIDADE:** entendida como eficiência, eficácia e efetividade da produção científica apresentada por docentes e discentes das diferentes disciplinas, que deverão trazer contribuições para o próprio pesquisador, o campo de conhecimento no qual a pesquisa se realiza, para a instituição e para a melhoria das condições de vida da população. Deve ser uma pesquisa com função social e política;
- **ATUALIZAÇÃO CONSTANTE:** pressupõe o aperfeiçoamento, a renovação ou complementação de pesquisa, anteriormente publicada, garante o avanço científico e a melhoria das condições de vida das populações;
- **INTERDISCIPLINARIDADE:** enquanto circunstância inerente ao trabalho intelectual, condição essencial para o avanço de todo e qualquer trabalho de valor, seja do ponto de vista da geração de conhecimento novo, seja do ponto de vista da sua transferência sistemática e organizada;

- **RELEVÂNCIA SOCIAL:** a pesquisa não pode se desenvolver desligada do projeto socioeconômico de sua região. Assim, deverá ser realizada sob um ângulo pragmático, com finalidade de diálogo constante com a comunidade e setores envolvidos.

- **PARCERIA:** haverá esforços no sentido de desenvolver um trabalho conjunto com outras instituições e empresas, para realização de parcerias, com conquistas mútuas.

- **RESPONSABILIDADE ÉTICA:** no sentido de realizar pesquisas que respeitem os princípios da ética moral e cristã e contribuam para ajudar o ser humano a SER e a humanidade a caminhar para melhores condições de vida.

A pesquisa e a iniciação científica buscam, sobremaneira:

- O enriquecimento cultural de alunos e docentes;
- O conhecimento, análise e discussão do comportamento social, político e ético da comunidade e
- O estudo dos mecanismos e processos de abordagem e ações pedagógicas, educativas, administrativas e de gestão das instituições.

O perfil da pesquisa está voltado para:

- Promover o desenvolvimento qualificado do seu corpo discente e docente, para adequação destes ao desenvolvimento técnico-científico da sociedade, além de prepará-los para o exercício consciente do trabalho dentro das diferentes áreas dos cursos FIP e da sociedade;
- Desenvolver pesquisa como função social, embasada em princípios éticos, auxiliando o homem a “ser”, com dignidade e
- Contribuir para o progresso da educação, das ciências e para a melhoria das condições de vida das populações e desenvolvimento da sociedade.

A FIP propõe os seguintes objetivos gerais para a pesquisa:

- Integrar professores, técnicos e alunos em processo de iniciação científica;
- Capacitar docentes e discentes para a realização de pesquisas;
- Promover debates sobre aspectos relevantes de pesquisas realizadas por outras instituições nas áreas de cada curso, desde que do interesse da FIP;

- Valorizar a produção científica de docentes e discentes de forma a integrar o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Avaliar, a partir do julgamento do mérito, a qualidade e pertinência dos trabalhos científicos produzidos pelo curso;
- Seguir a legislação em vigor, criar um Comitê de Ética para a Pesquisa, formado pelos Coordenadores de Cursos, um docente de cada curso indicado por seus pares, e um membro da comunidade externa¹;
- Implantar projetos de pesquisa em parceria com instituições e órgãos da comunidade visando ao progresso científico de todas as pessoas envolvidas;
- Divulgar a produção científica em cada curso e
- Criar cultura de pesquisa.

Constituem-se em objetivos específicos das atividades de Pesquisa da FIP:

- Investigar atos e fatos administrativos e outros tópicos de pesquisa com repercussões sobre a cultura e política da sociedade local;
- Enriquecer e aprimorar o conhecimento e a visão de mundo dos alunos sobre o campo educacional;
- Aplicar no cotidiano de sala de aula os conhecimentos resultantes de pesquisas e
- Estabelecer comparação entre fatos e atos formativos resultantes de pesquisas na mesma área de conhecimentos das áreas dos cursos da FIP.

No curso de Pedagogia as linhas de pesquisa são:

Ensino e Aprendizagem

- Novas Metodologias de Ensino
- Didática
- Aprendizagem e Cognição
- Ensino na Educação Infantil
- Ensino na Educação das Séries Iniciais

Avaliação da Aprendizagem

¹ A legislação atualmente em vigor: Resolução 466 do Ministério da Saúde; Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008; Resolução CNS 240 de 05 de junho de 1997 e as correlatas.

- Estratégias de Avaliação
- Avaliação Mediadora
- Avaliação Qualitativa
- Avaliação Formativa

Sala de aula

- Disciplina e Indisciplina
- Pedagogia de Projetos
- Estratégias Educativas
- Valores em Educação
- Aprendizagem Cooperativa

Tópicos Avançados em Educação

- Planejamento Educacional
- Múltiplas Inteligências
- Educação Inclusiva
- Qualidade na Educação
- *Marketing* Educacional
- Mídia e Educação

17. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) são colegiados interdisciplinares e independentes, com "munus público", de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos (CONEP). O CEP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução 466/12, do CNS (Conselho Nacional de Saúde) no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar

os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

Na FIP, as pesquisas científicas com seres humanos poderão ocorrer no âmbito dos cursos superiores de graduação e pós-graduação, sempre seguindo as regras do CEP.

As solicitações para as pesquisas seguirão as regras institucionais. A FIP se inscreveu como instituição educacional que realiza pesquisas e integrará a Plataforma Brasil em suas ações de pesquisa e assim a submissão, avaliação e o monitoramento de protocolos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada exclusivamente pela Plataforma Brasil. Para submeter um projeto de pesquisa, o pesquisador deverá consultar os manuais disponíveis na central de suporte da Plataforma Brasil.

Tão logo seja inscrita na Plataforma Brasil, a FIP estabelecerá as normas e procedimentos para a criação do CEP local e para a realização de pesquisas que envolvem seres humanos. Todos os procedimentos estabelecidos na Plataforma Brasil serão seguidos para a realização das referidas pesquisas com a aprovação do CEP.

18. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre a FIP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam as comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada por meio da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e dos técnicos administrativos, e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquire novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoração do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentar para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promover a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

Nesse sentido, a FIP assume como política institucional integrar, de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa, para que o tripé das grandes funções das instituições de ensino técnico, tecnológico e superior possam corresponder às necessidades e possibilidades da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unir por objetivos comuns suas comunidades interna e externa com benefícios para ambas.

Neste contexto, facilitará todas as ações que promovam a participação da população nas atividades acadêmicas, como objeto ou recurso de aprendizagem, objetiva o diálogo, a troca, em busca de conquista e benefícios aferidos a partir de procedimentos técnico-científicos que possam contribuir para o êxito das atividades acadêmicas e a melhoria do padrão de vida social, cultural, intelectual e espiritual de todos os envolvidos. Para isso, propõe o preparo permanente de docentes, técnicos administrativos e discentes no sentido de identificar campos, sujeitos e estratégias para ações que possam disseminar novos conhecimentos, novas interpretações e formas de intervenção em realidades a serem estudadas.

Estar aberta à comunidade e às exigências da realidade são preocupações constantes da FIP, não só como retorno à comunidade sob a forma de serviços, mas também como forma de dinamizar suas próprias estruturas e funções, enquanto instituição ética e construtora da sociedade, haja vista as relações, parcerias e cooperação com a comunidade e instituições e realizadas ao longo do tempo.

Para isso, propõe o preparo permanente de docentes e técnico-administrativos e discentes no sentido de identificar campos, sujeitos e estratégias para ações que possam disseminar novos conhecimentos, novas interpretações e formas de intervenção em realidades a serem estudadas.

Toma-se por base o artigo 3º da Resolução nº 7 da CNE/CES que destaca:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

E sob a luz do artigo 3º da Resolução nº 7 da CNE/CES:” as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços”

Considerando a região em que está inserida, a FIP oferece as seguintes atividades de extensão relacionadas ao Curso de Graduação em Pedagogia FIP *Campus Cotia*:

- (1) fóruns temáticos;
- (2) cursos de curta duração; e
- (3) ações promotoras de responsabilidade social e ambiental.

Consideradas como troca de relações e serviços entre comunidade externa e as faculdades, as atividades de extensão desenvolvem-se a partir de propostas bilaterais: a FIP, oferecendo seus serviços para o aperfeiçoamento da comunidade externa, e está, contribuindo para a busca da excelência e adequação das propostas e da ação da comunidade acadêmica interna, prevendo trocas recíprocas nas áreas de ensino e de pesquisa.

É política da Instituição, oferecer continuamente programas de extensão aos seus alunos e comunidade por meio de palestras, encontros, seminários, *workshops*, semanas especiais e cursos de atualização.

As políticas e o programa de extensão serão estabelecidos pelo CEPE quando as atividades institucionais estabelecerem o primeiro calendário escolar, sendo revistos e readequados, a cada semestre letivo, em função dos planejamentos dos cursos.

Assim, as diretrizes voltam-se para:

- Articular o diálogo com a sociedade, para que as ações e transformações ocorram reciprocamente;
- Integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, para que as ações extensionistas coadunem-se com as ações acadêmicas;
- Utilizar distintas modalidades e meios de atividades de extensão, sob a forma de serviços, programas institucionais, de intervenção educativa, atividades culturais e de vínculo da prática profissional dos alunos do curso nas organizações da região, sob a forma de Estágio Supervisionado e outros e
- Integrar a FIP no contexto social, sendo base para a produção do saber, recolhe insumos para a constante revisão, revitalização e aperfeiçoamento da ação acadêmica.

Norteiam as atividades extensionistas, os seguintes princípios:

- **GLOBALIZAÇÃO:** no sentido de oferecer atividades e serviços não fragmentados, mas propostos e efetivados de forma multidisciplinar, a partir de parâmetros institucionais também totalizadores;
- **INTEGRAÇÃO:** como consequência da globalização, no sentido de possibilitar a realização de atividades que girem em torno de objetivos e linhas institucionais de extensão;
- **QUALIDADE:** entendida como busca de efetividade, eficiência e eficácia das ações propostas em benefício do aumento e aperfeiçoamento do quociente educacional das pessoas envolvidas;
- **RELEVÂNCIA SOCIAL:** para o aperfeiçoamento da instituição, de seus diferentes segmentos e da população integrada nas atividades;
- **APERFEIÇOAMENTO CONSTANTE:** em busca da adequação excelente às necessidades da comunidade e aos avanços da cultura, do mundo das ciências, das organizações, das relações sociais e de trabalho;
- **PARCERIA:** em busca de melhores condições para trabalhos integrados que atendam às necessidades educacionais, sociais, econômicas e política da instituição e da sociedade envolvida e

- **RESPONSABILIDADE ÉTICA:** no sentido de buscar ações que contribuam para o crescimento pessoal e ético das pessoas e grupos envolvidos.

Com este entendimento, o perfil das atividades de extensão está voltado para:

- Maior qualificação técnico-profissional dos docentes, discentes e técnicos;
- A melhoria das condições de vida da população;
- O crescimento das pessoas como seres humanos, com responsabilidade ética e que precisam crescer espiritualmente, e com dignidade e
- A busca por eficiência, eficácia e efetividade para os programas gerenciais e educacionais da Instituição e da comunidade local e regional.

De maneira geral, os objetivos da Política de Extensão voltam-se para:

- Contribuir para maior integração entre a FIP e a comunidade, com benefícios recíprocos;
- Desenvolver programas que possam contribuir para a melhoria da atuação da instituição e da sociedade na qual se insere e
- Permitir a dinamização e atualização das propostas institucionais para que correspondam às exigências mais atuais da sociedade global e do aperfeiçoamento do homem-cidadão-profissional.

Os objetivos, de maneira específica, da Política de Extensão buscam:

- Efetivar cursos, seminários, palestras, ciclos de debates, *workshops* e outras atividades que possam contribuir para o crescimento educacional das pessoas que integram o ambiente externo e interno da Instituição;
- Oferecer serviços de assessoria e consultoria à comunidade local e regional, na área da administração e *marketing*;
- Promover culturalmente a população, as comunidades e organizações abrangidas pela ação institucional;
- Prestar serviços educacionais aos órgãos governamentais e não governamentais da região, especialmente no que se refere à realização de concursos públicos, semanas culturais e outros;

- Possibilitar, por meio de convênios de prestação de serviços, a divulgação de conquistas gerenciais e técnicas da Instituição, que possam melhorar a qualidade das atividades educacionais desenvolvidas por outras instituições de ensino;
- Oferecer serviços de apoio ao município na área gerencial e de recursos humanos e
- Contribuir para a formação de profissionais e de melhoria da qualidade do clima organizacional, da cultura, e outros aspectos das empresas locais, mediante atividades de aperfeiçoamento de recursos humanos.

19. METODOLOGIA

Na atualidade, o ensino superior visa, fundamentalmente, à preparação para o exercício da cidadania e à formação integral do egresso e contempla o preparo para a vida profissional, a partir de uma aprendizagem significativa, na qual sejam considerados as experiências, os interesses e as necessidades dos discentes e das demandas do mercado de trabalho, em consonância com as políticas públicas e as diretrizes de órgãos regulatórios.

Nesse sentido, todas as ações do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da FIP *Campus* Cotia ocorrem para quebrar o paradigma do ensino tradicional, centrado no docente, em que o discente recebe passivamente o conteúdo. E consolidar um modelo dialógico, em que docente e discente interajam no processo de ensino-aprendizagem, por meio de diferentes estratégias, canais e procedimentos, com o intuito de que a aprendizagem se torne significativa, ou seja, que dialogue com a realidade do estudante.

O docente da FIP deve estar atento às diversidades regionais, pois tem a autonomia de adaptar os temas de acordo com as necessidades observadas no contexto em que ele está inserido e de acordo com o interesse, as expectativas e experiências dos discentes. Desse modo, o planejamento da aula é um momento decisivo e importante para que se alcance uma formação holística, desafiadora e personalizada.

Disciplinas Presenciais

Neste contexto, são encontradas estratégias de ensino-aprendizagem que utilizam recursos, tais como: mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, estudo de caso, problematização, grupos de verbalização e de observação, metodologias de simulação, oficinas (workshops), aulas expositivas e dialogadas, tempestade cerebral, seminários temáticos, aprendizagem baseada em problema, sendo todos marcados pela ausência de barreiras comunicacionais e digitais metodológicas.

O Curso de Graduação em Pedagogia da FIP *Campus* Cotia, além de atender o que preceitua as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) adota uma metodologia de trabalho que considera o perfil do ingressante e enseja, a cada disciplina ofertada, meios de possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências projetadas, permite que o egresso venha a ter um perfil que lhe garanta uma boa empregabilidade. Para tal, a metodologia nasce do planejamento, que propõe novos métodos, mais atualizados e condizentes com os perfis dos ingressantes e egressos.

Disciplinas na Modalidade EaD

Para as disciplinas na modalidade EAD o processo de ensino-aprendizagem é fundamentado em duas ações interdependentes e interativas: a autoaprendizagem do aluno através da realização de estudo dos conteúdos que constituem os materiais do curso (videoaulas e textos bases), como também a realização das atividades programadas; a intervenção do professor por meio de chats e fóruns também proporciona o esclarecimento de dúvidas e o direcionamento do conhecimento adquirido.

Para tanto, a FIP, disponibiliza no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) o conteúdo ofertado ao aluno, a qualquer momento, pela rede mundial de computadores, o que possibilita ao aluno que se organize em seu próprio ritmo de estudo. A interação com o professor ocorre por meio do fórum, que acontece durante a disciplina. Esse espaço é utilizado para debates entre

alunos e professores tutores que atuam na mediação das ações pedagógicas, por chats, e-mails, e pelo *feedback* postado no AVA.

Os professores tutores orientam os alunos com relação ao AVA, auxiliam na organização dos estudos, facilitam a interação dos alunos com os tutores à distância, solucionam ou encaminham as dúvidas indicadas pelos alunos. Além disso, juntamente com o coordenador do curso são responsáveis por: promover a articulação e integração das disciplinas ofertadas na modalidade EaD com as disciplinas e demais atividades docentes; identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes desenvolvidas pela EaD; motivar a realização das atividades e orientar os alunos quanto à navegação no ambiente virtual de aprendizagem; acompanhar a trajetória dos alunos no decorrer do curso, estimular e apoiar seu desempenho nas atividades; mediar a comunicação, procurar manter a regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem; monitorar o desempenho da infraestrutura e dos meios tecnológicos disponíveis na IES, passíveis de serem utilizados em atividades de EaD; articular esforços juntamente com a CPA para a implementação de mecanismos adequados de avaliação da EaD ofertada na IES.

O atendimento aos alunos é disponibilizado através do plantão tutorial. Cada disciplina cursada na modalidade EaD está dividida em unidades, sendo que, para cada uma, o aluno deve assistir vídeo aula sem a obrigatoriedade de data e horário, deve estudar o conteúdo referente a cada unidade, realizar as atividades propostas, responder aos questionários no AVA e respeitar o período pré-estabelecido em calendário acadêmico divulgado no próprio ambiente.

Também estão disponibilizados no AVA avisos gerais e da disciplina, vídeos instrucionais, calendário, slides de aulas, fórum de discussão, Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual da Pearson.

Processo de Aprendizagem

Para ratificar as práticas pedagógicas que estimulem as ações dos discentes do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da FIP Campus Cotia, os docentes da FIP desenvolvem um modelo de estilo de aprendizagem que contempla cinco perfis:

Aprendizes sensoriais e intuitivos: sensoriais tendem a retenção de informações através dos sentidos, preferem a experimentação, resolvem problemas por meio de métodos padronizados, tendo antipatia a “surpresas”, são bons em memorizar fatos. Intuitivos tendem a percepção indireta através da imaginação e impressões, preferem princípios e teorias, gostam de inovação e sentem antipatia a repetição, são bons em aprender novos conceitos.

Aprendizes visuais e verbais: Os visuais preferem receber a informação através de símbolos como figuras, diagramas de fluxo, gráficos, linhas de tempos, filmes e demonstrações. Verbais lembram mais facilmente daquilo que veem e muito mais do que ouvem, dizem e escrevem, preferem discussões e convertem símbolos em palavras.

Aprendizes indutivos e dedutivos: os indutivos organizam a informação de forma a inferir princípios, preferem apresentações que vão do específico para o geral. Dedutivos deduzem as consequências, preferem começar por princípios gerais e então deduzir suas aplicações.

Aprendizes ativos e reflexivos: ativos preferem a experimentação ativa discutem a relação da informação com o mundo exterior por meio de testes, não aprendem muito em situações que os obrigam a serem passivos, tendem a serem extrovertidos e trabalham melhor em grupo. Reflexivos preferem a teoria, processam a informação de forma introspectiva, ou seja, sentem-se mais confortáveis com a observação reflexiva, não aprendem muito em situações que não ofereçam oportunidade para pensar sobre a informação apresentada, tendem a serem introvertidos e trabalham melhor por si só ou com no máximo outra pessoa.

Aprendizes sequenciais e globais: sequenciais seguem uma sequência linear de processos de raciocínio quando resolvem problemas, são fortes no pensamento convergente e análise. Globais realizam grandes saltos intuitivos na resolução de um problema, contudo, podem ser incapazes de explicar como é que descobriram as soluções, são melhores no pensamento divergente e síntese.

Acessibilidade: Além disso, considerando os diferentes perfis de discentes que temos na FIP, contemplou-se a acessibilidade nessa metodologia. Entende-se que a acessibilidade se remete ao direito assegurado ao público-alvo da educação especial às condições de igualdade no acesso, na permanência e na conclusão dos estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: metodológica, instrumental, atitudinal, comunicacional, digital e arquitetônica.

A acessibilidade atitudinal relaciona-se ao respeito e ao acolhimento. Dessa maneira, está associada à capacidade do indivíduo de se identificar como parte integrante da diversidade, livre de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, visto que são as atitudes que impulsionam a remoção de barreiras. Essa dimensão de acessibilidade ocorre por meio de cursos, ações e atividades relacionados à acessibilidade, sendo que todas elas proporcionam autonomia e independência para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e profissionais.

As acessibilidades metodológicas e instrumentais são implementadas para reduzir as barreiras nos métodos e nas técnicas de trabalho desenvolvidas pelo docente. É possível notar a aplicação dessas dimensões de acessibilidade no ambiente educacional quando os docentes promovem processos pedagógicos diversificados e utilização de recursos que viabilizam a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial, tais como:

- I) texto com fonte ampliada;
- II) pranchas de comunicação;
- III) flexibilidade na correção de textos;
- IV) ampliação de tempo para realização de provas e atividades;
- V) envio de resumos e materiais complementares;
- VI) aprofundamento de estudos;
- VII) ações comunitárias, baseadas na participação ativa dos estudantes;
- VIII) atividades de lazer, desporto e recreação, que contam com a

utilização de dispositivos que atendam às limitações sensoriais, físicas e intelectuais;

IX) disponibilização de recurso de tecnologia assistiva, por exemplo, teclado de computador; e

X) outros recursos que possibilitem a inexistência de barreiras nos instrumentos de aprendizagem.

A acessibilidade digital e nas comunicações compreendem a implementação de ferramentas que reduzem as barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual, e se efetivará por meio das variadas formas de comunicação sem obstáculos, como Libras, o uso de softwares leitores de tela e outros programas específicos, textos com fonte ampliada, textos compatíveis com leitores de tela, auxílio de leitor/transcritor, entre outros.

Os docentes são acompanhados de maneira profissional e ética pelos coordenadores em suas ações pedagógicas. A integração contínua entre o planejamento das ações didáticas e a avaliação do ciclo das ações possibilita a elaboração e revisão do Projeto Pedagógico Institucional, dos Projetos Pedagógicos de Curso e dos Planos de Ensino dos Componentes Curriculares do curso para que possam corresponder às reais condições, necessidades e possibilidades dos educandos. A FIP identifica a capacidade de seus alunos para construir o próprio conhecimento por meio da modalidade de processo de acompanhamento contínuo, em um processo dinâmico, que identifica avanços ou limitações e propõe estratégias adequadas para que possam superar dificuldades, valorizar os acertos, como entendimento de um processo que avança gradativamente. Assim, os professores desenvolvem atividades que lhes permitam aproximar-se dos alunos, como educadores conscientes, o que faz de sua ação pedagógica um desafio pessoal e profissional, que consiste em construir com seus alunos conhecimentos científicos, rigorosos e contextualizados.

O acompanhamento da progressão contínua de conteúdo é feito ao longo do período letivo, por disciplina, considera a necessidade do aluno adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes que o levem à competência profissional. O acompanhamento da progressão contínua de conteúdo implica em acompanhar,

especialmente, a postura pessoal, construída pelo aluno ao longo do curso, essa ação implica em sua capacidade de resolver problemas, analisar e interpretar fatos e situações e construir novos conhecimentos a partir de conhecimentos adquiridos. Contempla ainda, sua competência técnica, compromisso profissional e conduta ética, além da sua assiduidade, comportamento, atitudes, empenho, dedicação, participação, pontualidade, atitude e postura cidadã. Diante do panorama de saúde mundial pelo qual o Brasil atravessou devido à pandemia do novo coronavírus, o Ministério da Educação adotou protocolos para amenizar os prejuízos causados por essa pandemia. O MEC autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento. A medida foi publicada em 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU).

Ao criar a possibilidade do ensino remoto na grade presencial, o objetivo do MEC é manter a rotina de estudos dos alunos. A mudança, também, é válida para universidades e faculdades privadas.

O período de autorização é válido por 30 dias e tem possibilidade de prorrogação, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

A portaria informa que “será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização”.

É permitido às instituições de ensino que suspendam as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo. As aulas canceladas “deverão ser integralmente repostas para fins de cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos na legislação em vigor”.

Diante dessa nova realidade, é notório que as aulas remotas precisem ser meticulosamente planejadas, nessa perspectiva, a FIP estabeleceu um novo cronograma de aulas e os professores selecionaram e prepararam o material didático a ser desenvolvido de forma remota de acordo com o plano pedagógico

semestral, escolheram as mídias a serem utilizadas e as estratégias didáticas que melhor atendessem aos objetivos didático-pedagógicos do novo planejamento e, sobretudo, com foco nas necessidades do aluno nesse novo modelo de aula.

Material didático: o material didático foi preparado de modo que pudesse circular de diferentes formas entre os alunos. Essa nova perspectiva de aula remota foi focada no aluno e visa estimular a autonomia e o potencial de ação e valorizar a experiência do estudante. Assim, as aulas foram preparadas para buscar uma lógica de entendimento apoiadas pela explicação do professor em tempo real e para dar continuidade ao calendário letivo da FIP, exemplos buscados no contexto, excertos de vídeos e artigos, para buscar caminhos didáticos que favorecessem a compreensão e, por conseguinte, a construção de conhecimentos. Recursos como power point, resumos, sínteses de ideias principais, mapas conceituais, pequenas pesquisas, trabalhos em grupos, duplas e individuais, apresentação de seminários são alguns dos caminhos trilhados por professores e alunos para que as aulas remotas se aproximasse o máximo possível das aulas presenciais.

As mídias: no início do processo de isolamento social, os professores utilizaram classroom, zoom, meet.google, áudios explicativos, lives e por fim, a instituição criou uma plataforma para uso das comunicações virtuais usadas por professores para suas aulas remotas e pela administração e coordenação pedagógica para reuniões de equipe. Trata-se do Gotomeeting, que foi eficiente para os objetivos da FIP.

Além disso, todo percurso foi permeado pela preocupação em atender às especificidades apontadas pelos alunos, de modo que sentissem que havia uma presença institucional e pedagógica a lhes subsidiar as aulas remotas e as atividades extraclasse.

O acompanhamento da progressão contínua de conteúdo é feito ao longo do período letivo, por disciplina, considera a necessidade do aluno adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes que o levem à competência profissional. O acompanhamento da progressão contínua de conteúdo implica acompanhar, especialmente, a postura pessoal, construída pelo aluno ao longo do curso, implica sua capacidade de resolver problemas, analisar e interpretar fatos e situações e

construir novos conhecimentos a partir de conhecimentos adquiridos. Contempla ainda, sua competência técnica, compromisso profissional e conduta ética, além da sua assiduidade, comportamento, atitudes, empenho, dedicação, participação, pontualidade, atitude e postura como sujeito social.

Faz parte do cotidiano no curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura – das Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus* Cotia o uso de tecnologias da comunicação e da informação, o trabalho em ambientes virtuais, o uso no ensino presencial de diversas estratégias metodológicas tais como o trabalho diversificado, o ensino programado e dinâmico, o ensino e a aprendizagem cooperativa, a consideração das múltiplas inteligências, a construção compartilhada do saber e outros modelos que exijam participação efetiva dos estudantes. Todos esses recursos foram incorporados ao retorno das aulas presenciais que ocorreu a partir de outubro/2021 e todos os responsáveis pelo processo educativo têm buscado formas diferenciadas para suprir as demandas.

19.1. PRÁTICAS INOVADORAS E EXITOSAS

O que são as práticas inovadoras na educação? São estratégias pensadas nessa nova realidade tecnológica e, assim, busca soluções para que os estudantes “aprendam a aprender”, por meio de experiências e experimentos. Para atingir tais objetivos, os professores utilizam aplicativos, gamificação, protagonismo, sala de aula invertida, construção de conhecimento integrado, inclusão escolar, competências sócio emocionais, atividades práticas que contemplem o uso de conhecimentos teóricos (articulação teoria e prática), entre outros.

Práticas inovadoras envolvem, também, permitir e incentivar que os alunos tenham liberdade, voz e participação nos processos pedagógicos. Mais do que isso, estar disponível para receber feedbacks, ou seja, saber ouvir as ideias, reclamações e sugestões.

Por definição, metodologias construtivas inovadoras são as que, compostas de novos produtos e sistemas construtivos, não apresentam normas técnicas

prescritivas específicas que as regulam. Inovar é o ato de fazer algo diferente aproveitar estratégias ou processos já existentes, ou seja, uma ação inovadora surge a partir de uma oportunidade que ainda não foi totalmente aproveitada.

Para tanto, é importante a criação de ambientes inovadores e colaborativos. Isso pressupõe que o espaço de aprendizagem deve favorecer a troca e a evolução de maneira permanente.

Ao perseguir o objetivo de buscar excelência de formação aos nossos alunos e também suprir demandas de aprendizagens causadas pelo período da pandemia, várias atividades que contemplam essa perspectiva foram e estão sendo feitas em nosso processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo
 Discutir o uso dos materiais manipuláveis para o ensino de matemática com os professores das séries iniciais, Mostrar que o uso dos materiais manipuláveis torna as aulas mais interativas, assim como incentiva a busca, o interesse, a curiosidade e o espírito de investigação, a elaboração de perguntas, a criação de hipóteses e a descoberta das próprias soluções. Utilizar como estratégia de ensino das operações básicas (adição, subtração);

Aluna: Pâmela

Jessica da Silva

Aluna: Gabriele

Aluna: Andressa

Aluna: Jessica

Aluna: Aline Gomes

Aluna: Tania

Aluna: Michelly

Aluna: Marlene

Aluna: Maria Eduarda

Aluno: Luan

Aluna: Debora

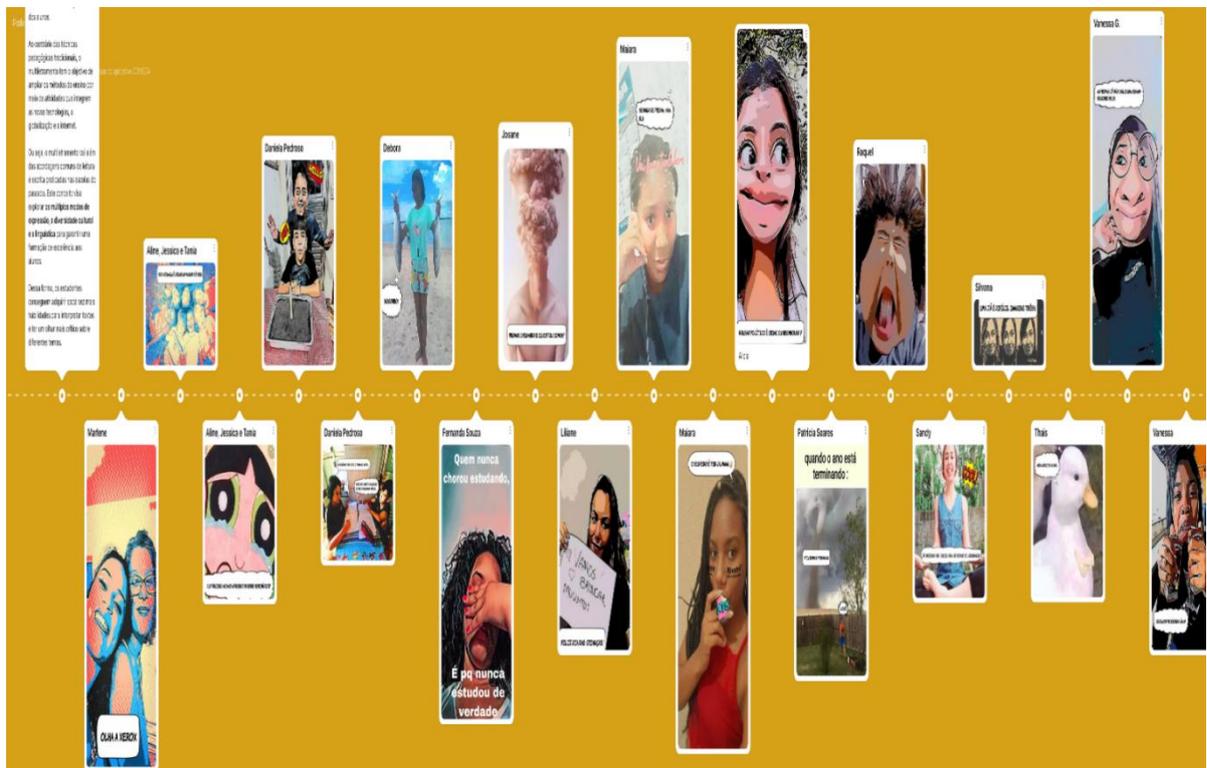
Aluna: Daniela

Larissa Mello

Aluno: Luan

Aluna: Bianca Teles





VIVO 4G

16:48

77%

Brinquedo e brincadeira 202...



oportunidades educativas na creche, possibilitando a autoatividade e concentração das crianças bem pequenas. Além delas poderem descobrir e hipotetizar sobre seus experimentos, também possibilita a tomada de consciência de suas ações autônomas.





As imagens ilustram algumas das atividades feitas com as alunas na Pedagogia na perspectiva de práticas inovadoras, muitas outras estão registradas em documento próprio da instituição.

19.2. ABORDAGENS TRANSVERSAIS NA DISCUSSÃO DO CONTEÚDO

Muitos temas contemporâneos e necessários são tratados de forma transversal na discussão dos conteúdos disciplinares, são abordagens que perpassam os conteúdos, de modo a reforçar a importância das perspectivas, por meio das quais, os temas necessitam ser tratados no desenvolvimento da prática pedagógica.

19.2.1. DIREITOS HUMANOS

Considerando os oito princípios dos direitos humanos: (1) Igualdade; (2) Liberdade; (3) Paz; (4) Esperança; (5) Dignidade; (6) Regras da Lei; (7) Prosperidade; e (8) Justiça; as Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus* Cotia, pretendem incentivar o conhecimento e a promoção dos Direitos Humanos através de atividades como: Seminários; workshop, eventos, palestras, debates e atividades de ação social. Estas ações são organizadas tanto para comunidade interna (docentes e discentes) assim como a comunidade externa, por meio de atividades voltadas ao

exercício da cidadania, são ações que visam que os participantes possam apreender o respeito às diferenças, a equidade social, o desenvolvimento do pensamento coletivo em detrimento do pensamento individual, sejam quais forem as características dos sujeitos e seus contextos de inserção.

Estas ações terão como fim último:

- a. Conceituar, problematizar, estudar e chamar à reflexão os assuntos considerados “periféricos” dos Direitos Humanos: Direitos da Mulher, Direitos do Homem, Igualdade Étnica/Racial, gênero, da pessoa com deficiência ao preservar suas identidades e em respeito à dignidade humana e
- b. Incentivar a aplicação dos princípios dos Direitos Humanos no convívio universitário das Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus* Cotia de forma interna e externa, em suas respectivas práticas cotidianas e profissionais dentro e fora do *campus* universitário.

19.2.2. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, com o objetivo de promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil e buscar relações étnico-sociais positivas rumo à construção de uma nação mais democrática.

Visando atender às Diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no *Campus* envolvendo esta temática, alguns componentes curriculares visam abordar o tema: História da Educação, Teoria e Desenvolvimento da História, Ética e Educação para a Diversidade, Ética Cidadania Relações Étnico-Raciais e Educação, Antropologia na Educação e Seminários das Práticas Educacionais Ambientais, das Diferenças de Gênero, Étnicas e Minorias.

No desenvolvimento dos componentes curriculares serão abordadas especificamente as relações étnico-raciais e seu contexto na cultura brasileira fundada nas relações étnico-raciais travadas entre diferentes grupos que constituíram o povo brasileiro, desde a colonização portuguesa. Também será tratada a necessidade de um olhar atento do educador, não só para abordar este tema necessário e atual, como também intervir de forma prática em projetos e outras atividades. É possível ainda, mobilizar os alunos para a construção de um olhar tolerante e atento para o *ethos* cultural brasileiro, com as especificidades presentes desde sua origem até os dias atuais. O entendimento da diversidade, da ética, do respeito e a tolerância à diferença, nos ajudará a construir um pensamento social democrático e solidário.

19.2.3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “*A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal*”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

No curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura - está prevista a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares com esta temática incorporada aos componentes curriculares de: Teoria e Desenvolvimento das Ciências, Educação e Meio Ambiente, Seminários e Estudos das Práticas Educacionais Ambientais, das Diferenças de Gênero, Étnicas e Minorias; as questões relacionadas à educação ambiental também serão trabalhadas em projetos de pesquisa e de extensão, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades, como elemento imprescindível para a construção de um pensamento sustentável.

19.2.4. DISCIPLINA DE LIBRAS

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação - Licenciatura, e optativa nos demais cursos de educação superior.

Assim, na estrutura curricular deste curso, visualiza-se a inserção da disciplina LIBRAS como componente curricular obrigatório, conforme determinação legal. Será ofertada com uma carga horária de 40 horas no componente curricular: Fundamentos da Comunicação em Libras, no quarto e quinto semestre do curso. Além disso, a perspectiva da inclusão está presente não só na discussão da disciplina, como também na organização de todo planejamento curricular.

19.2.5. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO COMO RECURSO METODOLÓGICO

Toda a infraestrutura tecnológica desenvolvida pelo Núcleo de Tecnologia da FIP está consolidada em conceitos de comunicação, baseada em bancos de conteúdos distribuídos por dispositivos multimídia conectados ou não. A fundamentação técnico-teórica para isso está nos conceitos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), em que todos os recursos tecnológicos estão organizados em estruturas computacionais gerenciadas por bancos de dados, para assegurar que os conteúdos programáticos dos cursos sejam distribuídos de forma sistêmica e controlada.

Assim, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da FIP *Campus* Cotia prevê o uso cotidiano de tecnologias da comunicação e tecnologias da informação como ferramentas didático-pedagógicas fundamentais, que conta com laboratório de informática, conectividade através da rede *wifi*, comunicação pelo endereço digital, pelo site institucional e nas demais plataformas dos ambientes virtuais da FIP, para promover o ensino e a aprendizagem de forma contínua.

Outras estratégias metodológicas tais como o trabalho diversificado, o ensino programado e dinâmico, o ensino e a aprendizagem cooperativa no formato digital, a consideração das múltiplas inteligências em sua face virtual, a construção compartilhada do saber e outros modelos que exijam participação

efetiva dos estudantes nos modelos das tecnologias da comunicação e tecnologias da informação serão amplamente utilizados.

Além disso, serão dados incentivos e estímulos ao discente que busca desenvolver projetos de pesquisa e inovação tecnológica ligados às questões da tecnologia da informação e comunicação.

Entre os projetos para o desenvolvimento do ensino superior na FIP, estão as ações de Inclusão Digital, pensando nas novas tecnologias como ferramentas de melhoria da qualidade de vida e inclusão social da comunidade e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

19.2.6. ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL COMO RECURSO METODOLÓGICO

É do interesse das Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus* Cotia realizar um atendimento de acessibilidade pedagógica que permita que “TODOS” seus alunos tenham condições de acompanhar a vida acadêmica e assim, possibilita a acessibilidade pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem, para tal nos propomos:

1. **CAPACITAÇÃO CONTÍNUA:** Atende à legislação e por isso prevê: a formação contínua e a capacitação de docentes e técnicos, seja em disciplinas ofertadas pelos cursos da FIP, seja as promovidas em outras instituições para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas, pessoas com deficiência auditiva (capacitação em LIBRAS), no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, habilitando-as a ser guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
2. **PARCERIAS:** Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais;
3. **INTEGRAÇÃO:** Integração nas ações e projetos para a parceria Faculdade/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de

necessidades especiais; bem como estágios que possibilitam a efetivação do egresso.

4. **SOFTWARES E RECURSOS MULTIFUNCIONAIS:** A organização de salas com recursos multifuncionais e softwares educativos também se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos alunos dos cursos da FIP, onde se realizem atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação;

5. **METODOLOGIAS:** Em sala de aula os alunos podem ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos heterogêneos, sendo que o número de alunos por professor no atendimento educacional especializado será definido levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os alunos apresentam;

6. **COMUNIDADE ACADÊMICA:** Através de orientações em sala de aula por profissionais qualificados, será em cada ano realizado um processo de sensibilização da comunidade escolar para o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, de forma a quebrar as barreiras do preconceito e da discriminação na convivência social;

7. **AÇÕES PERMANENTES:** Serão realizados estudos permanentes pela equipe diretiva e a equipe de coordenadores para adequações arquitetônicas com a adequação de áreas físicas e aquisição de equipamentos e material didático necessário aos estudantes ingressantes que apresentarem necessidades educativas especiais;

8. **AÇÕES PROGRESSIVAS:** Para os alunos portadores de deficiência visual severa, proporcionará, conforme a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo os itens necessários ao seu progresso educativo:

- Máquina de datilografia Braille; impressora Braille acoplada a computador; sistema de síntese de voz; acervo bibliográfico em áudio; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para os alunos portadores de deficiência auditiva, oferecerá, conforme a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complemento para avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorização do conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Além das ações e adequações já mencionadas, diversas ações serão continuamente estudadas e implementadas para atender aos dispositivos legais da acessibilidade e inclusão. Há na FIP uma preocupação especial para com a acessibilidade e a educação inclusiva, como se pode observar por meio das seguintes ações:

- O espaço pedagógico foi organizado de forma a possibilitar o acesso facilitado às pessoas com necessidades educativas específicas e especiais (salas de aulas, biblioteca, espaços de convivência, toaletes, salas de estudo);
- Entre as linhas de pesquisa da instituição está o incentivo aos projetos de pesquisa e iniciação científica para estudos avançados em acessibilidade e educação inclusiva;
- No PDI está proposta a criação de um curso de pós-graduação em Educação Inclusiva e outro em Psicopedagogia Clínica, onde, o primeiro de forma mais direta, e o segundo, de forma direta e indireta, tratarão do tema da educação inclusiva;
- A promoção de encontros e palestras para a futura realização de um simpósio na área da acessibilidade e educação inclusiva;
- A parceria com entidades e escolas que promovem a educação inclusiva – como campo de estágio dos alunos do Curso de Pedagogia da FIP.

O fenômeno da Pandemia trouxe novos desafios à instituição que buscou planejar o melhor atendimento aos seus alunos. Como as tecnologias da informação já faziam parte da rotina didático-pedagógica no ensino presencial da FIP, a implementação dessas tecnologias no ensino on-line tornou-se mais simples. As salas virtuais da FIP foram criadas em domínio próprio da instituição em parceria com a plataforma Gotomeeting que oferecem a possibilidade de se aplicar o método socrático. O corpo docente e o discente puderam contar com o apoio integral do grupo de TI da

FIP, o qual permanecia de plantão no transcorrer das aulas, dando suporte técnico àqueles que, assim, solicitarem e, também, fora do horário das aulas. A experiência do Ensino-Aprendizagem remoto da FIP está alinhada com os Princípios de aprendizagem pedagógica do PPC.

20. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDBEN 9394/96, a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua, formativa e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. No curso graduação em Pedagogia – Licenciatura - da FIP, a avaliação será norteada pela concepção formativa, processual e contínua.

No que se refere à avaliação do desempenho do discente no acompanhamento contínuo de conteúdo programático, além de proceder-se à apuração de sua assiduidade, que está condicionada à frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas previstas no calendário escolar, atribuir-se-ão notas semestrais para cada disciplina, numa escala numérica de zero (0) a dez (10), com possibilidade de frações de cinco décimos (0,5).

São adotados pelo menos **três instrumentos diferenciados** de avaliação em cada componente curricular ao longo do semestre, dos quais dois são necessariamente individuais. Estes, preferencialmente, são: avaliações escritas (objetivas e/ou descritivas), trabalhos escritos (resenhas, resumos, interpretações, questionários), apresentações orais de trabalhos, participação efetiva nos trabalhos realizados individualmente e/ou em grupo na sala de aula. Esses instrumentos incluem obrigatoriamente 1º. Bimestre (AV1); 2º. Bimestre (AV2) e Prova Multidisciplinar.

Ao longo do semestre letivo, os professores deverão aplicar pelo menos uma avaliação escrita. No caso dos estágios, projetos de intervenção pedagógica, Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades teórico-práticas de aprofundamento em área específica, o aluno será avaliado em função do cumprimento da atividade, e a notação é conceitual, não numérica, indicando se o objetivo foi alcançado ou não.

Ao término do semestre ou período letivo, o discente deverá ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) em todas as disciplinas cursadas, sem ou após estudos que contribuam para a superação de dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem, realizados de forma paralela ou intensiva. Os alunos que não alcançarem a nota mínima para aprovação, deverão submeter-se a um exame de avaliação nesses componentes curriculares (AV3), antes do encerramento do período letivo, exame este que deve ser elaborado pelo professor da disciplina correspondente. Os resultados finais devem ser iguais ou superiores a 6,0 (seis) para possibilitarem a aprovação. A frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) leva o aluno à reprovação.

As notas finais dos discentes, sínteses qualitativas do seu desempenho durante todo o semestre letivo, devem representar o seu desenvolvimento real e global nas atividades trabalhadas, e serão encaminhadas à Secretaria de Registros Acadêmicos após ser finalizado todo o processo.

A avaliação do Curso de Graduação - Licenciatura em Pedagogia da FIP está prevista tanto no Projeto Pedagógico do Curso como no Regimento da Instituição, abrangendo os artigos 92 a 99.

Os discentes têm acesso às informações sistematizadas, através do software específico para essa finalidade, que possibilita que o mesmo possa acompanhar a evolução do aprendizado, além disso, os docentes também deverão mantê-los informados. Os docentes, após as avaliações, deverão elaborar um plano de ação que venha a proporcionar a melhoria do processo de ensino – aprendizagem, para tanto, deverão preencher o formulário específico contido no ANEXO VII.

20.1. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

No curso de Pedagogia, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos por meio de experiências vivenciadas previamente ao início do curso na FIP serão possíveis, obedecidos alguns critérios estabelecidos.

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de Ensino Superior ou na própria FIP, desde que realizadas com êxito, e comprovadas mediante documentação. Estas instituições de

Ensino Superior deverão ser credenciadas e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC. O pedido de aproveitamento de estudos deve ser realizado por ocasião da matrícula no curso, para estudantes ingressantes na FIP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico para os demais períodos letivos. O estudante não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos junto à secretaria do *campus*, individualmente para cada uma das disciplinas, após anexar os documentos comprobatórios necessários.

O aproveitamento de estudo será analisado e concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler(em) a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento.

Para a verificação da equivalência, será exigido, para análise, o Histórico Escolar, a Estrutura Curricular, bem como os Programas de Ensino desenvolvidos no estabelecimento de origem. Será emitido parecer pelo Coordenador de Curso após consulta ao docente responsável pelas disciplinas correlatas, podendo prosseguir o encaminhamento para dispensa, adaptação ou indeferimento da solicitação. Além disso, poderão ser utilizados outros critérios de aproveitamento de estudos obedecendo às diretrizes institucionais.

Outra forma de aproveitamento de estudos na FIP segue o previsto pela legislação educacional, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDBEN (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridos pelos estudantes, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

Para o aproveitamento extraordinário de estudos (AEE), o estudante também poderá solicitar junto à secretaria do *campus* a validação por meio da dispensa de

disciplinas, de conhecimentos adquiridos por conta de experiências e aprendizagens previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de algum(ns) componente(s) curricular(es) integrantes da matriz curricular do curso. O respectivo processo de certificação consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características do componente curricular. Esse processo de convalidação ocorre por meio de uma avaliação formal aplicada por uma banca examinadora da qual participam o coordenador do curso e o docente responsável pela disciplina alvo do pedido. Para aprovação no extraordinário aproveitamento de estudos, o estudante deverá alcançar 70% (setenta por cento) do total de pontos da avaliação. O estudante somente poderá requerer a dispensa nessa modalidade (AEE) para no máximo dois componentes curriculares de cada módulo (semestre).

21. SUBSÍDIOS PARA PERMANÊNCIA DE ALUNOS

As Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus* Cotia, no uso de suas atribuições e apoiada pela base legal têm a previsão de oferta de subsídios que atendam às necessidades de nossos alunos de modo que possam cumprir as demandas de sua trajetória acadêmica.

21.1. APOIO AO DISCENTE

Seguindo a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a FIP disponibilizará aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, também será acessível aos membros da comunidade acadêmica todas as informações acadêmicas necessárias ao estudante, disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentos necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas atividades que visam o estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse, orientação didático-pedagógica, ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo

discente, propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos. Os procedimentos de atendimento aos alunos se darão através da CAP (Coordenação de Apoio Pedagógico).

A CAP tem como finalidade cuidar dos aspectos acadêmicos dos estudantes intervindo junto aos professores para a organização de execução de programas de acolhimento ao aluno ingressante, de apoio e nivelamento, de apoio a alunos estrangeiros, programas de adaptação para alunos portadores de necessidades especiais. Entre estes programas temos a orientação e encaminhamento para cursos de extensão e nivelamento.

Estas ações se traduzem em: enquetes para verificação sobre o andamento do curso, comunicações importantes; divulgação de eventos culturais e pedagógicos relacionados à área de interesse do curso, reunião com os representantes de sala, a fim de discutir e solucionar possíveis problemas, como também deliberar sobre suas questões pedagógicas; e atendimento individual e coletivo.

No âmbito dos cursos da FIP, o apoio pedagógico ao discente será realizado por meio de:

- Atendimento individual e coletivo, nos horários disponíveis, com o objetivo de orientá-los no processo de aprendizagem;
- Acesso na página da internet ao serviço de ouvidoria. Expansão e aprimoramento dos serviços por meio do projeto **FIP “CONNECTADA”**, (Anexo IX);
- Apoio no NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico) em atendimento individualizado por um psicopedagogo seja por solicitação do discente ou por encaminhamento pelo grupo de docentes;
- Nivelamento extracurricular de leitura e interpretação como na matemática básica, ofertada a cada início de um grupo novo de ingressantes na faculdade;
- Possibilidade de bolsas de estudo com base em critérios socioeconômicos;
- Reunião com os representantes de sala a fim de discutir e solucionar os problemas que porventura existam, deliberar sobre suas questões acadêmicas e pedagógicas;

- Visitas às salas de aula para discussão sobre o andamento do curso, comunicações importantes, dentre outras e
- Divulgação de eventos culturais e pedagógicos relacionados à área de interesse do curso.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Também estão previstas ações de tutoria em horários alternativos, como complementação de carga horária prévia e amplamente divulgadas aos discentes. Dessa forma, estudantes de semestres avançados poderão ajudar estudantes com dificuldades em conteúdo específicos na retomada dos conhecimentos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

Os estudantes sempre terão apoio da coordenação de ensino do curso, responsável pelo controle dos procedimentos relativos ao cumprimento dos planos de ensino, do horário escolar, orientações sobre reposições de aulas, indicação de apoio didático-pedagógico, mediação na solução de questões e problemas acadêmicos e pela boa convivência geral dos estudantes, bem como pela aplicação de medidas disciplinares específicas, quando necessárias e definidas pelo colegiado de curso.

21.2. NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E ACESSIBILIDADE (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade – NAP -, é um setor criado pelo Departamento Acadêmico, que tem como objetivo promover a acessibilidade na Faculdade, para que todos os alunos da FIP possam ter uma participação plena na vida acadêmica.

Como um processo de construção coletiva, um ambiente inclusivo exige a participação de todos os envolvidos no atendimento a diferentes demandas e na promoção de atitudes que favoreçam a convivência com a diversidade.

Sendo um espaço de encontro de pessoas com diferentes culturas, valores e crenças, o foco dos esforços de uma Instituição de Ensino deve ser o de

garantir que todos participem da vida acadêmica em igualdade de condições. O Núcleo tem a função de pensar e implementar ações que promovam a acessibilidade no sentido mais amplo.

O envolvimento de todos na vida universitária, como participantes ativos na busca de soluções que viabilizem a equiparação de oportunidades e a remoção de barreiras que possam configurar situação de desvantagem a alguém.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade – NAP -, dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas da jornada acadêmica do estudante, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagem enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior. O NAP oferece aos alunos da FIP a oportunidade de ampliar a discussão sobre questões que, de alguma forma, influenciam em seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que comprometem o desempenho nos estudos, ou no sentido de contribuir para a otimização na utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

O serviço oferecido pelo NAP é composto pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento Psicopedagógico: orientação psicológica, orientação vocacional e gestão de carreiras. É importante destacar que embora seja voltado para o desenvolvimento e aprimoramento acadêmico dos alunos, este Núcleo não tem intenção ou função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

21.3. PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

Em atenção às necessidades discentes as Faculdades Integradas Potencial - FIP oferece diferentes programas de apoio financeiro aos discentes:

a) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES

A Faculdade deverá providenciar o cadastro do Curso no Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES, para permitir que seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido. O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior é um programa do Ministério da

Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

b) Programa Universidade para todos - ProUni

A Faculdades Integradas Potencial - FIP aderiu ao Programa Universidade para Todos, viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior. Criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferece, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

c) Programa de Bolsas da FIP

O Programa Institucional de Financiamento de Estudos para Alunos carentes da Faculdades Integradas Potencial - FIP tem como finalidade assegurar a permanência e o bom rendimento escolar dos alunos com alto potencial acadêmico, mas que apresentam hipossuficiência socioeconômica. A implementação do Programa Institucional de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes será efetivada através de bolsas de estudos com descontos de acordo com as categorias abaixo:

- a) **Quero Bolsa:** Concessão de Bolsas de Estudo de até 55% de desconto;
- b) **EDUCA+BRASIL:** Concessão de Bolsas de Estudo de até 55% de desconto;
- c) **Convênio com Empresas:** Concessão de Bolsas de Estudo de até 55% de desconto;
- d) **Bolsa Direção:** até 100%;
- e) **Bolsa Balcão:** 50%;
- f) **Bolsa Caucaia:** 55% para alunos que comprovarem residência no bairro;

- g) **Bolsa Funcionário:** 70% das empresas que compõem o Grupo Potencial;
- h) **Bolsa Dependente de colaboradores do Grupo Potencial:** 65%;
- i) **Bolsa Servidor Público:** 60% para os servidores de seus dependentes;
- j) **Bolsa alunos de escolas públicas:** 60% de desconto nas mensalidades ao longo do curso.

21.4. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Além de todas as ações previstas na CAP (Coordenação de Apoio Pedagógico), a FIP também toma como missão acompanhar os egressos, tanto para saber onde e como eles ingressaram no mercado de trabalho, como também manter contato para a divulgação de novas oportunidades dentro da área, tais como: concursos, processos seletivos, vagas de trabalho e outros junto às empresas no entorno da instituição.

A CAP (Coordenação de Apoio Pedagógico) através de questionários e contatos com os egressos têm significativas informações sobre a atuação dos egressos no ambiente socioeconômico, o que possibilita, assim, realimentar o processo formativo das novas gerações de estudantes da FIP.

A instituição pretende, com o acompanhamento dos egressos, conectar-se com a evolução profissional deles, bem como acompanhar a evolução no mercado profissional. Além de atuar com a formação continuada, por meio de descontos nos cursos regulares, de extensão e pós-graduação, na realização de eventos e por meio do site institucional.

Com a finalidade de conhecer a vida profissional e educacional dos seus egressos, a FIP prevê o programa de Política de Acompanhamento ao Egresso, que busca restabelecer e manter o relacionamento com seus ex-alunos de graduação, por meio do Portal do Aluno <https://fipcotia.edu.br/egresso/> e de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas.

O Portal do Egresso no site institucional, será dividido em dois ambientes: (1) ambiente de acesso livre, para que aqueles que visitam o site da FIP possam conferir os personagens e personalidades que fizeram parte da instituição de ensino, podendo inclusive indexar produções científicas. (2)

ambiente interno, uma área exclusiva que permite cadastrar o currículo dividido em dados acadêmicos, dados profissionais (como profissional liberal, como funcionário ou como empresário) e, dados complementares onde o egresso poderá especificar seus conhecimentos sobre línguas, informática, experiência em gestão, entre outros.

21.5 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nas Faculdades Integradas Potencial, o aluno com Transtorno do Espectro Autista, receberá um atendimento diferenciado que atende a Lei Nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

Objetivamos:

1. Estimular o aluno a adquirir autonomia e independência nas atividades diárias e de interação com alunos e professores dentro e fora das dependências da faculdade;
2. Desenvolver independência e autonomia ao realizar as atividades acadêmicas em acompanhamento sob a supervisão do CAP;
3. Estimular a interação com o universo acadêmico através da pesquisa e extensão e
4. Estimular a autonomia profissional, na construção de um saber social e profissional.

Atendimento:

1. Quando comprovada necessidade, possibilitar o acesso a acompanhante especializado como apoio ao seu desenvolvimento e formação profissionalizante;
2. Possibilitar a frequência às aulas em dias alternados, fazendo menos disciplinas e ter passagem tranquila para se ausentar da sala de aula depois de transcorridos 50 minutos de aula;
3. Com apoio do CAP, o aluno terá possibilidade de avaliação individualizada, que será formulada de modo a reconhecer as suas necessidades e
4. Construir as Parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento: Família; colegas de turma; equipe escolar; e apoio educacional especializado quando necessários.

Responsabilidades pelo acompanhamento das atividades:

- A responsabilidade pela elaboração do plano é do professor do AEE, cuja execução é de responsabilidade da equipe escolar: professor da sala regular, cuidador educacional e da família e
- Receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno: o professor de sala de aula comum; o cuidador educacional, profissionais da escola e os colegas de turma.

Avaliação do aluno:

- A avaliação será processual, contínua e individualizada, com diversos modelos avaliativos que contemplem o perfil do aluno. O aluno deverá ser acompanhado pelo NAP que observará o crescimento do aluno e as mudanças positivas, assim como o desenvolvimento das habilidades necessárias para a prática da profissão em questão.

21.6 PROGRAMA DE MONITORIA

Sob a luz do artigo 84 da LDBEN 9394/96: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, ao exercer funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” a FIP, assim, disponibiliza atividades de monitoria. O Programa consiste em processo complementar de ensino e aprendizagem, com atividades desenvolvidas de forma conjunta pelos docentes e discentes, que têm como eixo orientador um dos pilares da educação: aprender a aprender.

No processo de compartilhamento do conhecimento, o discente assume o protagonismo do processo de aprendizagem ao se apresentar como monitor, com o papel de esclarecer dúvidas e apontar caminhos por ele trilhados para o entendimento da disciplina objeto da monitoria. É importante salientar que se trata de uma atividade de apoio e não aulas de reforço, que estimulará o discente monitor ao gosto pelo ensino e pela pesquisa.

Desta forma, proporciona um canal adicional para o desenvolvimento do saber naquela disciplina pelo discente que vai procurar a monitoria e, concomitantemente, a consolidação do conhecimento adquirido pelo monitor,

por meio de uma relação mediadora entre os discentes, o docente e o conteúdo da disciplina.

O discente interessado em ingressar na monitoria deverá estar regularmente matriculado na FIP, com aproveitamento de (nota mínima 7,00 e frequência mínima de 90%) na disciplina em que se candidatou como monitor e não ter incorrido em penalidade disciplinar.

O processo seletivo ocorrerá por meio de prova e entrevista com o professor responsável pela disciplina.

21.7. ATIVIDADES DE NIVELAMENTO

A cada início de semestre letivo os professores da FIP que ministram as disciplinas propedêuticas pertencentes ao Núcleo Comum da FIP (Comunicação e Expressão e Matemática) ajustam os planos de ensino e inserem estratégias de nivelamento dos conteúdos que serão realizadas no âmbito de cada disciplina. Normalmente, as estratégias definidas são estudos dirigidos individuais, resenhas de textos específicos, trabalhos e/ou seminários, listas de exercícios adicionais, entre outras atividades. Esta ação tem como objetivo proporcionar a compreensão dos conteúdos fundamentais para facilitar, deste modo, o avanço no conhecimento dos conteúdos programáticos, de acordo com a ementa das disciplinas.

Por outro lado, há o programa de nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática, oferecido na modalidade EAD no Ambiente Virtual de Aprendizagem, para todos os alunos interessados, oferecidos por diferentes canais: calendário acadêmico, divulgação nas redes sociais (site, Facebook e Instagram), WhatsApp, coordenação de curso, docentes entre outros.

Há também dois novos projetos de nivelamento: Redação e Planilha Eletrônica. A necessidade de desenvolver a capacidade de escrita nos discentes é fundamental, pois existem algumas falhas significativas no processo de alfabetização, e alguns de nossos alunos chegam ao ensino superior sem dominar os três principais pilares da alfabetização (decodificação, interpretação e produção). Nesse sentido, além das disciplinas que pertencem ao núcleo comum e os programas de nivelamento em português, pretendemos estabelecer essa nova dimensão. No que diz respeito ao nivelamento em Planilha Eletrônica, percebemos

a carência de nossos alunos em dominar essa ferramenta fundamental nas diferentes áreas de atuação profissional.

22. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação dos projetos dos cursos, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no *campus*, com o objetivo de analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, o que inclui as auto avaliações.

A avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão que contempla a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação na FIP *Campus* Cotia, especificamente, da CPA – Comissão Própria de Avaliação², com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), avaliações institucionais (CPC), e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias a serem implementadas.

²Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).

23. EQUIPE DE TRABALHO

Segue síntese diferenciada da equipe de trabalho que atuam na instituição, no curso de Pedagogia com suas respectivas funções.

23.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação de Cursos é responsável por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, subsidiar alunos e professores, bem como secretaria acadêmica nos assuntos referentes ao curso. Suas atribuições detalhadas constam do regimento da FIP.

Para o Curso de Pedagogia, a coordenação atualmente está sob a responsabilidade da Profa. Dra. Lúcia Matias da Silva, no regime de trabalho de Tempo Integral - TI. Segue abaixo currículo resumido de formação e atuação profissional:

Possui graduação em Estudos Sociais, Geografia e Pedagogia pela Universidade de Marília. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em docência, gestão e cultura escolar. Desenvolveu atividades em cursos de formação de professores pela Universidade de São Paulo. Possui Mestrado em Educação, na área das Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, desenvolveu pesquisa que tem como foco a abrangência sociocultural nas práticas docentes e discentes. Doutora em Educação, na área das Ciências Sociais no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A pesquisa desenvolveu estudos sobre a identidade docente em interação nos contextos de trabalho. Docente no Ensino Superior nas modalidades presencial e à distância, atuando com disciplinas ligadas à Cultura escolar, História da educação, Sociologia da Educação e Didática. Atualmente atua como docente e coordenadora do curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura, na FIP. Sócia da ANPEd e Membro do Grupo de Pesquisa "Docência em suas múltiplas dimensões" do CNPq.

Como coordenadora, além das atribuições pedagógicas para a boa gestão do curso, deve também buscar manter o clima organizacional e motivacional elevado do corpo docente e do corpo discente do curso; ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos

evadidos; controlar e minimizar índices de evasão do curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; estimular a participação dos alunos na avaliação institucional; promover ações de auto avaliação do curso; entre outras.

Para o cumprimento dessas atribuições, a Coordenadoria do Curso dedica regime de trabalho integral, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

23.2. CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do Curso de Pedagogia da FIP *Campus* Cotia constitui-se de um grupo de profissionais de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas no preparo e execução dos planos de ensino, aulas e acompanhamento dos alunos no processo ensino e aprendizagem. A equipe docente irá aumentar em número à medida que o curso avance em seus módulos. Atualmente a equipe é formada pelos seguintes profissionais:

A Equipe Docente 2022 da FIP para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura – é composta conforme quadro abaixo:

Quadro 08: Corpo Docente do Curso

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Formação (Graduação e Pós-Graduação) e Endereço <i>Lattes</i>	Experiência na Educação (no Ensino Superior)
1. Almir da Silveira	Especialista	Parcial	Letras Especialização em Língua Inglesa http://lattes.cnpq.br/9142989463446694	28 (07)
2. Ana Lúcia Louzada Fernandes	Especialista	Parcial	Direito Pós-graduação lato sensu em Docência do Ensino Superior http://lattes.cnpq.br/0564109855575978	10(07)
3. Cássio Henrique de Oliveira	Mestre	Parcial	Letras Mestre em Psicopedagogia http://lattes.cnpq.br/9419706679363251	32(15)

4. Ednilson dos Santos Rego	Especialista	Parcial	Administração Pós-graduação lato sensu em Libras http://lattes.cnpq.br/4581638543934575	28(10)
5. Lúcia Matias da Silva	Doutora	Integral	Geografia – Pedagogia Doutor em Educação http://lattes.cnpq.br/0082885885393683	36(14)
6. Márcia Maria Martinelli Elias	Doutora	Integral	Letras – Pedagogia Doutor em Língua Portuguesa http://lattes.cnpq.br/2917707908199236	23(22)
7. Rosângela Aparecida da Silva Libório	Mestre	Parcial	Matemática – Pedagogia Mestre em Ciências da Educação http://lattes.cnpq.br/1387889182781326	29(15)
8. Rose Mara Gozzi	Mestre	Parcial	Pedagogia Mestre em Ciências da Comunicação http://lattes.cnpq.br/7713141389855686	34(07)
9. Roseny Cecília de Almeida	Especialista	Parcial	Letras – Pedagogia Especialização em Psicopedagogia http://lattes.cnpq.br/8856105634123112	42(10)
10. Victor dos Santos Moraes	Doutor	Parcial	Pedagogia Mestre em Educação e Saúde na Infância e Adolescência http://lattes.cnpq.br/4134161472893409	07(03)

TITULAÇÃO	Nº Docentes	% Docentes
Número de Doutores	3	30%
Número de Mestres	3	30%
Número de Especialistas	4	40%
Total	10	100%
	Stricto Sensu	60%
	Lato Sensu	40%
REGIME DE TRABALHO	Nº Docentes	% Docentes
H - Horista	0	0
P - Parcial	8	80%
I - Integral	2	20%
Total	10	100%

IQCD – CALCULADO			
COEF.	TITULAÇÃO	QTDE	FATOR
5	Doutoras	3	15
3	Mestres	3	9
2	Especialistas	4	8
Total			32
Quantidade de docentes divisor			10
VALOR DO IQCD CALCULADO			3,2

23.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Quadro 09: Técnicos e Administrativos

EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO I – FIP (NOTURNO)			
Setor (função)	Nome	Regime de Trabalho	Formação
Direção	Marcelo Rizzo	40h	Superior
Direção Acadêmica	Jocimar Fernandes	40h	Superior
Secretaria	Neide Pereira de Souza	40h	Superior
	Maria Lucimara Franco Santos	40h	Superior
Biblioteca	Angela Marcia Stephano	40h	Superior
Laboratórios	Márcio Bonini	40h	Superior
	Eduardo Santos	40h	Superior
	Matheus de Lima Simão	40h	Superior
	Leandro Ricardo Gnann	40h	Superior
Departamento Financeiro	Leandro Rizzo	40h	Superior
Contabilidade	Deurismar Maria Nogueira Xavier	40h	Superior
Departamento Pessoal (RH)	Cristina Vilas Boas	40h	Superior
	Janaina Barbosa da Silva	40h	Superior
	Dalvani Monteiro Pereira Silva	40h	Superior
Departamento Administrativo	Vera Pinotti De Santi	40h	Médio
	André Luís de Araújo Andrade	40h	Médio
Monitoria	Ivanildo Nunes de Moraes	40h	Médio

Limpeza	Gilvonete de Jesus	40h	Fundamental
---------	--------------------	-----	-------------

23.4 TUTORIA

O corpo tutorial da FIP corresponde ao corpo docente acima especificado.

Estes docentes exercem as atividades de tutoria, através das quais são observadas às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considera a mediação pedagógica junto aos discentes, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, com planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasada em ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

As atividades de tutoria são definidas como aquelas desenvolvidas no âmbito da educação a distância e que envolvem a mediação e o acompanhamento pedagógico dos alunos matriculados nos cursos oferecidos na modalidade educação a distância; a orientação para o estudo; a resolução de dúvidas e o estímulo à aprendizagem.

Na prática, essa qualidade deve traduzir-se no domínio das disciplinas ministradas, na capacidade de organizar e orientar didaticamente o processo de ensino-aprendizagem a distância e na utilização das ferramentas tecnológicas que lhe servem de instrumento.

Os tutores desempenham primordialmente o papel de facilitador, mediador ou mentor do processo de aprendizagem dos alunos. Grande parte do trabalho do tutor consiste em orientar a realização de tarefas, responder mensagens, corrigir trabalhos e provas. Mais especificamente, o tutor desempenha as seguintes funções:

- Funções pedagógicas: moderar fóruns de discussão, focalizar ou propor questões; moderar reuniões *on-line*; responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar, aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina; articular teoria e prática, através da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências; sugerir possibilidades de

aprofundamento dos conteúdos, através da indicação de materiais complementares; utilizar estratégias de facilitação e fixação da aprendizagem, propondo, eventualmente, exercícios adicionais; e acompanhar a participação dos alunos;

- Funções sociais: enviar mensagens de boas-vindas, suporte e estímulo à aprendizagem; contribuir para a criação de um ambiente favorável, valorizar e encorajar a participação; promover a interação e colaboração entre os alunos;

- Funções administrativas: estabelecer e/ou focar os objetivos das discussões; distribuir papéis e responsabilidades nas atividades, orientar os grupos; agendar as atividades; esclarecer procedimentos e regras de trabalho, tirar dúvidas sobre a disciplina; acompanhar evasão e participação da turma; avaliar os trabalhos e atribuir notas; registrar as notas finais dos alunos;

- Funções técnicas: orientar alunos na forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos e enviar mensagens; encaminhar questões de problemas técnicos sobre uso da plataforma e ferramentas de aprendizagem para o suporte técnico.

O tutor faz a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos fóruns de discussão, a correção das questões abertas das avaliações, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções.

23.4.1. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DA TUTORIA

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria foram previstos adequadamente, para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

A realização de tutoria de forma eficaz e eficiente, requer que o tutor apresente as seguintes características:

- Conhecimento das ferramentas de TIC envolvidas no processo de gestão acadêmica da FIP, das funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e do conteúdo objeto de tutoria.
- Habilidades: utilizar os recursos na construção do conhecimento do estudante, auxiliar e motivar o estudante no desenvolvimento autônomo do conteúdo, estimular a reflexão e a aplicação dos conteúdos estudados no cotidiano organizacional
- Atitudes: liderança, proatividade, compromisso, entusiasmo.

23.4.2. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES

Os professores tutores são graduados na área do componente curricular pelas quais são responsáveis, e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*, conforme indicado no Quadro 8.

23.4.3. EXPERIÊNCIA DA TUTORIA EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Os professores tutores possuem experiência na educação a distância. Ao considerar o perfil do egresso, verifica-se que a experiência na educação a distância do corpo tutorial possibilita bom desempenho em suas atividades. Os tutores possuem capacidade para:

- Identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e
- Adotar práticas comprovadamente exitosas e inovadoras no contexto da modalidade a distância.

23.4.4. INTEGRAÇÃO DA TUTORIA

Um dos eixos centrais para o êxito do projeto reside na uniformidade da comunicação, consciente deste requisito a FIP contemplou no planejamento o processo de integração que proporciona fluxo de informações, bem como mediação e articulação entre estudantes, tutores, docentes e coordenador de curso.

Na base deste processo está a equipe pedagógica, tendo como ponto de contato a tutoria, que se constitui como o primeiro mediador com os estudantes, imprescindível para obter a perspectiva discente.

A partir dessas percepções, a equipe pedagógica atuará de forma corretiva e preventiva, por meio de reuniões periódicas e formalização dos fatos observados que envolva toda estrutura utilizada no ensino e aprendizagem, que se expressa na verificação contínua do processo que compreende: acompanhamento de ocorrências e realização de ajustes; avaliações periódicas para a identificação e resolução de problemas.

O plano de gestão do EAD disponibiliza toda a forma de interação entre os atores externos e internos da FIP e parte da premissa de que a relação tem que ser próxima e, neste caso, mediada pela Coordenação de Curso. Sempre que necessário ou considerada uma questão relacionada ao curso, os atores possuem liberdade de comunicação entre si, visto que a Coordenação de Curso é a porta-voz direta com a Diretoria Acadêmica e/ou a Diretoria Geral.

Neste processo, o AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem é o *lócus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem do estudante, foco deste processo. No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada.

O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo estudante, utilizando a ferramenta fórum no AVA e também a entrega de trabalhos ou exercícios.

Em consonância com a metodologia de educação a distância, a aprendizagem é garantida através de:

- Material didático institucional;
- Acervo bibliográfico na biblioteca e também em meio virtual;
- Tutoria a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- Participação em atividades on-line, por meio do AVA e
- Canais de comunicação eficazes e eficientes.

Assim, a interação entre os diversos membros envolvidos no processo ensino- aprendizagem se dará através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para efetivar essa interlocução, serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos de fórum, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas (quando houver necessidade), recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Telefone e
- E-mail.

Através desses recursos, o estudante tem acesso ao conteúdo das disciplinas na modalidade EaD e aos tutores, que mediam o processo de aprendizagem.

Vale reafirmar que os tutores *on-line* são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos fóruns de discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e tutor. Nos fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores têm até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns são pré-definidos pelo professor responsável pela disciplina.

Além da moderação dos fóruns, os professores tutores on-line promovem chats ao vivo através de salas virtuais, agendadas e divulgadas

previamente. Os chats permitem o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, através de mensagens de texto.

24. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – NEaD - FIP

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) se traduz numa equipe especializada e multidisciplinar que tem por objetivo planejar e gerenciar o ambiente AVA, bem como seus conteúdos, e os momentos presenciais, tais como: as avaliações, estágios, práticas em laboratórios, quando necessários; objetiva o desenvolvimento humano e a capacitação profissional, visa promover e democratizar a utilização das TIC's e as práticas inovadoras por meio eletrônico, através de cursos e programas na modalidade a distância para atender as demandas profissionais de mercado e de formação continuada.

Vale observar que a FIP conta com estúdio próprio e corpo docente preparado e apto para preparação do conteúdo. No entanto, nos casos do conteúdo não ser desenvolvido pelo professor da FIP, a equipe tem a missão de elaborar os quesitos básicos da disciplina e providenciar dentre as empresas que preparam material didático, aquela que melhor se adequa às exigências requeridas do curso.

A equipe multidisciplinar é formada pelos seguintes profissionais:

Profa. Me. Cintia dos Santos Monteiro: Coordenadora da EaD, é responsável: pelo acompanhamento dos professores na produção dos materiais didáticos; pela coordenação da equipe de estúdio; pela capacitação de professores formadores e conteudistas, assim como os tutores; pelo controle dos prazos de recebimento dos materiais produzidos; pelo controle anual de atualização desses materiais (Plano Anual de Atualização dos Materiais Didáticos e TIC's); pela coordenação dos polos de apoio presencial, por meio de visitas programadas trimestralmente, com o intuito de manter um contato com os discentes, avaliar o grau de satisfação e de aprendizagem, a infraestrutura física do polo e capacitar os colaboradores, para que se encontrem em conformidade com a missão da FIP.

Prof. Me. Eduardo Maalouf: Coordenador de Tutoria. A Coordenação de Tutoria tem a função compreender o papel que desempenha o tutor como mediador entre o aluno e o conhecimento no processo ensino-aprendizagem, levando em conta sua formação e experiência docente e o acompanhamento. O Coordenador de Tutoria possui algumas atribuições:

- Coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
- Apoiar os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
- Supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- Acompanhar os relatórios de regularidade e desempenho dos alunos;

Prof. Me. Jocimar Fernandes: Designer Instrucional. Como Designer Instrucional avaliará a estrutura e organização dos materiais didáticos, o bom uso dos elementos pedagógicos e textuais, segundo os *templates* da FIP; pela obtenção das imagens adequadas aos materiais didáticos, de modo a promover o processo de ensino-aprendizagem; pelo tratamento das imagens, dos gráficos e das tabelas utilizadas; e pelo acompanhamento de todo processo de produção impresso e eletrônico, bem como a parte gráfica e funcional do AVA.

Prof. Me. Vimerson Araujo de Sousa: Controle de Qualidade. Responsável pela: revisão linguística do material; pela verificação da originalidade de autoria (direitos autorais); pela adequação aos requisitos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) em todos os materiais didáticos; e pela avaliação.

Profa. Me. Cintia dos Santos Monteiro: Responsável pela Equipe de Estúdio - composta por um editor de imagens e técnicos de gravação, que têm as seguintes atividades: transmissão das aulas ao vivo; gravação, edição e

disponibilização das videoaulas, palestras, entrevistas e demais vídeos institucionais, responsabilizando-se por todo material audiovisual.

Sr. Marcio Bonini: Responsável pela TI do Grupo Potencial, tem como funções todos assuntos ligados a *hardware* e *software*, juntamente com sua equipe. Dentre suas funções diárias está o monitoramento do AVA e do Sistema Acadêmico da FIP, de modo a garantir um excelente funcionamento para a EaD.

25. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Pedagogia – FIP - *Campus* Cotia atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realiza estudos e atualização periódica, verifica o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisa a adequação do perfil do egresso, considera as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE é presidido pela Coordenadora do Curso, Profa. Dra. Lúcia Matias da Silva. Assim, o NDE é composto por cinco membros e 100% dos docentes possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e trabalham em regime parcial ou integral.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é constituído por:

- a) 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- b) 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* sendo: (3 Doutores e 2 Mestres).
- c) Todos os membros em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

É assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE, entre outras:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas educacionais relativas à área de conhecimento do curso e

d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A seguir, apresentamos a composição do Núcleo Docente estruturante – NDE – e as informações sobre seus membros:

Quadro 10 – Núcleo Docente Estruturante - NDE

Professor	CPF	Titulação	Regime	Experiência Profissional	Experiência Ensino Superior
Lúcia Matias da Silva	041.956.118-81	Doutora	Integral	36 anos	14 anos
Márcia Maria Martinelli Elias	032.636.338-64	Doutora	Integral	23 anos	22 anos
Rose Mara Gozzi	088.421.778-73	Mestre	Parcial	34 anos	07 anos
Rosângela Aparecida da Silva Libório	161.141.998-04	Mestre	Parcial	29 anos	15 anos
Victor dos Santos Moraes	413.994.318-11	Doutor	Parcial	07 anos	03 anos

TITULAÇÃO:

Doutores: 03 - 60%

Mestres: 02 - 40%

REGIME DE TRABALHO:

Integral: 02 - 40%

Parcial: 03 - 60%

26. COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO - PEDAGOGIA

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior da FIP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no Projeto Pedagógico do Curso. É formado por professores e estudantes.

Para garantir a representatividade dos segmentos, é composto pelos seguintes membros:

- a) Coordenador de Curso, o presidente do Colegiado;
- b) No mínimo, 30% (trinta por cento) dos docentes que ministram aulas no curso;
- c) 20% (vinte por cento) de discentes, (no mínimo, dois representante);

Os incisos a e b devem totalizar 70% (setenta por cento) do Colegiado, respeitando o artigo nº 56 da LDBEN 9394/96. As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento, estão apresentadas no Regimento da FIP.

De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, uma vez por semestre, e extraordinariamente, a qualquer momento, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros. Os registros das reuniões devem ser lavrados em atas a serem aprovadas na sessão seguinte. As decisões do Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo de acordo com sua especificidade.

O Colegiado de Curso, composto pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente, por pelo menos um terço dos docentes do curso e dois representantes discentes, é o órgão deliberativo, consultivo e normativo, para efeito de realização do planejamento didático-pedagógico e de avaliação de desempenho dos respectivos cursos. Os representantes do corpo discente devem ser indicados por seus pares para mandato de 01 (um) ano, com direito à recondução. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

- II. Refletir sobre o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas das políticas educacionais;
- III. Promover a avaliação do curso em conjunto com a CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- IV. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação e
- V. Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

Quadro 11: Composição do Colegiado

MEMBROS	FUNÇÃO
1. Lúcia Matias da Silva	Presidente
2. Almir da Silveira	Docente
3. Márcia Maria Martinelli Elias	Docente
4. Rosângela Aparecida da Silva Libório	Docente
5. Rose Mara Gozzi	Docente
6. Tamiris Andrade Diniz	Discente
7. Regina Clésia Alves Almeida	Discente

27. SECRETARIA ACADÊMICA

A Secretaria Acadêmica é um órgão de apoio e está subordinada à Direção Geral e Acadêmica da instituição. É responsável pelo controle, verificação, guarda da documentação e de toda a vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até a conclusão e a expedição do diploma.

A Secretaria Acadêmica conta com o Software Otimize SEI. Através do software é feito o controle de matrículas, cadastro de alunos por família para evitar a duplicidade de dados e correspondência; emissão personalizada de certificados, declarações, carteirinhas, histórico escolar e outros documentos, que podem ser padrões da Plataforma ou criados pela IES.

Quadro 12 - Os membros da secretaria acadêmica são:

MEMBROS	FUNÇÃO
Neide Pereira de Souza	Secretária acadêmica
Maria Lucimara Franco	Assistente de secretaria

28. BIBLIOTECA

A Biblioteca FIP tem como missão disseminar a informação com qualidade, disponibilizar serviços e produtos que acompanhem as transformações tecnológicas e sociais para produção do conhecimento, oferecendo suporte às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de formação da Faculdades Integradas Potencial – FIP – *Campus Cotia*.

Criada em 2016 como pré-requisito para autorização dos primeiros cursos de graduação, pós-graduação e credenciamento da FIP como Instituição de Ensino Superior, deu início às suas atividades com um acervo de 1.400 (títulos) e 4.400 (exemplares), além de periódicos/revistas e jornais.

Atualmente, além da sua coleção impressa, disponibiliza em seu acervo de livros eletrônicos mais de 19 mil e-books pelas Plataformas Digitais: Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual/Pearson.

Fornece suporte aos cursos de Graduação e Pós-Graduação (Presenciais) e da mesma forma proverá este fundamental apoio ao EaD, atendendo as necessidades bibliográficas através das fontes de informação disponíveis em formato impresso e/ou digital.

Atualmente, a área destinada para a biblioteca possui 58,73m², com plena acessibilidade e com uma política contínua de renovação e atualização de seu acervo. Conta com 2 (duas) salas de estudo em grupo, com capacidade para 12 (doze) lugares, bem como 3 (três) computadores para uso individual com acesso à internet, 6 (seis) módulos de estudo individual e 3 (três) mesas no ambiente aberto com 15 (quinze) lugares, num total de 30 assentos.

A Biblioteca - FIP disponibiliza a seus usuários (discentes, docentes, técnico-administrativos e comunidade em geral), obras de referência, livros, livros

eletrônicos em suas diversas áreas, jornais, revistas, periódicos e terminais com acesso à internet.

A expansão do acervo ocorrerá gradativamente, de acordo com as necessidades de cada projeto pedagógico do curso, nas diferentes disciplinas da graduação (presencial/EaD) e pós-graduação.

28.1. Coordenação da Biblioteca FIP

Responde pelo setor Ângela Márcia Stephano, Bibliotecária - CRB nº 9-1492.

28.2. Acervo da Biblioteca FIP

A Biblioteca - FIP é composta pelo acervo apresentado no quadro abaixo:

Quadro 13: Acervo da Biblioteca FIP

BIBLIOTECA / 2016/2022

Livros(Impressos) / Periódicos(Impressos/Digitais)			
LIVROS		PERIÓDICOS	
COMPRA	DOAÇÃO	COMPRA	DOAÇÃO
Títulos=650	Títulos=881	Títulos Correntes =18 Títulos Não-Correntes=17 Jornais=1	Títulos Correntes =2 Títulos Não-Correntes=1
Ex.=3188	Ex.=1455	FASC.Impressos=1109	FASC.Impressos=87
T=1531 / EX.=4.643		T=39 / FASC.(Impressos)=1196	

PLATAFORMAS DIGITAIS

Minha Biblioteca

Biblioteca Virtual / PEARSON

Prazo de Vigência : 17/02/2022 a 17/02/2023	Prazo de Vigência : 28/09/2022 a 28/09/2023
QTDE Usuários : 315	QTDE Usuários : 499
QTDE Títulos(E-Books) : 12.710 (Última atualização: out.2022)	QTDE Títulos(E-Books) : 14.616 (Última atualização: out.2022)
Forma de Acesso : ON-LINE e OFFLINE	Forma de Acesso : ON-LINE e OFFLINE
VALOR - R\$36.612,00	VALOR - R\$40.200,00

FONTE: Biblioteca/Sistema PHL Educacional (out.2022)

28.3. POLÍTICA DE INFRAESTRUTURA E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA

A Política de Infraestrutura e atualização do acervo, fornece os parâmetros na tomada de decisões para o planejamento e execução de ações de desenvolvimento de acervo, destinados ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da Instituição. Tem como propósito conciliar os interesses da comunidade acadêmica da FIP com as diretrizes nacionais do ensino superior, traçadas pelos órgãos de avaliação. Sua principal diretriz é suprir a bibliografia básica dos cursos ministrados na IES, visa a excelência nas avaliações do Ministério da Educação, além de ofertar um acervo de qualidade acadêmico-científica. A cada trimestre que se antecipa ao próximo período letivo, através de trabalho conjunto entre o setor Biblioteca, Coordenação Acadêmica e Coordenação de Cursos é realizada a análise e avaliação do acervo.

28.4. BIBLIOTECA: FUNCIONAMENTO E SERVIÇOS OFERECIDOS

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários, nos seguintes horários: de 2ª a 6ª feira: das 13h às 22h.

O acesso a Biblioteca / SEI - Plataforma Educacional - (consulta ao acervo, reservas, renovações, etc.) e às Plataformas Digitais - “Minha Biblioteca” e “Biblioteca Virtual / Pearson”, estão disponíveis ininterruptamente (7 dias x 24h) via internet.

Funcionalidades do Sistema PHL Educacional:

- **Processamento Técnico (Seleção/Aquisição):** Controle de aquisições, doações, assinaturas de periódicos, permutas e orçamentos;
- **Processamento Técnico (Catalogação):** Capacidade ilimitada de registros; Adoção de padrões estabelecidos para a área da biblioteconomia: AACR2, ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), MARC 21;
- **Intercâmbio de Dados (Importação e Exportação):** Adoção de padrões internacionais para intercâmbio de dados: MARC 21, Protocolo Z39.50, ISO2709, Protocolo OAI-PMH; Possibilidade de importar dados de qualquer instituição que disponibilize os dados de seu catálogo nos formatos adotados pelo Otimizar (SEI);
- **Serviços Web:** Serviço facilitado ao usuário: reserva, cancelamento de reserva, empréstimo, devolução e renovação on-line; Acesso por número ilimitado de usuários simultâneos para consulta; Acesso às íntegras de documentos nos mais variados formatos (texto, áudio, vídeo, etc.); Possibilidade de aplicação de política de acesso a documentos. Na íntegra, definir a visualização dos arquivos por tipo de usuário, mediante login e senha; Relatório estatístico com os termos pesquisados no Terminal Web, para informar a quantidade de ocorrências; Seleção de obras com opção de imprimir ou enviar e-mail dos resultados em forma de lista ou referências bibliográficas; Autonomia do usuário para informar seu perfil de interesse com dados de materiais, autores e assuntos, de acordo com as tabelas de autoridades, com envio de mensagem sempre que uma nova obra correspondente ao perfil for cadastrada;
- **Serviços ao Usuário:** Rotina completa para circulação de publicações (reserva, empréstimo, renovação e devolução); Reservas, cancelamento de reservas e renovações pelo gerenciador ou pelo Terminal Web; Envio de avisos por e-mail informando sobre disponibilidade de obra reservada ou vencimento de empréstimos; Envio de e-mails para notificar empréstimos, renovações, devoluções, evitar a utilização de papel; DSI (Disseminação Seletiva da Informação), com configuração definida pelo próprio

usuário final por meio da web ou pelo bibliotecário; Referência bibliográfica de acordo com a ABNT (NBR 6023), com possibilidade de ordenação por título, número de chamada e inclusão de informações complementares como: assuntos, código de barras, notas de conteúdo, número de chamada, quantidade de exemplares e resumo.

A Biblioteca - FIP tem Regulamento Próprio; Plano de Contingência; Política de Infraestrutura e Atualização do Acervo; Plano de Acessibilidade; detalhados nos Anexos I, II, III, e IV.

29. INFRAESTRUTURA

A FIP *Campus* Cotia possui 4520,80 m² de área edificada situada em um terreno de 1700,11 m², segundo a distribuição de espaços que atendem a demanda da instituição desde o início de seu funcionamento.

29.1 INFRAESTRUTURA: DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS

A FIP - *Campus* Cotia possui uma estrutura que atende o funcionamento previsto de seus cursos nos cinco anos do Projeto de Desenvolvimento Institucional (2018 – 2022). São 32 salas de aulas e 63 espaços voltados à missão primordial da FIP: educar com qualidade. Estes espaços se apresentam em diversos formatos pedagógicos tais como, laboratórios, pátios cobertos, quadra poliesportiva, brinquedoteca, estúdio de gravação, anfiteatro e biblioteca, além dos espaços administrativos e de apoio escolar.

29.2 INFRAESTRUTURA – SALAS ADMINISTRATIVAS

Nos quadros a seguir, exibe-se a infraestrutura física e os espaços acadêmicos, bem como os planos de ampliação dos espaços e recursos.

Quadro 14: Descrição das Salas Administrativas e de Apoio – Piso Térreo – Setor 1

Descrição – Salas Administrativas e de Apoio (Piso Térreo) Setor 01		Apresentação Atual Área (m ²)	Previsão de Modificação ou Acréscimo (m ²) por ano na vigência do PDI (2016-2020)					Apresentação ao final dos cinco anos do PDI
Descrição	Qtd.	1º Sem.	Junho	Junho	Junho	Junho	Junho	Área (m ²)

		2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Recepção Coordenação FIP	01	12,75	-	-	-	-	-	12,75
Cantina 1	01	20,73	-	-	-	-	-	20,73
Cantina 2	01	12,00	-	-	-	-	-	12,00
Copa 1	01	2,25	-	-	-	-	-	2,25
Copa 2	01	8,75	-	-	-	-	-	8,75
Ginásio Poliesportivo – Quadra Coberta	01	240	-	-	-	-	-	240
Hall de Acesso 1	01	10,30	-	-	-	-	-	10,30
Hall de Acesso 2	01	16,57	-	-	-	-	-	16,57
Pátio – piso inferior	01	447,04	-	-	-	-	-	447,04
Sala Administrativa 01 – Direção Geral FIP	01	7,22	-	-	-	-	-	7,22
Sala Administrativa 02 – Coordenação Pedagogia/ Letras	01	6,59	-	-	-	-	-	6,59
Sala Administrativa 03 – Coordenação Administração	01	6,59	-	-	-	-	-	6,59
Sala Administrativa 04 – Coordenação Logística	01	6,59	-	-	-	-	-	6,59
Sala Administrativa 05 – CPA – FIP	01	6,59	-	-	-	-	-	6,59
Depósito de Material Esportivo	01	9,75	-	-	-	-	-	9,75
Secretaria	01	36,70	-	-	-	-	-	36,70
Toilete Feminino – Coordenações	01	2,07	-	-	-	-	-	2,07
Toilete Masculino – Coordenações	01	2,07	-	-	-	-	-	2,07
Toilete Feminino – Pátio	01	4,34	-	-	-	-	-	4,34

Toilete Masculino – Pátio	01	4,34	-	-	-	-	-	4,34
Toilete PNE	01	4,8	-	-	-	-	-	4,8
Toilete para Visitantes – Secretaria	01	2,58	-	-	-	-	-	2,58
Espaço do Elevador e Gerador	01	12,9	-	-	-	-	-	12,9

Quadro 15: Descrição das Salas Administrativas e de Apoio – Piso Térreo – Setor 2

Descrição – Salas Administrativas e de Apoio (Piso Térreo) Setor 02		Apresentação Atual Área (m ²)	Previsão de Modificação ou Acréscimo (m ²) por ano na vigência do PDI (2016-2020)					Apresentação ao final dos cinco anos do PDI
Descrição	Qtd.	1º Sem. 2016	Junho 2017	Junho 2018	Junho 2019	Junho 2020	Junho 2021	Área (m ²)
Sala de Máquinas e Bombas de Água para Abastecimento	01	15,3	-	-	-	-	-	15,3
Laboratório de Informática (Sala 10)	01	80,80	-	-	-	-	-	80,80
Depósito 01	01	34,56	-	-	-	-	-	34,56
Depósito 02	01	4,95	-	-	-	-	-	4,95
Depósito 03 – Externo	01	47,50	-	-	-	-	-	47,50
Enfermaria	01	8,55	-	-	-	-	-	8,55
Monitoramento e Segurança	01	9,00	-	-	-	-	-	9,00
Brinquedoteca	01	34,56	-	-	-	-	-	34,56
Copa	01	8,93	-	-	-	-	-	8,93
Estúdio Áudio visual	01	15,07	-	-	-	-	-	15,07
Diretório	01	12,39	-	-	-	-	-	12,39

Acadêmico								
Toilete Masculino 01 – Estudantes	01	8,55	-	-	-	-	-	8,55
Toilete Feminino 02 – Estudantes	01	7,50	-	-	-	-	-	7,50
Reprografia (Xerox)	01	8,51	-	-	-	-	-	8,51
Toilete atrás da Brinquedoteca	01	1,89	-	-	-	-	-	1,89
Toilete – desativado	01	1,40	-	-	-	-	-	1,40
Toilete Masculino 02 – Estudantes	01	12,25	-	-	-	-	-	12,25
Toilete Feminino 02 – Estudantes	01	12,25	-	-	-	-	-	12,25

Quadro 16: Descrição das Salas Administrativas e de Apoio – Piso 1 – Setor 1

Descrição – Salas Administrativas e de Apoio (Piso 01) Setor 01		Apresentação Atual Área (m ²)	Previsão de Modificação ou Acréscimo (m ²) por ano na vigência do PDI (2016-2020)					Apresentação ao final dos cinco anos do PDI
Descrição	Qtd.	1º Sem. 2016	Junho 2017	Junho 2018	Junho 2019	Junho 2020	Junho 2021	Área (m ²)
Sala Administrativa Coord. Pós	01	15,75	-	-	-	-	-	15,75
Sala Administrativa Coord. EAD	01	15,12	-	-	-	-	-	15,12
Sala Administrativa Docentes TI	01	13,82	-	-	-	-	-	13,82
Sala dos Professores	01	55,28	-	-	-	-	-	55,28
Toilete Masculino – Sala dos Professores	01	3,38	-	-	-	-	-	3,38
Toilete Feminino – Sala dos Professores	01	3,38	-	-	-	-	-	3,38

Toilete Diretoria	01	6,15	-	-	-	-	-	6,15
Sala Administrativa 03 – Diretoria Geral	01	41,67	-	-	-	-	-	41,67
Sala Administrativa 04 – Sala de Reuniões – Diretoria	01	35,21	-	-	-	-	-	35,21

Quadro 17: Descrição das Salas Administrativas e de Apoio – Piso 2 – Setor 2

Descrição – Salas Administrativas e de Apoio (Piso 02) Setor 02		Apresentação Atual Área (m ²)	Previsão de Modificação ou Acréscimo (m ²) por ano na vigência do PDI (2016-2020)					Apresentação ao final dos cinco anos do PDI
Descrição	Qtd.	1º Sem. 2016	Junho 2017	Junho 2018	Junho 2019	Junho 2020	Junho 2021	Área (m ²)
Pátio Coberto – piso superior	01	202,89	-	-	-	-	-	202,89
Toilete Masculino – Estudantes	01	12,47	-	-	-	-	-	12,47
Toilete Feminino – Estudantes	01	12,47	-	-	-	-	-	12,47

Quadro 18: Descrição das Salas Administrativas e de Apoio – Piso 2

Descrição – Salas Administrativas e de Apoio (Piso 02)		Apresentação Atual Área (m ²)	Previsão de Modificação ou Acréscimo (m ²) por ano na vigência do PDI (2016-2020)					Apresentação ao final dos cinco anos do PDI
Descrição	Qtd.	1º Sem. 2016	Junho 2017	Junho 2018	Junho 2019	Junho 2020	Junho 2021	Área (m ²)
Sala Administrativa 01 – Coordenação PNE	01	22,30	-	-	-	-	-	22,30
Sala Administrativa 02 – CAP	01	5,05	-	-	-	-	-	5,05
Sala Administrativa 03 – CAP	01	5,05	-	-	-	-	-	5,05

Toilete Masculino – Estudantes	01	10,71	-	-	-	-	-	10,71
Toilete Feminino – Estudantes	01	10,71	-	-	-	-	-	10,71

Quadro 19: Descrição das Salas Administrativas e de Apoio – Piso 3

Descrição – Salas Administrativas e de Apoio (Piso 03)		Apresentação Atual Área (m ²)	Previsão de Modificação ou Acréscimo (m ²) por ano na vigência do PDI (2016-2020)					Apresentação ao final dos cinco anos do PDI
Descrição	Qtd.	1º Sem. 2016	Junho 2017	Junho 2018	Junho 2019	Junho 2020	Junho 2021	Área (m ²)
Anfiteatro – Mini Auditório (Sala 32)	01	82,84	-	-	-	-	-	82,84
Biblioteca	01	58,73	-	-	-	-	-	58,73
Laboratório de Física, Química e Ciências (Sala 35)	01	45,92	-	-	-	-	-	45,92
Toilete Masculino – Estudantes	01	14,25	-	-	-	-	-	14,25
Toilete Feminino – Estudantes	01	14,25	-	-	-	-	-	14,25

Quadro 20: Descrição das salas administrativas e de Apoio – Anexo ao Prédio

Descrição - Salas Administrativas e de Apoio (Anexo ao Prédio)		Apresentação Atual Área (m ²)	Modificação ou Acréscimo (m ²) por ano na vigência do PDI (2018-2022)					Apresentação ao final dos cinco anos do PDI
Descrição	Qtd	1º Sem. 2018	Junho 2018	Junho 2019	Junho 2020	Junho 2021	Junho 2022	Área (m ²)
Sala Apoio	01	-	-	-	-	9,83	-	9,83
Sala Adm.	01	-	-	-	-	13,23	-	13,23
SALA NAP	01	-	-	-	-	15,13	-	15,13
Sala NDE	01	-	-	-	-	14,11	-	14,11
Estúdio	01	-	-	-	-	18,23	-	18,23

29.3 INFRAESTRUTURA – SALAS DE AULA

As salas de aulas da FIP com 52m² e capacidade para 40 alunos foram projetadas para atender às tecnologias mais modernas de ensino. O prédio já está projetado para atender todos os anos, com uma boa expansão no número de salas de aula, o que atenderá as demandas futuras.

Todas as salas possuem:

Dimensão: O tamanho das salas de aula é adequado às turmas, o que permite bons espaços de circulação e visualização do quadro.

Acústica: A acústica das salas de aula é compatível à sua dimensão, facilita boa compreensão do que é apresentado e uma boa interação entre os colegas de sala.

Iluminação: As salas possuem amplas janelas para iluminação natural; persianas para o controle da incidência solar; e boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que, nos horários noturnos, atendem muito bem a diminuição dos espaços de sombras.

Ventilação: As salas possuem amplas janelas, possuem também ventiladores, que conseguem manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído e outras 06 salas com ar condicionado.

Mobiliário: Quadro verde; tela para projeção de data show ou retroprojetor; mural para avisos; cadeiras que atendem o melhor conforto dos alunos e professores; mesas individuais que dão maior espaço aos alunos e liberdade para o professor em dinâmicas de grupo; e mesa individual e maior para o professor.

Limpeza: Nas salas há um cesto de lixo que atende o uso durante as aulas, já nos intervalos entre os turnos, a Instituição possui equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, para manter sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade: A área possui amplas áreas com acessibilidade, de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. As normas para as salas estão disponibilizadas de forma clara dentro do Regimento interno da FIP, no manual do aluno e são passadas para os discentes através da coordenação do curso.

A gestão patrimonial é feita com apoio de 02 colaboradores que fiscalizam o prédio e às situações emergenciais, como: troca de lâmpadas, equipamentos, carteiras, lousas, entre outros.

Além de todos os cuidados mencionados acima, também é realizada a manutenção preventiva (periódica) das salas conforme o cronograma em anexo.

As salas de aulas possuem Data Show, tela de projeção, notebook mediante agendamento do professor e apoio tecnológico por parte dos colaboradores administrativos. Além das salas de aula a FIP disponibiliza 02 laboratórios de informática para uso de seus discentes e docentes.

Quadro 21: Descrição das Salas de Aula

Descrição Salas de Aula			Apresentação Atual Área (m²)	Previsão de Modificação ou Acréscimo (m²) por ano na vigência do PDI (2016-2020)					Apresentação ao final dos cinco anos do PDI
Número das Salas	Qtd.	Piso	1º Sem. 2016	Junho 2017	Junho 2018	Junho 2019	Junho 2020	Junho 2021	Área (m²)
Sala 01	01	Térreo	47	-	-	-	-	-	47
Sala 02	01	Térreo	32,8	-	-	-	-	-	32,8
Sala 03	01	Térreo	31,85	-	-	-	-	-	31,85
Sala 04	01	Térreo	20,40	-	-	-	-	-	20,40
Sala 05	01	Térreo	24,75	-	-	-	-	-	24,75
Sala 06	01	Térreo	24,75	-	-	-	-	-	24,75
Sala 07	01	Térreo	23,50	-	-	-	-	-	42,07
Sala 08	01	Térreo	18,07	-	-	-	-	-	18,07
Sala 09	01	Térreo	12,05	-	-	-	-	-	12,05
Sala 11	01	01	30,96	-	-	-	-	-	30,96
Sala 12	01	01	32,25	-	-	-	-	-	32,25
Sala 13	01	01	32,25	-	-	-	-	-	32,25
Sala 14	01	01	32,25	-	-	-	-	-	32,25
Sala 15	01	01	31,92	-	-	-	-	-	31,92

Sala 16	01	01	29,86	-	-	-	-	-	29,86
Sala 17	01	01	29,67	-	-	-	-	-	29,67
Sala 18	01	01	38,18	-	-	-	-	-	38,18
Sala 19	01	01	40,56	-	-	-	-	-	40,56
Sala 20	01	01	40,80	-	-	-	-	-	40,80
Sala 21 (Plantão de Dúvidas)	01	01	16,52	-	-	-	-	-	16,52
Sala 22	01	02	45,92	-	-	-	-	-	45,92
Sala 23	01	02	45,92	-	-	-	-	-	45,92
Sala 24	01	02	45,92	-	-	-	-	-	45,92
Sala 25	01	02	45,92	-	-	-	-	-	45,92
Sala 26	01	02	40,97	-	-	-	-	-	40,97
Sala 27	01	02	40,97	-	-	-	-	-	40,97
Sala 28	01	02	40,97	-	-	-	-	-	40,97
Sala 29	01	02	49,04	-	-	-	-	-	49,04
Sala 30	01	03	45,92	-	-	-	-	-	45,92
Sala 31	01	03	45,92	-	-	-	-	-	45,92
Sala 33	01	03	48,71	-	-	-	-	-	48,71
Sala 34	01	03	44,22	-	-	-	-	-	44,22

29.4 INFRAESTRUTURA – AUDITÓRIO

A FIP - Campus Cotia possui um anfiteatro que funciona atualmente como um Mini auditório, que atende a critérios mínimos de conforto, isolamento, qualidade acústica, com conexão à internet, recursos tecnológicos multimídia e equipamentos para videoconferência disponíveis.

Quadro 22: Descrição do Auditório

Descrição - Salas Administrativas e de Apoio (Piso 03)		Apresentação Atual Área (m ²)	Previsão de Modificação ou Acréscimo (m ²) por ano na vigência do PDI (2016-2020)					Apresentação ao final dos cinco anos do PDI
Descrição	Qtd.	1º Sem. 2018	Junho	Junho	Junho	Junho	Junho	Área (m ²)

			2018	2019	2020	2021	2022	
Anfiteatro - Mini auditório (Sala 32)	01	82,84	-	-	-	-	-	82,84

29.5 INFRAESTRUTURA – SALA DOS PROFESSORES

Salas de Tempo Integral/Parcial:

Atualmente, a FIP possui salas individualizadas para os Professores de Tempo Parcial/Integral. Cada sala é equipada com mesas, computadores, armários e cadeiras para atendimento individual ao aluno e ao trabalho docente.

Sala Específica:

Os docentes possuem uma sala específica e bem localizada, com 33,46 m² e capacidade de 20 assentos. As instalações foram projetadas para oferecer: ambiente agradável de convivência; disponibilizar um local que o professor possa permanecer algumas horas, caso seja necessário; prover um ambiente onde ele possa trabalhar; e oferecer um local de descanso entre os intervalos de aulas.

Acústica: é adequada, facilita a concentração necessária quando for o caso em momentos de execução de atividades.

Iluminação: A sala possui boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, o que diminui os espaços de sombras.

Ventilação: A sala possui ar condicionado, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem causar ruído.

Mobiliário: Há mesas que facilitam os trabalhos dos docentes e a interação entre os mesmos; as cadeiras são almofadas e confortáveis; há nichos para estudo individual com computadores para uso exclusivo dos professores; e há também área para arquivo individual. Na sala existe um bebedouro e locais para café e chá.

Limpeza: Há alguns cestos de lixo que atendem o uso mais frequente, a Instituição possui também uma equipe própria de limpeza que realiza toda a

remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos para manter sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade: A área possui amplas áreas com acessibilidade, sendo de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

29.6 INFRAESTRUTURA – ESPAÇOS DE APOIO

Conforme mencionado, a FIP - *Campus* Cotia possui espaços que se apresentam em diversos formatos pedagógicos tais como, laboratórios, pátios cobertos, quadra poliesportiva, brinquedoteca, estúdio de gravação, anfiteatro e biblioteca, além dos espaços administrativos e de apoio escolar. Aliás, esses espaços garantem possibilidades de implementação de várias formas de atendimento ao corpo discente.

Além deles, na Faculdades Integradas Potencial existe espaço para a convivência e alimentação da comunidade acadêmica e de visitantes.

O espaço de Convivência está localizado na parte central do *campus* próximo das instalações da Lanchonete e restaurante. A infraestrutura do espaço de convivência, ainda dispõe de rede *Wi-Fi* para uso dos alunos, docentes, visitantes e funcionários da Instituição. O atendimento funciona de segunda a sexta-feira das 16h30min às 21h30.

A Faculdades Integradas Potencial investe na infraestrutura do *campus*, dando assim condições para seus docentes e técnico-administrativos realizarem excelente trabalho. Da mesma forma proporciona ao discente, condições de desenvolver com sucesso a sua preparação e capacitação para o exercício profissional.

Os laboratórios de ensino visam desenvolver hábitos e atitudes responsáveis, estimular a realização de experimentos no âmbito das disciplinas e estimular as atividades que inspiram o aprimoramento do conhecimento. Proporcionam o desenvolvimento de competências na criação de processos, soluções em boas práticas laboratoriais aliadas às atividades teórico-práticas que levam os alunos a procurar, interpretar, analisar e selecionar informações, identificar e solucionar problemas, realizar experimentos e elaborar relatórios e projetos de pesquisa.

Assim, a Faculdades Integradas Potencial investe na infraestrutura dos laboratórios para todos os cursos de graduação, sendo eles:

- Brinquedoteca;
- Informática;
- Anatomia.

O planejamento dos laboratórios específicos obedece às exigências do projeto pedagógico de cada curso de graduação quanto à área física, às instalações específicas, às condições de biossegurança, aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e projetos de pesquisa e também aos programas de extensão.

Cada laboratório tem um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnico/instrutor ligados às disciplinas e atividades que o utilizam. Os serviços de manutenção preventiva das instalações e equipamentos são realizados por profissionais de reconhecida competência na área. A manutenção contínua e corretiva fica a cargo da equipe de técnico/instrutor de cada laboratório.

29.7 INFRAESTRUTURA – MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

As Faculdades Integradas Potencial (FIP) tem uma política de atualização patrimonial permanente. Os equipamentos e mobiliários atualmente em uso na instituição são apresentados nas tabelas a seguir, organizadas por piso.

Quadro 23: Descrição dos Equipamentos e Mobiliário das Salas de Aulas, Salas de Apoio e Salas Administrativas

Descrição das Salas – Salas de aulas	Piso	Mobiliário e Equipamentos – 2016
Sala 01	Térreo	31 Carteiras e cadeiras, 01 Lousa Branca, 01 Ventilador, 01 conjunto de Mesa e Cadeira (Docente), 03 Armários (de 02 portas), 02 estantes expositoras para livros
Sala 02	Térreo	31 Carteiras e cadeiras, 01 Lousa Branca, 01 Ventilador, 01 conjunto de Mesa e Cadeira (Docente) 02 Armários (de 02 portas), 01 estante expositora para livros

<i>Sala 03</i>	Térreo	27 Carteiras e cadeiras, 01 Lousa Branca, 02 Ventiladores, 01 conjunto de Mesa e Cadeira (Docente), 02 Armários (de 02 portas), 02 estantes expositoras para livros
<i>Sala 04</i>	Térreo	26 Carteiras e cadeiras, 01 Lousa Branca, 01 Ventilador, 01 conjunto de Mesa e Cadeira (Docente), 02 Armários (de 02 portas), 02 estantes expositoras para livros
<i>Sala 05</i>	Térreo	19 Carteiras e cadeiras, 01 Lousa Branca, 01 Ventilador, 01 conjunto de Mesa e Cadeira (Docente), 02 Armários (de 02 portas), 01 estante expositora para livros
<i>Sala 06</i>	Térreo	21 Carteiras e cadeiras, 01 Lousa Branca, 01 Ventilador, 01 conjunto de Mesa e Cadeira (Docente), 02 Armários (de 02 portas), 01 estante expositora para livros
<i>Sala 07</i>	Térreo	22 Carteiras e cadeiras, 01 Lousa Branca, 02 Ventiladores, 01 conjunto de Mesa e Cadeira (Docente), 01 Armários (de 02 portas)
<i>Estúdio Áudio visual</i>	Térreo	01 câmera c/ tripé, 01 microfone de lapela, 01 computador, 01 conjunto de mesa c/ cadeira, 01 armário baixo c/ 02 portas, 02 refletores c/ tripé, 04 refletores fixos de teto, 01 parede Chroma key
<i>Brinquedoteca</i>	Térreo	02 armários grandes (c/ 4 portas e 12 nichos cada), 03 mesas desmontáveis (06 cavaletes), 02 armários expositores para livros, 01 teatro de fantoches, 02 murais de aviso, 03 cavaletes para/ pintura, brinquedos, jogos e materiais montessorianos diversos
<i>Reprografia</i>	Térreo	01 Máquina de reprografia, 01 armário (alto), 01 armário (baixo), 02 mesas, 02 cadeiras, 01 ventilador, 01 mural
<i>Copa</i>	Térreo	01 Relógio de Ponto, 03 chapeiras, 01 Mural de Recado, 01 Sensor de Movimento
<i>Depósito próximo à Enfermaria</i>	Térreo	Armários com material escolar em geral (papéis, cartolinas, cola, lápis de cor, etc.)
<i>Sala de Monitoramento</i>	Térreo	05 Computadores, Vigilância para 60 câmeras, Central PABX, 4 DVR (gravadores de Imagens de monitoramento), 01 servidor de rede, 03 mesas, 01 armário (pequeno) 02 armários (grandes), 07 Walk Talk (HandTalk), 01 ventilador
<i>Sala Administrativa-Diretório Acadêmico</i>	Térreo	Material escolar de uso geral, 01 armário arquivo, 02 mesas, 01 armário com 02 portas, 01 cadeira, 01 quadro, 01 ventilador
<i>Corredor Circulação (em frente a enfermaria)</i>	Térreo	03 mesas refeitório c/ 02 bancos, 01 bebedouro (04 torneiras), 01 mesa de lanche, 03 armários (02 portas), 03 cadeiras, 02 Murais (grandes), 01 ventiladores, 02 murais (pequenos), 02 catracas, 01 acesso deficiente

<i>Enfermaria</i>	Térreo	01 Maca (c/escadinha), 01 mesa (docente), 01 cadeira, 01 Computador, 01 ventilador, 01 armário (2 portas), 01 cadeira secretária.
<i>Sala 08</i>	Térreo	21 Carteiras e cadeiras, 01 Lousa Branca, 01 Ventilador, 01 conjunto de Mesa e Cadeira (Docente), 01 armário (s/porta)
<i>Sala 09</i>	Térreo	23 Carteiras, 01 Lousa Branca, 01 Ventilador, 01 conjunto de Mesa e Cadeira (Docente), 02 armários
<i>Sala 10 (Laboratório Informática)</i>	Térreo	21 computadores, 05 mesas (bancada Grande para PC), 01 lousa digital, 01 lousa normal, 42 cadeiras, 03 armários (de 02 portas), 01 arquivo, 01 sistema Multimídia – Datashow, 03 persianas, 01 ar condicionado, 02 ventiladores, 01 mural, 01 impressora
<i>Pátio (piso inferior)</i>	Térreo	(em frente à Cantina, próximo à diretoria) - 02 bebedouros, 02 banheiros (c/2 lugares), 2 mesas de Ping Pong
<i>Secretaria</i>	Térreo	04 mesas, 04 cadeiras secretária, 04 armários baixos c/ 02 portas, 01 arquivo azul c/ 4 gavetas, 04 computadores, 01 armário baixo s/ porta
<i>Sala Administrativa – Coordenação Pedagogia/Letras FIP</i>	Térreo	Sala do fundo à esquerda– 01 Mesa L, 01 armário baixo (c/ 2 portas), 01 armário alto (c/ 2 portas), 01 computador, 01 mesa escritório, 02 cadeiras secretária, 01 armário baixo sem portas
<i>Sala Administrativa – Coordenação Administração FIP</i>	Térreo	Sala do fundo à direita – 01 mesa L c/ gaveta, 01 computador, 01 armário baixo, 02 cadeiras secretárias, 01 armário alto c/ 02 portas.
<i>Sala Administrativa – CPA- FIP</i>	Térreo	Sala da frente esquerda – 01 Mesa L c/ gaveta, 2 cadeiras, 02 armários baixos (c/ 2 portas), 01 computador
<i>Sala Administrativa – Coordenação Logística</i>	Térreo	Sala da frente direita – 01 Mesa em L c/ gaveta, 02 armários (c/ 2 portas), 01 cadeira c/ rodinhas, 01 computador
<i>Sala Administrativa – Direção Geral FIP</i>	Térreo	Sala ao lado dos banheiros – 01 mesa, 02 cadeiras, 02 armários baixos, 01 armário alto c/ 2 portas, 01 computador, 04 persianas
<i>Recepção – Coordenações FIP</i>	Térreo	03 mesas, 03 cadeiras, 01 armário (s/porta), 02 armários baixo (de 02 portas), 01 armário alto, pia, 01 arquivo (4 gavetas), 01 computador, 01 Impressora
<i>Sala Material Esportivo</i>	Térreo	Não há mobiliário – Materiais esportivos diversos
<i>Sala Administrativa - Diretoria</i>	Superior 01	01 mesa, 02 gaveteiros, 01 armário em L (4 portas), 01 armário s/ portas, 01 frigobar, 01 impressora, 03 poltrona, 01 TV LCD 40 polegadas, 01 computador, 01 cadeira com braço fixa, 01 sofá, 01 aparelho de ar

		condicionado
<i>Sala Administrativa - Reuniões Diretoria</i>	Superior 01	01 mesa de reuniões grande, 12 cadeiras de plástico pretas
<i>Pátio (piso superior)</i>	Superior 01	04 armários (2 portas), 01 Bebedouro c/ 3 torneiras, 03 ventiladores (com difusor de água), *(4 câmeras)
<i>Sala 11</i>	Superior 01	26 Carteiras e cadeiras, 01 Lousa Branca Panorâmica, 01 Ventilador, 01 conjunto de Mesa e Cadeira (Docente), 01 Armário (c/porta), 01 armário (s/porta), 01 Ar Condicionado
<i>Sala 12</i>	Superior 01	28 carteiras e cadeiras, 01 Ventilador, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 armário (c/porta), 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 02 persianas, 01 ar condicionado
<i>Sala 13</i>	Superior 01	24 carteiras e cadeiras, 01 Ventilador, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 02 persianas, 01 ar condicionado
<i>Sala 14</i>	Superior 01	27 carteiras e cadeiras, 01 Ventilador, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 ar condicionado, 01 mural
<i>Sala 15</i>	Superior 01	24 carteiras, 01 Ventilador, 01 Lousa Branca Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 02 persianas, 01 ar condicionado
<i>Sala 16</i>	Superior 01	28 carteiras e cadeiras, 01 Ventilador, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 02 persianas, 01 ar condicionado
<i>Sala 17</i>	Superior 01	28 carteiras universitárias, 01 Ventilador, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 02 persianas, 01 mural
<i>Sala 18</i>	Superior 01	35 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 02 persianas, 01 mural
<i>Sala 19</i>	Superior 01	30 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Branca Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 02 persianas, 01 mural
<i>Sala 20</i>	Superior 01	30 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Branca Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 02 persianas, 01 mural
<i>Sala 21 (Plantão de Dúvidas)</i>	Superior 01	09 carteiras e cadeiras, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 02 persianas, 01 mural
<i>Sala dos Professores</i>	Superior 01	23 cadeiras, 03 mesas de reunião, 23 cadeiras s/ braços, 18 armários c/ 03 portas, 02 murais de recados, 05 baias, 04 computadores, 02 murais
<i>Sala de professores TI</i>	Superior 01	02 mesas, 06 cadeiras, 01 ventilador, 01 quadro de avisos, 02 armários, 01 arquivo, 02 computadores
<i>Sala Administrativa</i>	Superior 01	02 mesas, 04 armários baixo, 01 armário alto, 02 computadores, 04 cadeiras,

<i>Coordenação Pós</i>		01 impressora, 01 ventilador, 01 quadro de avisos
<i>Sala Administrativa coordenação EAD</i>	Superior 01	01 Mural, 02 mesas, 04 cadeiras s/ rodinha, 02 cadeiras secretária, 04 armários, 02 computadores, 01 impressora, 01 armário alto (02 portas)
<i>Sala 22</i>	Superior 02	42 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 lixeira
<i>Sala 23</i>	Superior 02	40 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 armário (c/porta), 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 mural
<i>Sala 24</i>	Superior 02	41 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 armário (c/porta), 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 mural, 01 sistema de som
<i>Sala 25</i>	Superior 02	43 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 mural, 01 sistema de som
<i>Sala 26</i>	Superior 02	42 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 mural, 03 persianas
<i>Sala 27</i>	Superior 02	29 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 mural, 02 persianas
<i>Sala 28</i>	Superior 02	38 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 mural, 04 persianas
<i>Sala 29</i>	Superior 02	40 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica (Grande) 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 mural, 11 persianas
<i>Circulação</i>	Superior 02	3 armários com 12 portas (ferro), 01 mural grande
<i>Sala Administrativa– Coordenação PNE (prox. ao elevador)</i>	Superior 02	02 Mesas ovais, 10 Cadeiras, 06 cadeiras com rodinha, 01 arquivo (4 gavetas), 01 computador, 01 armário (02 portas), 1 Impressora, 04 baias, 01 lousa de Quadro de Metas, 01 Quadro de Avisos, 01 armário baixo (02 portas)
<i>Sala Administrativa – CAP (direita - parede externa)</i>	Superior 02	01 mesa, 03 cadeiras, 01 armário 2 portas, 03 arquivos, 01 quadro de avisos, 01 computador
<i>Sala Administrativa – CAP (esquerda)</i>	Superior 02	01 mesa, 01 computador, 01 armário baixo, 01 quadro avisos, 01 computador, 01 lixeira
<i>Sala 30</i>	Superior 03	45 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica (Grande) 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 mural, 03 persianas
<i>Sala 31</i>	Superior 03	42 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 mural, 02 persianas

<i>Sala 32 (Anfiteatro)</i>	Superior 03	88 carteiras universitárias, 03 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica (Grande) 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 lixeira, 14 persianas, tablado, 01 sistema de som, 01 Datashow, 01 Ar condicionado
<i>Sala 33</i>	Superior 03	41 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Verde Panorâmica, 01 mesa e cadeira (professor), 01 mural, 07 persianas, sistema de som, 01 Datashow
<i>Sala 34</i>	Superior 03	43 carteiras universitárias, 02 Ventiladores, 01 Lousa Panorâmica, 01 conjunto de mesa e cadeira (professor), 01 mural, 01 sistema de som, 01 Datashow
<i>Sala 35 (Laboratório)</i>	Superior 03	2 bancadas, 01 armário planejado, 01 chocadeira, 01 centrífuga, 08 microscópios, 01 corpo humano, 01 esqueleto completo (demais materiais e equipamentos descritos no item 4.2.2 Laboratório de Ciências)
<i>Biblioteca</i>	Superior 03	04 mesas redondas, 03 estantes expositoras de livros e revistas, 02 mesas retangulares, 09 estantes para livros FIP, 01 computador, 01 Impressora, 01 balcão de atendimento c/ 4 gavetas, 01 bancada de estudo c/ 6 baias, 01 cadeira secretária, 17 cadeiras s/ rodinhas, 01 armário baixo c/ 2 portas

29.8. LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FÍSICAS E QUÍMICAS – EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO

Quadro 24: Descrição dos Equipamentos e Mobiliário do Laboratório de Ciências Biológicas, Físicas e Químicas

Qtd.	Equipamentos e Mobiliário
01	Extintor CO2
01	Esqueleto ósseo (tamanho natural)
01	Quadro do esqueleto
01	Esqueleto muscular completo com peças internas (tamanho natural)
01	Placa de chuveiro
10	Amostras de partes do corpo humano (veias, artérias, coração, coluna, pé, coxas, cóccix, coluna vertebral, sistema excretor feminino e masculino, joelhos com cartilagem, mãos)
01	Esqueleto feminino com órgãos
01	Placa do Sistema Digestório
02	Células moldura animal
07	Microscópios óticos
01	Lupa

01	Compressor de laboratório
02	Balança de precisão
03	Suportes para balanças
01	Medidor de PH
06	Ímãs
01	Funil de 1000 ml
01	Gerador de Van Der Graaf (física - gravura)
01	Centrífuga Sitermaxx
03	Medidores - funil de bromo
20	Tubos de erosão com estantes pequenas
27	Tubos de ensaio
01	Béquer 2000 ml
01	Béquer 1000 ml
01	Funil de vidro
02	Peneiras para experiências
01	Funil de plástico
03	Erlenmeyer
16	Béquer de plástico
03	Pistilo
10	Provetas
01	Chocadeira
01	Bico de Bunsen
01	Tela de amianto
01	Tripé
01	Estufa Incubadora
02	Luz negra
01	Medidor micro pipeta
01	Óculos de proteção
02	Balões de destilação
04	Condensador
03	Termômetros
07	Embalagens - recipientes plásticos (para guardar amostras)
04	Suporte para lentes de microscópio
02	Pera (bomba)
01	Micro pipeta
01	Multímetro

06	Pinças descartáveis
23	Caixas de lâminas
05	Tampas para tubos
03	Ponteiras plásticas
01	Clorímetro portátil
02	Bancadas - conjunto para 30 banquetas
01	Conjunto de armários (bancada) com 14 gavetas e 26 portas
01	Ar condicionado
01	Porta-papel
01	Suporte de sabão
02	Pias

29.9. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – COMPUTADORES

Quadro 25: Descrição dos Computadores do Laboratório de Informática

Qtd.	Monitor	Processador	Memória	HD GB	Sistema Operacional
10	18,5	AMDC60 - 1.00 GHZ	4 GB	500	LINUX
02	18,5	AMDC70 - 4.00 GHZ	4 GB	500	LINUX
03	18,5	CELERON DUAL CORE E3200	2 GB	320	LINUX
01	18,5	I5-2320 3.00 GHZ	8 GB	500	W10PRO
19	18,5	INTEL I5 7400 - 3.0 GHZ	8 GB	240	WIN10

29.10. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO

Quadro 26: Descrição dos Equipamentos e Mobiliário do Laboratório de Informática

Qtd.	Equipamentos e Mobiliário
01	Impressora TX 220 EPSON
01	Ar condicionado 12 000 BTU
01	Lousa digital <i>TouchSmart</i>
02	Ventiladores
01	Amplificadores de áudio com duas caixas de som
01	Projektor multimídia NEC
01	Mural (lousa)
03	Armários
05	Mesas bancadas com oito cadeiras cada

29.11. INFRAESTRUTURA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

As Faculdades Integradas Potencial dispõem de infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI com rede de comunicação que interliga computadores, impressoras, catracas para alunos e funcionários. Essa rede está conectada à Internet banda larga com fibra óptica de 100MB de banda dedicada.

A política de aquisição e atualização de hardwares visa atender a demanda tanto dos cursos presenciais como a distância: todas as compras são feitas periodicamente, e são direcionadas através da apuração das necessidades, com base nas novas tecnologias e tendências.

Em alguns casos opta-se pela locação de equipamentos. A equipe de TI mantém equipamentos em estoque, tais como: computadores, impressoras, roteadores e nobreaks, para que haja uma substituição rápida, caso venha a surgir algum tipo de problema.

Portanto, a política de manutenção de equipamentos de tecnologia visa garantir aos cursos a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento:

- Todos os equipamentos (computadores, impressoras, teclados, mouses, monitores, roteadores etc.) que são usados para o ensino, tanto presencial como a distância, são revisados mensalmente, através de manutenção preventiva, e substituídos se necessário.
- Todas as manutenções, tanto preventivas como corretivas, são controladas com um documento de requisição de serviços, e cria-se um histórico de cada equipamento.

A política de aquisição e atualização de softwares da Faculdades Integradas Potencial oferece acesso à alta tecnologia dos softwares disponíveis no mercado, para discentes e docentes. Dentre eles tem-se:

- Sistema Operacional Windows 7 Pro; Windows 10 Pro;
- Office 2010 (Word, Excel); Power Point; e Outlook.
- WPS Office (Pacote Office – livre).

Ao considerar a oferta de recursos de Ferramentas e Sistemas Operacionais livres, a FIP desenvolve política e disseminação do uso de Software Livre em um dos seus laboratórios de Informática, visando aumentar o conhecimento dos alunos, seus benefícios e resultados em um mercado competitivo.

Frente à crescente expansão e atualização dos softwares no mercado, a FIP recicla a cada surgimento de uma nova funcionalidade ou ferramenta significativa, desde que as mudanças sejam realmente importantes para o aprendizado dos discentes nas duas modalidades.

Da mesma forma, contempla a área administrativa, de modo que esta tenha uma melhor agilidade no atendimento aos discentes e melhoria no fluxo de trabalho.

As Faculdades Integradas Potencial possuem 2 laboratórios de informática com 35 computadores (Laboratório I - 16 computadores; Laboratório II - 19 computadores), que atendem às atividades nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, presenciais e EaD. Além, dos laboratórios de informática as Faculdades Integradas Potencial também possuem 25 computadores distribuídos nos departamentos de atendimento ao discente, apoio aos docentes, e apoio/consulta na biblioteca física.

Com a crescente necessidade de expansão apresenta-se o seguinte planejamento: Aquisição de 2 Servidores espelhados, roteadores mais potentes para a disponibilização de internet para colaboradores e discentes, expansão dos laboratórios de informática, com melhorias em todos os aspectos (hardware e software – pagos e livres).

A Faculdades Integradas Potencial contam com um Departamento de Tecnologia da Informação, o qual é responsável pela manutenção preventiva e corretiva de toda a infraestrutura, conta para isso com colaboradores especializados:

- 01 Coordenação Técnica;
- 01 Coordenador de TI, com a função de gerência e suporte para o sistema de gestão, AVA e biblioteca Otimize (SEI);

- 01 colaborador responsável pelo laboratório que oferece suporte para os funcionários, docentes e discentes;
- 01 auxiliar de informática, também com essa função de suporte.

29.12. INFRAESTRUTURA: SOFTWARE OTIMIZE SEI

A FIP conta com o Software Otimize SEI que possibilita o controle de matrículas, cadastro de alunos, o que evita a duplicidade de dados e correspondência; emissão personalizada de certificados, declarações, histórico escolar e outros documentos, que podem ser padrões do Software Otimize SEI ou criados pela FIP.

O Sistema também contempla as seguintes funcionalidades:

Módulo Protocolo:

- Realiza abertura e acompanhamento de processos acadêmicos, controla também, todo o trâmite de solicitações feitas por aluno, professores e outros colaboradores da Instituição;
- Possibilita que os solicitantes (alunos, professores e outros colaboradores) também possam acompanhar seus pedidos via Internet e sejam avisados do andamento através de e-mails emitidos automaticamente pelo sistema e
- As solicitações podem ser efetuadas pela Internet, desde que, tal solicitação, esteja disponível no Otimize SEI Web.

Dessa forma, a quantidade de atendimentos pessoais nas dependências da IES, via telefone e até por e-mail poderá ser reduzida significativamente, proporcionando agilidade no andamento das solicitações e melhoria na qualidade dos serviços prestados ao público externo e interno.

Módulo Processo Seletivo:

Permite o gerenciamento de vestibulares e concursos de bolsas de maneira eficiente, disponibiliza a inscrição dos candidatos através da internet. Além disso, auxilia na distribuição dos candidatos nas salas. Os candidatos também podem consultar essas informações no módulo e realizar a impressão

de protocolo de inscrição e do boleto de pagamento no caso de processos com taxa de inscrição. Outro recurso importante é a leitura dos arquivos de gabarito das provas, pois facilita a sua correção.

A configuração do módulo Processo Seletivo permite:

- Customizar os critérios de classificação e pontuação;
- Definir a pontuação máxima, o peso e a nota mínima necessária para cada disciplina;
- Gerenciar as disciplinas obrigatórias e optativas;
- Alocar automaticamente os inscritos em salas para realização das provas e
- Este módulo trabalha on-line com o gerenciador Otimize SEI, o que permite a atualização das informações em tempo real.

Módulo Professor:

O avanço da tecnologia e a facilidade de acesso à internet têm proporcionado às instituições a oportunidade de maximizar a qualidade dos seus serviços, além de proporcionar agilidade em algumas atividades essenciais para o bom andamento da instituição.

O módulo Professor do Otimize SEI disponibiliza um ambiente on-line para dar apoio aos docentes da instituição durante as suas atividades acadêmicas de lançamento de notas, de frequência e de controle das turmas.

Além disso, a instituição pode definir quais os períodos e turmas que devem ser disponibilizadas para lançamento de informações pelo professor.

Os principais recursos oferecidos por este módulo são:

- Lançamento de notas;
- Histórico das notas inseridas e alteradas;
- Visualização das médias dos alunos;
- Lançamento da frequência das turmas com listas de chamada por dia, por etapa e por mês;
- Configuração da composição das notas pelo professor e
- Emissão de relatórios sobre: situação acadêmica dos alunos, notas lançadas pelo professor e atas de notas enviadas.

Módulo Otimize SEI Web:

Permite a disponibilização de diversas informações e serviços aos professores e aos alunos, além de serviços diferenciados por meio da Internet, contém os seguintes recursos disponíveis neste módulo:

- Quadro de avisos;
- Boletim de notas e faltas;
- Ficha de ocorrência;
- Ficha financeira e impressão de boletos e
- Consultas a arquivos e links disponibilizados pela instituição. Por exemplo, os alunos terão acesso ao conteúdo das aulas, apresentações, tarefas, entre outras, disponibilizados por seus professores.

29.13. INFRAESTRUTURA: AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA visa promover maior participação e interatividade entre docentes e discentes, além de desenvolver maior autonomia pelo discente em sua vida acadêmica, por meio de:

- Gestão dos materiais didáticos;
- Biblioteca Virtual: videoaulas gravadas e ao vivo, textos, tutoriais, apostilas, manuais, mídias interativas digitais (MIDI);
- Planos de ensino;
- Postagem e número de horas de atividades complementares cumpridas;
- Aulas de nivelamento;
- Disciplina de Libras;
- Vídeos Institucionais e
- Integração com o Sistema Acadêmico - SEI.

O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos processos de ensino-aprendizagem possibilita potencializar os resultados pedagógicos

planejados de modo a tornar concreto o alto padrão de qualidade do processo educacional.

29.14. INFRAESTRUTURA: PLATAFORMA POTENCIAL

A FIP conta com a Plataforma Potencial, marca registrada, conforme certidão do INPI, para o gerenciamento de cursos e disciplinas. Estes sistemas de educação ou plataformas educacionais, via Internet, também são chamados de Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (SGA) ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), onde o professor e os estudantes podem acessar a disciplina de qualquer dispositivo com conexão à Internet que execute um navegador web.

A Plataforma Potencial se caracteriza por ser um software para produzir e gerenciar atividades educacionais baseadas na Internet ou em redes locais. É um projeto de desenvolvimento contínuo projetado para apoiar o ensino centrado nas atividades do estudante e que conjuga um sistema de administração de ações educativas, por meio de um pacote de funcionalidades desenhado para ajudar os educadores a obter alto padrão de qualidade nos processos de ensino-aprendizagem.

O ambiente gerado pela Plataforma Potencial facilita a comunicação entre os participantes do *e-learning*, seja através de atividades assíncronas - fórum e e-mails. Seja através de atividades síncronas, chats e webconferências, sempre relacionadas com as disciplinas.

Uma de suas vantagens principais é a promoção de maior participação e interatividade entre docentes e discentes, além de fomentar e desenvolver maior autonomia pelo discente em sua vida acadêmica.

29.15. INFRAESTRUTURA: MATERIAL DIDÁTICO

A idealização do Projeto Pedagógico para a modalidade de educação à distância da FIP, baseia-se nas seguintes premissas pedagógicas:

A relação humanizada do ensino-aprendizagem, onde os discentes em sua proposta de adquirir conhecimento são acolhidos e incentivados por todas as esferas da FIP, com destaque ao docente que assume o papel de facilitador do processo de aprendizagem.

Avaliação constante dos elementos integrantes do processo de ensino-aprendizagem, a organização, a relevância e o entendimento dos conteúdos ministrados, bem como o uso e domínio das TIC's devem ser permanentemente verificados tanto na perspectiva do estudante, como na visão do docente, atores que irão interagir diretamente e necessitarão de ambiente caracterizado pela confiança e pela segurança, a fim de que os feedbacks ocorram, de tal maneira a alcançar os objetivos propostos, quer seja: a construção do perfil do egresso.

A viabilização destas duas premissas, considera a modalidade de ensino, traz como eixo central o material didático que se constitui no meio pelo qual o discente assume o protagonismo e o docente atua como facilitador e fomentador do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, os materiais didáticos serão organizados para que o estudo das disciplinas esclareçam e aprofundem os tópicos de maior relevância de cada assunto, de modo inteligível e prático, através de exemplos, coloca o estudante em simulações de situações organizacionais, para que tenham condições de aplicar os conceitos e procedimentos estudados para o diagnóstico e apresentação de proposta de intervenção.

Portanto, o conteúdo será caracterizado por linguagem clara e interativa, com a finalidade de estabelecer uma conversa didática e aplicável com os discentes, sempre prima para o desenvolvimento de reflexões, análises críticas, e busca de novos conhecimentos.

Esses materiais didáticos serão compostos por apostilas, vídeo aulas, livros didáticos específicos para cada disciplina, complementados por livros da Minha Biblioteca e da Biblioteca Virtual Pearson. Sobre as apostilas e os livros

didáticos contemplarão: textos que proporcionarão entendimento sobre o tema (definição, contexto, funcionalidade, quando se aplica), exercícios teóricos para fixação do conteúdo e estudos de caso para análise e aplicação, além de outras estratégias específicas de cada ementa de disciplina, sempre visa a motivação e a interação do aluno com os conteúdos curriculares.

A elaboração desses materiais é coordenada pelo NEaD, com apoio do NDE e do Corpo Docente, visando a excelência dos cursos ofertados. Com base neste propósito e na legislação vigente foi idealizado este projeto, que traz como marca a proximidade e interatividade, para o pleno desenvolvimento humano e a capacitação profissional, visa promover e democratizar a utilização das TIC's e as práticas inovadoras por meio eletrônico, atende as demandas profissionais de mercado e de formação continuada.

Neste contexto, a garantia da acessibilidade comunicacional, as formas de disponibilização do conteúdo em diferentes mídias, suportes e linguagens, o plano de atualização do material didático, as formas para apoio à produção de material autoral pelo corpo docente, além do sistema de controle de produção e distribuição de material didático para atendimento da demanda, constituem-se em ações imprescindíveis para o sucesso deste projeto.

29.16. INFRAESTRUTURA: ACESSIBILIDADE FÍSICA

Em atendimento ao art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto nº 5.773/2006 e Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, a FIP estabeleceu um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, Imediato e Diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e demais condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Além disso, a FIP procurou atender ao disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004 (ABNT), na Lei nº 10.098/2000, nos

decretos nº 5.296/2004, Decreto nº 5626/2005, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003 para atender a esse plano.

Os cursos, as instalações e a infraestrutura oferecidos pela FIP mantêm seu funcionamento a partir das instalações gerais disponibilizadas, no que se refere às salas de aula, laboratórios, salas de recursos audiovisuais, biblioteca, sala de informática, espaços de convivência, auditórios, cantina, entre outros. Em todos esses espaços, estão previstas as condições de mobilidade e acessibilidade.

As instalações são voltadas para o funcionamento dos cursos e atendem um plano de atendimento às pessoas com necessidades especiais ou específicas, conforme define a legislação em vigor, sendo que essa preocupação faz parte da gestão da Instituição. A seguir uma descrição detalhada:

1. ELEVADOR – No que diz respeito ao espaço físico, todos os andares do prédio (campus Cotia da FIP) são acessíveis pelo Elevador Panorâmico, já em funcionamento e disponível para as pessoas de mobilidade reduzida;

2. RAMPAS – Além do Acesso por Elevador, que dá acesso a cada andar do prédio, existem rampas de acesso na entrada de diversos setores como rampas de acesso às coordenações dos cursos, quadra, 1º andar. Ressalte-se que todos os pisos da FIP são acessíveis a cadeirantes, o que possibilita o acesso às salas de aulas, salas administrativas, toaletes e laboratórios;

3. LIBRAS – Em atendimento à legislação nos termos do Decreto nº 5626/2005, no quadro docente de forma permanente está previsto um docente especialista em Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS. Esta previsão está presente nas Licenciaturas, no bacharelado, nos cursos tecnológicos, bem como nos futuros cursos na modalidade EAD e nos cursos de pós-graduação, ampliando-se a adequação ao Decreto nº 5626/2005;

4. SINALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO – Na recepção e os acessos aos pisos e instalações há sinalização adequada aos deficientes visuais; com identificação dos espaços e mobiliário destinado aos cadeirantes;

5. WCs e toaletes – Para os cadeirantes há indicação de uso preferencial e adequação para uso de Toaletes e WCs com sinalização e acessibilidade. Nestes, as portas e unidades de WC têm espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e há barras de apoio nas paredes dos banheiros;

6. BIBLIOTECA – Há espaço de uso preferencial para cadeirantes e pessoas de mobilidade reduzida devidamente sinalizadas – espaço individual e coletivo. O mobiliário citado está adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

7. SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS – as dimensões e espaços permitem de forma plena a utilização por pessoas de mobilidade reduzida e cadeirantes, além, de pessoas portadoras de outras necessidades especiais; ainda, sob plano de adequação para 2021 serão modificadas a entrada de 2 (duas) salas de aula, porém, se surgir matrícula de discente ou ingresso de docente cadeirante, esta modificação será realizada de imediato.

8. CORREDORES – Todos os corredores são dimensionados de tal forma a permitir a mobilidade de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

9. ATENDIMENTO PRIORITÁRIO – Em todos os setores de atendimento administrativo há divulgação em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e os funcionários são capacitados e orientados para o atendimento prioritário das pessoas portadoras de necessidades especiais, conforme disposto no Decreto 5296, Art. 6º, § 1º, item II;

10. RECEPÇÃO – Na entrada e acesso principal, há disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de

deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como local adequado para a permanência da pessoa em seu atendimento;

11. ACOMPANHAMENTO – Atende ao disposto no Decreto 5296, Art. 6º, § 1º, item VIII, é prevista de forma permanente a admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência nas instalações da FIP, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;

12. TELEFONIA – Este plano prevê a instalação de telefone público no espaço interno para portadores de deficiência auditiva e visual e

13. VAGAS EM ESTACIONAMENTO – Há vagas destinadas às pessoas com necessidades educativas especiais no estacionamento reservado da FIP.

29.17. INFRAESTRUTURA: ENFERMARIA – EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO

Quadro 27: Descrição dos Equipamentos e Mobiliário da Enfermaria

Qtd.	Equipamentos e Mobiliário
01	Maca
01	Escada
01	Mesa com duas gavetas
04	Cadeiras
01	Computador
01	Armário
01	Pia
01	Estetoscópio
02	Aparelho de pressão
01	Papeleira
01	Lixeira
01	Aparelho de medição
01	Ventilador de parede
01	Suporte de sabão líquido
01	Cadeira de rodas

29.18. INFRAESTRUTURA: BRINQUEDOTECA

A brinquedoteca da FIP entendida como um laboratório está localizada no piso térreo e tem como objetivo atender aos alunos do curso de Graduação em

Pedagogia, nele poderão efetuar as atividades práticas que dizem respeito ao trabalho com crianças e suas vivências lúdico-pedagógicas. É também objetivo que o laboratório da brinquedoteca seja utilizado com crianças da comunidade que virão até o espaço para participar dos projetos elaborados pelos alunos e professores do curso como forma de colocar seus conhecimentos em prática, assim como o de aprimorar suas práticas pedagógicas.

A brinquedoteca está equipada com mobiliário adequado, jogos e brinquedos que possam atender à proposta dos conteúdos curriculares e projetos propostos neste PPC:

- Um armário para guardar os brinquedos e jogos pedagógicos;
- Um quadro negro;
- Um mural;
- Um varal de ideias;
- Tapete e almofadas;
- Cantinho das artes com pia;
- Cantinho da leitura;
- Um computador para utilização de jogos e *softwares* infantis e
- Jogos de matemática, alfabetização, história, geografia e ciências.

29.19. INFRAESTRUTURA – PREVISÃO DE AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS INSTITUCIONAIS

Há previsão de ampliação de espaços institucionais na FIP não só para melhor atender ao público universitário, mas também como possibilidade de viabilizar o crescimento da instituição.

29.19.1. NOVO EDIFÍCIO PARA OS CURSOS SUPERIORES

A FIP planeja o início do projeto de construção de um novo edifício escolar para a Educação Superior na FIP. O projeto está em fase de elaboração e nele estão

previstas a construção de 20 salas de aulas, 04 laboratórios, 01 auditório, 10 salas administrativas, 02 espaços de convivência, 01 biblioteca, 01 Núcleo de Apoio ao Estudante e, no subsolo, estacionamento para os docentes e funcionários administrativos.

29.20. INFRAESTRUTURA – PREVISÃO DE AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A FIP tem em seu planejamento estratégico a previsão de aquisição de equipamentos, de modo a melhor atender o público universitário, bem como todos os agentes envolvidos no trabalho ligado ao ensino superior.

29.20.1. EXPANSÃO – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – COMPUTADORES (LABORATÓRIO MÓVEL)

O laboratório móvel de informática foi planejado para o funcionamento do curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação. Abaixo, a descrição dos computadores necessários previstos para o adequado funcionamento do laboratório móvel:

Quadro 28: Descrição da Proposta de Expansão do Laboratório de Informática (Laboratório Móvel) (*)

Qtd.	Monitor	Processador	Memória	HD GB	Sistema Operacional
40	14	Notebook Dell Inspiron Intel i5, 2,3 GHZ	8 GB	500	Win 10

(*) Esta previsão considera a atual tecnologia da informação. Com a modernização e o advento frequente de equipamentos e tecnologias, os itens citados acima poderão ser alterados.

30. ANEXOS

ANEXO I – REGULAMENTO INTERNO DA BIBLIOTECA

REGULAMENTO INTERNO

Regras, normatizações e deveres voltados aos usuários, para acesso e utilização da Biblioteca da Faculdades Integradas Potencial - FIP.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O presente regulamento visa descrever os procedimentos e regras para acesso aos serviços prestados pela Biblioteca - FIP, tendo como objetivo o aperfeiçoamento contínuo dos produtos e serviços por ela prestados.

Art. 2º. A Biblioteca, tem por finalidade disponibilizar a informação, incentivar a pesquisa, dar apoio bibliográfico ao corpo docente e discente, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os seus usuários.

Art. 3º. Apresenta como estrutura salas de estudo em grupo, cabines de estudo individual, terminais de acesso web livre e/ou digitação e espaço para atividades acadêmicas e leitura.

Art. 4º. Disponibiliza recursos informacionais em diferentes suportes: livros, revistas, periódicos científicos, jornais, etc. em formatos digital e/ou impresso.

Art. 5º. Acervo totalmente informatizado – processamento técnico (catalogação/classificação), controle de periódicos (coleção), serviços de circulação (consulta ao catálogo, empréstimo, renovação, reserva).

Art. 6º. A Biblioteca FIP tem como horário de funcionamento :

I – *Campus Cotia* – Segunda a Sexta-feira das 13h às 22h.

§1º O término do expediente será anunciado com antecedência de 10(dez) minutos antes do final;

§2º É reservado à Biblioteca o direito de alterar seu horário de atendimento em período de férias acadêmicas e por solicitação da Direção da IES.

Art. 7º. O uso do guarda-volumes é obrigatório, sendo necessária a retirada da chave no balcão de atendimento. A chave deverá ser devolvida no mesmo dia da retirada.

CAPÍTULO II DOS USUÁRIOS

Art. 8º. São usuários da Biblioteca FIP:

I - Estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão (Presencial/EaD);

II - Corpo docente;

III - Funcionários ativos / Técnico-Administrativos.

Parágrafo Único: Em caso de usuários com mais de um perfil, será definido no Sistema, o perfil que proporciona maior benefício.

Art. 9º. O cadastro de usuários ocorre de forma automática para:

I – Corpo discente e docente, via integração com o sistema acadêmico/Secretaria.

Art. 10º. O cadastro manual de usuários no sistema de gestão da Biblioteca, ocorre para:

I – Colaboradores administrativos da IES;

II – Comunidade externa.

Art. 11º. O cancelamento da inscrição ocorre para:

I - Estudantes, a partir do trancamento e/ou cancelamento da matrícula ou abandono;

II - Corpo docente e funcionários, com a rescisão de contrato.

Parágrafo Único: A validade do cadastro de todos os usuários vigora durante a vigência do vínculo com a IES.

CAPÍTULO III DO ACESSO E DOS ESPAÇOS

Art. 12. É livre o acesso ao acervo da Biblioteca para a comunidade acadêmica da FIP.

Art. 13. Aos demais usuários é vetado o empréstimo domiciliar dos títulos que fazem parte dos PPC(s) dos cursos (Presencial/EaD).

Art. 14. É permitido a todos os usuários (internos/externos) a Consulta Local das Plataformas Digitais/Bases de Dados assinadas pela IES com login/senha da biblioteca, assim como dos títulos que fazem parte da coleção impressa em acervo.

Art. 15. A Biblioteca é um espaço exclusivo para estudo e pesquisa, sendo o silêncio um direito do usuário. O usuário deverá contribuir com o silêncio, observando as normas de conduta deste regulamento, sujeito a sanções disciplinares caso incorra no uso indevido de qualquer um dos recursos oferecidos pela Biblioteca.

§1º Proibido fumar ou entrar com alimentos, bebidas e animais (exceto cão-guia), ou ainda, com qualquer outro objeto que venha perturbar o silêncio do ambiente ou danificar os materiais bibliográficos.

§2º Proibido receber e efetuar ligações de celular(es) no interior da Biblioteca.

Art. 16.A Biblioteca não se responsabiliza por material ou qualquer objeto de valor deixado em seu interior.

CAPÍTULO IV

DA CIRCULAÇÃO DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS (CONSULTA/EMPRÉSTIMO/RENOVAÇÃO/RESERVA)

Art. 17.A Biblioteca FIP oferece aos seus usuários:

Graduação/Pós-Graduação/ EAD

- I- Acesso aos títulos dos acervos físico e digital pelo Catálogo Online do Sistema PHL;
- II- Acesso livre ao acervo digital composto pelas Plataformas Virtuais – Minha Biblioteca/Biblioteca Virtual Pearson), mediante login/senha;
- III- Atendimento Individual quanto ao acervo físico. Informações e procedimentos, mediante solicitação pelo Atendimento Online/ e-mail, WhatsApp e/ou telefone fixo da Biblioteca.

Graduação/Pós-Graduação(Presencial)

São oferecidos duas modalidades de empréstimo :

- I – Empréstimo domiciliar ;
- II – Consulta local.

§ 1º O usuário pode efetuar empréstimo de apenas 1 exemplar da mesma obra (mesma data de publicação e mesma edição).

§ 2º O limite de itens é calculado com base na quantidade total de materiais, independentemente do tipo.

§ 3º Os livros de Consulta Local (não podem ser emprestados), poderão ser liberados, em casos de exceção.

Art. 18. É vedado ao usuário retirar, renovar e reservar qualquer tipo de material em nome de terceiros.

Art. 19. À Biblioteca reserva-se o direito de alterar prazos ou vetar a saída de qualquer material do acervo, de acordo com orientação didático-pedagógica.

Art. 20. Não serão concedidos empréstimos caso o usuário possua pendências : multas, empréstimos em atraso ou suspensão.

Art. 21. Os prazos para empréstimo domiciliar de livros são variáveis, segundo o tipo de usuário , conforme quadro abaixo:

PERFIL DE USUÁRIO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	DOCENTES	ADMINISTRATIVOS
QUANTIDADE	4	7	7	4
PRAZO	7	14	14	7

Parágrafo Único: Os empréstimos para usuários com mais de um perfil no sistema não são cumulativos, levando em conta que o perfil considerado é o que proporciona maior benefício.

Art. 22. Os tipos de obras apresentadas no quadro abaixo são exclusivos para consultas, não podendo fazer empréstimo domiciliar.

TIPO DE MATERIAL	PRAZO
Consulta Local	Consulta
Obras de Referência	Consulta
Periódicos	Consulta

Art. 23. Obras que possuem somente um exemplar no acervo ficarão apenas para consulta local, com exceção de livros que não são adotados nos cursos e que não tenham procura ou reserva.

Art. 24. O usuário é diretamente responsável pelas obras que retirar da Biblioteca, não podendo subemprestá-las.

Art. 25. A consulta aos materiais do acervo é aberta ao público em geral e seu acesso pode ser feito através do site www.fipcotia.edu.br/biblioteca, ou nos terminais de computadores disponíveis na Biblioteca.

Art. 26. Caso o usuário fique com a obra consultada, será penalizado por multa diária de acordo com o número de obras retiradas.

Art. 27. A Biblioteca reserva o direito de alterar prazos e horários, exigir devolução e vedar a saída de qualquer material do acervo, incluindo os de consulta.

Art. 28. Alunos regularmente matriculados poderão realizar empréstimos de obras no período de recesso acadêmico (férias).

Art. 29. A **RENOVAÇÃO** dos empréstimos domiciliares poderá ser efetuada pelo site, através de **login e senha**, ou presencialmente, pelo mesmo período de empréstimo inicial, desde que o material não possua reservas e o usuário não possua pendências com a Biblioteca (multas/suspensão/materiais em atraso – que deverão ser devolvidos). Depois de resolvidas as pendências, a renovação poderá ser efetuada.

A renovação poderá ser feita até a data limite da devolução pelo site, até às 23h59m, ou pessoalmente até o fechamento da Biblioteca.

§1º O limite de renovações se estende até que o material seja reservado ou até a data final do semestre

definida pelo Calendário Acadêmico da IES.

§2º Não serão aceitas renovações de empréstimos por terceiros. O usuário é responsável pelo empréstimo e renovação do mesmo.

§3º Caso os discentes façam a REMATRÍCULA antes da finalização do semestre, os materiais bibliográficos poderão ser mantidos como empréstimo domiciliar durante o período de férias, desde que seja apresentado para novo empréstimo.

Art. 30. É dever do usuário o controle do prazo de DEVOLUÇÃO dos materiais em seu poder, devolvendo-os ou renovando-os até a data limite do prazo de empréstimo.

§1º Os materiais emprestados deverão ser devolvidos no balcão de atendimento da Biblioteca, não sendo permitida devolução nas estantes ou mesas.

§2º É permitida a devolução feita por terceiros.

§3º Os comprovantes de devolução são enviados automaticamente por e-mail e só serão impressos mediante solicitação do usuário.

§4º Os materiais consultados dentro da Biblioteca devem ser deixados nas mesas de apoio próximas às estantes, ou no balcão de atendimento, nunca no seu local de origem e/ou estantes próximas.

§5º A não devolução no prazo estabelecido acarretará multa, que é cobrada por obra e por dia de atraso, geradas pelo sistema.

§6º No caso de perda ou dano de qualquer material emprestado, o usuário deverá fazer a reposição do mesmo título, com a edição mais recente que esteja disponível no mercado. A reposição deve ser feita no máximo de 30(trinta) dias após o usuário fazer o aviso da perda à Biblioteca.

§7º Mediante a apresentação de atestado médico, a multa por atraso será abonada pelo período descrito no atestado.

Art. 31. Nos casos de RESERVA, o sistema aceita o procedimento apenas para materiais que estejam emprestados e não que estejam na estante. Ao ser devolvido, será enviado um e-mail de alerta, avisando o usuário de que o material reservado por ele já está à disposição na Biblioteca.

Art. 32. Após a devolução do material reservado, ficará à disposição do solicitante pelo prazo de 24 horas. O usuário deverá estar atento às informações da reserva no balcão de atendimento, principalmente nos prazos estipulados para verificar sua solicitação.

Art. 33. Expirado o prazo da reserva o usuário será automaticamente cancelado e o material emprestado para o próximo solicitante da lista de espera.

Art. 34. É permitida aos professores a solicitação de reserva de materiais bibliográficos, para uso em sala de aula.

Art. 35. É dever do usuário verificar, a chegada do material reservado na Biblioteca.

Art. 36. A Biblioteca possui serviços automáticos de alerta para lembrar o usuário do vencimento do prazo de empréstimo, reserva liberada e material em atraso.

Parágrafo Único: É dever do usuário acompanhar o e-mail pessoal com as informações recebidas via sistema acadêmico.

Art. 37. O não recebimento das mensagens automáticas não isenta o usuário do pagamento de multa gerada por atraso dos materiais retirados.

Parágrafo Único: Em caso de indisponibilidade ou dificuldade de acesso ao site da FIP, o usuário deverá entrar em contato com a Biblioteca para verificar sua situação e regularizar suas pendências.

CAPÍTULO V REPROGRAFIA

Art. 38. De acordo com a [Lei Federal Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998](#), que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, é proibida a reprodução dos materiais bibliográficos, exceto nos casos previstos no capítulo IV da citada lei:

“CAPÍTULO IV DAS LIMITAÇÕES AOS DIREITOS AUTORAIS / Art. 46.

Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

I - a reprodução:

a) na imprensa diária ou periódica, de notícia ou de artigo informativo, publicado em diários ou periódicos, com a menção do nome do autor, se assinados, e da publicação de onde foram transcritos;

b) em diários ou periódicos, de discursos pronunciados em reuniões públicas de qualquer natureza;

c) de retratos, ou de outra forma de representação da imagem, feitos sob encomenda, quando realizada pelo proprietário do objeto encomendado, não havendo a oposição da pessoa neles representada ou de seus herdeiros;

d) de obras literárias, artísticas ou científicas, para uso exclusivo de deficientes visuais, sempre que a reprodução, sem fins comerciais, seja feita mediante o sistema Braille ou outro procedimento em qualquer suporte para esses destinatários;

II - a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro;

III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra;

IV - o apanhado de lições em estabelecimentos de ensino por aqueles a quem elas se dirigem, vedada sua publicação, integral ou parcial, sem autorização prévia e expressa de quem as ministrou;

V - a utilização de obras literárias, artísticas ou científicas, fonogramas e transmissão de rádio e televisão em estabelecimentos comerciais, exclusivamente para demonstração à clientela, desde que esses estabelecimentos comercializem os suportes ou equipamentos que permitam a sua utilização;

VI - a representação teatral e a execução musical, quando realizadas no recesso familiar ou, para fins exclusivamente didáticos, nos estabelecimentos de ensino, não havendo em qualquer caso intuito de lucro;

VII - a utilização de obras literárias, artísticas ou científicas para produzir prova judiciária ou administrativa;

VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores.

CAPÍTULO VI

DO COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS

Art. 39. Os usuários deverão:

- I. Zelar pelo material bibliográfico: não rasurar, riscar, colar papéis, sujar, amassar, retirar folhas ou cometer qualquer tipo de dano físico aos materiais do acervo;
- II. Devolver todo material emprestado em virtude de férias ou afastamento por tempo prolongado;
- III. Respeitar os colaboradores, acatando suas instruções quanto às normas existentes;
- IV. Obedecer à lei dos Direitos Autorais (lei nº. 9610/1998 e nº. 12.853/2013), onde ressalta que a reprodução de documentos deverá ser apenas para fins acadêmicos, uso próprio e sem fins lucrativos;
- V. Respeitar os horários de funcionamento da Biblioteca;
- VI. Contribuir com o silêncio;
- VII. Utilizar-se dos computadores de forma consciente, evitando sites inadequados.

Art. 40. É expressamente proibido no interior da Biblioteca:

- I. Entrar com alimentos, bebidas, equipamentos sonoros que venham perturbar a ordem e o silêncio necessário na Biblioteca;
- II. Entrar sem camiseta ou em trajes inadequados;
- III. Entrar portando animais (exceto cão-guia);
- IV. Fumar;
- V. Falar ao telefone celular, bem como fazer uso sonoro durante a permanência no recinto da biblioteca;
- VI. Deixar o celular no modo "SOM", gerando barulho em Notificações;
- VII. Portar bolsas, mochilas, fichários, e pastas ou similares no caso de acervo aberto;
- VIII. O uso dos equipamentos para fins não educativos.

CAPÍTULO VII

DOS SERVIÇOS OFERECIDOS

Art. 41. A Biblioteca oferece aos seu usuários :

SERVIÇOS PRESENCIAIS

- Acesso livre às estantes ;
- Consulta local (Livros/Ebook(s)/Periódicos/Revistas (Impressas/Digitais));
- Empréstimo domiciliar informatizado destinado aos alunos matriculados/professores e administrativo;
- Acesso local aos livros eletrônicos disponíveis aos usuários não matriculados, com acesso mediante login/senha da biblioteca;
- Orientação sobre o uso da Biblioteca e do acervo, por meio de treinamentos e palestras;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos científicos (TA/TCC) e de referências bibliográficas;
- Orientação para elaboração de levantamentos bibliográficos ;
- Treinamento em recursos e serviços oferecidos pela biblioteca e disponível com conteúdos acadêmicos e/ou livre (Google Acadêmico/Minha Biblioteca/BV Pearson (plataformas digitais) / Bases de Dados);

- Terminais para digitação/acesso à web (e-mails/plataformas/vídeo-aulas, etc.), localizados na Biblioteca;
- Rede sem fio (Wi-Fi) disponível para uso livre;
- Consulta ao acervo pela comunidade externa com autorização antecipada Direção Geral/ Acadêmica .

SERVIÇOS ELETRÔNICOS

ONLINE (7dias x 24h via web)

- Consulta via site (Livros/Ebook(s), Coleção Periódicos/Revistas (Impressas/Digitais);
- Acesso ao Sistema PHL (Acesso ao site da IES <https://fipcotia.edu.br/> / BIBLIOTECA / Catálogo Online / Login/Senha / BUSCA / RESERVA / EXTRATO (circulação (acompanhamento de empréstimos efetuados), RENOVAÇÃO, etc.);
- Acesso aos livros eletrônicos disponíveis aos alunos matriculados/professores, mediante login e senha às Plataformas Digitais - Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual /Pearson;
- Tutoriais com o passo a passo de uso das Plataformas.

ATENDIMENTO VIA EMAIL/WHATS/Telefone

- Orientação quanto à normalização de trabalhos científicos (TA/TCC) e de referências bibliográficas;
- Levantamentos bibliográficos para leitura e elaboração de TA (Trabalhos Acadêmicos) a partir de assunto específico;
- Envio de ALERTAS de conteúdos enviados pelos Periódicos assinados pela IES , com indicações aos novos fascículos recebidos.

CAPÍTULO VIII

DA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Art. 42. Orientação quanto a normalização de TA(s)- (Trabalhos Acadêmicos) e TCC(s) – (Trabalho de Conclusão de Curso), de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 43. Fica sob responsabilidade do(a) Bibliotecário(a) a elaboração de fichas catalográficas dos Trabalhos de Conclusão de Curso que serão depositados na Biblioteca. Este serviço deverá ser solicitado previamente.

CAPÍTULO IX

DAS PENAS DISCIPLINARES

Art. 44. O usuário que, sem autorização, retirar qualquer material bibliográfico da Biblioteca será penalizado, na forma do regimento em vigor.

Art. 45. A responsabilidade pelas obras bibliográficas emprestadas é exclusiva do usuário, devendo este, devolvê-las no dia determinado, ficando sujeito, pelo não cumprimento do prazo fixado, às multas por item e por dia de atraso.

Art. 46. O valor da multa por atraso de materiais bibliográficos será de acordo com a portaria vigente da Instituição. O período de recesso acadêmico também é considerado para a contagem dos dias de atraso na devolução.

Art. 47. Em caso de devolução não efetivada, a cobrança pode ser efetuada pela própria Biblioteca, pelo meio que ela considerar mais adequado, podendo ser via e-mail, telefone, etc.

Art. 48. Em caso de perda, extravio ou dano da obra, caberá ao usuário solicitante a reposição do material em edição igual ou mais recente. A comunicação da perda deverá ser feita antes do vencimento do empréstimo.

I. No caso da edição da obra se encontrar esgotada, será indicado outro título de interesse da Biblioteca e de igual valor para reposição, considerando prazo máximo de 30 dias, substituindo-o por:

- a) Outro exemplar de mesmo autor, título, data e edição igual ou superior;
- b) Obra similar, definida pelo bibliotecário, em caso de obra esgotada;
- c) Outra obra definida conforme política da biblioteca, em conjunto com o coordenador do curso ou a direção da IES.

Art. 49. Somente será concedida a liberação do empréstimo pelo(a) Bibliotecário(a), após o usuário ter quitado seus débitos de multa, suspensão ou reposição previstas para obras extraviadas ou danificadas.

Art. 50. Não serão aceitos Boletins de Ocorrência, ou documentos similares, para fim de reposição de material extraviado.

Art. 51. Qualquer tipo de alteração na obra emprestada que venha a ser feita pelo usuário, o mesmo terá suspenso o direito de retirada de materiais bibliográficos por prazo determinado pelo(a) Bibliotecário(a) sem prejuízo de medidas disciplinares e judiciais cabíveis.

Art. 52. Em caso de perda da chave do armário (guarda-volumes), o usuário deverá restituir os custos de serviço de chaveiro, visando a sua reposição.

CAPÍTULO X DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 53. É obrigatório o atestado da Biblioteca de “Nada Consta” quando da fase de instrução de processos de renovação ou trancamento de matrícula, de transferência de alunos, de preparação para colação de grau, demissão de docentes, bem como funcionários técnico-administrativos e autorização de afastamento para tratar de assuntos particulares ou correlatos.

Art. 54. Aos usuários que, depois de advertidos, reincidirem no desrespeito às disposições deste regulamento, será aplicada sanção que poderá levar à suspensão dos serviços oferecidos pela Biblioteca.

Art. 55. As ocorrências não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo(a) Bibliotecário(a) responsável em conjunto com a Direção da IES, quando for o caso.

POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO/(Desenvolvimento da Coleção)

Política de Atualização do Acervo (Desenvolvimento da Coleção)

A Política de Atualização do Acervo/ Desenvolvimento da Coleção, fornece os parâmetros na tomada de decisões para o planejamento e execução de ações de desenvolvimento de acervo, destinados ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da Instituição. Tem como propósito conciliar os interesses da comunidade acadêmica da FIP com as diretrizes nacionais do ensino superior, traçadas pelos órgãos de avaliação. Sua principal diretriz é suprir a bibliografia básica dos cursos ministrados na IES, visando a excelência nas avaliações do Ministério da Educação, além de ofertar um acervo de qualidade acadêmico-científica.

1. OBJETIVO

Possibilitar o desenvolvimento de coleções de acordo com os objetivos da IES, propiciando o equilíbrio das coleções, determinando a conveniência em se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos (impressos e/ou digitais), de modo a atender às demandas dos cursos ministrados.

2. RESPONSABILIDADE

A Política envolve todas as Coordenações de Curso, Direção Acadêmica e Direção Geral, viabilizando a troca de informações quanto à atualização do acervo (impresso/digital).

3. PERFIL DAS COLEÇÕES

A coleção(acervo) da Biblioteca-FIP é formada por materiais adquiridos por meio de compra, permuta e doação. Composto em maior parte por livros em formato digital (Plataformas Minha Biblioteca/Biblioteca Virtual/Pearson), além de livros, periódicos/revistas e jornais em formato impresso e/ou digital. Os conteúdos do acervo são de obras das mais variadas áreas do conhecimento, em especial as cobertas pelos cursos (graduação/ pós-graduação/extensão) ministrados na IES.

4. SELEÇÃO

A SELEÇÃO dos materiais para composição do acervo, é feita de acordo com os seguintes objetivos :

- a) permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo em todos os campos do conhecimento, de modo a atender as necessidades institucionais;
- b) estabelecer prioridades de aquisição de material;
- c) identificar os elementos adequados à formação da coleção;
- d) determinar critérios para duplicação de títulos.

Para que o crescimento do acervo seja racional e equilibrado, dois critérios são necessários, o de seleção qualitativa e quantitativa.

4.1 -Seleção Quantitativa

A seleção quantitativa para materiais impressos obedecerá os indicadores estabelecidos pelos órgãos de avaliação do MEC.

Cabe à Biblioteca avaliar os quantitativos de itens a serem adquiridos, observando :

- a) recursos financeiros disponíveis;
- b) cursos em fase de autorização, reconhecimento, credenciamento,
- c) ou recredenciamento;
- d) implantação de novos cursos;
- e) cursos que estejam com seu acervo em processo de atualização ;
- f) quantidade (excesso/escassez) de exemplares no acervo.

A bibliografia básica é constituída (como padrão), por três títulos de livros (impressos e/ou digitais) e por exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, e de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC(s).

A bibliografia complementar é constituída (como padrão), no mínimo, por cinco títulos de livros (impressos) e por exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, e de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

Há ainda a utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas assim o exigirem.

4.2 -Seleção Qualitativa

A bibliografia adotada pelos cursos é referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia das UCs, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A bibliografia básica das unidades curriculares do curso definida quando da elaboração do projeto pedagógico do curso reflete a experiência dos profissionais que participaram de sua elaboração, além da utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas exigirem.

A atualização das bibliografias, tanto básicas, quanto complementares, é realizada periodicamente a pedido dos docentes e validação do Colegiado de Curso e NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações/atualizações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

Para a garantia de qualidade do processo de seleção, os docentes que compõem o NDE e os coordenadores de cursos devem:

- a) manter as solicitações de bibliografias entregues à Biblioteca idênticas às registradas
- b) no E-MEC;
- c) manter atualizadas as bibliografias básicas e complementares;
- d) verificar a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação;
- e) observar, prioritariamente, a existência das obras no acervo (impresso e/ou digital);
- f) averiguar a atualização das obras e sua disponibilidade no mercado;
- g) entregar o projeto pedagógico, com a solicitação da aquisição das bibliografias, para a tramitação de compra.

Cabe ao Bibliotecário adotar os seguintes critérios de seleção qualitativa para o desenvolvimento das áreas temáticas da Biblioteca:

- a) tipo de bibliografia – básica ou complementar para os cursos de graduação e
- b) pós-graduação, observando a prioridade à bibliografia básica;
- c) demanda pelas obras, se já existentes no acervo;
- d) atualização do conteúdo;
- e) material bibliográfico de apoio ao ensino e pesquisa da IES;
- f) custo justificável;
- g) os periódicos eletrônicos e bases de dados serão selecionados pelo NDE;

- h) não serão adquiridos documentos em suporte ou edições/versões que necessitam de equipamentos especiais não disponíveis na Biblioteca.

GRADUAÇÃO - Trabalhos de Conclusão de Curso/Relatórios de Estágios PÓS-GRADUAÇÃO - Monografias (Especialização)/ Dissertações(Mestrado)/Teses(Doutorado)

Será mantido na biblioteca um exemplar de toda a produção acadêmica em formato impresso e/ou digital - (Teses(Doutorado)), Dissertações(Mestrado), Monografias(Especialização), TCCs (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação) ou Artigos(Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo), do corpo discente e docente da Instituição. No caso de outras instituições, quando o assunto for de interesse da IES.

PERIÓDICOS

Seguirão os seguintes critérios para sua inclusão/permanência na coleção:

- a) títulos publicados na área e sem que haja equivalente disponível na biblioteca;
- b) títulos mais abrangentes que os existentes na coleção;
- c) qualificação da Qualis /CAPES;
- d) jornais e revistas de caráter informativo com abrangência local, estadual e nacional;
- e) implantação de novos cursos;
- f) solicitações de docentes, com aprovação da coordenação.

5. ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Realizada conforme orçamento disponível no planejamento econômico e financeiro. A cada trimestre que se antecipa ao próximo período letivo, através de trabalho conjunto entre o setor Biblioteca, Coordenação Acadêmica e Coordenação de Cursos (presenciais e EaD).

5.1 – Aquisições / Compra

5.1.1 - Aquisição das Bibliografias Indicadas

Em posse das indicações para compra, será elaborada planilha de cotação de preços dos fornecedores. A FIP – Faculdades Integradas Potencial estabelece como critério a cotação de no mínimo três fornecedores que apresentem condições básicas:

- Atendimento (presteza);
- Entrega (dentro do prazo estipulado na cotação inicial);
- Preços acessíveis.

A aquisição é providenciada imediatamente após a análise e aprovação da Diretoria, aguardando o prazo de entrega de cada distribuidora que gira em torno de 30 a 45 dias, dependendo da disponibilidade do material em depósito próprio ou envio das editoras.

5.1.2 – Aquisições Extraordinárias

Outras sugestões poderão ser realizadas pelos docentes e comunidade acadêmica. Após análise e aprovação da Direção, a aquisição é providenciada conforme disponibilidade orçamentária.

5.2 - Reposição

A reposição de obras extraviadas ou danificadas seguirá os critérios:

- demanda do título específico;
- importância e valor do título;
- número de exemplares existentes;
- cobertura do assunto por outros títulos;
- possibilidade de adquirir outro título similar atualizado.

5.3 - Doação

Para as doações espontâneas, deverão ser adotados os critérios de seleção descritos anteriormente.

O doador deverá preencher um termo de doação, para ficar ciente que após a doação cabe a biblioteca analisar o material e dispor do mesmo da seguinte maneira:

- incorporação ao acervo;
- doação e/ou permuta com outras instituições;
- descarte.

5.4 - Desbastamento de Material Bibliográfico e Especial

Para obter espaço físico e manter a qualidade do acervo, adota-se o desbastamento de títulos ou parte de coleção, remanejando ou descartando segundo critérios definidos.

5.4.1- Remanejamento

As obras selecionadas para o remanejamento serão armazenadas em um depósito, devendo ficar organizadas para uma eventual demanda. Para remanejamento, serão adotados os seguintes critérios:

- exemplares de livros não utilizados nos últimos cinco anos, permanecendo na biblioteca apenas um exemplar;
- coleção de periódicos encerrada e sem demanda;
- fascículos da coleção de periódicos anteriores aos últimos dez anos.

As obras remanejadas após cinco anos sem utilização deverão ser analisadas e submetidas ao processo de descarte.

5.4.2 - Descarte

Após avaliação criteriosa poderão ser descartadas obras que:

- estão inadequadas ao conteúdo dos cursos;
- de línguas inacessíveis;
- obras desatualizadas e substituídas por edições mais novas, poderão ser transferidas para as referências bibliográficas complementares;
- material sem demanda e que necessitem de equipamentos que não existem mais na instituição;
- obras em condições físicas irrecuperáveis;
- exemplares em quantidade excessiva e sem demanda;
- obras remanejadas para o depósito e não consultadas no período de cinco anos.

O material destinado para descarte poderá ser doado ou eliminado, devendo ser compilada uma lista para aprovação.

5.5 -Acompanhamento/Supervisão/Avaliação

A biblioteca é responsável por acompanhar todos os processos de formação do acervo da IES. Nos processos de aquisição, o acompanhamento vai desde a cotação até o recebimento e conferência dos materiais bibliográficos, mantendo os solicitantes informados sobre o status (em andamento, recebido, esgotado, etc...)

6.AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO

A Biblioteca deverá proceder a avaliação do seu acervo sempre que necessário, sendo empregados métodos quantitativos e , cujos resultados serão comparados e analisados para assegurar o objetivo da avaliação da coleção. Através das estatísticas de circulação/consulta, poderá ser analisada as necessidades e falhas das coleções.

7 .REVISÃO E ALTERAÇÕES DA POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A cada dois anos a Política de Atualização do Acervo deverá ser revisada, com a finalidade de garantir a sua adequação à comunidade acadêmica e aos objetivos traçados pela biblioteca e da própria IES.

8.OBSERVAÇÃO GERAL

Itens não previstos neste documento poderão ser discutidos em conjunto com a Diretoria Geral, Coordenação Acadêmica, Biblioteca, Coordenadores de Curso e comunidade acadêmica.

POLÍTICA DE INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca-FIP apresenta através do site <https://www.fipcotia.edu.br> , a estrutura completa da Biblioteca, suas diferentes fontes de informação(impressas/digitais), além de acesso completo ao conteúdo de suas políticas.

No período de 2016/2021, a Biblioteca inicia suas atividades com o Sistema SophiA Biblioteca, desenvolvido e mantido pela PRIMA, fundada em 1993 por profissionais do ITA e da Unicamp, especialista no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o gerenciamento de instituições de ensino curriculares, escolas de cursos livres, bibliotecas e acervos não-bibliográficos. O software baseia-se nos padrões internacionais de catalogação e comunicação de dados (MARC-21, ISO2709, Z39.50 cliente e servidor, XML e OAI-PMH), e contabiliza mais de 600 instituições usuárias, entre universidades, escolas, empresas, órgãos culturais e públicos, no Brasil e exterior.

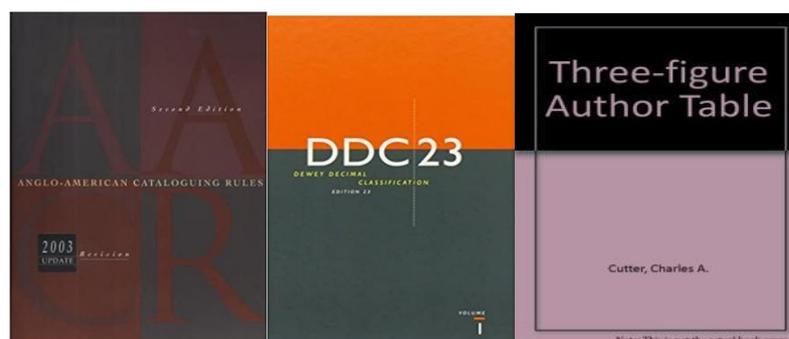
No entanto em 2022 por decisões administrativas e funcionais relacionadas ao Sistema SophiA, optou-se pela substituição para o Sistema PHL desenvolvido pela INFOARTE e mantido pela Norte Telecom, fundada em 1998 pelo Bibliotecário Prof. Elysio Mira Soares de Oliveira, especialista em Sistemas de Informação e em Base de Dados Isis. O software baseia-se nos padrões bibliográficos: PHL/Standard e LILACS/Bireme, intercâmbio de informação

no padrão ISO 2709. Contabiliza mais de 450 instituições usuárias online e mais de 3000 mil usuários em modo local host, entre universidades, escolas, empresas, órgãos culturais e públicos, no Brasil e exterior.

O PHL oferece gerenciamento de coleções e serviços de bibliotecas/centros de informações com todas as rotinas de serviços necessárias : processamento técnico (aquisição, catalogação, indexação, tombamento, controle de periódicos, controle de assinaturas), circulação de materiais(empréstimo, renovação, reserva), registro de usuários, impressão de etiquetas de lombada, contabilização de estatísticas de uso, emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo MEC / CAPES.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DO ACERVO

O acervo é organizado obedecendo a critérios biblioteconômicos internacionais de padronização. Para o processamento técnico dos livros, o código de catalogação utilizado é o Anglo American Cataloguing Rules, 2nd ed. (AACR2). O sistema de classificação - Dewey Decimal Classification (CDD), 23th ed. Para indicação de autoria das obras é utilizado a Tabela de Cutter-Sanborn .



ANEXO II – PLANO DE ACESSIBILIDADE – BIBLIOTECA

PLANO DE ACESSIBILIDADE BIBLIOTECA - FIP



"A biblioteca é um local de destaque para a informação e nós vivemos na era da informação, então é o lugar para se estar."

1 INTRODUÇÃO

Com a missão de disseminar a informação para produção do conhecimento, a Biblioteca Universitária deve oferecer suporte às atividades acadêmicas. Assim sendo, os estudantes PcD - (PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (física, auditiva, visual ou intelectual)), precisam de atenção especializada para o desempenho com êxito de suas atividades.

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), deficiência está atribuída a uma "anormalidade", perda de uma estrutura ou função seja ela fisiológica, psicológica ou anatômica. Portanto, está interligado à biologia humana.

Deficiência não é doença e, portanto, não há cura, só existe cura para aquilo que é doença.

A pessoa com deficiência (PcD) é aquele(a) com um ou mais problemas de funcionamento ou de parte anatômica, englobando dificuldades de percepção, locomoção, pensamento ou relação social. É importante lembrar que a PcD pode ser portadora de uma única deficiência ou deficiências múltiplas.

Deficiente é aquele que possui impedimentos a longo prazo de natureza física, intelectual (mental) ou sensorial (visão e audição) que em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as

demais pessoas. Ser deficiente não é ser doente, é fazer parte, como todos nós, da diversidade social, devendo possuir os mesmos direitos e deveres do restante da sociedade.

AUTISMO

AUTISMO é um transtorno, não uma deficiência ou uma doença.

Alguns autistas podem possuir deficiências, mas tratam-se de comorbidades, não de causas ou consequências do TEA.

TEA - Transtorno do Espectro Autista:

O autismo engloba um transtorno global do desenvolvimento que se inicia na primeira infância, ressaltando sintomas como dificuldade de comunicação e interação social.

Mesmo que autismo não seja deficiência, de acordo com o Art. 1º da [Lei nº 12.764](#) do dia 27 de Dezembro de 2012:

“§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I – deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II – padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.”

No âmbito legislativo a pessoa com autismo é considerada deficiente e possui todos os seus direitos.

2. CLASSIFICAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS

Dentre os tipos de deficiência incluem-se:

Deficiência Motora e/ou Física : Trata-se de uma disfunção motora ou física que pode ser tanto congênita como adquirida. Ela afeta o indivíduo no âmbito da mobilidade, fala ou coordenação motora. Ela ocorre devido a lesões neurológicas, ortopédicas, neuromusculares ou em decorrência de má formação.

Deficiência Auditiva :Conhecida como surdez, trata-se de perda parcial ou total da capacidade de ouvir de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de

500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000, tratando-se portanto de um problema auditivo. Parcialmente surdo é aquele onde há a capacidade de ouvir, mesmo que não em totalidade, com ou sem prótese auditiva. Já surdo é toda pessoa cuja audição não é funcional no dia-a-dia.

Deficiência Visual :Aqui há a redução ou perda da capacidade visual em ambos os olhos, sendo algo definitivo e não sendo possível melhora ou correção através de cirurgia, tratamento clínico ou uso de lentes. Entre os deficientes visuais é possível distinguir os portadores de cegueira e os de visão subnormal.

Deficiência Mental e Intelectual : Caracteriza-se pelos problemas que ocorrem no cérebro e que podem levar a um baixo rendimento, entretanto, sem afetar outras áreas ou regiões cerebrais. As pessoas englobadas neste tipo de deficiência são aquelas cujo QI está abaixo de 70 e cujos sintomas aparecem antes dos 18 anos de idade. De acordo com as atuais vertentes pedagógicas, é considerado deficiente intelectual o indivíduo que tem uma maior ou menor dificuldade em seguir o processo regular de aprendizagem e que por sua vez necessita de abordagens educativas especiais.

Deficiência Física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

Deficiência Múltipla: associação de duas ou mais deficiências. Desenho Universal: Significa a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico. O "Desenho Universal" não excluirá as ajudas técnicas para grupos específicos de pessoas com deficiência, quando necessárias.

Sustentabilidade : pode ser definida como a capacidade do ser humano interagir com o mundo preservando o meio ambiente sem comprometer os recursos naturais das gerações futuras. O Conceito de Sustentabilidade deve integrar as questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais. Portanto, um ambiente sustentável deverá ser acessível.

Mobilidade Urbana: Condição em que se realizam os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço urbano. Os princípios da mobilidade urbana são: – Acessibilidade universal; – Desenvolvimento sustentável das cidades nas dimensões socioeconômicas e ambientais; – Igualdade no acesso dos cidadãos ao transporte público coletivo; – Eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços de transporte urbano; – Gestão democrática e controle social do planejamento e avaliação da Política Nacional de Mobilidade Urbana; – Segurança nos deslocamentos das pessoas; – Justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do uso de diferentes modos e serviços; – Igualdade no uso do espaço público de circulação, vias e logradouros; – Eficiência, eficácia e efetividade na circulação urbana.

Barreiras: A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em seu preâmbulo cita a deficiência como: resultado da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras, devido às

atitudes e ao ambiente, que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Constituem barreiras visíveis todos os impedimentos concretos, entendidos como a falta de acessibilidade aos espaços. As invisíveis constituem a forma como as pessoas são vistas pela sociedade, na maior parte das vezes representadas pelas suas deficiências e não pelas suas potencialidades.

Ajudas Técnicas: São os produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida. Também são considerados ajudas técnicas os cães-guia e os cães-guia de acompanhamento. E ainda, os elementos ou equipamentos definidos como ajudas técnicas deverão ser certificados pelos órgãos competentes, ouvidas as entidades representativas das pessoas com deficiência. Esse termo também pode ser denominado “Tecnologia Assistiva”. Segundo a Organização Internacional de Normalização (ISO), as Ajudas Técnicas encontram-se agrupadas da seguinte forma: I. Auxiliares de Tratamento e Treino – ISO 03 II. Próteses e Órteses – ISO 06 III. Ajudas para Cuidados Pessoais e Higiene – ISO 09 IV. Ajudas para a Mobilidade – ISO 12V. Ajudas para Cuidados Domésticos – ISO 15 VI. Mobiliário e Adaptações para Habitação e outros Locais – ISO 18 VII. Ajudas para Comunicação, Informação e Sinalização – ISO 21 VIII. Ajudas para Manuseamento de Produtos e Mercadorias – ISO 24 IX. Ajudas e Equipamentos para Melhorar o Ambiente, Ferramentas e Máquinas – ISO 27 X. Ajudas para Recreação – ISO 30.

3. BIBLIOTECA ACESSÍVEL

Tendo como objetivo atender à comunidade acadêmica com deficiência em suas demandas por informação científica, durante seu processo de ensino-aprendizagem, a **BIBLIOTECA – FIP** organizou fluxos e espaços para prestação de serviços especializados de atendimento, disponibilizando em sua estrutura física ações envolvidas no processo de inclusão que efetivam a acessibilidade, apresentados a seguir.

ATENDIMENTO PRIORITÁRIO/ BALCÃO DE ATENDIMENTO

Assim como em todos os setores de atendimento administrativo, na Biblioteca há a divulgação em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida conforme disposto no [Decreto 5296](#), Art. 6º, § 1º, item II.



PISO TÁTIL DIRECIONAL/ PORTA DE ENTRADA

Instalação de PISO TÁTIL DIRECIONAL e IDENTIFICAÇÃO E SINALIZAÇÃO em Braille no acesso à Biblioteca e Salas de Estudo I e II.





ELEVADOR/ PORTA de ENTRADA – ACESSO À BIBLIOTECA **PORTA - Entrada da Biblioteca**

MEDIDA PADRÃO = Portas de correr - Trilhos/guias inferiores que não se projetam da superfície do piso.



ESPAÇO/PORTA-SALA DE ACESSIBILIDADE

PORTA/ - Sala de Estudos

MEDIDA PADRÃO =As portas devem ter vãos livres de no mínimo 0,80m para circulação de uma cadeira de rodas, pelas portas e obstáculos fixos.

MEDIDA PRATICADA /PORTA= Estudo em Grupo II (Sala de Acessibilidade) – 0,88m.



SALA DE ACESSIBILIDADE/ SALA II – ESTUDO EM GRUPO

A Sala II de Estudo é caracterizada como Sala de Acessibilidade onde equipamentos e mobiliário adaptados às normas para pessoas com deficiência , podem realizar suas atividades de pesquisa, leitura e produção textual com maior comodidade.

ESPECIFICAÇÕES

- 1) Porta/identificada com símbolo internacional de acesso ;
- 2) Mesa com altura de 0,73cm ; Comprimento de 1,40m; Profundidade de 0,60m;
- 3) Teclado Braille com caracteres ampliados de alto contraste ;
- 4) Computador com software DOSVOX – para leitura de tela utilizando sintetizadores de voz;
- 5) Conversão de texto escrito para texto falado (.DOC para .MP3 , em português) usando o serviço de *Robobrilie* (<https://robobrilie.org/pt-pt>);
- 6) Opções de audiolivros com acesso gratuito via web;
- 7) Plataforma Digital Minha Biblioteca com mais de 8 mil títulos(e-books) disponíveis - A **Minha Biblioteca** oferece recursos de **acessibilidade** para deficientes visuais e pessoas com baixa visão dentro da plataforma, chamado “**LEITURA EM VOZ ALTA**”.

Basta o usuário clicar em executar para ouvir a leitura da publicação escolhida; seleção

da voz no idioma do livro (a quantidade de idiomas varia de acordo com o navegador utilizado), além de funcionalidades como: ajustes na taxa de velocidade, no tom e no volume da voz ;

- 8) **Biblioteca Virtual / Pearson** A plataforma observa as melhores práticas e padrões de acessibilidade internacionais, oferece recursos para problemas de visão parciais e totais como cegueira, glaucoma e daltonismo. Além disso, possui usabilidade facilitada para deficientes intelectuais e de mobilidade. Disponibiliza na maior parte dos livros a

possibilidade de recurso “TEXT TO SPEECH” que permite ouvir o conteúdo do livro.

9) Fones de ouvido para audição dos livros e de textos falados.

ROBOBRILLE / CONVERSÃO DE TEXTOS PARA ÁUDIO

A conversão de documentos .DOC (texto escrito) para .MP3 (texto falado) é realizada através do serviço on-line gratuito *Robobril*, que permite converter textos em formato eletrônico (documentos gerados pelo programa MS-Word) para voz sintetizada no idioma Português.

Existem duas formas de gerar o arquivo MP3 a partir de arquivos do Word:

- enviar arquivo do Word como anexo em mensagem de e-mail para textoparavoz@robobril.org. Em alguns minutos após o envio é recebido e-mail de resposta com link para baixar o arquivo MP3 (o tempo depende do tamanho do arquivo);
- acessar o website <http://robobril.org/pt-pt>, anexar o arquivo do Word, selecionar o formato de saída, idioma e fornecer um endereço de e-mail. Em alguns minutos após o envio é recebido e-mail de resposta com link para baixar o arquivo MP3 (o tempo depende do tamanho do arquivo).

Depois de feito o download, o arquivo pode ser ouvido na própria Biblioteca, enviados por e-mail ou salvos em algum dispositivo pessoal.

Observação : As mídias devem ser trazidas pelos próprios usuários.

DOS VOX / SINTETIZADOR DE VOZ

Software para leitura de tela utilizando sintetizadores de voz.

O DOSVOX é um programa gratuito que fala com o usuário de forma muito amigável, através de síntese de voz, permitindo que pessoas cegas possam utilizar o computador com independência para escrever, enviar e-mails, ler e-mails, livros, jogar, realizar cálculos e etc.

Segundo o site do projeto, o que diferencia o DOSVOX de outros sistemas voltados para uso por deficientes visuais é que no DOSVOX, a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações dessas pessoas. Ao invés de simplesmente ler o que está escrito na tela, o DOSVOX estabelece um diálogo amigável, através de programas específicos e interfaces adaptativas. Isso o torna insuperável em qualidade e facilidade de uso para os usuários que veem no computador um meio de comunicação e acesso que deve ser o mais confortável e amigável possível.

Principais aspectos :

- 1) Fala em português: foi o primeiro desenvolvimento para cegos no mundo cuja síntese de voz se dá em idioma português (o número de cegos brasileiros que dominam outros idiomas ainda é mínimo);
- 2) Oferece um alto grau de interatividade; seu desenvolvimento está baseado no que chamamos de interface especializada, havendo a preocupação em reduzir ao máximo qualquer comprometimento técnico em grau elevado (o DOSVOX praticamente "conversa" com seus usuários);

3) Seu custo: está disponível gratuitamente na Internet.

A cada versão disponibilizada, o ambiente Dosvox soma mais e mais aplicativos com funções bem distintas. Atualmente é composto por mais de 70 (setenta) programas, que se organizam nas seguintes funções:

1. Sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário;
2. Sistema de síntese de fala para língua portuguesa;
3. Editor, leitor e impressor/formatador de textos;
4. Impressor / formatador para Braille;
5. Aplicações para uso geral : caderno de telefones, agenda, calculadora, preenchimento de cheques, etc.;
6. Jogos diversos;
7. Utilitários de internet: FTP, acesso a WWW, um ambiente de "chat", um editor html, etc.;
8. Programas multimídia, como o processador multimídia (áudio midi CD), gravador de som, controlador de volumes, etc.;
9. Programas dirigidos à educação de crianças com deficiência visual;
10. Um sistema genérico de telemarketing, dirigido à profissionais desta área;
11. Ampliador de tela para pessoas com visão reduzida;
12. Leitores de janelas para Windows.

MANUAL DOSVOX

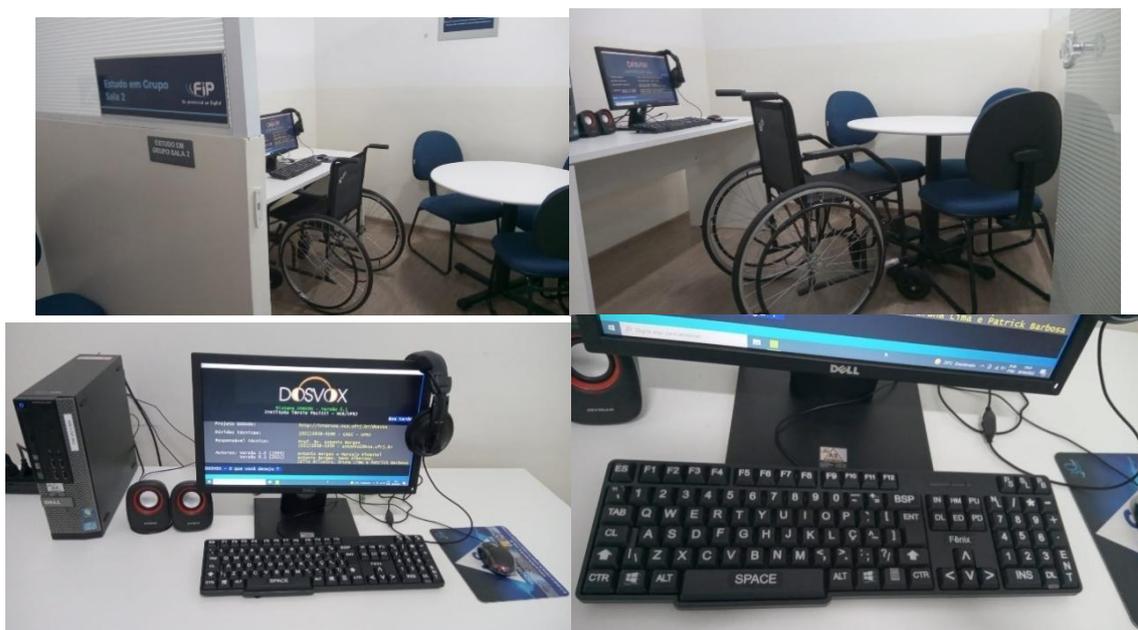
RECURSOS ONLINE

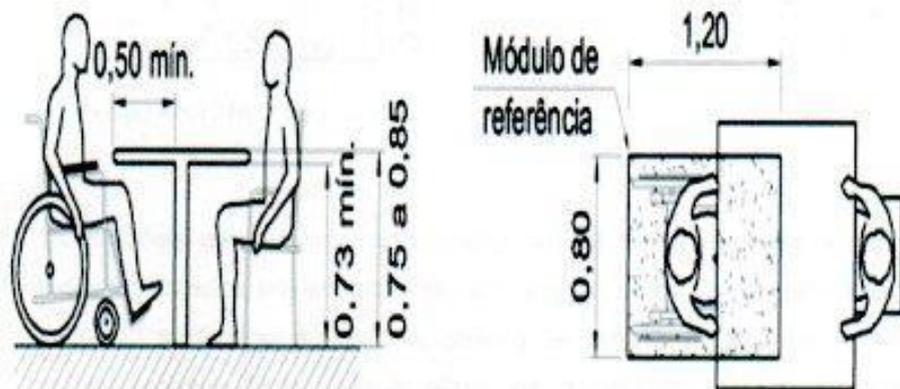
Indicação de recursos online para deficientes visuais:

- Audioteca Sal e Luz – Literatura para Deficientes Visuais: apresenta catálogo de livros gravados e digitalizados, e também depoimentos, entrevistas, legislação e artigos;
 - Audioteca da Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille: a SPLEB veicula livros espíritas, espiritualistas e de autoajuda em CD, através de empréstimo gratuito e exclusivo a cegos e deficientes visuais, sob amparo da Lei 9.610, art. 46, inciso i, alínea “d”, de 19/02/98;
 - Fundação Dorina Nowill: publicações em Braille e livro falado. Apresenta duas formas de navegação: versão gráfica e versão em texto com maior contraste, para pessoas que possuem baixa visão. Oferece acesso às cartas de Louis Braille.
-
- Opções de audiolivros com acesso gratuito via web :
 - Biblioteca de São Paulo- Os audiolivros presentes, que antes só poderiam ser retirados por pessoas com deficiência visual, agora podem ser ouvidos por todos ;
 - Toca livros -Apesar de exigir assinatura paga, o site disponibiliza opções gratuitas em Português ;
- 3) [Universidade Falada](#) -A plataforma dispõem de livros não pagos para leitura ;

- 1) [Livros Narrados](#) – De autoajuda e espiritualidade a negócios e filosofia, o blog dispõem de livros para todos os gostos ;
- 2) [Free Classic Audio Books](#)-Centenas de livros no formato MP₃ ou M4B(formato para iPod). Você pode encontrar obras de grandes nomes como Jane Austen, Virginia Woolf e James Joyce, entre Outros ;
- 3) [Projeto Gutenberg](#)– Conta com obras em inglês, português e alemão. Autores como Edgar Allan Poe e Charles Dickens estão disponíveis em um acervo de mais de dois mil audiolivros gratuitos ;
- 4) [Digitalbook.io](#) – Áudio livros e eBooks gratuitos. Para pesquisa, navegação, ouvir, ler e baixar(download) de mais de 100.000 livros e eBooks de áudio gratuitos;
- 5) [Librivox](#) - Tem como objetivo fazer com que todas as obras literárias disponíveis em domínio público estejam disponíveis também em formato de áudio gratuitamente;
- 6) [LearnOutLoud.com](#) – conta com mais de cinco mil obras, com arquivos em áudio e materiais em vídeo;
- 9) [Storynory](#) - Contos de fadas, mitos e lendas de diferentes lugares do mundo ficam disponíveis em inglês.

1.1.1 EQUIPAMENTOS / MOBILIÁRIO



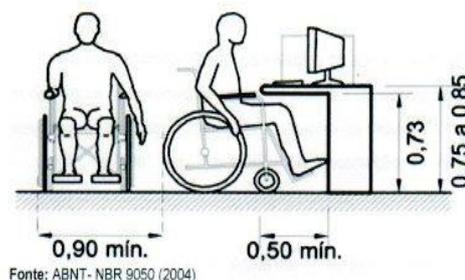
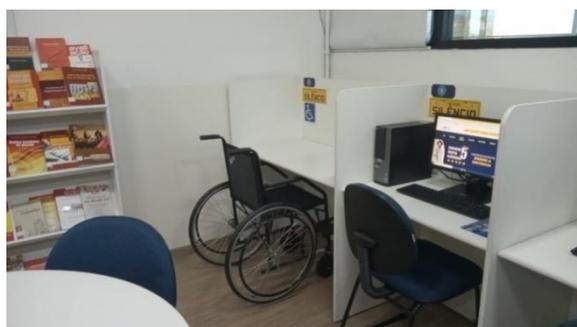


MESA / BAIJA PARA ESTUDO INDIVIDUAL

As mesas de estudo ou superfícies para trabalhos manuais devem possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso.

MEDIDA PADRÃO = altura livre superior de 0,73m do piso.

MEDIDA PRATICADA = baia para Estudo Individual – 0,88m.



Fonte: ABNT- NBR 9050 (2004)

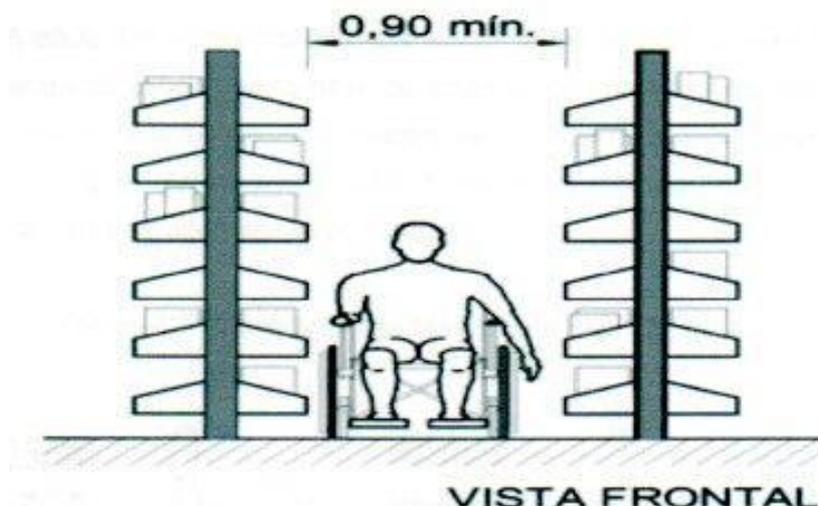
ESPAÇO ENTRE AS ESTANTES

A distância ideal entre estantes do acervo deve ser de no mínimo 0,90m de largura. Nos corredores entre as estantes do acervo de livros, a cada 15m deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se a rotação de 180°. Isso permitirá maior locomoção do cadeirante no acervo, podendo ele mesmo circular sem transtornos nesse ambiente.

MEDIDA PADRÃO = 0,90m de largura.

MEDIDA PRATICADA = 0,84m de largura.





É necessário introduzir o discurso do direito à igualdade de condições e possibilitar a compreensão de que uma faculdade acessível e inclusiva se constrói na parceria, no respeito à diferença e na garantia do direito de participação irrestrita nos processos de ensino-aprendizagem. Usuários com deficiência não podem ser computados apenas como números nos índices de inclusão do MEC, precisam ser atores ativos, com autonomia e protagonismo no ambiente acadêmico.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANVISA. Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em :<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html>.

Acesso em : 17 mar. 2021.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e a nº 10.098/2000 que dão prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade, e dá outras providências. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm . Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 09 de dezembro de 2000. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 17 mar. 2021.

_____. Decreto nº 5.904, de 21 de setembro de 2006. Regulamenta a Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005, que dispõe sobre o direito da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhada de cão-guia e dá outras providências. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5904.htm . Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm . Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Decreto nº 9.522, de 8 de outubro de 2018. Promulga o Tratado de Marraqueche para Facilitar o Acesso a Obras Publicadas às Pessoas Cegas, com Deficiência Visual ou com Outras Dificuldades para Ter Acesso ao Texto Impresso, firmado em Marraqueche, em 27 de junho de 2013. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9522.htm. Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm . Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm . Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005. Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111126.htm. Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em : 17 mar. 2021.

_____. Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Relatório de Monitoramento da Convenção. Disponível em :http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em : 17 mar. 2021.

NICÁCIO, Jalves Mendonça. Técnicas de Acessibilidade - Criando uma web para todos. Maceió: EDUFAL, 2010. Disponível em :<https://jalvesnicacio.files.wordpress.com/2010/11/tc3a9cnicas-de-acessibilidade-web-jalves-nicc3alcio.pdf>. Acesso em 17 mar. 2021.

ANEXO III – PLANO DE CONTINGÊNCIA

Plano de Contingência (Biblioteca/FIP)

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência busca identificar os pontos vulneráveis e os impactos que podem afetar os processos de disponibilidade e acesso às ferramentas interativas de aprendizado no âmbito da Biblioteca – FIP.

A contingência busca planejar racionalmente, estratégias que permitam o acesso contínuo das ferramentas tecnológicas de ensino, definindo diretrizes que darão suporte e apoio à leitura, estudo e aprendizagem, descrevendo as medidas que são adotadas pela Biblioteca visando a preservação e conservação do acervo físico e virtual.

É seguido uma metodologia de compreensão de métricas que visam refletir o sucesso e a manutenção do acesso às diversas ferramentas disponíveis nas bibliotecas, que envolvem:

- I. a análise das funcionalidades e aplicações;
- II. o acompanhamento de uso das tecnologias;
- III. a facilidade de interação homem-máquina;
- IV. a correção de processos de desvios de padrões;
- V. a reavaliação dos processos de uso e aplicação de um plano de ação para identificar possíveis barreiras agindo ativamente com soluções que garantam as melhorias dos processos;
- VI. a facilidade e interação com os usuários.

O Plano de Contingência é pautado nos indicadores 3.6 e 3.7 do [Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação nas Modalidades Presencial e à Distância](#) disponibilizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), que estabelece os seguintes critérios para disponibilização de bibliografias virtuais:

[...] garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

[...] assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

[...] acervo gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. (INEP, 2017)

2. INSTALAÇÕES

A Biblioteca dispõe dos seguintes espaços: acervo, terminais de consulta, sala de estudo em grupo, baias de estudo individual, balcão de atendimento, mesas e cadeiras (movimentação) - no ambiente interno e armários (guarda-volumes) no corredor externo.

Descrição do Espaço Físico / Área Física Disponível

Acervo:	13,70m ²
Atendimento:	11m ²
Movimentação:	17,33m ²
Instalações para estudos individuais:	6,70 m ²
Instalações para estudos em grupo:	10m ²
A Biblioteca da FIP dispõe de uma área total de 58,73 m²	

3. ACESSIBILIDADE

A Biblioteca - FIP segue o padrão de acessibilidade da [NBR 9050/2015](#):

1. Rampas e elevador para acesso ao setor ;
2. Espaçamento mínimo de 90 cm entre as estantes;
3. Mesa de estudo individual adaptada, com espaçamento 1,18m- identificada com símbolo internacional de acesso ;
4. Espaço para circulação ;
5. Sala de Acessibilidade (identificada com símbolo internacional de acesso);
- 5.1 Mesa com altura de 0,75 cm;
- 5.2 Teclado Braille com caracteres ampliados de alto contraste ;
- 5.3 Computador com software DOSVOX – para leitura de tela utilizando sintetizadores de voz;
- 5.4 Conversão de texto escrito para texto falado (.DOC para .MP3, em português) usando o serviço de Robobrilie (<https://robobrilie.org/pt-pt>);
- 5.5 Opções de áudio livros com acesso gratuito via web;
- 5.6 Plataforma Digital Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual/Pearson com recurso de leitura em voz alta com mais de 10 mil títulos disponíveis, opções de leitura;

- 5.7 Plataforma Biblioteca Virtual Pearson com opções de leitura abrangendo recursos para vários problemas de visão (modo noturno/tamanho de fonte/cor do fundo/espço entre linhas); com recurso de leitura em voz alta com mais de 10 mil títulos ;
- 5.8 Fones de ouvido para audição dos livros falados e de textos.

Procedimentos de contingência adotados para acesso aos acervos físico e virtual fornecendo estratégias como :

- I. Para o acervo físico, um exemplar da bibliografia básica e complementar é mantido para consulta local, quando publicado na versão impressa;
- II. A biblioteca possui estrutura tecnológica para suportar o sistema de gestão e demais recursos tecnológicos adotados;
- III. No ambiente da biblioteca, há computadores para uso livre em atividades acadêmicas para acesso ao Catálogo Online ao Sistema PHL (Personal Home Library) onde estão os e-books/livros eletrônicos das plataformas digitais Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Pearson – através do site <https://fipcotia.edu.br/biblioteca/> ;
- IV. Os recursos informacionais assinados pela Biblioteca podem ser acessados fora do campus, por meio de login e senha específicos disponibilizados aos usuários (aluno/professor/administrativo);
- V. Os serviços de renovação, reserva e consulta ao acervo(impresso/digital) podem ser realizados 24h por dia, 7 dias por semana;
- VI. Rede Wi-Fi e disponibilização de tomadas nas salas de estudo, que permite o uso de dispositivos próprios de cada membro da comunidade interna ;
- VII. Impressão parcial de livros e periódicos virtuais em consonância com os critérios de direitos autorais estabelecidos pelos fornecedores da plataforma Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Pearson ;
- VIII. Artigos de periódicos disponíveis para download a partir de repositórios digitais e sites específicos de cada título (acesso livre), através do site da Biblioteca;

IX. Dotação orçamentária anual com garantia de continuidade e ampliação de assinaturas dos periódicos (impressos/digitais) e e-books (Minha Biblioteca/BV Pearson);

X. Recebimento de listagens com alterações que serão implementadas no acervo da plataforma digital - e-books descrevendo inclusão (adição de novos títulos) e remoção de títulos por motivos de expirações de contratos com os autores, substituições por edições mais recentes;

XI. Acompanhamento mensal das estatísticas de uso/acesso das plataformas digitais – e-books/livros eletrônicos e Catálogo/Acervo – PHL;

XII. Envio de alertas às Direção Geral, Direção Acadêmica, Coordenadores de Cursos e Docentes de dados relativos ao uso da Biblioteca e conteúdos acadêmicos relacionados aos materiais bibliográficos e áreas dos cursos FIP - recebidos via e-mail.

4. PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO PREDIAL E DO ACERVO FÍSICO

A preservação e conservação são ações conjuntas de procedimentos que visam ampliar a vida útil do acervo e das instalações físicas.

PREDIAL : em relação às suas condições estruturais, recebe manutenção preventiva e corretiva da rede elétrica, rede hidráulica e sanitária, rede de água pluvial, alvenaria e pintura, sistemas mecânicos;

PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO : manutenção predial com verificação das instalações e dos equipamentos de combate a incêndio periodicamente;

PREVENÇÃO CONTRA INUNDAÇÕES : limpeza das calhas e bueiros próximos às bibliotecas e a manutenção no telhado;

SEGURANÇA CONTRA ROUBO E VANDALISMO: sistema de vigilância e monitoramento

através de câmeras de instaladas em pontos estratégicos bem como pela equipe de segurança institucional ;

CONTROLE DE SINANTRÓPICOS: realizado por empresa terceirizada, mínimo uma vez por ano, a dedetização, descupinização, desratização, desinsetização entre outros procedimentos para prevenção e controle de pragas urbanas.

5. PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO VIRTUAL

Os recursos informacionais disponibilizados online podem ser acessados independente da localidade , através do site <https://fipcotia.edu.br/biblioteca/>, com disponibilidade 24hx7dias.

O software e os dados bibliográficos do Sistema PHL (Personal Home Library) ficam armazenados em um datacenter da Embratel, onde é realizado backup da aplicação a cada 12 horas , utilizando método de backup completo, e estas cópias são armazenadas imediatamente em um storage na empresa Norte Telecom e outro no datacenter da Embratel.

O datacenter primário da empresa Norte Telecom opera em São Paulo sob os serviços da empresa Cubo – www.cubo.com.br [Avenida Doutor Chucri Zaidan, 940, Vila Cordeiro, São Paulo, 16 andar] e com servidor secundário sob os serviços da Embratel [Avenida Presidente Vargas, 1012, Centro, Rio de Janeiro]. Em caso de ocorrência de instabilidade ou paralisação do servidor primário, o servidor secundário passa a atender de forma transparente as solicitações de acesso. Utilizamos o servidor Linux Ubuntu com SLA de 99,82%, em relação a

contingência, disponibilizamos os data center Cubo e Embratel, ambos mantêm contrato com a Norte Telecom garantindo o SLA.

BASE DE DADOS E SISTEMA - É utilizado a base de dados Isis da Unesco e programação IsisScript da Bireme, a Norte Telecom é responsável por qualquer problema em produção 24/7.

DISPONIBILIDADE -As bases de dados de livros eletrônicos Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Pearson, tem hospedagem externa, porém os links de acesso ao conteúdo estão contidos dentro do Sistema PHL (Personal Home Library). No caso de qualquer incidente que cause desvio, interrupção ou redução na qualidade dos serviços prestados no uso da aplicação, o serviço será restabelecido em um tempo de retorno de até 6 horas.

SEVERIDADE	DESCRIÇÃO	SOLUÇÃO
Máxima	Sistema fora do ar	Até 2 horas
Média	Parte do sistema inoperante, lentidão, falhas pontuais.	Até 6 horas
Baixa	Suporte funcional sobre temas não críticos.	Até 8 horas

6. CATEGORIAS DE RISCO

Conforme as [Portarias nº3.214/1978, nº 25/1994, nº 8/1999](#), são considerados na biblioteca:

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO

Os fatores de risco podem ser:

INTERNOS: que decorrem das próprias instalações, dos materiais e equipamentos existentes no edifício e ainda de determinadas atividades desenvolvidas: incêndio e ou acidente de trabalho;

EXTERNOS: que têm a ver com a localização do edifício. Podem ser de origem social, política e ideológica: Intrusão/furto, ameaça de bomba;

NATURAIS: Todos os riscos provenientes de causas naturais: abalo sísmico, inundação, ventos fortes, tempestade.

FATORES DE RISCO

- **FÍSICOS** :Radiações solares, umidade.
- **QUÍMICOS** :Poeira.
- **BIOLÓGICOS** :Fungos, Insetos.
- **ERGONÔMICOS** :Levantamento e transporte de peso, repetitividade, ritmo excessivo, postura inadequada.
- **ACIDENTAIS** :Iluminação inadequada, incêndio, instalações elétricas, máquinas e equipamentos, quedas.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Para evitar os fatores de risco são adotadas as seguintes providências:

- **RISCOS FÍSICOS** :Presença de ar-condicionado para o controle da circulação do ar ;
- **RISCOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS** :
Higienização dos livros e estantes com regularidade, evitando acúmulo de poeira e sujeira. Procedimentos :
 - ✓ Uso de equipamentos de proteção (luvas e máscaras);
 - ✓ Sempre que necessário realizar o folheamento dos livros;
 - ✓ Limpeza de todas as estantes e prateleiras periodicamente;
 - ✓ Limpeza diária de todos os espaços da biblioteca;
 - ✓ É proibido o consumo de alimentos e bebidas na Biblioteca;
 - ✓ Evitar livros e revistas encostados nas paredes;
 - ✓ Prateleiras de aço;

- ✓ Janelas localizadas longe do acervo.
- **RISCOS ERGONÔMICOS :**
- ✓ Alertas para postura inadequada.
- ✓ Evitar de carregar muitos livros ao mesmo tempo;
- **RISCOS ACIDENTAIS :**
- ✓ Prover iluminação adequada .
- ✓ Prover extintores de incêndio, luzes de emergência, adesivo antiderrapante nas escadas.

8. EMERGÊNCIAS

Após identificadas as ações de preservação e conservação, é fato que ainda podem ocorrer emergências. Nesse sentido, orientamos toda a comunidade acadêmica a manter a calma e procurar auxílio o mais rápido possível junto à Direção Geral e Acadêmica.

Tipos de riscos mais específicos e suas devidas prevenções e procedimentos a serem tomados ,temos:

A) **INCÊNDIOS**

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

- ✓ A Biblioteca dispõe de extintor de incêndio portátil do tipo Dióxido de Carbono CO₂, instalado no corredor em frente à porta de entrada.
- ✓ Todos os equipamentos eletrônicos (computadores, impressoras, etc) são desligados quando do encerramento do turno de trabalho, e permanecem desligados durante os finais de semana;
- ✓ Os livros têm boas condições de armazenamento, sendo que as prateleiras ficam longe de canalizações e instalações elétricas ;
- ✓ Respeito às zonas de proibição de fumar (locais fechados);
- ✓ Evitar sobrecarregar tomadas ;
- ✓ Não aproximar materiais inflamáveis das fontes de calor ;
- ✓ Não obstruir saídas;
- ✓ Manutenção periódica dos extintores de incêndio. (Empresa Terceirizada).

EM CASO DE OCORRÊNCIA

- ✓ Manter a calma. Não gritar, não correr;
- ✓ Em caso de usuários na biblioteca, alertá-los de forma calma para evacuarem a biblioteca, e auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, crianças);

- ✓ Acionar o Corpo de Bombeiros;
- ✓ Com o extintor portátil, tentar extinguir o incêndio;
- ✓ Se a roupa atear com o fogo, não corra, deite-se e role no chão, de forma a apagá-lo do corpo/roupa;
- ✓ Se ouvir uma explosão, atire-se para o chão e proteja a nuca com os braços;
- ✓ Após a evacuação, todos devem ficar juntos e verificarem se ninguém voltou atrás;
- ✓ Deixe objetos pessoais para trás. Nunca retorne ao local do incêndio;
- ✓ Em caso de pessoas feridas, acionar uma ambulância.

B) INUNDAÇÃO / GOTEIRAS (ITENS MOLHADOS)

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

- ✓ Manutenção do forro/telhado;
- ✓ A Faculdade é localizada em local alto , sem riscos de inundações.

EM CASO DE OCORRÊNCIA

- ✓ Secagem por circulação de ar (ventiladores) de pequenos lotes de materiais e troca de papel toalha absorvente entre as páginas dos livros ;
- ✓ Secagem em estufa de secagem, na temperatura entre 70° e 80° ;
- ✓ Caso algum reparo tenha que ser realizado nos livros – devido a acidente com água - será feita uma lista de prioridades, e do que efetivamente poderá ser restaurado e o que terá de ser comprado (sendo feito orçamento e verificando os mais emprestados/solicitados para isso).

C) QUEDA DE ENERGIA

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

- ✓ Luzes de emergência localizadas estrategicamente nos corredores ;
- ✓ Sistema de backup de segurança nos computadores, evitando a perda de trabalhos que estejam sendo realizados antes da queda;
- ✓ Software utilizado na Biblioteca permite que a renovação de obras seja realizada de qualquer dispositivo (computadores, tablets e celulares), e de qualquer local, portanto, é possível renovar obras mesmo quando da queda de energia.

EM CASO DE OCORRÊNCIA

- ✓ Evacuar o ambiente da Biblioteca;
- ✓ Auxiliar pessoas que tenham dificuldade.

REGRAS BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

A) COMPREENDA A SITUAÇÃO

- ✓ Mantenha a calma;
- ✓ Procure o auxílio de outras pessoas, caso necessário ;

- ✓ Ligue para a emergência ;
- ✓ Mantenha os curiosos à distância.

B) PROTEJA A VÍTIMA

- ✓ Não movimente-a com gestos bruscos.
- ✓ Converse com a vítima. Se ela responder, significa que não existe problema respiratório grave. Se ela não conseguir se comunicar, verifique se está respirando. Caso não esteja, aja rápido : proteja sua mão com uma luva e verifique se algo está atrapalhando a respiração, tais como prótese dentária ou vômito; remova imediatamente;
- ✓ Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral de segurança (cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos) .

C) EXAME Primário

Reconheça a parada: Certifique-se de que o local é seguro antes de abordar a pessoa e chame-a vigorosamente. Se ela não responde e não respira, considere que ela está tendo uma parada cardiopulmonar ;

Peça ajuda: Ligue SAMU 192 ou peça para alguém próximo fazer isso enquanto você inicia o passo 3 ;

Comece o RCP (Reanimação Cardiopulmonar): Comprima de forma PROFUNDA e RÁPIDA o centro do tórax da vítima, até o socorro chegar, seguindo as instruções abaixo:

- ✓ Ajoelhe-se ao lado do paciente, como na foto abaixo.
- ✓ Posicione suas mãos, uma sobre a outra, de forma a entrelaçar seus dedos e expor a região do “calcanhar” da mão.
- ✓ Coloque suas mãos no centro do tórax da pessoa em parada. Deixe os braços retos e firmes. Posicione os seus ombros em cima das mãos. A compressão será feita com o calcanhar da mão.
- ✓ Utilizando o peso do seu corpo, faça compressões PROFUNDAS (de 5 a 6 cm) e RÁPIDAS (de 100 a 120 por minuto). Sempre mantenha os braços esticados.
- ✓ Permita o retorno total do tórax.



(Fonte :<https://www.iespe.com.br/blog/equipe-do-iespe-participa-do-dia-nacional/>)

- ✓ Em casos de hemorragia, busque formas de contê-las.
- ✓ Manter a vítima aquecida.

EM CASO DE CONVULSÃO OU EPILEPSIA:

- ✓ Proteja a pessoa contra objetos ásperos ou pontiagudos;
- ✓ Coloque a vítima em um local de onde não possa cair (no chão);
- ✓ Coloque a pessoa deitada de lado para permitir a saída de saliva e vômito;
- ✓ Não tente impedir os movimentos convulsivos.

O Plano de Contingência será revisto periodicamente com o objetivo de acompanhamento das performances das ferramentas utilizadas, a coleta de dados com o objetivo de aprimoramento, manutenção e garantia de um serviço de qualidade e acessibilidade à nossa comunidade acadêmica.

ANEXO IV – POLÍTICA DE INFRAESTRUTURA E ATUALIZAÇÃO DE ACERVO

POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO (DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO)

A Política de Atualização do Acervo / Desenvolvimento da Coleção, fornece os parâmetros na tomada de decisões para o planejamento e execução de ações de desenvolvimento de acervo, destinados ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da Instituição. Tem como propósito conciliar os interesses da comunidade acadêmica da FIP com as diretrizes nacionais do ensino superior, traçadas pelos órgãos de avaliação. Sua principal diretriz é suprir a bibliografia básica dos cursos ministrados na IES, visando a excelência nas avaliações do Ministério da Educação, além de ofertar um acervo de qualidade acadêmico-científica.

1. OBJETIVO

Possibilitar o desenvolvimento de coleções de acordo com os objetivos da IES, propiciando o equilíbrio das coleções, determinando a conveniência em se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos (impressos e/ou digitais), de modo a atender às demandas dos cursos ministrados.

2. RESPONSABILIDADE

A Política envolve todas as Coordenações de Curso, Direção Acadêmica e Direção Geral, viabilizando a troca de informações quanto à atualização do acervo (impresso/digital).

3. PERFIL DAS COLEÇÕES

A coleção(acervo) da Biblioteca-FIP é formada por materiais adquiridos por meio de compra, permuta e doação. Composto em maior parte por livros em formato digital

(Plataformas Minha Biblioteca/Biblioteca Virtual/Pearson), além de livros, periódicos/revistas e jornais em formato impresso e/ou digital. Os conteúdos do acervo são de obras das mais variadas áreas do conhecimento, em especial as cobertas pelos cursos (graduação / pós-graduação/extensão) ministrados na IES.

4. SELEÇÃO

A seleção dos materiais para composição do acervo, é feita de acordo com os seguintes objetivos :

- a) permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo em todos os campos do conhecimento, de modo a atender as necessidades institucionais;
- b) estabelecer prioridades de aquisição de material;
- c) identificar os elementos adequados à formação da coleção;
- d) determinar critérios para duplicação de títulos.

Para que o crescimento do acervo seja racional e equilibrado, dois critérios são necessários ,o de seleção qualitativa e quantitativa.

4.1 - Seleção Quantitativa

A seleção quantitativa para materiais impressos obedecerá os indicadores estabelecidos pelos órgãos de avaliação do MEC.

Cabe à Biblioteca avaliar os quantitativos de itens a serem adquiridos, observando:

- g) recursos financeiros disponíveis;
- h) cursos em fase de autorização, reconhecimento, credenciamento,
- i) ou recredenciamento;
- j) implantação de novos cursos;
- k) cursos que estejam com seu acervo em processo de atualização ;
- l) quantidade (excesso/escassez) de exemplares no acervo.

A bibliografia básica é constituída (como padrão), por três títulos de livros (impressos e/ou digitais) e por exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, e de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC(s).

A bibliografia complementar é constituída (como padrão), no mínimo, por cinco títulos de livros (impressos) e por exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, e de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

Há ainda a utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas assim o exigirem.

4.2 - Seleção Qualitativa

A bibliografia adotada pelos cursos é referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia das UCs, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A bibliografia básica das unidades curriculares do curso definida quando da elaboração do projeto pedagógico do curso reflete a experiência dos profissionais que participaram de sua elaboração, além da utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas exigirem.

A atualização das bibliografias, tanto básicas, quanto complementares, é realizada periodicamente a pedido dos docentes e validação do Colegiado de Curso e NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações/atualizações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

Para a garantia de qualidade do processo de seleção, os docentes que compõem o NDE e os coordenadores de cursos devem:

- h) manter as solicitações de bibliografias entregues à Biblioteca idênticas às registradas no E-MEC;
- i) manter atualizadas as bibliografias básicas e complementares;
- j) verificar a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação;
- k) observar, prioritariamente, a existência das obras no acervo (impresso e/ou digital);
- l) averiguar a atualização das obras e sua disponibilidade no mercado;
- m) entregar o projeto pedagógico, com a solicitação da aquisição das bibliografias, para

a tramitação de compra.

Cabe ao Bibliotecário adotar os seguintes critérios de seleção qualitativa para o desenvolvimento das áreas temáticas da Biblioteca:

- i) tipo de bibliografia – básica ou complementar para os cursos de graduação e
 - j) pós-graduação, observando a prioridade à bibliografia básica;
 - k) demanda pelas obras, se já existentes no acervo;
 - l) atualização do conteúdo;
 - m) material bibliográfico de apoio ao ensino e pesquisa da IES;
 - n) custo justificável;
 - o) os periódicos eletrônicos e bases de dados serão selecionados pelo NDE;
- p) não serão adquiridos documentos em suporte ou edições/versões que necessitam de equipamentos especiais não disponíveis na Biblioteca.

GRADUAÇÃO - Trabalhos de Conclusão de Curso/Relatórios de Estágios **PÓS-GRADUAÇÃO - Monografias (Especialização)/** **Dissertações(Mestrado)/Teses(Doutorado)**

Será mantido na biblioteca um exemplar de toda a produção acadêmica em formato impresso e/ou digital - (Teses (Doutorado)), Dissertações (Mestrado), Monografias (Especialização), TCCs (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação) ou Artigos (Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo), do corpo discente e docente da Instituição. No caso de outras instituições, quando o assunto for de interesse da IES.

PERIÓDICOS

Seguirão os seguintes critérios para sua inclusão/permanência na coleção:

- g) títulos publicados na área e sem que haja equivalente disponível na biblioteca;
- h) títulos mais abrangentes que os existentes na coleção;
- i) qualificação da Qualis /CAPES;
- j) jornais e revistas de caráter informativo com abrangência local, estadual e nacional;

- k) implantação de novos cursos;
- l) solicitações de docentes, com aprovação da coordenação.

5. ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Realizada conforme orçamento disponível no planejamento econômico e financeiro. A cada trimestre que se antecipa ao próximo período letivo, através de trabalho conjunto entre o setor Biblioteca, Coordenação Acadêmica e Coordenação de Cursos (presenciais e EaD).

5.1 – Aquisições / Compra

5.1.1 - Aquisição das Bibliografias Indicadas

Em posse das indicações para compra, será elaborada planilha de cotação de preços dos fornecedores. A FIP – Faculdades Integradas Potencial estabelece como critério a cotação de no mínimo três fornecedores que apresentem condições básicas:

- Atendimento (presteza);
- Entrega (dentro do prazo estipulado na cotação inicial);
- Preços acessíveis.

A aquisição é providenciada imediatamente após a análise e aprovação da Diretoria, aguardando o prazo de entrega de cada distribuidora que gira em torno de 30 a 45 dias, dependendo da disponibilidade do material em depósito próprio ou envio das editoras.

5.1.2 – Aquisições Extraordinárias

Outras sugestões poderão ser realizadas pelos docentes e comunidade acadêmica. Após análise e aprovação da Direção, a aquisição é providenciada conforme disponibilidade orçamentária.

5.2 - Reposição

A reposição de obras extraviadas ou danificadas seguirá os critérios:

- demanda do título específico;
- importância e valor do título;
- número de exemplares existentes;
- cobertura do assunto por outros títulos;
- possibilidade de adquirir outro título similar atualizado.

5.3 - Doação

Para as doações espontâneas, deverão ser adotados os critérios de seleção descritos anteriormente.

O doador deverá preencher um termo de doação, para ficar ciente que após a doação cabe a biblioteca analisar o material e dispor do mesmo da seguinte maneira:

- incorporação ao acervo;
- doação e/ou permuta com outras instituições;
- descarte.

5.4 - Desbastamento de Material Bibliográfico e Especial

Para obter espaço físico e manter a qualidade do acervo, adota-se o desbastamento de títulos ou parte de coleção, remanejando ou descartando segundo critérios definidos.

5.4.1- Remanejamento

As obras selecionadas para o remanejamento serão armazenadas em um depósito, devendo ficar organizadas para uma eventual demanda. Para remanejamento, serão adotados os seguintes critérios:

- exemplares de livros não utilizados nos últimos cinco anos, permanecendo na biblioteca
 - apenas um exemplar;
- coleção de periódicos encerrada e sem demanda;
- fascículos da coleção de periódicos anteriores aos últimos dez anos.

As obras remanejadas após cinco anos sem utilização deverão ser analisadas e submetidas ao processo de descarte.

5.4.2 – Descarte

Após avaliação criteriosa poderão ser descartadas obras que:

- estão inadequadas ao conteúdo dos cursos;
- de línguas inacessíveis;
- obras desatualizadas e substituídas por edições mais novas, poderão ser transferidas para as referências bibliográficas complementares;
- material sem demanda e que necessitem de equipamentos que não existem mais na instituição;
- obras em condições físicas irrecuperáveis;
- exemplares em quantidade excessiva e sem demanda;
- obras remanejadas para o depósito e não consultadas no período de cinco anos.

O material destinado para descarte poderá ser doado ou eliminado, devendo ser compilada uma lista para aprovação.

5.5 - Acompanhamento/Supervisão/Avaliação

A biblioteca é responsável por acompanhar todos os processos de formação do acervo da IES. Nos processos de aquisição, o acompanhamento vai desde a cotação até o recebimento e conferência dos materiais bibliográficos, mantendo os solicitantes informados sobre o status (em andamento, recebido, esgotado, etc...).

6. AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO

A Biblioteca deverá proceder a avaliação do seu acervo sempre que necessário, sendo empregados métodos quantitativos e , cujos resultados serão comparados e analisados para assegurar o objetivo da avaliação da coleção. Através das estatísticas de circulação/consulta, poderá ser analisada as necessidades e falhas das coleções.

7. REVISÃO E ALTERAÇÕES DA POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A cada dois anos a Política de Atualização do Acervo deverá ser revisada, com a finalidade de garantir a sua adequação à comunidade acadêmica e aos objetivos traçados pela biblioteca e da própria IES.

8. OBSERVAÇÃO GERAL

Itens não previstos neste documento poderão ser discutidos em conjunto com a Diretoria Geral, Direção Acadêmica, Biblioteca, Coordenadores de Curso e comunidade acadêmica.

ANEXO V – REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Regulamento Laboratório de Informática

"Este regulamento visa melhorar o aproveitamento dos recursos computacionais do Laboratório de Informática, satisfazendo ao máximo as necessidades de seus usuários."

I. DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

Art. 1º - O presente documento contém as normas que regem e orientam as condições de utilização do Laboratório de Informática da FIP - Faculdades Integradas Potencial *Campus* Cotia - SP.

Art. 2º - Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários do Laboratório de Informática.

Parágrafo Único: Os casos omissos e particularidades não contemplados neste documento devem ser encaminhados à Coordenação do curso do aluno para que sejam tomadas as devidas providências.

II. DA POLÍTICA DE ACESSO

Art. 3º - O Laboratório de Informática está vinculado à Direção Acadêmica da FIP, que disciplinará suas utilizações de maneira que estejam sempre à disposição dos alunos e professores, durante os horários de aulas dos cursos regulares, de extensão e demais cursos disponibilizados pela Direção do *campus*.

Art. 4º - São considerados usuários dos laboratórios todos os membros da comunidade universitária, alunos e professores.

Art. 5º - Cada usuário é responsável pelo equipamento no período em que estiver fazendo uso deste.

Art. 6º - Os usuários dos laboratórios de informática comprometem-se a utilizar os recursos exclusivamente para atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Espera-

se de todo usuário o cumprimento a uma série de normas que seguem o bom senso geral, favorecendo assim a coletividade e o aproveitamento máximo dos laboratórios para fins educacionais.

III. DA LOCALIZAÇÃO

Art. 7º - O Laboratório de Informática está localizado na sala 10 do primeiro pavimento da FIP *Campus* Cotia - SP.

IV. DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 8º - Os Laboratórios de Informática funcionam de segunda-feira à sexta-feira, das 18h30 às 22h40, durante o período letivo regular. Os horários poderão ser alterados, a bem da comunidade universitária, por ato da Direção da FIP.

V. DOS USUÁRIOS

Art. 9º - Enquadra-se como usuário do Laboratório de Informática todo e qualquer integrante do corpo docente, discente (regularmente matriculado) e funcional das FIP - Faculdades Integradas Potencial *Campus* Cotia, sendo o Laboratório de Informática de uso exclusivo destes.

Parágrafo Único: A interrupção de vínculo com a FIP acarreta a consequente e imediata perda do direito de utilização do Laboratório de Informática.

VI. DAS RESERVAS

Art. 10 - Nos horários reservados para a utilização dos Laboratórios de Informática por parte do corpo docente, para aulas curriculares ou esporádicas, é vedada a utilização concomitante da mesma sala por outros usuários.

Art. 11 - Os professores que desejarem utilizar o Laboratório de Informática para atividades acadêmicas devem efetuar reservas, com antecedência mínima de 24

horas, via *e-mail*, para o setor de Suporte (setor responsável pela manutenção técnica e administração funcional do Laboratório de Informática).

VII. DA UTILIZAÇÃO

Art. 12 - O Laboratório de Informática deve ser utilizado única e exclusivamente para atividades acadêmicas ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, juntamente com o Professor da disciplina ou excepcionalmente com autorização da Coordenação do curso do aluno.

Art. 13 - É vedada a utilização do Laboratório de Informática para fins não relacionados à atividade acadêmica.

Art. 14 - Os usuários que incorrerem em tal situação estão sujeitos a sanções e penalizações previstas no item XIII.

Art. 15 - O usuário é responsável, durante a sua utilização, dos recursos do Laboratório de Informática.

Art. 16 - O setor de Suporte deverá ser informado de qualquer anormalidade ocorrida durante a utilização dos recursos computacionais.

Art. 17 - O professor deve orientar os alunos para que deixem o ambiente limpo, organizado e com todos os recursos computacionais devidamente desligados, após o término das atividades acadêmicas.

Art. 18 - Cada usuário receberá uma conta e uma senha de acesso no servidor para seu uso. Esses dados são pessoais e intransferíveis.

Art. 19 - Os usuários que precisem salvar arquivos e documentos para uso pessoal poderão fazê-lo de forma temporária na pasta TEMP do computador ou poderão ser enviados para uma conta de *e-mail* pessoal. Os arquivos da pasta TEMP de cada máquina serão apagados todos os dias minutos antes do encerramento do laboratório.

Parágrafo Único: Quando em utilização, os Laboratórios de Informática têm que estar climatizados, devendo a temperatura do ar condicionado estar em no máximo 20° C. Isso garante o melhor funcionamento dos computadores, bem como o

ambiente salubre aos usuários.

VIII. DOS DEVERES

Art. 20 - É dever de todo usuário do Laboratório de Informática zelar pelas instalações e recursos computacionais compostos de *hardware*, *software* e respeitar os funcionários do Laboratório de Informática.

IX. DAS PROIBIÇÕES

Art. 21 - Fica expressamente proibido no âmbito do Laboratório de Informática da FIP:

- a) Acessar, modificar ou distribuir materiais de ação ofensiva racial, social ou religiosa;
- b) Acessar, modificar ou distribuir materiais de conteúdo adulto/pornográfico;
- c) Usar vocabulário de baixo calão/ofensivo;
- d) Utilizar *sites* ou salas de bate-papo, ICQ, MSN *Messenger* e assemelhados;
- e) Utilizar jogos eletrônicos - salvo utilizados em atividades acadêmicas devidamente autorizadas;
- f) Violar direitos autorais/propriedade intelectual;
- g) Propaganda político/partidária;
- h) Comer, beber ou portar alimentos;
- i) Fumar ou conduzir cigarros e assemelhados acesos;
- j) Utilizar equipamentos de comunicação como telefones celulares;
- k) Perturbar o ambiente com brincadeiras e algazarras;
- l) Praticar atividades que afetem ou coloquem em risco as instalações e/ou os recursos computacionais;
- m) Praticar atividades que promovam o desperdício de recursos de energia e computacionais;
- n) Instalação, desinstalação ou alteração das configurações padrão de *softwares* e *hardware* nos equipamentos do laboratório;

- o) Troca de periféricos (*mouse*, teclado, monitor de vídeo etc.) ou equipamentos de lugar;
- p) Atos de vandalismo digital, tais como quebra de privacidade, invasões internas e externas, captura de senhas e pirataria de *software*;
- q) Abrir, modificar, consertar ou reconfigurar a configuração dos recursos computacionais;
- r) Gravar CDs ou DVDs;
- s) Utilização de usuário e senha alheia;
- t) Desenvolver e/ou disseminar vírus de computador nos equipamentos;
- u) Permanecer nas salas administrativas do Laboratório de Informática, salvo quando solicitado ou necessário;
- v) Utilizar os computadores para fins incompatíveis com as atividades da aula que está sendo ministrada, ou seja, navegar na *internet*, fazer tarefas de outra disciplina etc.

X. DA SEGURANÇA LÓGICA DOS DADOS

Art. 22 - O Suporte não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados nos servidores e/ou computadores, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

XI. DA CONDUTA

Art. 23 - É de responsabilidade dos funcionários responsáveis pelo Laboratório de Informática (Suporte) manter a disciplina e ordem no Laboratório de Informática.

Art. 24 - Durante a utilização do mesmo para atividades acadêmicas esta responsabilidade recai sobre o professor responsável pela atividade.

Art. 25 - O Laboratório de Informática é um local de estudo e, portanto, devem ser observadas a ordem e o silêncio. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada aos responsáveis por este departamento por meio de memorando interno, com provas anexadas para providenciar as medidas cabíveis.

Parágrafo Único: Para ocorrências técnicas (bloqueio de computador, problemas técnicos durante o uso etc.), o professor responsável e/ou o Suporte do Laboratório de Informática deverão registrar a situação no Caderno de Registro de Ocorrências.

XII. DAS BOAS PRÁTICAS DE UTILIZAÇÃO

Art. 26 - Algumas recomendações que constituem boas práticas de utilização do Laboratório de Informática são as seguintes:

- a) Arquivos gravados pelo usuário em discos rígidos devem ser copiados para seu dispositivo de armazenamento pessoal ao terminar a sessão de uso, pois os discos rígidos serão limpos diariamente;
- b) Problemas e ocorrências estranhas observadas com o equipamento devem ser reportadas imediatamente ao professor/responsável, conforme o caso;
- c) As cadeiras devem ser organizadas após o uso do laboratório;
- d) Zelar pela boa utilização dos computadores, cadeiras, mesas e demais equipamentos do Laboratório de Informática.

XIII. DAS PUNIÇÕES

Art. 27 - O não cumprimento das normas deste regulamento aqui especificadas acarretar penalizações de acordo com a sua gravidade, conforme descrito abaixo, e pelo ressarcimento de prejuízos e danos causados à infraestrutura do Laboratório de Informática:

- Advertência oral;
- Advertência escrita;
- Suspensão temporária dos direitos de utilização do Laboratório de Informática;
- Suspensão definitiva dos direitos de utilização do Laboratório de Informática;
- Responsabilidades civis ou penais cabíveis dentro da lei.

XIV. DOS FUNCIONÁRIOS RESPONSÁVEIS

Art. 28 - Os funcionários responsáveis pelo Laboratório de Informática da FIP têm como atribuições:

- Prestar suporte técnico aos usuários no desenvolvimento das atividades acadêmicas que necessitem dos recursos do Laboratório de Informática;
- Supervisionar e controlar o comportamento dos usuários e utilização dos equipamentos;
- Zelar pela conservação e manutenção dos recursos computacionais;
- Instalar e configurar recursos computacionais;
- Prover manutenção dos recursos computacionais, salvo atividades que requeiram intervenção externa por profissionais ou empresas especializadas.

Art. 29 - Não constituem atribuições dos funcionários:

- Desempenhar funções de monitoria em atividades acadêmicas.

XV. DOS CASOS OMISSOS

Art. 30 - Os casos omissos neste regulamento do Laboratório de Informática serão apreciados, em primeira e única instância, por uma comissão designada pela Direção Acadêmica da FIP.

ANEXO VI - REGULAMENTO DE ESTÁGIO

FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

REGULAMENTO DE ESTÁGIO

CURSO: GRADUAÇÃO – LICENCIATURA

PEDAGOGIA

COTIA

2022

REGULAMENTO DE ESTÁGIO

CURSO DE PEDAGOGIA

CAPÍTULO I

Do Estágio Supervisionado

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas Potencial, de acordo com a LDB Nº 9.394/96, o Parecer do CNE/CP 28/2001, a Resolução n.º 01, de 15 de maio de 2006, a Resolução nº 02, de 9 de junho de 2015.

Parágrafo único: Nenhum aluno poderá obter o grau de Licenciado sem ter cumprido as exigências relativas ao estágio supervisionado.

Art. 2º. O estágio supervisionado, de que trata este regulamento, visa atender o que dispõe sobre o estágio de estudantes na forma da lei.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 3º. O estágio supervisionado, a que se refere o Art. 1.º, tem por objetivos gerais desenvolver atividades práticas que devem ser entendidas como ações que demandam supervisão do aluno, na situação de ensino-aprendizagem, com o objetivo de integrar os desafios e as necessidades dos eixos de formação profissional possibilitando:

- a) O desenvolvimento dos alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente;
- b) Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas;
- c) Interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas;
- d) Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho;

e) Propiciar o desenvolvimento da postura de educador escolar.

CAPÍTULO III

Da Duração

Art. 4º. O estágio obrigatório deverá totalizar, no mínimo, 400 horas.

Parágrafo único: Os Estágios Supervisionados realizar-se-ão a partir do segundo semestre do Curso, conforme a Matriz Curricular.

CAPÍTULO IV

Das Áreas de Estágio

Art. 5º. O aluno estagiará nas turmas da Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, no EJA, junto ao setor de Gestão e Administração de Instituições Educacionais e outros setores educacionais, totalizando 400 horas.

§ 1º - O Estágio Curricular é caracterizado como um conjunto de atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

§ 2º - O estágio poderá ser desenvolvido na escola com a qual o aluno mantém vínculo empregatício.

§ 3º - O estágio pode ser realizado em uma única escola.

§ 4º - O aluno que comprovar exercício profissional com tempo superior a 02 anos, em função equivalente à docência ou outra atividade que possa equivaler à proposta do estágio supervisionado conforme matriz curricular do curso de Pedagogia poderá apresentar relatórios de conclusão de atividades desenvolvidas no exercício de suas funções em relatório oficial e sob a orientação do coordenador de estágio e ou coordenador do curso.

Art. 6º. A área de estágio (níveis, cursos e séries) está especificada na Matriz Curricular.

Parágrafo Único: Os detalhes da realização dos estágios serão definidos pela coordenação dos estágios.

CAPÍTULO V

Dos Campos de Estágio Supervisionado

Art. 7º. Os Estágios Supervisionados serão desenvolvidos tendo como referência o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as ementas das disciplinas, enfatizando sempre a relação entre a teoria e a prática. São considerados campos de estágio para os alunos: creches, escolas de Educação Infantil e similares, escolas de Ensino Fundamental, públicas ou particulares, fundações, sociedades civis sem fins lucrativos que lidam com o Ensino Fundamental e empresas prestadoras de serviços educacionais à comunidade.

CAPÍTULO VI

Das Atividades e do Programa de Estágio

Art. 8º. O estágio compreenderá o exercício de atividades profissionais nos campos da: Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, EJA, setores de gestão e administração escolar, de acordo com matriz curricular do Curso de Pedagogia, orientado no sentido de possibilitar ao estudante uma visão de conjunto do campo profissional educativo.

Art. 9º. Todo estágio obedecerá ao programa que deverá, obrigatoriamente, ser aprovado pelo responsável da escola e pelo supervisor de estágio.

Art. 10. Os programas de estágio deverão acompanhar a formação teórica do estudante.

CAPÍTULO VII

Da Coordenação do Estágio

Art. 11. A administração e a supervisão global do estágio serão exercidas pela coordenação de estágio e coordenação do curso.

Art.12. É de competência do NDE (Núcleo Docente Estruturante) tratar de casos que não constem neste regulamento.

Art. 13. A coordenação de curso, no interesse permanentemente de manter elevados os padrões do processo de ensino e de aprendizagem, poderá convocar, quando necessário, reuniões com os agentes que participam direta ou indiretamente das atividades dos estágios supervisionados.

Art. 14. Atribuições do Coordenador de Estágios:

- a) Fazer cumprir a programação das atividades pertinentes ao estágio;
- b) Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário no desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao estágio;
- c) Supervisionar o estágio por meio de acompanhamento do relatório de estágio, por observação contínua, direta e indireta;
- d) Apresentar alternativas didático-pedagógicas adequadas às necessidades evidenciadas pelo aluno durante as atividades dos estágios supervisionados;
- e) Manter a coordenação do curso permanentemente informada a respeito do andamento das atividades realizadas;
- f) Orientar as atividades a serem realizadas no estágio, no que se refere aos procedimentos de observação, participação, formas de registro, investigação, planejamento e desenvolvimento de aulas e/ou projetos de trabalho a serem realizados na escola;
- g) Orientar formas de análise das informações coletadas, estabelecendo um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e as práticas;

h) Promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio.

CAPÍTULO VIII

Das Competências e Habilidades a Serem Desenvolvidas

Art. 15. O estagiário deve desenvolver atividades docentes por meio das quais algumas questões são essenciais como, por exemplo, o constante exercício de teorização da prática educativa. Dessa forma, para atingir o perfil do licenciado em Pedagogia, expresso no Projeto Pedagógico do Curso, durante a realização do estágio supervisionado, o aluno terá a oportunidade de desenvolver competências e habilidades para:

1. Entender o fazer pedagógico como exercício de pesquisa;
2. Desenvolver a capacidade de observação;
3. Observar e registrar a própria prática educativa;
4. Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar;
5. Planejar, executar e avaliar suas ações pedagógicas cotidianamente;
6. Compreender e intervir no processo de alfabetização e letramento;
7. Fazer intervenções pedagógicas que garantam o aprendizado dos educandos;
8. Realizar intervenções pedagógicas com educandos que possuem dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades especiais;
9. Realizar avaliação processual e diagnóstica;
10. Observar e registrar a prática da gestão educacional;
11. Entender o funcionamento dos serviços de apoio educacional;
12. Desenvolver a capacidade de gerenciar projetos pedagógicos para diversas situações de ação educativa.

CAPÍTULO IX

Das Atividades de Estágio

Art. 16. As atividades dos estágios supervisionados serão as de conhecimento do cotidiano educativo, coparticipação, construção e desenvolvimento de projetos em parceria com os campos concedentes, intervenção pedagógica (regência), docência e avaliação.

Art. 17. O estágio supervisionado deve ser cumprido dentro dos períodos letivos regulares. O não cumprimento dentro dos prazos previstos implica a não realização de matrícula do aluno na atividade de estágio em semestre alternativo.

CAPÍTULO X

Das Atribuições do Aluno estagiário

Art. 18. Desenvolver as atividades programadas com o coordenador de estágio, respeitando os prazos estabelecidos, incluindo a apresentação de documentos e relatórios.

Art. 19. Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio, conforme as orientações do coordenador de estágio, apresentando-lhe periodicamente os registros, mantendo-o informado do andamento das atividades.

Art. 20. Ser pontual e permanecer no local do estágio até o final do tempo regulamentado, obedecendo sempre os horários previstos.

Art. 21. Participar das atividades propostas na unidade mantendo em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio uma atitude de ética condizente com o desempenho profissional.

Art. 22. Caberá ao Aluno:

- a) Cumprir as atividades dos estágios supervisionados com responsabilidade, zelando pelo nome das Faculdades Integradas Potencial e do Curso de Pedagogia;
- b) Participar da elaboração dos projetos dos estágios supervisionados;

- c) Cumprir integralmente os horários designados para as diferentes atividades dos estágios supervisionados, observando a assiduidade, pontualidade e responsabilidade;
- d) Comparecer aos locais dos estágios supervisionados, em dias e horas marcados;
- e) Planejar as atividades dos estágios supervisionados para serem realizadas dentro da instituição concedente, submetendo-as à aprovação do supervisor de estágio, antes da aplicação nos campos;
- f) Não retirar alunos para fora do espaço físico da instituição concedente sem autorização, por escrito, da respectiva direção;
- g) Entregar documentos (Relatório de Estágios Supervisionados) das atividades ao professor coordenador de estágio ao término do Programa e Estágio Supervisionado;
- h) Ter boa apresentação pessoal nos locais de realização dos estágios supervisionados, inclusive com o uso obrigatório do crachá de identificação. Manter atitude ético-profissional sobre observações ou conteúdos de documentos e de informações confidenciais referentes aos campos de estágio;
- j) Comunicar formalmente o Coordenador de estágio qualquer alteração da situação acadêmica, desistência do estágio por força maior, mudança de endereço e/ou telefone;
- k) Replanejar e executar nova etapa de atividades dos estágios supervisionados caso não sejam atingidos os objetivos de cada fase;
- l) Tratar cordialmente a equipe de profissionais que trabalha nas instituições concedentes;
- m) Zelar pela conservação dos materiais, instalações ou equipamentos nos campos onde se desenvolvem os estágios supervisionados;
- n) Respeitar e observar os regulamentos e exigências dos campos de estágio;
- o) Avisar, com antecedência, o supervisor, bem como o responsável pela instituição concedente, quando houver necessidade de faltar ao estágio;
- p) Conhecer e fazer cumprir, no que lhe couber, o disposto nas normas aqui asseguradas.

CAPÍTULO X

Dos Critérios de Avaliação

Art. 23. A avaliação se realizará durante e ao final de cada etapa, constando de auto avaliação, avaliação pelo coordenador de estágio e pela instituição-campo quando solicitada pelo coordenador de estágio, documentada pelos critérios amplamente divulgados aos envolvidos no processo.

Art. 24. A avaliação será realizada de forma sistemática e contínua no decorrer dos estágios supervisionados, considerando-se os aspectos qualitativos e quantitativos das atividades realizadas pelos estagiários tanto no interior da Faculdade, quanto nos campos de estágio.

Parágrafo Único – O estágio concluído satisfatoriamente será considerado APROVADO, e REPROVADO os estágios incompletos ou que faltem algum dos requisitos previstos.

Art. 25. A avaliação do estágio supervisionado fica condicionada à observância dos seguintes aspectos:

- I. Frequência;
- II. Cumprimento satisfatório das tarefas;
- III. Elaboração, condução e execução das atividades;
- IV. Entrega Relatório de Estágio;
- V. Outros tipos de trabalhos ou atividades propostas pelo coordenador de estágio.

CAPÍTULO XI

Das Orientações para Elaboração do Relatório de Estágio

Art. 26. O relatório pode ser desenvolvido como uma narrativa do que aconteceu durante o estágio. A linguagem deve ser impessoal, clara e precisa desde a introdução até o final do relatório. Elementos do relatório:

I - Capa - Devem constar, na sequência (de cima para baixo), os seguintes elementos: nome da instituição, nome do aluno, título do trabalho, natureza (relatório), objetivo (“trabalho apresentado com a finalidade de...”).

II - Introdução - Apresentação panorâmica do relatório. Relatar as suas expectativas em relação ao período de estágio e às atividades por ele selecionadas, os locais do estágio e o cronograma de execução.

III - Desenvolvimento - É o corpo do trabalho, devendo acompanhar cada etapa do projeto. Esse relato pode ser em um só corpo ou também dividido em partes ou capítulos para facilitar a redação. Neste item, deve ser feito um panorama geral dos aspectos físicos e metodológicos da instituição, as experiências positivas e negativas, as dificuldades que surgiram e as formas pelas quais elas foram superadas.

IV - Conclusão - O estagiário retorna o que foi dito na Introdução, estabelecendo uma relação entre as expectativas e o que foi desenvolvido, e conclui, destacando os aspectos positivos e os negativos e o que for relevante à sua futura vida profissional.

V - Referências bibliográficas. As referências são obras e trabalhos publicados de que o estagiário se utilizou para redigir algum trecho do texto por ele elaborado.

Anexos - Neste item, devem constar todos os documentos comprobatórios do estágio:

1. Carta de apresentação do estagiário assinada pelo coordenador do curso e pelo supervisor do estagiário a ser entregue ao diretor da instituição onde será realizado o estágio.
2. Ficha de registro de presença do estagiário, assinada pelos responsáveis da instituição onde foi realizado o estágio e pelo coordenador de estágios da FIP. Serão utilizadas tantas fichas quanto necessárias.
3. Histórico das atividades desenvolvidas pelo estagiário em cada módulo.
4. Declaração Final de Estágio, a ser preenchida pela coordenação de estágios, contendo o número de horas realizadas e o conceito “cumpriu com aproveitamento”.

ANEXO VII – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS – FIP

As atividades acadêmicas, científicas e culturais fazem parte da grade curricular de todos os cursos da FIP - Faculdades Integradas Potencial. Essas atividades são realizadas fora da matriz curricular do curso e são necessárias para aprofundamento da formação acadêmica considerando além do conhecimento técnico, os aspectos de vivência profissional e social do discente.

Somente serão aceitas atividades realizadas durante o período de graduação do discente, de acordo com o quadro das atividades. Serão válidas, também, quaisquer outras atividades de cunho pedagógico cultural de interesse do discente que tenham relação direta ou indireta com o curso escolhido, desde que sejam realizadas em dias e horários extracurriculares.

Não serão aceitas atividades realizadas em sala de aula ou como avaliação em uma determinada disciplina obrigatória da matriz curricular, no entanto, os professores poderão sugerir algumas atividades relacionadas à sua disciplina ou atuação profissional.

O não cumprimento da carga horária obrigatória estabelecida na matriz curricular impedirá o discente de colar grau.

2. AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES

O discente deverá realizar diferentes atividades, dentre as oferecidas no quadro de atividades, sendo no máximo, 3 (três) atividades iguais (exemplo: 3 palestras, 3 participações em congressos, etc.) por semestre. Há ainda as atividades para validação das horas, são elas: visitas aos Museus Afro Brasil (São Paulo/SP) e do Índio (São Paulo/SP) ou outros museus da região do polo que estão relacionadas ao assunto sugerido; atividades de nivelamento EAD com obtenção do certificado; leitura de 1 livro relacionado ao curso.

A aceitação ou não da atividade realizada pelo discente ocorre após a análise e deferimento dos relatórios ou resumos juntamente com os comprovantes das atividades (ingressos, crachás, certificados, fotos, etc.) pela Coordenação de Curso. A forma de comprovação das atividades dos discentes, como relatórios, certificados, impressos, tickets, encontra-se no quadro de atividades, juntamente com o número máximo de horas atribuídas a cada uma delas.

O discente ficará responsável pelas postagens no sistema de suas atividades complementares. Sugere-se que seja dividida a carga horária total pelo número de semestres, totalizando, em média, 40 horas por semestre.

3. QUADRO DAS ATIVIDADES COM AS HORAS CORRESPONDENTES

Conforme o quadro de atividades abaixo, com sua respectiva carga horária máxima, deve ser observado que uma única atividade equivale ao total de horas citadas na coluna da carga horária, como, por exemplo, assistir uma palestra = 5 horas.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR ATIVIDADE
Visitas técnicas - Organizações e instituições privadas e públicas, incluindo museus, patrimônios culturais, patrimônios tombados, cidades históricas, monumentos, Memoriais, sítios de reservas naturais e parques temáticos.	Até 10 horas, com comprovante de visita.
Atividades científicas - Participação em pesquisas, congressos, <i>workshops</i> , seminários.	Até 10 horas, com comprovante de participação.
Atividades culturais - Filmes, teatro, shows, feiras, museus e exposições. Visita ao museu Afro Brasil localizado no Parque do Ibirapuera - SP/SP e/em outros Estados e ao museu do índio localizado na cidade de São Paulo/SP.	Até 5 horas, com comprovante
Atividades assistenciais - Voluntariado, participação em processo eleitoral, júri popular,	Até 10 horas / dia, comprovante.

<p>Programas e/ou cursos de extensão FIP, doação de sangue, projetos e ações sociais.</p>	
<p>Palestras - Participação de palestras, fóruns virtuais de discussão, debates e conferências promovidas pela FIP ou outra instituição, participação como ouvinte em bancas de TCC, defesas de dissertação de mestrado ou tese de doutorado. Realização de palestras em eventos externos ou promovidos pela FIP.</p>	<p>Participação de palestras: até 5 horas, com comprovante de participação. Realização de palestras: até 8 horas, com comprovante de participação.</p>
<p>Atividades esportivas - Torneios, jogos, cursos de dança etc</p>	<p>Até 5 horas, com comprovante de Participação e relatório 2.</p>
<p>Produção Acadêmica - Artigos publicados em jornais ou revistas (trabalho feito pelo discente e publicado); Palestras e oficinas (elaboradas pelo discente); Organização de evento</p>	<p>Artigos: Até 40 horas, com apresentação do artigo. Palestras/Oficinas: Até 10 horas, com apresentação do certificado. Organização de Eventos: Até 5 horas por dia.</p>
<p>Cursos presenciais - Cursos de línguas, informática, nivelamento, extensão, treinamento empresarial. O nivelamento é atividade obrigatória para validação das Atividades Complementares.</p>	<p>Até 20 horas por curso, com certificado que deverá indicar a carga horária, que será adotada dentro do limite especificado (20 horas) para constituir a carga horárias estas atividades.</p>
<p>Leituras - Livros, materiais publicados em jornais, revistas ou periódicos, e artigos referentes ao curso ou alguma disciplina.</p>	<p>Livros: até 10 horas, com resumo e cópia da capa do livro. Artigos de Jornais ou Revistas: até 2 horas com resumo e cópia do material. Artigos Acadêmicos: até 4 horas com resumo e cópia do material.</p>
<p>Monitoria – Atuação do discente em monitoria desenvolvida juntamente com o docente em disciplinas pertencentes ao currículo do curso, por, no máximo, 2 semestres consecutivos.</p>	<p>Até 10 horas, por semestre, mediante a entrega de relatório final de atividades.</p>

Representante de sala - Atuação do discente como representante de sala.	Até 10 horas por semestre.
Vice representante de sala - Atuação do discente como vice-representante de sala.	Até 5 horas por semestre.
Cursos <i>on-line</i> Realização de cursos on-line pertinentes às disciplinas pertencentes ao currículo do curso.	Até 20 horas por curso, com certificado que deverá indicar a carga horária, que será adotada dentro do limite especificado (20 horas) para constituir a carga horária dessas atividades.

Observações:

1. O acompanhamento do total de horas é de responsabilidade do discente, que deverá observar se as horas foram validadas, via sistema, pela Coordenação do Curso.
2. Os dados e os arquivos ficarão armazenados no sistema.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

- Visitas técnicas: devem ser consideradas como uma oportunidade de contato com órgãos, instituições, empresas, escolas etc., relacionados à área de curso. E deve ser realizada observando os seguintes aspectos:
 - Escolher o local a ser visitado e justificar a escolha, indicando o objetivo;
 - Informar sobre o local a ser visitado, pesquisar o ramo e setor de atuação, a localização, estrutura etc.;
 - Verificar a necessidade de agendamento prévio;
 - Chegar no horário marcado e procure verificar todos os aspectos que estejam relacionados ao objetivo da visita;
 - Não esquecer de solicitar um comprovante de visita ou faça fotos;

- Elaborar relatório de visita (podem ser adicionadas fotos), levando em consideração o objetivo e análise dos dados obtidos.
- Atividades científicas: participações em pesquisas, congressos, seminários e workshops. Apresentação do relatório com comprovantes originais ou autenticados (crachá ou certificado).
- Atividades culturais: filmes, teatro, shows, feiras, exposições e museus. Apresentação do relatório com comprovante original ou autenticado de participação,
- Palestras (participação ou realização): apresentação de resumo crítico da palestra assistida (com nome do palestrante) ou proferida, local, data, horário e tema da palestra.
- Atividades esportivas: torneios, jogos, cursos de dança etc. Apresentação de comprovante de participação e relatório.
- Produção acadêmica: artigos publicados em jornais ou revistas (trabalho realizado pelo discente e publicado); palestras e oficinas apresentadas pelo discente.
- Participação em cursos presenciais extracurriculares: informática, extensão e treinamento. Apresentar o certificado expedido pela escola/empresa, demonstrando a carga horária do curso.
- Participação em fóruns de discussão: cópia (xerox) do fórum do qual o aluno participou, seguido de relatório/resumo.
- Leituras: apresentação do material lido, cópia (xerox) da capa do livro ou material, juntamente com resumo crítico formato ABNT.
- Monitoria: apresentação de relatório final de atividades pelo monitor, referente à disciplina objeto da monitoria.
- Representação de sala: apresentação de relatório das atividades

desenvolvidas pelo representante de sala ao longo do semestre.

- Vice representação de sala: apresentação de relatório das atividades desenvolvidas pelo vice representante de sala ao longo do semestre.
- Cursos *on-line*: Os cursos *on-line* realizados devem ser pertinentes à área profissional do aluno, demonstrando a importância desse curso na sua formação acadêmica. As horas atribuídas a esses cursos somente serão deferidas mediante a apresentação do comprovante de realização do curso, contendo a carga horária realizada, bem como a entrega do relatório, contendo o resumo do conteúdo desenvolvido no curso.

Observações finais:

- As atividades complementares devem ser postadas no sistema, com o preenchimento dos formulários eletrônicos exigidos e anexação dos comprovantes digitalizados.
- Todos os relatórios e resumos devem ser de autoria do aluno.
- Todas as atividades deverão ser compatíveis com o semestre da sua entrega.
- Trabalhos com relatórios iguais, cópias de internet ou não relacionados ao curso, serão anulados.

ANEXO VIII – FORMULÁRIO PARA PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

PLANO DE AÇÃO PARA MELHORIA DO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM
DISCIPLINA:
DOCENTE:
TURMA:
DATA:
OBJETIVO:
METAS PROPOSTAS:
AÇÕES / ENCAMINHAMENTOS / PROCEDIMENTOS:
RESPONSÁVEIS:
FACILITADORES:
PRAZO:

Assinatura do Docente: _____

Aprovação do coordenador: _____

ANEXO IX – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação – Licenciatura de Pedagogia FIP Campus Cotia constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE é constituído por membros do corpo docente do curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é constituído por:

- a) 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- b) 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- c) Todos os membros em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

É permitida a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE, entre outras:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e
- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

ANEXO X – PROJETO “FIP CONECTADA”

FIP “CONECTADA”

1. APRESENTAÇÃO

Os efeitos produzidos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação TICs na cultura e sociedade moderna, trouxeram transformações diante das influências e das demandas da era digital.

A Faculdades Integradas Potencial, com a evolução e inovação apresenta em seus cursos na modalidade a distância, o projeto **FIP “CONECTADA”**, inserida na Plataforma Potencial - AVA e através do acesso, colaboradores e estudantes farão o agendamento *on-line* e serão atendidos com maior agilidade.

Encontrarão meios e ferramentas para suas demandas na área acadêmica, na coordenação, professores, tutores e em seus diversos setores bem como ao NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade) o qual contribui para o atendimento aos alunos com dificuldades e principalmente no atendimento da educação especial.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

O objetivo da **FIP “CONECTADA”** é oferecer na modalidade a distância um atendimento ao aluno e/ou colaborador de forma mais ágil onde possam usufruir de informações, dúvidas pedagógicas e ajuda psicopedagógica através de videoconferência facilitando seu tempo e possibilitar melhor integração na IES.

2.2. ESPECÍFICOS

- ✓ Esclarecer dúvidas dos estudantes dos setores como secretaria,

pedagógico ou acolhimento e orientá-los para um desempenho melhor na informação e na aprendizagem;

- ✓ Facilitar o acesso às ferramentas e multimídias para um resultado de sucesso;
- ✓ Amparar e motivar o aluno a buscar seus interesses pessoais e acadêmicos por meio dos recursos *on-line*;
- ✓ Propiciar subsídios para as melhorias da produção acadêmico-profissional exercida na articulação da teoria com a prática e
- ✓ Atender em menor tempo através do agendamento on-line e videoconferência.

3. METODOLOGIA E RECURSOS

Ao acessar a Plataforma Potencial - AVA no Projeto “**FIP CONECTADA**”, os alunos poderão beneficiar-se do agendamento on-line sendo direcionado ao setor de seu interesse e atendido pelos colaboradores e especialistas da FIP. A ferramenta estará disponível também para acesso, no site oficial da FIP.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A **FIP CONECTADA** será constituída por docentes, tutores, gestores e especialistas.

O aluno será atendido pelo setor desejado dentro do cronograma de datas e horários explícitos na plataforma ou pelo site da FIP.

A **FIP “CONECTADA”** utilizará ferramentas totalmente explicativas facilitando o atendimento ao aluno com toques rápidos e objetivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **FIP “CONECTADA”** atenderá o aluno matriculado nos cursos nas modalidades presencial ou à distância.

ANEXO XI – REGULAMENTO DO PROGRAMA MONITORIA VOLUNTÁRIA

▪ CAPÍTULO I

▪ DA APRESENTAÇÃO

Art. 1º O presente Regulamento estabelece as finalidades, objetivos, atribuições e normas para o desenvolvimento e operacionalização do Programa de Monitoria da IES.

▪ CAPÍTULO II

▪ DAS FINALIDADES

Art. 2º O Programa de Monitoria será desenvolvido como estratégia pedagógica para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do corpo discente, constituindo-se em atividade facultativa dos cursos de graduação.

▪ CAPÍTULO III

▪ DOS OBJETIVOS

Art. 3º Os objetivos do Programa de Monitoria são:

- I. Desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a qualidade dos processos de formação dos estudantes nos cursos de graduação da IES, proporcionando condições pedagógicas que atendam às suas necessidades de aprendizagem;
- II. Proporcionar acompanhamento pedagógico adicional aos estudantes que necessitem de apoio na aprendizagem dos conteúdos vinculados às disciplinas, contribuindo para que obtenham melhor desempenho acadêmico;
- III. Promover atividades de apoio pedagógico para estudantes com necessidades especiais e/ou outras necessidades específicas;
- IV. Reduzir os índices de reprovação e evasão nos diversos cursos de

graduação, por meio de ações de ensino e aprendizagem.

V. Despertar, nos estudantes, o interesse pelo magistério e/ou da área em estudo, por meio de atividades de natureza pedagógica, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências próprias da docência.

▪

▪ **CAPÍTULO IV**

▪ **DAS MODALIDADES**

Art. 4º Será admitido à categoria de monitoria:

I. Monitoria voluntária, não remunerada.

§ 1º O monitor voluntário não terá qualquer vínculo empregatício, conforme Lei Nº. 9.608 de 18 de fevereiro de 1998, a qual dispõe sobre o serviço voluntário registrado em seu Parágrafo Único do Artigo 1º: “O serviço voluntário não gera vínculo empregatício de natureza trabalhista, previdenciária ou afim”.

§ 2º Observando o inciso II e o § 2º do *caput* do Art. 4, aplicam-se à monitoria voluntária todas as disposições presentes neste Regulamento.

▪ **CAPÍTULO V**

▪ **DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 5º Constituem-se atribuições do Acadêmico-Monitor:

I. Conhecer o Regulamento do Programa de Monitoria;

II. Desenvolver ações de apoio pedagógico, individual e em grupo, aos estudantes de graduação, tendo como eixo o favorecimento da aprendizagem;

III. Esclarecer dúvidas e indagações dos estudantes acerca dos objetos de conhecimentos das disciplinas, a fim de que possam desenvolver suas atividades acadêmicas com qualidade;

IV. Estimular os estudantes a formarem hábitos de estudo;

V. Colaborar na organização e realização de Cursos Básicos;

VI. Zelar pelo patrimônio e nome da IES, bem como cumprir suas normas

internas;

VII. Promover o desenvolvimento da autoestima dos acadêmicos participantes do Programa de Monitoria, de forma a facilitar e mediar a aprendizagem;

VIII. Elaborar relatório de atividades mensal, que deverá ser encaminhado ao professor orientador e ao coordenador do curso;

IX. Cumprir plano de trabalho semestral estabelecido pelo professor responsável e aprovado pelo coordenador do curso.

Art. 6º Constituem-se atribuições do Professor-Orientador:

I. Propor, articuladamente com o Coordenador do Curso, plano de trabalho a ser desenvolvido pelo acadêmico monitor;

II. Planejar, orientar e avaliar as atividades de monitoria;

III. Avaliar relatório de atividade mensal emitido pelo monitor, encaminhando-o ao Coordenador de Curso.

§ 1º O Professor-Orientador deve ser membro do corpo docente da instituição e ministrar disciplina(s) no(s) Curso(s).

§ 2º Para as atividades de orientação, o professor não terá remuneração, devendo assinar Termo de Ciência e Concordância com as normas estabelecidas neste Regulamento.

Art. 7º Constituem-se atribuições do Coordenador de Curso:

I. Coordenar o processo seletivo por meio de Edital, observando o que estabelece este Regulamento;

II. Divulgar o resultado do processo seletivo, com as notas e a classificação de cada candidato;

III. Indicar os professores orientadores e acompanhar o Programa de Monitoria;

IV. Aprovar o Plano de Trabalho do Professor-Orientador;

V. Providenciar a formalização das bolsas autorizadas pelo **CONSU** caso existam;

VI. Encaminhar à Coordenação de Curso relatório sobre o desenvolvimento e resultados do Programa de Monitoria em seus aspectos quantitativos e

qualitativos ao final de cada semestre;

VII. Autorizar a expedição do certificado de monitoria, com a anuência da Direção Acadêmica da IES.

▪ **CAPÍTULO VI**

▪ **DAS RESTRIÇÕES**

Art. 8º São vedadas ao Monitor as seguintes atividades:

- I. O exercício de atividades técnico-administrativas;
- II. A regência de classe, em aulas teóricas e/ou práticas, em substituição ao professor titular da disciplina;
- III. O preenchimento de documentos oficiais, de responsabilidade docente;
- IV. A aplicação e correção de prova ou outros trabalhos acadêmicos.

▪ **CAPÍTULO VII**

▪ **DAS VAGAS**

Art. 9º. O número de vagas para a monitoria voluntária será definido pela Coordenação de Curso no início de cada semestre letivo de acordo com as disciplinas disponíveis semestralmente.

§ 1º O período de vigência da Monitoria será de 5 meses, sendo de fevereiro a junho no primeiro semestre e, no segundo, de agosto a dezembro.

Art. 10º. O Monitor deverá assinar Termo de Ciência e Concordância firmado com a instituição, que terá periodicidade semestral, logo após o ato de seleção, concordando com as condições expressas neste regulamento e no edital de seleção, podendo ser renovado uma única vez e por igual período. Após a finalização desse período, se houver interesse, o acadêmico poderá participar de uma nova seleção.

Art. 11º. Para renovação da monitoria, o estudante deve apresentar desempenho acadêmico médio igual ou superior a 70% no semestre em que desempenhou suas atividades de monitor, e ter cumprido todas as atribuições previstas nos Artigos 5º, 8º, 16º e 17º.

§ Único. O monitor que ficar de exame final ou reprovar em qualquer componente curricular, durante o exercício das atividades de monitoria, **não poderá solicitar renovação de bolsa caso existam no projeto de monitoria.**

▪ CAPÍTULO VIII DO REGIME DE ATIVIDADES

Art. 12º. O Monitor voluntário cumprirá, em horário não conflitante com o de suas aulas, a carga horária mínima de 6 (seis) horas semanais, distribuída entre as diversas atividades previstas no Programa de Monitoria.

Art. 13º. A função de monitor não exime o estudante, em nenhuma hipótese, de suas atividades acadêmicas.

Art. 14º. Como estudante regular, o monitor estará sujeito a todas as obrigações e responsabilidades e/ou restrições estabelecidas para o corpo discente em estatuto, regimentos, normas, regulamentos e resoluções, além daquelas previstas em Lei.

▪ CAPÍTULO IX DAS CONDIÇÕES PARA PARTICIPAR DA MONITORIA

Art. 15º. São condições para o acadêmico se candidatar à monitoria:

- I. Estar regularmente matriculado na IES;
- II. Ter em seu histórico escolar de graduação desempenho acadêmico médio igual ou superior a 70%, não constando incidências de reprovações ou exames;
- III. Não ter nenhuma pendência, de qualquer ordem, com a instituição;

- IV. Não ter tido nenhum tipo de advertência/punição na sua trajetória acadêmica;
- V. Apresentar disponibilidade horária;
- VI. Ter conduta acadêmica exemplar.

▪ CAPÍTULO X DA INSCRIÇÃO E SELEÇÃO

Art. 16º. O edital de vagas de monitoria voluntária será definido e publicado no início de cada semestre letivo.

Art. 17º. O processo seletivo para provimento das vagas do Programa de Monitoria utilizará os seguintes instrumentos de avaliação:

- I. Análise curricular, de caráter classificatório, compreendendo a avaliação do histórico escolar de graduação do candidato, sendo atribuído o peso de 50,0 pontos;
- I. Prova dissertativa, de caráter eliminatório e classificatório, versando sobre assunto constante do conteúdo programático da(s) disciplina(s), sendo atribuído o peso de 30,0 pontos;
- II. Entrevista com a Coordenação de Curso e o Professor responsável pela disciplina, sendo atribuído o peso de 20,0 pontos;
- III. Em caso de empate entre dois ou mais candidatos, serão utilizados os seguintes critérios: maior média na disciplina, maior nota na avaliação e maior disponibilidade do candidato a monitor em estar na IES nos horários estabelecidos pela coordenação.

Art. 18º. A divulgação dos nomes dos estudantes selecionados para monitoria será feita por meio de edital, no qual constará o nome do monitor, a disciplina requerida, os horários disponibilizados para a monitoria e as salas que serão utilizadas.

Art. 19º. Os aprovados deverão comparecer à Coordenação de Curso para formalizar a efetivação na função dentro do prazo estipulado nos Editais de Convocação. Caso contrário, será considerado desistente e a vaga será preenchida pelo segundo colocado, se este atender integralmente o que estabelece este regulamento.

§ Único - Todos os benefícios e prerrogativas da função de monitor têm como base a data de sua efetivação na função, isto é, a assinatura do Termo de Ciência e Concordância do Acadêmico Monitor junto à Coordenação de Curso.

▪ CAPÍTULO XI DA EXCLUSÃO E SUBSTITUIÇÃO

Art. 20º. O acadêmico participante do Programa de Monitoria poderá ser desligado de sua função, a qualquer tempo, por ato da Coordenação de Curso, nos seguintes casos:

- I. Quando vier a sofrer pena disciplinar;
- II. Por trancamento de matrícula;
- III. Por desistência própria, por meio de comunicação escrita e protocolada;
- IV. Pelo não cumprimento de qualquer uma das atribuições a que estiver sujeito, segundo este Regimento;
- V. Por qualquer motivo que impeça o exercício da atividade.

§ Único - No caso de exclusão do monitor caberá ao Coordenador de Curso determinar o cancelamento do Termo de Ciência e Concordância, devendo o mesmo ser assinado pelo estudante.

Art. 21º. O monitor excluído do Programa será substituído por outro estudante classificado no processo de seleção. Não havendo interesse por parte dos classificados, novo edital deverá ser publicado.

▪ CAPÍTULO XII

▪ DOS CERTIFICADOS

Art. 22º. Ao final do exercício da monitoria, será expedido certificado que comprove o cumprimento efetivo, pelo estudante, de suas funções, no período estipulado no ato especial que o designou.

Art. 23º. Os monitores, mediante apresentação de certificado, poderão requerer validação de carga horária da monitoria em atividades complementares de seu curso, conforme regulamento institucional estabelecido.

▪ CAPÍTULO XIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24º. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Direção Acadêmica e Coordenadores de Cursos.

Art. 25º. Este Regulamento entrará em vigor após a sua homologação pelo Conselho de Ensino Superior (CONSU), revogando qualquer disposição contrária.

Cotia, ____ de _____ de ____

DIREÇÃO GERAL

DIREÇÃO ACADÊMICA

▪ TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Eu, _____, estudante(a) do curso de _____, sob a matrícula nº _____ da Faculdades Integradas Potencial, portador da cédula de identidade nº _____, CPF: _____, residente à _____, nº _____, no bairro _____, da cidade de _____, CEP _____ comprometo-me a exercer a atividade de **Monitoria VOLUNTÁRIA**, conforme disposto no Regulamento do Programa de Monitoria desta Instituição.

▪ **Para tanto, declaro estar ciente:**

- a) das referidas normas que regem o Programa de Monitoria, comprometendo-me a atender todas as suas determinações;
- b) que este termo corresponde ao período disposto em Edital.
- c) de que a aludida atividade não constitui em hipótese alguma, vínculo empregatício de natureza trabalhista, sendo atividade realizada com concessão de bolsa, fazendo jus aos benefícios somente enquanto estiver vinculado ao Programa.
- d) de que somente com o cumprimento das atividades descritas no Plano de Atividades e entrega do relatório final, terei direito ao certificado de participação no programa.

Cotia, ____ de _____ de 20__

MONITOR

PROFESSOR ORIENTADOR

MONITOR

COORDENADOR DO CURSO

RELATÓRIO FINAL DO MONITOR

Curso:

Disciplina:

▪ M

onitor:

Professor Orientador:

Período de Participação no Programa:

(dia/mês/ano de início e término)

RELATÓRIO FINAL DO MONITOR
Atividades Desenvolvidas (comparar com o Plano de Atividades)

Avaliação da Experiência Adquirida

Aspectos positivos:

Aspectos negativos:

Sugestões para a melhoria do Programa:

PROFESSOR ORIENTADOR

COORDENADOR DO CURSO

PEDIDO DE DESLIGAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA - MONITOR

<p>Eu, _____, aluno do período do Curso _____ desta Faculdade, atualmente exercendo as atividades de MONITOR _____, na área ou Disciplina de _____, sob a orientação do professor _____ _____, com período de atuação programado para o início em _____ de _____ de _____ e término em _____ de _____ de _____, venho solicitar o meu desligamento do Programa a partir do dia _____ de _____ de _____ devido ao seguinte motivo:</p>

Curso: _____ Período: _____

Disciplina em que deseja ser monitor: _____

▪ Tipo de Monitoria:

Voluntária.

▪ **DECLARAÇÃO**

Declaro conhecer os critérios de participação do Programa de Monitoria de Graduação, estabelecidos pelo Regulamento Institucional e Edital específico, e ser conhecedor que a participação no Programa não estabelece nenhum vínculo empregatício meu junto à IES.

Cotia - SP, ____/____/202__

MONITOR

ANEXO XII – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Artigo 1.º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar o **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Pedagogia** da FIP - Faculdades Integradas Potencial *Campus* Cotia, que se constitui numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular.

Parágrafo Único - Nenhum discente poderá obter o grau de Licenciado em Pedagogia sem ter cumprido as exigências relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Artigo 2.º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um momento importante que envolve a consolidação das habilidades e conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, por meio de pesquisa acadêmico-científica. Apresenta-se como uma experiência única na formação discente, que proporciona a oportunidade de investigar cientificamente fenômenos concernentes ao ambiente organizacional, com os seguintes objetivos:

- a) Investigar os fenômenos e eventos das instituições educacionais, bem como os atores que compõem o processo de ensino e aprendizagem, além da equipe de especialistas que subsidia a formação oferecida.
- b) Formular hipóteses.
- c) Analisar, interpretar e relacionar os conceitos e as perspectivas apresentadas pelos autores, com o problema da pesquisa e a hipótese.
- d) Entender os procedimentos para elaboração de relatório acadêmico.

- e) Elaborar relatório obedecendo às normas da ABNT.

CAPÍTULO III

Da Composição

Artigo 3.º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possui carga horária de 200 horas aula, correspondente a 167 horas relógio, assim distribuídas:

- 80 horas aula, correspondentes a 67 horas relógio, destinadas à orientação;
- 120 horas de aula correspondentes a 100 horas relógio, destinadas à elaboração do pré-projeto e do TCC.

A carga horária está distribuída nas seguintes disciplinas/períodos a saber:

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º	METODOLOGIA DA PESQUISA I	40h
7º	METODOLOGIA DA PESQUISA II	40h
	TCC I	40h
8º	TCC II	80h
	TOTAL	200h

Artigo 4º - A carga horária bem como a distribuição, indicadas no artigo 3º, são repartidas igualmente entre as seguintes unidades:

- Unidade: Orientação para estruturação do TCC / Elaboração de TCC - Apresentação do Pré-Projeto: 50% da carga horária total, ou seja, 100 horas aula;
- Unidade: Orientação para desenvolvimento do TCC / Elaboração de TCC - Desenvolvimento do Projeto: 50% da carga horária total, ou seja, 100 horas aula.

Artigo 5º - As unidades indicadas no artigo 4º, deverão ser realizadas nos seguintes semestres, conforme estrutura curricular:

- 7º Semestre: Unidade orientação para estruturação do TCC / Elaboração de TCC - Apresentação do Pré-Projeto.
- 8º Semestre: Unidade: Orientação para desenvolvimento do TCC / Elaboração de TCC - Desenvolvimento do Projeto, Escrita e Defesa.

Parágrafo Único - A Unidade Orientação para estruturação do TCC / Elaboração de TCC - Apresentação do Pré-Projeto é pré-requisito para a realização da Unidade Orientação para desenvolvimento do TCC / Elaboração de TCC - Desenvolvimento do Projeto.

CAPÍTULO IV

Da Elaboração

Artigo 6.º - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado na modalidade monografia individual ou coletiva.

§ 1º - Na monografia coletiva é permitido a formação de duplas.

§ 2º - O trabalho deve ser de autoria do(s) discente(s) em parceria com seu orientador, de caráter inédito e sobre um tema delimitado, relacionado ao campo de ensino da Pedagogia e às linhas de pesquisa adotadas pela FIP - Faculdades Integradas Potencial.

Artigo 7.º - O Pré-projeto e Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser apresentados em conformidade com a NBR 14724 da ABNT, com a seguinte composição: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais e em consonância com as normas gráficas gerais: papel formato A4 (210x297mm); recuo do início dos parágrafos de 1,25 cm; fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12; margens superior e esquerda 3,0 cm e margens

inferior e direita 2,0 cm; espaço entre as linhas de 1,5 cm; elementos pré-textuais sem numeração de página; e numeração de páginas a partir dos elementos textuais e posicionada no canto direito da folha.

Parágrafo Único - São elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, resumo, *abstract*, listas e sumário.

São elementos textuais: introdução; desenvolvimento e considerações finais.

São elementos pós-textuais: referências, anexo e apêndice.

Artigo 8.º - O Pré-projeto deverá contemplar contextualização e justificativa, problema da pesquisa, hipótese, objetivos geral e específicos, metodologia, considerações e expectativas, e referências. Recomenda-se a elaboração de cronograma, tendo em vista o gerenciamento das atividades.

Artigo 9.º - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá no somatório de seus elementos textuais (introdução, fundamentação teórica, estudo, análise de resultados e considerações finais) totalizar 15 páginas no mínimo.

CAPÍTULO V

Da Orientação

Artigo 10.º - A orientação do Pré-projeto e do desenvolvimento do projeto acontecerão, respectivamente, no âmbito das unidades Orientação para estruturação do TCC e Orientação para desenvolvimento do TCC.

Parágrafo Único – Contudo, os discentes terão a liberdade de escolher professor (a), integrante do quadro de docentes das Faculdades Integradas Potencial, que exercerá o papel de coorientador(a).

CAPÍTULO VI

Dos Prazos

Artigo 11º - Os prazos para desenvolvimento e finalização do Pré-projeto e do Trabalho de Conclusão de Cursos deverão seguir os períodos avaliativos previstos no Calendário Acadêmico da FIP - Faculdades Integradas Potencial.

CAPÍTULO VI

Da Avaliação

Artigo 12º - O Pré-projeto será avaliado pelo professor responsável pela unidade Orientação para estruturação do TCC e deve contemplar: relevância do tema, sequenciamento lógico, clareza textual, observância das normas da ABNT; e apresentação dos itens solicitados no artigo 8º.

Artigo 13º - A avaliação do Trabalho de Conclusão de Cursos ocorrerá por meio de banca composta pelo professor orientador e dois professores, sendo: dois professores da casa com aderência ao tema, ou um professor da casa e um professor externo.

§ 1º - Na banca, os discentes apresentam os seus relatórios finais corrigidos para o público presente e para a banca examinadora, que procederá à avaliação considerando os seguintes critérios: clareza e organização na exposição do trabalho; observância das normas da ABNT na apresentação do relatório, clareza na elaboração do texto; articulação entre tema, problema da pesquisa, hipótese, objetivos, metodologia, fundamentação teórica, pesquisa de campo, análise, considerações finais e referências, cujo resultado é lançado

na Ata de Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentada neste regulamento, sob a forma de anexo I.

§ 2º - O tempo de apresentação do discente nas bancas não poderá exceder a 30 (trinta) minutos, após este tempo a banca realizará as arguições.

Artigo 14º - A avaliação será expressa por meio de nota, obedecendo a escala de 0 (zero) a 10,00 (dez). O discente será aprovado ao obter uma nota maior ou igual a 6,00 (seis).

Artigo 15º - O Trabalho de Conclusão de Curso que alcançar a nota igual ou superior a 9,00 (nove) será publicado, sob a forma de artigo acadêmico, na Revista Científica Multidisciplinar Espaço Acadêmico das Faculdades Integradas Potencial.

Cotia-SP, ___ de _____ de 2022.

DIREÇÃO ACADÊMICA		COORDENAÇÃO DO CURSO
-------------------	--	-------------------------

Ata de Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

No dia ___ de _____ de 202_, às __h__, a Banca Examinadora de TCC, constituída pelos professores abaixo relacionados, abriu os trabalhos de apresentação e defesa de TCC dos alunos das Faculdades Integradas Potencial do curso de Licenciatura em Pedagogia. Essa Ata refere-se ao trabalho de _____, intitulado: “_____”. Aberta a sessão pelo presidente da banca e orientador (a), Profa. _____, a mesma agradeceu aos presentes e procedeu a composição da banca pelos professores: Profa. _____ e Profa. _____. Coube ao acadêmico, na forma regimental, expor o tema, o desenvolvimento, os resultados e considerações finais de seu trabalho. Em seguida, houve a arguição da banca examinadora para destacar ideias e expor comentários sobre o trabalho apresentado, no momento seguinte a banca fez perguntas sobre o trabalho apresentado e comentou as respostas dadas pelas alunas. Terminada a arguição, foram atribuídas pela banca examinadora, as notas pertinentes ao trabalho apresentado, conforme segue na tabela abaixo:

Nome (nome legível)		Notas
Orientador (a)		
Membro 1		
Membro 2		
Média Final: __ Aprovado () Reprovado ()		
Observações da Banca		
Artigo 15º - TCC recomendado para publicação na Revista Científica Multidisciplinar Espaço Acadêmico () Sim () Não		

Banca Examinadora:

Profa. _____

Profa. _____

Profa. _____

Aluna (o) _____

Cotia-SP ___ de ____ de 2022.

CERTIFICADO

Certificamos que a (o) Prof. (a) _____, participou da Banca Examinadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) das (dos) alunas (alunos) abaixo discriminadas – do Curso de Licenciatura em Pedagogia – das Faculdades Integradas Potencial.



Do presencial ao Digital

Cotia-SP, ___ de _____ de 2022.

Prof. Me. Jocimar Fernandes
Diretor Acadêmico

Profa . _____
Presidente da Banca Examinadora

ANEXO XIII – REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR – ESPAÇO ACADÊMICO

A **Revista Científica Multidisciplinar Espaço Acadêmico** das Faculdades Integradas Potencial possui publicação quadrimestral, com disponibilização online e seu lançamento foi em abril de 2021. Seu endereço de submissão de artigos é <https://fipcotia.edu.br/submissao/> no site oficial da FIP.

Sua função é a publicação periódica destinada a fomentar o progresso da ciência associada à inovação, na maioria dos casos desenvolve problemáticas e investigações altamente especializadas, abrange uma vasta gama de campos científicos e oportuniza momentos de publicação para os alunos e docentes da FIP, contribui com a comunidade acadêmica externa e fortalece a pesquisa e extensão para gerar novos conhecimentos.

